



Fuxico

Uma maneira lúdica de contribuir para o aprendizado das questões de gênero, sexualidades e raça/etnia

Organizadoras: Olga Regina Zigelli Garcia e Miriam Pillar Grossi



Edição 2012- 2013



OLGA REGINA ZIGELLI GARCIA

**É enfermeira formada pela
Universidade Federal
de Santa Catarina - UFSC,
mestre em Enfermagem
e Doutora em Ciências Humanas,
área de concentração:
Estudos de Gênero (UFSC).
Professora do Departamento
de Enfermagem da UFSC.
Atua no Curso de
graduação em enfermagem.
Pesquisadora
do Instituto de Gênero (IEG/UFSC)
e do Núcleo de Identidades
de Gênero e Subjetividades (NIGS).
Sub-coordenadora
do curso a distância
Gênero e diversidade na escola
Santa Catarina 2012/2013.
Professora do pólo de
Florianópolis do GDE 2012/2013.**

OLGA REGINA ZIGELLI GARCIA
MIRIAM PILLAR GROSSI
(Organizadoras)

Fuxico

Uma maneira lúdica de contribuir para o aprendizado das
questões de gênero, sexualidade e raça/etnia

GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA

Edição 2012-2013

© Olga Regina Zigelli Garcia, Miriam Pillar Grossi

Capa e arte do tabuleiro

Cristhian Cajé Rodriguez

Revisão

Marie-Anne Stival Pereira e Leal Lozano

Revisão Teórica

Miriam Pillar Grossi

Projeto gráfico, diagramação

Rita Motta - www.editoratribo.blogspot.com

Impressão

Gráfica e Editora Copiart Ltda



Introdução

O Curso Gênero e Diversidade na Escola (GDE) aborda temáticas relacionadas a Gênero, Sexualidade e Diversidade sexual e étnico-racial no campo educacional. É um curso de 200 horas, das quais 170 são realizadas a distância (EaD) e 30 horas em atividades presenciais. Por demanda da Secretaria de Políticas para Mulheres (SPM) da Presidência da República o projeto do curso foi elaborado pelo Centro Latino Americano em Sexualidade e Direitos Humanos (CLAM) sediado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) em 2007. O curso tem sido financiado pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI/MEC), em convênio com Universidade Aberta do Brasil – UAB-CAPES e foi desenvolvido em Santa Catarina pelo Instituto de Estudos de Gênero - IEG da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

O jogo FUXICO que apresentamos neste livro, foi elaborado pela equipe do GDE UFSC, inspirada pelo jogo PERFIL da Grow. Este jogo visa contribuir para aprendizado, reflexão e fixação dos conteúdos do curso GDE, através de uma experiência lúdica. O jogo foi pensado para ser utilizado junto a jovens do Ensino Médio e universitário a partir do entendimento de que as brincadeiras precisam fazer parte do cenário de ensino-aprendizagem para que as temáticas de gênero e sexualidade sejam apreendidas de forma agradável e instigante.

Consideramos, ao propor este jogo, que por meio das atividades lúdicas é possível formar conceitos, selecionar ideias, estabelecer relações lógicas, integrar percepções e socializar-se. O ato de brincar e jogar contribui para a elaboração intelectual, a imaginação e a criação, propiciando autonomia, iniciativa, concentração e análise crítica para levantar hipóteses acerca dos fatos. Da mesma forma o jogo estimula o aprendizado em equipe e o respeito à regras através do estímulo a aceitação de hierarquias e da vivência de conflitos competitivos. Sendo assim, a ligação das atividades lúdicas com a aprendizagem proporciona o estabelecimento de relações cognitivas, simbólicas e produções culturais.¹ As atividades lúdicas provocam

¹ MAURICIO, Juliana Tavares. Aprender brincando: o lúdico na aprendizagem. 2008. Disponível em: <<http://www.pedagogia.com.br/>

espontaneidade, uma vez que a pessoa sente-se à vontade para explorar o ambiente, aventurar-se e enfrentar os desafios com foco em alcançar os resultados propostos. A partir de então, percebe-se um/a aluno/a ativo/a, participativo/a e autoconfiante.²

O objetivo principal deste jogo é proporcionar a quem está jogando conhecimentos sobre as temáticas do respeito às diversidades de gênero e orientação sexual, étnicas e outras, de maneira gratificante, espontânea e criativa, questionando os sistemas educacionais mais conhecidos pelos/as estudantes, que costumam ser extremamente rígidos e pouco estimulantes à atividades não dogmáticas e vinculadas à estruturas curriculares fixas e pouco criativas. Trabalhar com jogos na sala de aula possibilita diversos objetivos, dentre eles: desenvolver a criatividade, a sociabilidade, as inteligências múltiplas; dar oportunidade para que se aprenda a jogar e a participar ativamente; enriquecer o relacionamento entre alunos e alunas; reforçar os conteúdos já aprendidos; adquirir novas habilidades;

artigos/importanciadabrinquedoteca1/index.php?pagina=9>. Acesso em 10/05/2013.

² TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. O jogo e os processos de aprendizagem e desenvolvimento: aspectos cognitivos e afetivos. 2004.

aprender a lidar com resultados independentemente do resultado; aceitar e respeitar as regras; fazer suas próprias descobertas por meio do brincar; desenvolver e enriquecer a personalidade tornando alunos e alunas mais participativos/as e espontâneos/as perante colegas de classe; aumentar a interação e integração entre os/as participantes; lidar com frustrações se portando de forma sensata; proporcionar a autoconfiança e a concentração.³

Por que o nome FUXICO?

A escolha do nome FUXICO - título usado inicialmente como brincadeira pela equipe do GDE, se consolidou quando percebemos a diversidade de significados desta palavra em português. Fuxico é entendido no senso comum como “fofoca”, “conversa a respeito de alguém”, ou seja, o jogo traz em sua prática esta concepção, na medida em que proporciona diferentes conversas e comentários a respeito de temas

³ LISBOA, Monica. A importância do lúdico na aprendizagem com auxílio de jogos.

ligados às temáticas de gênero, sexualidade e diversidade sexual e étnico-racial. Tradicionalmente o fuxico era feito em grupos de mulheres que em “rodas de conversa” discutiam sobre seus problemas do dia-a-dia, além de incrementar a renda doméstica, vendendo para amigas os trabalhos por elas produzidos.

Fuxico é também um tradicional artesanato feminino brasileiro, feito com restos de tecidos, que são agrupados em toalhas de mesa, colchas de cama e mais recentemente usado como adereços em diferentes peças de vestuário feminino e de objetos de decoração. Uma arte tradicionalmente feminina, feita muitas vezes em rodas de mulheres onde também se “fuxicava” sobre a vida e se transmitia conhecimentos entre mulheres de diferentes gerações. Como artesanato, o fuxico – um aproveitamento de tecidos que não tinha grande valor mercantil – passou a ser valorizado, junto com outras artes femininas tradicionais como bordado, crochet, colchas de retalhos por ativistas feministas na última década. O crochet, por exemplo, é hoje um artesanato que se constitui em movimento mundial de revalorização de espaços urbanos por grupos de mulheres em diferentes lugares do mundo.

Para quem não sabe fazer o artesanato, basta ter tecido, agulha, linha e muita paciência. Corta-se no pano, com ajuda de um copo ou uma xícara que servem de “risco”, um pequeno círculo de tecido no qual se alinhava as extremidades e se franze posteriormente o tecido para produzir um pequeno círculo com pequenas dobras.

Sua origem é incerta. Não se tem registro de onde e nem de quando esta idéia de reaproveitar retalhos de tecido começou, mas cogita-se que a sua criação deva-se ao reaproveitamento de restos de tecidos por mulheres escravas de origem africana. Hoje em dia ele está presente em todas as regiões do Brasil como um artesanato de mulheres e meninas.

O fuxico é feito principalmente nas cidades pequenas, pois, por ser totalmente artesanal, requer tempo e isto hoje em dia está cada vez mais escasso nas grandes cidades. É no interior do país que se mantém a tradição. Em várias das cidades do interior de Santa Catarina, onde ministramos o curso GDE, chamou-nos a atenção os artesanatos locais que estavam presentes nas salas de aula do curso, seja em toalhinhas bordadas, com aplicações de fuxico, crochet ou apliques, nas cestinhas e outros utensílios nos quais eram servidos

os lanches. Muitas eram as artes locais, como as capas de garrafas térmicas para água do chimarrão que muitos cursistas traziam no Oeste Catarinense ou as deliciosas “cucas” que experimentamos no Vale do Itajaí. Foi, portanto, inspiradas por nossos cursistas que escolhemos o nome de fuxico para este jogo.

A produção deste jogo foi também uma marca do projeto do GDE de criação e produção coletiva de conhecimento. Para a elaboração do jogo muitas inteligências estiveram reunidas: professoras e professores que contribuíram com idéias de temas, tutoras presenciais e à distância que se dedicaram a produzir dezenas de fichas com assuntos, conceitos e objetos dos mais variados. Como reconhecimento deste trabalho de pesquisa, cada ficha tem registrado o nome de sua autora/seu autor.

Sabemos que nem todas as fichas serão entendidas da mesma maneira e que cabe a quem coordena o uso do jogo escolher as fichas que fazem mais sentido para seu grupo de estudantes. Também pensamos que a cada edição do GDE podemos ampliar as fichas do jogo com as categorias que emergirem em sala de aula e nas praticas pedagógicas de cada lugar. Sugerimos a quem usar o jogo que se coloque como parte deste

projeto e que contribua com novas fichas. Pensamos que o jogo deve ser interativo e deve permitir também questionamentos a respeito do que foi proposto nas fichas. Sabemos que a construção do conhecimento é sempre um processo e é neste sentido que convidamos quem nos lê a utilizar o jogo.

Este livro exige também um trabalho de “fuxico” de quem for aplicá-lo. Várias são as formas de jogar. Pode-se recortar todas as folhas deste livro e transformá-las em cartas. Pode-se também xerocar página por página e fazer uma colagem em papel de cartolina para ter um ou mais jogos de cartas sem destruir o livro. Pode-se produzir uma oficina de produção de cartas a partir do material do livro, com colagens, pinturas, desenhos e tudo mais que o “fuxico” fizer aflorar nas diferentes situações de uso.

É na esperança de que o jogo possa ser de grande utilidade para cada professor/a que o utilizar que desejamos a todas/os uma bela aventura no campo dos estudos de gênero e diversidade.

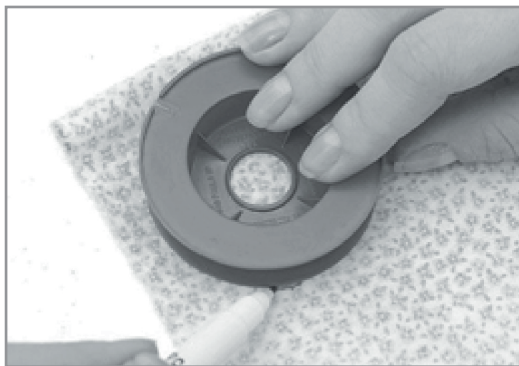
Miriam Pillar Grossi
Olga Regina Zigelli Garcia



Passo a Passo

COMO FAZER UM FUXICO

Você vai precisar de: retalhos de tecido de algodão, linha de costura, tesoura, agulha, lápis, molde do fuxico. Pelo avesso do tecido, transfira o molde do fuxico. Para isso, use qualquer objeto redondo (pires, xícara, copo, etc..).



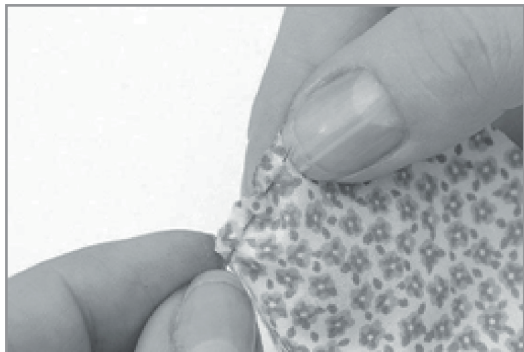
Com cuidado, recorte o círculo desenhado sobre o tecido.



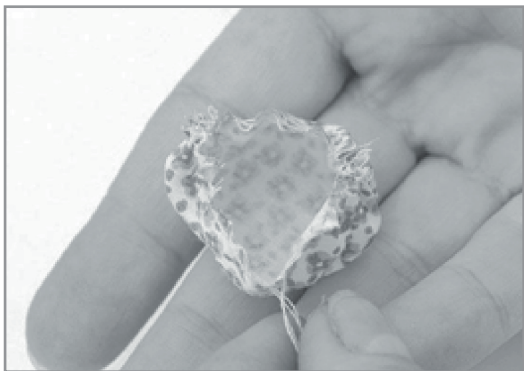
Use linha dupla na agulha, deixe 10 cm de sobra de linha e inicie o ponto de alinhavo.



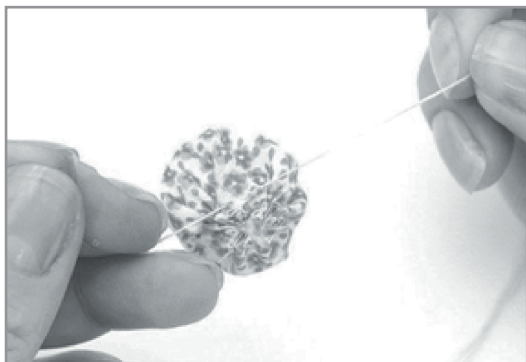
Continue alinhavando toda a borda do círculo com pequenos pontos.



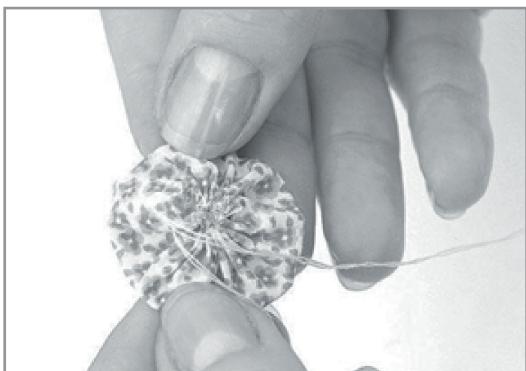
Terminando o alinhavo, puxe a linha para fechar o fuxico.



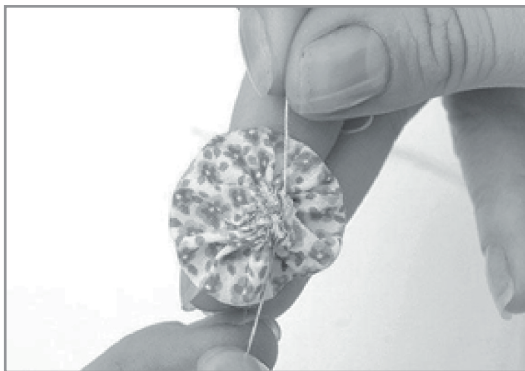
Puxe o fio da sobra (10 cm) juntamente com o fio do alinhavo.



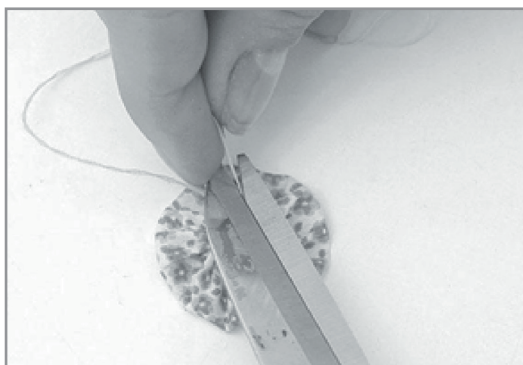
Em seguida, com as pontas dos dedos, ajeite o fuxico, para deixá-lo bem redondinho.



Amarre dois nós com os fios para
deixar o fuxico fechadinho.



Use a tesoura para cortar o excesso de fio.



Se quiser enfeitar ainda mais o seu fuxico, costure uma florzinha no centro do fuxico ou pregue um botão ou qualquer objeto de adorno de sua preferência! Ele já está pronto!





Fuxico

REGRAS

1 – COMPONENTES QUE VEM NO JOGO

- a) Um livro com 203 fichas, contendo 203 temas.
- b) Um tabuleiro.

OBS: Você pode recortar as fichas do livro, ou fazer cópias das mesmas, ou usar o próprio livro para leitura das fichas.

2 – COMPONENTES QUE VOCÊ DEVE TER PARA JOGAR

- a) Seis peões de cores diferentes.
- b) Uma ficha redonda para colocar sobre uma das categorias.
- c) 20 marcadores (de sua escolha) para ir marcando os números de ajuda do tabuleiro.

3 – OBJETIVO

Ser o/a primeiro/ao jogador/a ou equipe a chegar até a 50ª casa do tabuleiro.

4 – O JOGO POSSUI 5 CATEGORIAS

EVENTO/LUGAR: (evento ou lugar de uma atividade/manifestação ligada aos temas do jogo) - 22 fichas.

DATA: (data relacionada a eventos importantes no campo de gênero e diversidade) - 20 fichas.

PESSOA: (teórico/a dos estudos de gênero e sexualidade ou lideranças e/ou representante de movimentos sociais) - 60 fichas.

CONCEITO: (descrição entendida como conceito de algo) - 63 fichas.

VARIEDADE:(fato,episódio,acontecimento,assunto)- 38 fichas.

5 – COMO JOGAR

Para jogar são necessárias no mínimo duas e no máximo seis pessoas ou equipes e um/a mediador/a, que deverá ser escolhido/a entre os/as jogadores/as.

1 – O/a mediador/a, deverá escolher umas das fichas aleatoriamente (abrindo uma das páginas de fichas do livro ou pegando uma ficha, caso descartadas) e anunciar para as demais pessoas qual a categoria (evento/lugar/data; pessoa; conceito ou variedade), colocando sobre a respectiva categoria no tabuleiro uma ficha redonda.

3 – O/a jogador/a sentado/a a esquerda do/a mediador/ra, escolherá um número de um a vinte e marcará no tabuleiro a casa com o número escolhido.

4 – O/a mediador/a lê na ficha (em voz alta) a ajuda correspondente ao número escolhido.

5 – O/a jogador/a terá que adivinhar de que tema trata a ficha, na categoria sorteada. Se souber a resposta, anda o número de dicas correspondente às dicas que sobraram no tabuleiro.

6 – Os 20 pontos do tabuleiro são divididos entre o/a mediador/a e quem estiver tentando adivinhar no momento. O/a mediador/a recebe um ponto para cada ajuda revelada (para saber o número de ajudas reveladas basta contar os marcadores que estiverem sobre a AJUDA do tabuleiro). O/a jogador/a que acertar o tema da cartela com seu palpite receberá um ponto para cada AJUDA não revelada (que será igual ao número de casas não marcadas do item AJUDA). Por

exemplo: se um/a jogador/a adivinhar a identidade da ficha após a oitava ajuda ele/ela avançará seu peão 12 casas (porque faltaram 12 ajudas a serem reveladas), enquanto o/a mediador/a avançará 8 casas (o número de ajudas reveladas). Feito isto, os marcadores do item AJUDA são retirados e também a ficha redonda da categoria e se recomeça o processo, sendo o/a jogador/a à esquerda do mediador/a o/a próximo/a mediador/a que reiniciará todo o processo.

7 – Se o/a jogador/a da vez não souber a resposta, passa a vez para o próximo, que escolhe outra dica, e assim sucessivamente.

8 – Não há penalidade para quem não acertar o palpite.

9 – Caso sejam reveladas 20 dicas de uma ficha sem que ninguém acerte do que se trata, o/a mediador/a avançará 20 casas.

10 – Ganha o jogo quem chegar primeiro ao final do tabuleiro, ou seja, a casa número 50 do mesmo.

OBS: Cada ficha traz 20 dicas sobre um tema de uma das 5 categorias do jogo. Entre estas 20 dicas, duas são para avançar ou retroceder ou ficar onde está no tabuleiro ou ainda, perder a sua vez. Os/as jogadores/as vão recebendo uma dica após a outra, até o momento

em que alguém dá o palpite correto sobre o tema secreto da carta. Quanto menos dicas o/a jogador/a precisar, mais pontos vai ganhar.

Quando jogado em equipe, cada uma participa com um só peão e age como se fosse um/a só jogador/a, que pode pedir ajuda à equipe, conversando com a mesma, mas será a única a pessoa a tentar advinhar a identidade da ficha.

Bom aprendizado e divertimento!



Categorias

203 FICHAS

► CONCEITOS

ACESSIBILIDADE

ALTERIDADE

ANDROCENTRISMO

ASSIMETRIA DE GÊNERO

ASSÉDIO MORAL

ASSÉDIO SEXUAL

BULLYING

CAPACITISMO

COADOÇÃO

CULTURA

DEFICIÊNCIA

DESIGUALDADE

DIREITOS HUMANOS

DIREITOS SEXUAIS

DISCRIMINAÇÃO

DIVERSIDADE

EDUCAÇÃO SEXUAL

ESTADO LAICO

ESTEREÓTIPO

ESTIGMA

ETNIA

ETNOCENTRISMO

EUGENIA	NATURALIZAÇÃO
FAMÍLIAS	NEGRITUDE
FEMINISMO	ORIENTAÇÃO SEXUAL
GAY	PARENTALIDADE
GUERRILHA DE LINGUAGEM	PATERNIDADE
GÊNERO	PATRIARCADO
HETERENORMATIVIDADE	PRECONCEITO
HETEROSSEXISMO	RACISMO
HIERARQUIA DE GÊNERO	SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA
HOMOFOBIA	SEXISMO
HOMOSSEXUALIDADE	SEXUALIDADE
IDENTIDADE CULTURAL	SISTEMA DE CASTAS
IDENTIDADE DE GÊNERO	SUFRAGETTE OU SUFRAGETE
INTERSEXUALIDADE	TRANSEXUAL
LITERALISMO BIBLÍCO	TRANSEXUALIDADE
LÉSBICA	TRANSFOBIA
MASCULINIDADE	TRAVESTI
MATERNIDADE	VIOLÊNCIA DE GÊNERO
MERITOCRACIA	VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA
MITO DA DEMOCRACIA RACIAL	XENOFOBIA

► DATAS

- 21 DE JANEIRO** – DIA DE RESPEITO À DIVERSIDADE RELIGIOSA
- 29 DE JANEIRO** – DIA DA VISIBILIDADE TRANS
- 30 DE JANEIRO** – DIA MUNDIAL DA NÃO VIOLÊNCIA
- 24 DE FEV. DE 1933** – CONQUISTA DO VOTO FEMININO NO BRASIL
- 8 DE MARÇO** – DIA INTERNACIONAL DA MULHER
- 21 DE MARÇO** – DIA INTERNACIONAL CONTRA A DISCRIMINAÇÃO RACIAL
- 19 DE ABRIL** – DIA DO ÍNDIO
- 13 DE MAIO** – DIA DA ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA
- 17 DE MAIO** – DIA INTERNACIONAL CONTRA A HOMOFOBIA
- 28 DE JUNHO** – DIA DO ORGULHO GAY
- 9 DE AGOSTO** – DIA INTERNACIONAL DOS POVOS INDÍGENAS
- 29 DE AGOSTO** – DIA DA VISIBILIDADE LÉSBICA
- 21 DE SETEMBRO** – DIA DA LUTA NACIONAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS
- 28 DE SETEMBRO** – DIA DE LUTA PELA DESCRIMINALIZAÇÃO DO ABORTO NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE
- 3 DE NOVEMBRO** – DIA DO SUFRÁGIO FEMININO NO BRASIL
- 20 DE NOVEMBRO** – DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA
- 25 DE NOVEMBRO** – DIA INTERNACIONAL DO COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA MULHER
- 01 DE DEZEMBRO** – DIA INTERNACIONAL DA LUTA CONTRA AIDS
- 03 DE DEZEMBRO** – DIA INTERNACIONAL DO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA

► **EVENTOS E LUGARES**

CENTRO LATINO AMERICANO EM SEXUALIDADE E DIREITOS HUMANOS – CLAM

COMUNIDADE QUILOMBOLA

CONCURSO DE CARTAZES CONTRA A LESBO – TRANS-HOMOFOBIA

CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA MULHER

CONSELHO TUTELAR

DELEGACIA ESPECIAL DE PROTEÇÃO À MULHER – DEAM

ESCOLA

ESCOLA INDÍGENA

FEDERAÇÃO BRASILEIRA PELO PROGRESSO FEMININO

FÓRUM SOCIAL MUNDIAL

IEG - INSTITUTO DE ESTUDOS DE GÊNERO

IV CONFERÊNCIA DA MULHER – BEIJING

MARCHA DAS MARGARIDAS

MARCHA DAS VADIAS

MASSACRE DE ELDORADO DE CARAJÁS

MASSACRE DO CARANDIRU

NIGS – NÚCLEO DE IDENTIDADES DE GÊNERO E SUBJETIVIDADES

PARADA DA DIVERSIDADE

RESERVA INDÍGENA RAPOSA SERRA DO SOL

SPM – SECRETARIA DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES

SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO

TRANSDAY

► PESSOA TEÓRICA/O

BERTHA LUTZ

BETTY FRIEDAN

CLÁUDIA LEE W. FONSECA

EMMA GOLDMAN

GUACIRA LOPES LOURO

JUDITH BUTLER

KABENGELE MUNANGA

MARGARETH MEAD

MICHEL FOUCAULT

PIERRE BOURDIEU

RUBY BRIDGES

SAFO DE LESBOS

SIMONE DE BEAUVOIR

► PESSOA LIDERANÇA E/OU REPRESENTANTE DE MOVIMENTOS SOCIAIS

ALEXANDRE IVO

ANITA CATARINA MALFATTI

ANITA GARIBALDI

ANTONIETA DE BARROS

BARACK OBAMA

CAZUZA

CHICA DA SILVA

CORA CORALINA

CÁSSIA ELLER

DANIELA MERCURY

DILMA VANA ROUSEFF

ELIZA SAMUDIO

ESCRAVA ANASTÁCIA

GEISE ARRUDA

HARVEY MILK

HATTIE MCDANIEL

JANAÍNA DUTRA

JEAN WYLLYS

JOANA MARANHÃO

JORGE LAFOND

JOÃO DE PÁSCOA	MÃE MENININHA DO GANTOIS
JOÃO W NERY	NELSON MANDELA
LADY GAGA	OLYMPE DE GOUGES
LAERTE COUTINHO	PATRÍCIA GALVÃO-PAGU
LÉA T	PEDRO ALMODÓVAR
MADONNA	RAONI
MALCOM X	RENATO RUSSO
MARGARIDA ALVES	RICKY MARTIN
MARIA BONITA	ROBERTA CLOSE
MARIA DA PENHA	ROGÉRIA
MARIA LACERDA DE MOURA	TARSILA DO AMARAL
MARTIN LUTHER KING	XUXA
MUHAMMAD ALI	ZUMBI DOS PALMARES
MÁRIO JURUNA	

► VARIEDADES

ABORTO	GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA
ANO DA MULHER NA ONU (1975)	HIV
APARTHEID	IMIGRAÇÃO ALEMÃ EM SANTA CATARINA
BRASIL SEM HOMOFOBIA	INVENÇÃO DA AGRICULTURA
CAMISINHA	JORNAL LAMPIÃO DA ESQUINA
CANDOMBLÉ	JORNAL MULHERIO
CASAMENTO ENTRE PESSOAS DO MESMO SEXO	KIT ANTI-HOMOFOBIA
CATOLICISMO	LEI 10 639/03 OBRIGATORIEDADE DO ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NA EDUCAÇÃO BÁSICA
CONSTITUIÇÃO DE 1988	LEI 7 716/1989 – LEI CAÓ
CONTRACEPÇÃO	LEI DE COTAS PARA MULHERES
COTAS	LEI MARIA DA PENHA
DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS	MOVIMENTO LGBT
DÉCADA DA MULHER NA ONU 1976 – 1985	MÃES PELA IGUALDADE
DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS - DSTS	OLODUM
ECA - ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	PROJETO PAPO SÉRIO/NIGS
ESTATUTO PELA IGUALDADE RACIAL	REF - REVISTA DE ESTUDOS FEMINISTAS
ESTUPRO	RELATÓRIOS KINSEY
EVANGÉLICOS	RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS
GRAVIDEZ	UMBANDA

Fichas



Índice

Conceito

< FICHA 1 >	
EU SOU: ACESSIBILIDADE.....	47
< FICHA 2 >	
EU SOU: ALTERIDADE.....	49
< FICHA 3 >	
EU SOU: ANDROCENTRISMO.....	51
< FICHA 4 >	
EU SOU: ASSÉDIO MORAL.....	53
< FICHA 5 >	
EU SOU: ASSÉDIO SEXUAL.....	55
< FICHA 6 >	
EU SOU: ASSIMETRIA DE GÊNERO.....	57
< FICHA 7 >	
EU SOU: BULLYING.....	59
< FICHA 8 >	
EU SOU: CAPACITISMO.....	61
< FICHA 9 >	
EU SOU: CO-ADOÇÃO.....	63
< FICHA 10 >	
EU SOU: CULTURA.....	65
< FICHA 11 >	
EU SOU: DEFICIÊNCIA.....	67
< FICHA 12 >	
EU SOU: DESIGUALDADE.....	73

< FICHA 13 >	
EU SOU: DIREITOS HUMANOS.....	71
< FICHA 14 >	
EU SOU: DIREITOS SEXUAIS.....	73
< FICHA 15 >	
EU SOU: DISCRIMINAÇÃO	75
< FICHA 16 >	
EU SOU: DIVERSIDADE.....	77
< FICHA 17 >	
EU SOU: EDUCAÇÃO SEXUAL.....	79
< FICHA 18 >	
EU SOU: ESTADO LAICO.....	81
< FICHA 19 >	
EU SOU: ESTEREÓTIPO	83
< FICHA 20 >	
EU SOU: ESTIGMA.....	85
< FICHA 21 >	
EU SOU: ETNIA.....	87
< FICHA 22 >	
EU SOU: ETNOCENTRISMO.....	89
< FICHA 23 >	
EU SOU: EUGENIA	91
< FICHA 24 >	
EU SOU: FAMÍLIA	93
< FICHA 25 >	
EU SOU: FEMINISMO.....	95
< FICHA 26 >	
EU SOU: GAY.....	97
< FICHA 27 >	
EU SOU: GÊNERO.....	99
< FICHA 28 >	
EU SOU: GUERRILHA DE LINGUAGEM	101
< FICHA 29 >	
EU SOU: HETERENORMATIVIDADE.....	105
< FICHA 30 >	
EU SOU: HETEROSSEXISMO	105
< FICHA 31 >	
EU SOU: HIERARQUIA DE GÊNERO.....	107

< FICHA 32 >	
EU SOU: HOMOFOBIA	109
< FICHA 33 >	
EU SOU: HOMOSSEXUALIDADE	111
< FICHA 34 >	
EU SOU: IDENTIDADE CULTURAL.....	113
< FICHA 35 >	
EU SOU: IDENTIDADE DE GÊNERO	115
< FICHA 36 >	
EU SOU: INCLUSÃO SOCIAL.....	117
< FICHA 37 >	
EU SOU: INTERSEXUALIDADE	119
< FICHA 38 >	
EU SOU: LÉSBICA	121
< FICHA 39 >	
EU SOU: LITERALISMO BIBLÍCO.....	123
< FICHA 40 >	
EU SOU: MASCULINIDADE	125
< FICHA 41 >	
EU SOU: MATERNIDADE	127
< FICHA 42 >	
EU SOU: MERITOCRACIA.....	129
< FICHA 43 >	
EU SOU: MITO DA DEMOCRACIA RACIAL.....	131
< FICHA 44 >	
EU SOU: NATURALIZAÇÃO	133
< FICHA 45 >	
EU SOU: NEGRITUDE.....	135
< FICHA 46 >	
EU SOU: ORIENTAÇÃO SEXUAL	137
< FICHA 47 >	
EU SOU: PARENTALIDADE.....	139
< FICHA 48 >	
EU SOU: PATERNIDADE.....	141
< FICHA 49 >	
EU SOU: PATRIARCADO	143
< FICHA 50 >	
EU SOU: PRECONCEITO	145

< FICHA 51 >	
EU SOU: RACISMO	147
< FICHA 52 >	
EU SOU: SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA.....	149
< FICHA 53 >	
EU SOU: SEXISMO	151
< FICHA 54 >	
EU SOU: SEXUALIDADE	153
< FICHA 55 >	
EU SOU: SISTEMA DE CASTAS	155
< FICHA 56 >	
EU SOU: “SUFRAGETTE” OU “SUFRAGETE”	157
< FICHA 57 >	
EU SOU: TRANSEXUAL.....	159
< FICHA 58 >	
EU SOU: TRANSEXUALIDADE.....	161
< FICHA 59 >	
EU SOU: TRANSFOBIA	163
< FICHA 60 >	
EU SOU: TRAVESTI	165
< FICHA 61 >	
EU SOU: VIOLÊNCIA DE GÊNERO	167
< FICHA 62 >	
EU SOU: VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA.....	169
< FICHA 63 >	
EU SOU: XENOFOBIA	171

Datas

< FICHA 64 >	
EU SOU: 21 DE JANEIRO – DIA DE RESPEITO À DIVERSIDADE RELIGIOSA	175
< FICHA 65 >	
EU SOU: 29 DE JANEIRO – DIA DA VISIBILIDADE TRANS	177
< FICHA 66 >	
EU SOU: 30 DE JANEIRO - DIA MUNDIAL DA NÃO VIOLÊNCIA	179
< FICHA 67 >	
EU SOU: 24 DE FEVEREIRO DE 1933 – CONQUISTA DO VOTO FEMININO NO BRASIL	181
< FICHA 68 >	
EU SOU: 8 DE MARÇO – DIA INTERNACIONAL DA MULHER.....	183

◁ FICHA 69 ▷	
EU SOU: 21 DE MARÇO - DIA INTERNACIONAL CONTRA A DISCRIMINAÇÃO RACIAL	185
◁ FICHA 70 ▷	
EU SOU: 19 DE ABRIL – DIA DO ÍNDIO	187
◁ FICHA 71 ▷	
EU SOU: 13 DE MAIO - DIA DA ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA.....	189
◁ FICHA 72 ▷	
EU SOU: 17 DE MAIO - DIA INTERNACIONAL DE LUTA CONTRA HOMOFOBIA	191
◁ FICHA 73 ▷	
EU SOU: 28 DE JUNHO – DIA INTERNACIONAL DO ORGULHO LGBT	193
◁ FICHA 74 ▷	
EU SOU: 9 DE AGOSTO - DIA INTERNACIONAL DOS POVOS INDÍGENAS..	195
◁ FICHA 75 ▷	
EU SOU: 29 DE AGOSTO – DIA NACIONAL DA VISIBILIDADE LÉSBICA.....	197
◁ FICHA 76 ▷	
EU SOU: 21 DE SETEMBRO - DIA DA LUTA NACIONAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS.....	199
◁ FICHA 77 ▷	
EU SOU: 28 DE SETEMBRO - DIA DE LUTA PELA DESCRIMINALIZAÇÃO DO ABORTO NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE	201
◁ FICHA 78 ▷	
EU SOU: 3 DE NOVENBRO – DIA DO SUFRÁGIO FEMININO NO BRASIL.....	203
◁ FICHA 79 ▷	
EU SOU: 20 DE NOVENBRO – DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA.....	205
◁ FICHA 80 ▷	
EU SOU: 25 DE NOVENBRO – DIA INTERNACIONAL DO COMBATE À VIO-LÊNCIA CONTRA MULHER	207
◁ FICHA 81 ▷	
EU SOU: 1 DE DEZEMBRO - DIA INTERNACIONAL DA LUTA CONTRA A AIDS.....	209
◁ FICHA 82 ▷	
EU SOU: 03 DE DEZEMBRO - DIA INTERNACIONAL DO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA.....	211
◁ FICHA 83 ▷	
EU SOU: 10 DE DEZEMBRO - DIA DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DI-REITOS HUMANOS.....	213

Evento/Lugar

< FICHA 84 >	
EU SOU: IV CONFERÊNCIA DE BEIJING	217
< FICHA 85 >	
EU SOU: CENTRO LATINO AMERICANO EM SEXUALIDADE E DIREITOS HUMANOS - CLAM.....	219
< FICHA 86 >	
EU SOU: COMUNIDADES QUILOMBOLAS	221
< FICHA 87 >	
EU SOU: CONCURSO DE CARTAZES (NIGS).....	223
< FICHA 88 >	
EU SOU: CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA MULHER (CNDM)....	225
< FICHA 89 >	
EU SOU: CONSELHO TUTELAR.....	227
< FICHA 90 >	
EU SOU: DELEGACIA ESPECIAL DE PROTEÇÃO À MULHER.....	229
< FICHA 91 >	
EU SOU: ESCOLA	231
< FICHA 92 >	
EU SOU: ESCOLA INDÍGENA	233
< FICHA 93 >	
EU SOU: FAZENDO GÊNERO.....	235
< FICHA 94 >	
EU SOU: FEDERAÇÃO BRASILEIRA PELO PROGRESSO FEMININO.....	237
< FICHA 95 >	
EU SOU: FÓRUM SOCIAL MUNDIAL.....	239
< FICHA 96 >	
EU SOU: INSTITUTO DE ESTUDOS DE GÊNERO – IEG UFSC.....	241
< FICHA 97 >	
EU SOU: MARCHA DAS MARGARIDAS	243
< FICHA 98 >	
EU SOU: MARCHA DAS VADIAS	245
< FICHA 99 >	
EU SOU: MASSACRE DE ELDORADO DOS CARAJÁS	247
< FICHA 100 >	
EU SOU: MASSACRE DO CARANDIRU	249

< FICHA 101 >	
EU SOU: NÚCLEO DE IDENTIDADES DE GÊNERO E SUBJETIVIDADES (NIGS).....	251
< FICHA 102 >	
EU SOU: PARADA DA DIVERSIDADE.....	253
< FICHA 103 >	
EU SOU: RESERVA INDÍGENA RAPOSA SERRA DO SOL	255
< FICHA 104 >	
EU SOU: SECRETARIA DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES.....	257
< FICHA 105 >	
EU SOU: TRANSDAY- NIGS.....	259

Pessoa Representante de Movimentos Sociais

< FICHA 106 >	
EU SOU: ALEXANDRE IVO.....	263
< FICHA 107 >	
EU SOU: ANITA CATARINA MALFATTI	265
< FICHA 108 >	
EU SOU: ANITA GARIBALDI	267
< FICHA 109 >	
EU SOU: ANTONIETA DE BARROS.....	269
< FICHA 110 >	
EU SOU: BARACK OBAMA.....	271
< FICHA 111 >	
EU SOU: CÁSSIA ELLER	273
< FICHA 112 >	
EU SOU: CAZUZA.....	275
< FICHA 113 >	
EU SOU: CHICA DA SILVA	277
< FICHA 114 >	
EU SOU: CORA CORALINA	279
< FICHA 115 >	
EU SOU: DANIELA MERCURY.....	281
< FICHA 116 >	
EU SOU: DILMA VANA ROUSEFF	283
< FICHA 117 >	
EU SOU: ELISA SAMÚDIO	285

< FICHA 118 >	
EU SOU: ESCRAVA ANASTÁCIA	287
< FICHA 119 >	
EU SOU: GEISE ARRUDA	289
< FICHA 120 >	
EU SOU: HARVEY MILK.....	291
< FICHA 121 >	
EU SOU: HATTIE MCDANIEL	293
< FICHA 122 >	
EU SOU: JANAÍNA DUTRA	295
< FICHA 123 >	
EU SOU: JEAN WYLLYS.....	297
< FICHA 124 >	
EU SOU: JOANNA MARANHÃO.....	299
< FICHA 125 >	
EU SOU: JOÃO DE PÁSCOA.....	301
< FICHA 126 >	
EU SOU: JOÃO W. NERY	303
< FICHA 127 >	
EU SOU: JORGE LAFOND	305
< FICHA 128 >	
EU SOU: LADY GAGA.....	307
< FICHA 129 >	
EU SOU: LAERTE COUTINHO	309
< FICHA 130 >	
EU SOU: LÉA T.....	311
< FICHA 131 >	
EU SOU: MADONNA	313
< FICHA 132 >	
EU SOU: MÃE MENININHA DO GANTOIS.....	315
< FICHA 133 >	
EU SOU: MALCOLM X.....	317
< FICHA 134 >	
EU SOU: MARGARIDA ALVES.....	319
< FICHA 135 >	
EU SOU: MARIA BONITA	321
< FICHA 136 >	
EU SOU: MARIA DA PENHA.....	323

< FICHA 137 >	
EU SOU: MARIA LACERDA DE MOURA	325
< FICHA 138 >	
EU SOU: MÁRIO JURUNA	327
< FICHA 139 >	
EU SOU: MARTIN LUTHER KING	329
< FICHA 110 >	
EU SOU: MUHAMMAD ALI.....	331
< FICHA 141 >	
EU SOU: NELSON MANDELA	333
< FICHA 142 >	
EU SOU: OLYMPE DE GOUGES	335
< FICHA 143 >	
EU SOU: PATRÍCIA GALVÃO (PAGU).....	337
< FICHA 144 >	
EU SOU: PEDRO ALMODÓVAR.....	339
< FICHA 145 >	
EU SOU: RAONI.....	341
< FICHA 146 >	
EU SOU: RENATO RUSSO	343
< FICHA 147 >	
EU SOU: RICKY MARTIN.....	345
< FICHA 148 >	
EU SOU: ROBERTA CLOSE	347
< FICHA 149 >	
EU SOU: ROGÉRIA	349
< FICHA 150 >	
EU SOU: RUBY BRIDGES	351
< FICHA 151 >	
EU SOU: TARSILA DO AMARAL.....	353
< FICHA 152 >	
EU SOU: XUXA	355
< FICHA 153 >	
EU SOU: ZUMBI DOS PALMARES	357

Pessoas teóricas

< FICHA 154 >	
EU SOU: BERTHA MARIA JÚLIA LUTZ.....	361

< FICHA 155 >	
EU SOU: BETTY FRIEDAN	363
< FICHA 156 >	
EU SOU: CLÁUDIA LEE WILLIAMS FONSECA.....	365
< FICHA 157 >	
EU SOU: EMMA GOLDMAN.....	367
< FICHA 158 >	
EU SOU: GUACIRA LOPES LOURO	369
< FICHA 159 >	
EU SOU: JUDITH BUTLER	371
< FICHA 160 >	
EU SOU: KABENGELE MUNANGA	373
< FICHA 161 >	
EU SOU: MARGARET MEAD.....	375
< FICHA 162 >	
EU SOU: MICHEL FOUCAULT	377
< FICHA 163 >	
EU SOU: PIERRE BOURDIEU	379
< FICHA 164 >	
EU SOU UMA: SAFO DE LESBOS.....	381
< FICHA 165 >	
EU SOU: SIMONE DE BEAUVOIR.....	383

Variedades

< FICHA 166 >	
EU SOU: ABORTO.....	387
< FICHA 167 >	
EU SOU: AGRICULTURA	389
< FICHA 168 >	
EU SOU: ANO DA MULHER DA ONU (1975)	391
< FICHA 169 >	
EU SOU: APARTHEID	393
< FICHA 170 >	
EU SOU: BRASIL SEM HOMOFOBIA.....	395
< FICHA 171 >	
EU SOU: CAMISINHA.....	397
< FICHA 172 >	
EU SOU: CANDOMBLÉ	399

< FICHA 173 >	
EU SOU: CASAMENTO ENTRE PESSOAS DO MESMO SEXO	401
< FICHA 174 >	
EU SOU: CATOLICISMO	403
< FICHA 175 >	
EU SOU: CONSTITUIÇÃO CIDADÃ DE 1988	405
< FICHA 176 >	
EU SOU: CONTRACEPÇÃO.....	407
< FICHA 177 >	
EU SOU: COTAS.....	409
< FICHA 178 >	
EU SOU: DÉCADA DA MULHER DA ONU (1976-1985).....	411
< FICHA 179 >	
EU SOU: DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS.....	413
< FICHA 180 >	
EU SOU: DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (DSTs).....	415
< FICHA 181 >	
EU SOU: ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA).....	417
< FICHA 182 >	
EU SOU: ESTATUTO PELA IGUALDADE RACIAL	419
< FICHA 183 >	
EU SOU: ESTUPRO	421
< FICHA 184 >	
EU SOU: EVANGÉLICOS/AS.....	423
< FICHA 185 >	
EU SOU UMA: GRAVIDEZ.....	425
< FICHA 186 >	
EU SOU: GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA	427
< FICHA 187 >	
EU SOU: HIV	429
< FICHA 188 >	
EU SOU IMIGRAÇÃO ALEMÃ EM SANTA CATARINA	431
< FICHA 189 >	
EU SOU: KIT ANTI-HOMOFOBIA	433
< FICHA 190 >	
EU SOU: LAMPIÃO DA ESQUINA	435
< FICHA 191 >	
EU SOU: LEI DE COTAS PARA MULHERES	437

< FICHA 192 >	
EU SOU: LEI MARIA DA PENHA	439
< FICHA 193 >	
EU SOU: LEI 7.716/1989 (LEI CAÓ)	441
< FICHA 194 >	
EU SOU: LEI 10.639/03 (OBRIGATORIEDADE DO ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NA EDUCAÇÃO BÁSICA)	443
< FICHA 195 >	
EU SOU: MÃES PELA IGUALDADE.....	445
< FICHA 196 >	
EU SOU: MOVIMENTO LGBT	447
< FICHA 197 >	
EU SOU: MULHERIO.....	449
< FICHA 198 >	
EU SOU: OLODUM	451
< FICHA 199 >	
EU SOU: PROJETO PAPO SÉRIO/NIGS.....	453
< FICHA 200 >	
EU SOU: RELATÓRIOS KINSEY.....	455
< FICHA 201 >	
EU SOU: RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS.....	457
< FICHA 202 >	
EU SOU: REVISTA ESTUDOS FEMINISTAS (REF).....	459
< FICHA 203 >	
EU SOU: UMBANDA	461
Referências	463
Sobre os/as autores/as	493



conceito



EU SOU: ACESSIBILIDADE

Diga a todos/as que sou um: CONCEITO

1. Posso ser definida como a inclusão e extensão do uso de produtos, serviços e informações por todas as parcelas presentes em uma determinada população, visando sua adaptação e locomoção, eliminando as barreiras.
2. Nas últimas décadas tenho sido alvo de preocupação na arquitetura e urbanismo.
3. Parto do pressuposto que o processo de exclusão, historicamente imposto às pessoas com deficiência, deve ser superado por intermédio da implementação de políticas afirmativas e pela conscientização da sociedade acerca das potencialidades desses indivíduos.
4. Entre os meus princípios está o de que devemos superar o viés assistencialista e caridosamente excludente para possibilitar a inclusão efetiva da pessoa portadora de deficiência.
5. Avance 6 casas.
6. Retroceda 2 casas.
7. Lutar por mim significa materializar a igualdade real entre as pessoas a partir do pensamento de que a verdadeira igualdade consiste em se tratar igualmente os iguais e desigualmente os desiguais na justa medida da desigualdade.
8. Minha luta pela inserção do portador de deficiência no mercado de trabalho não significa assistencialismo e sim criação de oportunidades.
9. A minha política baseia-se no princípio da igualdade de oportunidades entre os/as trabalhadores/as com deficiência e os/as demais trabalhadores/ras sem excluir a possibilidade de que se tomem medidas positivas especiais em favor daqueles/las.
10. Minhas barreiras podem ser classificadas em: urbanísticas; de transporte e nas comunicações e informações.
11. Estou contemplada em oito normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
12. As pessoas para quem busco direito podem ter deficiências físicas; auditiva; visual; mental; múltipla ou ainda mobilidade reduzida.
13. A minha ausência em vários segmentos ainda gera muitos transtornos para pessoas portadoras dos mais variados tipos de deficiência.
14. Com a valorização e reconhecimento da convivência da diversidade tenho sido utilizada para garantir que todas as pessoas tenham acesso a todas as áreas de seu convívio.
15. Pode-se dizer que expresse possibilidades, alcance de objetivos, cumprimento de metas e justiça social.
16. Devo ser garantida a todas as pessoas nos campos da Educação, Saúde, Trabalho e Assistência Social.
17. No Brasil, apesar de ausente em vários segmentos, estou garantida em Lei.
18. Nas últimas décadas tornei-me um direito de todo cidadão assegurado por lei, para que todos os/as portadores/as de deficiência tenham a possibilidade de usufruir de recursos e ações no âmbito social.
19. Constituo uma das políticas de inclusão social.
20. As pessoas a quem me destino costumam ser alvo de preconceito e exclusão social.



◁ FICHA 2 ▷

EU SOU: ALTERIDADE **Diga a todos/as que sou um: CONCEITO**

1. Quanto menos existo nas relações, maior a probabilidade de ocorrência de conflitos.
2. A dignidade, a valorização e o diálogo fazem parte do meu conceito.
3. Sou também conhecida como outridade.
4. Para psicologia e filosofia posso ser concebida como a relação de oposição entre o sujeito pensante (o eu) e o objeto pensado (o não eu).
5. Sou estudada por diferentes olhares, entre eles os da psicologia, filosofia, literatura e antropologia.
6. Na minha concepção está implícito que a noção de outro ressalta que a diferença constitui a vida social e é, simultaneamente, a base da vida social e fonte permanente de tensão e conflito.
7. Permito que a partir do olhar para o outro, o indivíduo consiga enxergar-se melhor.
8. Sou um objeto de estudo muito pesquisado pela antropologia.
9. Avance 3 casas.
10. Estive ausente nos debates da Psicologia até serem abordadas as questões das representações sociais entre elas por Serge Moscovici.
11. Minha análise deve partir das representações nos níveis intra e interpessoal.
12. Posso ser pensada como um “encontro com o outro”.
13. No latim, meu significado é “ser outro”.
14. Eu apenas existo a partir do outro, da visão do outro.
15. Possibilito a construção da cidadania e uma relação de pacificidade entre os vários grupos.
16. Sou também um efeito jurídico que retrata a assunção do empregador ao assumir todos os riscos (contrato, estabelecimento, execução) pelo empregado.
17. Retroceda 5 casas.
18. Parto do pressuposto de que todo homem social interage e interdepende do outro.
19. Indico que a constituição do eu se define pela relação com o outro, historicamente.
20. A psicologia me conceitua, partindo do conceito de que para um indivíduo, os outros são diferentes dele.

Aurivar Fernandes Filho



◁ FICHA 3 ▷

EU SOU: ANDROCENTRISMO **Diga as todos/as que sou um: CONCEITO**

1. Fui elaborado pelo sociólogo americano Lester F. Ward.
2. Como termo, fui cunhado no ano de 1903.
3. Estou ligado à noção de Patriarcado.
4. Pule 4 casas.
5. Represento a humanidade centrada na figura do homem.
6. Vejo o homem como universal.
7. Englobo todos os seres humanos na categoria “Homem”.
8. Acredito na dominação dos homens sobre as mulheres.
9. Para mim, é correto se referir ao ser humano com a palavra “homem”.
10. O meu oposto, relacionado à mulher, é chamado de ginocentrismo.
11. Sou visto como uma forma de reafirmar e banalizar a hegemonia masculina.
12. Para muitos, sou um vício de linguagem que deve ser desencorajado por todas/os.
13. Estou relacionado com a discriminação social, econômica e política contra as mulheres.
14. Sou uma forma específica do sexismo.
15. Retroceda 2 casas.
16. Estou presente em muitos livros.
17. Reflito uma visão responsável pela desvalorização e discriminação das mulheres na sociedade.
18. Vejo o Homem como centro do poder e da sabedoria.
19. Usar a expressão OS ALUNOS para se referir aos alunos e às alunas é um exemplo de minha prática.
20. Estou ligado ao machismo.

Mareli Graupe



◁ FICHA 4 ▷

EU SOU: ASSÉDIO MORAL **Diga a todos/as que sou um CONCEITO**

1. Sou conhecido também como violência moral.
2. Aconteço com grande frequência nos locais de trabalho.
3. Entre minhas ações estão ofender, menosprezar, rebaixar e desqualificar a pessoa.
4. Posso ser considerado uma forma de violência psicológica.
5. Causo danos às vítimas e aqueles que presenciam meus atos.
6. Fique onde está.
7. Avance 2 casas.
8. Estou presente nas relações autoritárias e assimétricas, geralmente de um chefe para o subordinado.
9. Sou classificado em: ascendente, descendente e autoritário.
10. Os meus atores são: vítimas e agressores.
11. Posso tornar intolerável a permanência do empregado em seu local de trabalho.
12. Também posso ser causa de exploração.
13. Graças a mim, o estresse pode aparecer em meu alvo.
14. No Brasil não há uma lei específica contra mim.
15. Para me caracterizar é necessário que haja repetição e prolongamento de minhas ações.
16. É comum eu ter como alvo pessoas com estabilidade no emprego, protegidas por lei: gestantes, representantes da CIPA e de sindicatos.
17. Posso ser praticado por qualquer pessoa dentro de uma empresa.
18. Além da violência psicológica, gosto também de ameaças físicas.
19. Gosto de realizar atentados contra a dignidade da pessoa, ao zombar, desacreditar e desqualificar com insinuações com desdém.
20. Geralmente minha vítima precisa efetuar esforços dobrados para conseguir provar na justiça que eu existo.

Aurivar Fernandes Filho



◁ FICHA 5 ▷

EU SOU: ASSÉDIO SEXUAL **Diga a todas/os que sou um: CONCEITO**

1. Sou uma coerção de caráter sexual.
2. Sou um tipo de violência de gênero.
3. Geralmente sou praticada por pessoas em posições privilegiadas contra pessoas em posições subordinadas.
4. Posso acontecer na forma de ameaças.
5. Posso acontecer em forma disfarçada, como em flertes ou cantadas.
6. Avance 8 casas.
7. A maioria das minhas vítimas é composta por mulheres.
8. No Brasil estou definido em lei.
9. Sou recorrente nos ambientes de trabalho.
10. Posso ocorrer no ambiente escolar.
11. Retroceda 2 casas.
12. Estou presente em qualquer tipo de manifestação sexual indesejada.
13. Posso ocorrer como intimidação ou chantagem.
14. Posso ser verbal ou físico.
15. Só sou considerado crime quando tenho relação com o emprego ou ambiente de trabalho.
16. Devo ser denunciado.
17. Posso causar insegurança e sentimento de culpa nas minhas vítimas.
18. Também posso ocorrer através de elogios grosseiros.
19. Eu não sou uma mera paquera.
20. Muitas vezes minhas vítimas ficam em silêncio.

Anna Carolina Hoststman Amorim



◁ FICHA 6 ▷

EU SOU: ASSIMETRIA DE GÊNERO **Diga a todas/os que sou um: CONCEITO**

1. Estou relacionada a desigualdade entre o feminino e o masculino.
2. Perca sua vez.
3. Resulto da ideia de que há uma hierarquia entre feminino e masculino.
4. Causo exclusão.
5. Sou resultado da ideia de que um gênero é superior ao outro.
6. Posso gerar violência contra mulheres.
7. Sou combatida por militantes feministas.
8. Causo desigualdade de acesso à direitos e à oportunidades.
9. Avance 5 casas.
10. Não se deve procurar explicações biológicas para minha existência.
11. Sou culturalmente e socialmente estabelecida.
12. Meu oposto é a ideia de equidade de gênero.
13. Para me combater é importante que meninos e meninas sejam educados do mesmo modo.
14. Considero que tudo que é feminino é inferior ao masculino.
15. Estou visível nos brinquedos que incentivam comportamentos e práticas diferentes entre meninos e meninas.
16. Estou relacionada aos privilégios que os homens têm em nossa sociedade.
17. Influencio o modo como mulheres e homens ocupam espaços públicos e privados.
18. Digo que as mulheres só são aptas para atividades domésticas ou pouco valorizadas.
19. Organizo todas as relações sociais: na escola, no mercado de trabalho, na política, no espaço doméstico, etc.
20. É por minha existência que as posições de maior destaque e valor são ocupadas por homens.

Anna Carolina Hoststman Amorim



EU SOU: BULLYING

Diga a todas/os que sou um: CONCEITO

1. Sou definido como violência física ou psicológica, intencional e frequente.
2. Ao contrário do que pensam, não acontece somente nas escolas, mas também em empresas, universidades, vizinhança e na própria família.
3. Com a evolução tecnológica, muitas pessoas já sentiram meu efeito no espaço virtual.
4. Alguns dos sintomas que as crianças e jovens apresentam com a minha presença são insônia, medos, mau rendimento escolar, isolamento social, irritabilidade, agressividade, transtornos alimentares.
5. No Rio de Janeiro, em 23/09/2010 foi criada uma lei estadual que obriga escolas públicas e particulares a notificar à polícia, minha presença.
6. De acordo com o IBGE (2009), a maioria das minhas vítimas é do sexo masculino.
7. Segundo dados do IBGE, no Brasil, estou mais presente nas cidades de Brasília, Belo Horizonte e Curitiba.
8. Alguns professores podem partilhar comigo, assediando os alunos com intimidação, ameaças de reprovação, perseguir com notas baixas e tratamento diferenciado.
9. Avance 1 casa.
10. Sou dividido em duas categorias: direto e indireto.
11. Apesar da minha forte presença nas escolas, alguns diretores e professores preferem me chamar de "brincadeira de criança".
12. Fique onde está.
13. Na escola, minha ocorrência é maior entre alunos dos 6º e 7º anos.
14. Eu, particularmente, gosto muito que usem apelidos pejorativos, ao tratar colegas, amigos e familiares.
15. Na minha categoria, participam três atores principais: alvo (quem sofre), autores e testemunhas.
16. Quero salientar que brigas e discussões não me caracterizam simplesmente, a menos que sejam repetitivas e causem dano.
17. Entre os meninos, prevaleço com dano físico e nas meninas, boatos e ameaças ao espalhar segredos.
18. Por minha causa, muitos dos agredidos e dos agressores têm a aprendizagem prejudicada, com altos índices de reprovação.
19. Avance 2 casas
20. O programa Justiça na Escola lançou uma campanha para me combater.



◁ FICHA 8 ▷

EU SOU: CAPACITISMO **Diga a todos/as que sou um: CONCEITO**

1. Considero pessoas com deficiência como menos humanas, menos aptas e incapazes de gerir a própria vida.
2. Concebo as pessoas com deficiência como dependentes, sem autonomia, desamparadas e assexuadas.
3. O paternalismo é uma de minhas características.
4. Para mim as pessoas sem deficiência serão sempre dominantes, protetoras, guias, líderes das pessoas portadoras de deficiência.
5. Avance 2 casas.
6. Estou associado à produção de poder e me relaciono com a temática do corpo.
7. Segundo minha ideologia existe um padrão corporal perfeito.
8. Alguns estudiosos dizem que em função da minha existência, a situação das pessoas com deficiência é semelhante a das minorias raciais.
9. Dizem que gero isolamento social.
10. Retroceda 4 casas.
11. Para mim, a deficiência é um estado diminuído do ser humano.
12. Sou uma ideologia.
13. Sou para a pessoa com deficiência, o que o racismo significa para os afro-descendentes.
14. Pratico a discriminação com base na deficiência.
15. Em muitas situações estou somado à múltiplas rejeições.
16. Sou uma ideologia presente no imaginário de muitas pessoas.
17. Provoco a invisibilidade das pessoas a quem discrimino.
18. Para mim, pessoas com deficiência são sempre subordinadas social e economicamente.
19. Tolerar que os membros dominantes da sociedade expressem simpatia e pena pelas pessoas com deficiência.
20. Segundo minha ideologia pessoas dominantes serão sempre intermediários para as pessoas com deficiência, pois estas não têm capacidade para se auto-gerir.

Olga Regina Zigelli Garcia



◁ FICHA 9 ▷

EU SOU: CO-ADOÇÃO **Diga a todas/os que sou um: Conceito**

1. Eu não sou o mesmo que adoção.
2. No Brasil, só posso ser aplicada a cônjuges ou pessoas em união estável.
3. Sou vista como uma possível saída para pessoas em uniões homoafetivas.
4. Sou uma maneira de proteger direitos de herança.
5. Alguns são contra mim.
6. Sou uma forma de estender direitos parentais.
7. Estou presente nos processos de reconhecimento da dupla maternidade no Brasil.
8. Sou um procedimento legal que preenche uma lacuna nos direitos parentais de casais formados por pessoas do mesmo sexo.
9. Eu significo que uma criança pode ser adotada pelo parceiro ou parceira da mãe/pai sem que com isso a mãe ou pai biológico perca a guarda sobre seu filho ou filha.
10. No dicionário eu sou um ato jurídico através do qual se estabelece relação legal com o filho ou filha de um cônjuge ou afim.
11. A aprovação da união estável para casais homossexuais no Brasil facilita a minha existência.
12. Avance 4 casas.
13. Eu sou possível no Brasil.
14. Retroceda uma casa.
15. Estou relacionada à formação de famílias.
16. Muitas vezes estou ligada a discussões sobre homoparentalidade.
17. Sou pouco conhecida fora do campo do Direito.
18. Eu exijo a contratação de um/uma advogado/a.
19. Sou um avanço para os direitos das famílias de casais do mesmo sexo.
20. Permito estender os laços familiares para além da biologia.

Anna Carolina Hoststman Amorim



EU SOU: CULTURA

Diga a todas/os que sou: CONCEITO

1. Caracterizo um grupo social.
2. Posso ter uma conotação ampliada identificando o povo de um país.
3. Posso ser material ou imaterial.
4. Sou utilizada para me referir à diversidade de comportamentos, crenças e valores.
5. Tenho diferentes formas de ser compreendida.
6. De modo geral represento os saberes e crenças de grupo social.
7. Pule duas casas.
8. Posso ser popular.
9. A Escola de Frankfurt me associou à indústria e à mídia.
10. Nasci a partir de um termo surgido no século XVIII, criado por alguns intelectuais alemães para identificar a sua própria contribuição para a humanidade.
11. Sou produzida por homens e mulheres de todas as gerações.
12. Tenho um caráter histórico.
13. Sou constantemente elaborada e reelaborada.
14. Sou percebida através das manifestações artísticas de grupo social.
15. Não sou única nem fixa.
16. Retroceda uma casa.
17. Para o sociólogo francês Pierre Bourdieu sou central no processo de dominação.
18. Tenho um caráter coletivo.
19. Sou resultante de várias como eu.
20. Faço parte da vida de todas as pessoas.

Guilhermina Stuker



EU SOU: DEFICIÊNCIA

Diga a todas/os que sou um: CONCEITO

1. Sou usado para definir problemas funcionais nas estruturas psíquica, fisiológica ou anatômica.
2. Posso atingir crianças, jovens, adultos ou idosos.
3. Posso ser desculpa para o isolamento social das pessoas que convivem comigo.
4. Muitas/os dizem que o mundo não foi feito para pessoas que me têm.
5. Algumas pessoas sentem pena de quem convive comigo.
6. Posso estimular a criação de novas habilidades para compensar a falta de alguma capacidade.
7. Sou normatizada pelo discurso biomédico.
8. Fui designado como conceito pela Organização Mundial de Saúde.
9. No Brasil, a Lei que institui as cotas nas universidades públicas, permite que, além das cotas já garantidas por ela, as universidades, se quiserem, instituem reservas de vagas suplementares para pessoas que convivem comigo.
10. Posso estar relacionada a doenças crônicas.
11. Há legislação para proteger quem convive comigo.
12. Não há consenso sobre a terminologia que me denomina, alguns cientistas políticos acreditam que sou inadequado para exprimir o que realmente significo.
13. As pessoas que convivem comigo, geralmente precisam de atendimento especializado.
14. Avance 3 casas.
15. Pessoas que convivem comigo desenvolvem outras potencialidades.
16. A educação especial foi uma das áreas que tem desenvolvido estudos científicos para melhor atender as pessoas que comigo convivem. Hoje este campo está superado pela proposta de educação inclusiva.
17. Avance 8 casas.
18. Existe um símbolo Internacional que representa à pessoa que se enquadra no meu conceito.
19. Em acordo celebrado em 2006 em Nova York, foi reafirmada a educação inclusiva como direito das pessoas que convivem comigo.
20. No Brasil, a Lei n.8213/91 determina que as empresas devem ter cotas, que variam de 2% a 5% dependendo do número de funcionários, para contratação de trabalhadoras/es que se enquadram no meu conceito.

Izabela Liz Schindwein



EU SOU: DESIGUALDADE
Diga a todas/os que sou um: CONCEITO

1. Avance 5 casas.
2. Sou o contrário de um dos preceitos da Revolução Francesa.
3. Gero exclusões.
4. Sou uma marca do sistema capitalista.
5. Sou um problema social.
6. O capitalismo é um terreno fértil para mim.
7. Tendo a gerar violência.
8. Karl Marx acreditava que o socialismo seria uma forma de lutar contra mim.
9. Posso ser relativa a raça/etnia.
10. O feminismo luta contra um dos meus aspectos.
11. Redistribuição de renda ajudaria a minimizar um de meus aspectos.
12. Em 2013 a Organização Internacional do Trabalho denunciou meu aumento nos países ricos.
13. O Brasil ocupa a quarta posição no meu ranking entre os países da América Latina.
14. De acordo com o a ONU, no Brasil, Goiânia é a cidade com o meu maior índice.
15. O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento busca me minimizar.
16. A Dinamarca é o país com meu menor índice.
17. Volte 3 casas.
18. Posso provocar discriminações.
19. Há interesse de algumas classes e pessoas que eu continue existindo.
20. Nos governos Lula e Dilma foram lançadas muitas políticas públicas para tentar me conter.

Gabriela Miranda Marques
Izabela Liz Schindwein



EU SOU: DIREITOS HUMANOS **Diga a todas/os que sou um: CONCEITO**

1. Sou um conjunto de direitos e liberdades a que todos têm direito, não importa quem sejam nem onde vivam.
2. Sou protegido pelo Direito Internacional.
3. Trago comigo a idéia de liberdade de pensamento e expressão.
4. Tenho origem no conceito filosófico de direitos naturais.
5. Alguns teóricos, como John Locke, consideraram importante me separar da noção de direitos naturais.
6. Sou resultado de uma longa história, tendo sido debatido ao longo dos séculos por filósofos e juristas.
7. No Brasil, o Governo Federal possui um ministério e uma comissão nacional voltada a mim.
8. Um dos motes dos feminismos é que os direitos das mulheres são meu sinônimo.
9. Sou promovido por inúmeras instituições, como ONGs, governos e a ONU.
10. Muitas vezes sou mobilizado por observatórios internacionais para a investigação de crimes de guerra.
11. A historiadora Lynn Hunt escreveu uma interessante obra em que estuda quais condições sócio culturais possibilitaram o meu surgimento como algo autoevidente, não questionável.
12. Sou representado por uma importante declaração internacional.
13. Alguns filósofos me conceituam como sinônimo de direitos fundamentais, conjunto normativo que resguarda os direitos das/os cidadãs/ãos.
14. Para que minha existência seja garantida, dependo de solidariedade, de pessoas dispostas a empreenderem minhas premissas.
15. O dia 10 de dezembro foi estabelecido, em 1950, como o meu dia pela ONU.
16. Verso a respeito de todas as pessoas, independente de nacionalidade, gênero, orientação sexual, pertencimento religioso, raça ou etnia.
17. Eu tenho mais um caráter de conduta a ser seguida, ideal a ser atingido, do que valor de lei internacional, e o conjunto de idéias que trago é diariamente desrespeitado.
18. A historiadora Lynn Hunt afirmou que minha declaração universal só obteve a concordância de muitos países porque foi apenas uma declaração, sem peso de lei.
19. Fique onde está.
20. Avance 7 casas.

Soraia Carolina de Mello



EU SOU: DIREITOS SEXUAIS
Diga a todos/as que sou um: CONCEITO

1. Defendo a liberdade sexual.
2. Para mim, toda pessoa está apta em tomar decisões autônomas sobre a própria vida sexual num contexto de ética pessoal e social.
3. O controle e o prazer de nossos corpos livres de tortura, mutilação e violência de qualquer tipo estão contidos em meus princípios.
4. Avance 5 casas.
5. Defendo o direito à privacidade sexual, desde que não interfira no direito sexual do outro.
6. Defendo a liberdade de todas as formas de discriminação, independentemente do sexo, gênero, orientação sexual, idade, raça, classe social, religião, deficiências mentais ou físicas.
7. Retroceda 4 casas.
8. Na minha ótica o prazer sexual, incluindo o autoerotismo, é uma fonte de bem estar físico, psicológico, intelectual e espiritual.
9. Para mim, cada indivíduo tem o direito de expressar a sexualidade através da comunicação, toques, expressão emocional e amor.
10. Defendo o direito à livre associação sexual.
11. O direito em decidir ter ou não ter filhos, o número e tempo entre cada um, e o direito total aos métodos de regulação da fertilidade estão contidos em meus princípios.
12. Defendo a educação sexual como um processo que dura a vida toda.
13. Como princípio, acredito que a informação sexual deve ser gerada através de um processo científico e ético.
14. Defendo que a informação sexual deve ser disseminada a todos os níveis sociais.
15. Defendo uma educação sexual que envolva todas as instituições sociais.
16. Defendo a saúde sexual como direito a todo ser humano.
17. Fui aprovado, com apoio da Organização Mundial da Saúde, na assembléia da Associação Mundial de Sexologia, no XV Congresso Mundial de Sexologia, ocorrido em Hong Kong (China) em 1999.
18. Sou composto por onze itens.
19. Minha existência reflete uma visão da sexualidade não apenas como forma de reprodução, mas como fonte de prazer e elemento importante no desenvolvimento humano e nas relações interpessoais.
20. Fui produzida como conceito na Conferência Mundial da ONU sobre população realizada em 1993 no Cairo.



EU SOU: DISCRIMINAÇÃO
Diga a todas/os que sou um: CONCEITO

1. Sou uma ação que implica violência física ou simbólica.
2. Sou motivada por meu etnocentrismo.
3. Aprendi a ser assim no meu convívio social.
4. Considero-me a melhor: mais inteligente, bonita, organizada.
5. Odeio muitos grupos e pessoas.
6. Trato, de forma diferente, determinadas pessoas e grupos.
7. Posso utilizar violência física, psicológica, sexual e simbólica contra pessoas e grupos.
8. Tenho aversão a raças, etnias, religiões, classes sociais, nacionalidades, identidades e orientações sexuais diferentes da minha.
9. Posso ter diversos nomes.
10. Posso causar muito sofrimento a outras pessoas.
11. Racismo, homofobia, xenofobia, machismo e genocídio são alguns de meus nomes.
12. Quando promovo a morte de um grupo todo, meu nome é etnocídio.
13. Perca a sua vez.
14. Por minha ação, determinados grupos podem ser impedidos de residir em determinados bairros, votar, exercer certas profissões, frequentar algumas escolas, universidade e espaços públicos, adquirir propriedades, ter seus direitos garantidos, adotar filhos, praticar livremente sua religião, entre outros.
15. Faço também distinções contra pessoas idosas e com deficiência.
16. Provoco exclusão social.
17. Sou um fenômeno histórico.
18. Tenho personalidade autoritária e intolerante.
19. Desconfio sistematicamente de quem é diferente de mim.
20. Posso ser eliminado a partir de uma atitude de convivência comunitária.

Tânia Welter
Izabela Liz Schindwein



EU SOU: DIVERSIDADE
Diga a todos/as que sou um: CONCEITO

1. Estou ligada aos conceitos de pluralidade e multiplicidade, heterogeneidade e variedade.
2. Sou um conceito amplo com aplicação em diferentes áreas do conhecimento humano.
3. O etnocentrismo não admite a minha existência e não me respeita.
4. A alteridade está relacionada comigo.
5. Estou no centro de muitas discussões dentro do feminismo contemporâneo.
6. O estereótipo e o preconceito são atitudes características das pessoas que não reconhecem e/ou respeitam a minha existência.
7. Posso ser múltipla.
8. As manifestações mais violentas contra minha existência estão relacionadas à orientação sexual e etnia.
9. Vários movimentos sociais lutam pela minha visibilidade e respeito a minha existência.
10. Avance 5 casas.
11. “Diferentes, mas não desiguais” e “Viva a diferença” são slogans comumente utilizados em meu favor.
12. Apesar de o Brasil ser internacionalmente conhecido pela minha existência, nem sempre sou vista como uma das riquezas do país.
13. Não raro sou vista como defeito em relação a um padrão dominante.
14. O respeito a minha existência é uma das bandeiras do movimento LGBT.
15. Retroceda 2 casas.
16. A convivência comigo implica o respeito, o reconhecimento e a valorização do/a outro/a.
17. O respeito a minha existência é um dos passos essenciais para a promoção da igualdade de direitos.
18. O ambiente escolar é um espaço onde deve ser ensinado o respeito e o direito a minha existência.
19. A minha valorização implica no enfrentamento das desigualdades através da promoção de diálogos e do engajamento na promoção da igualdade.
20. Devo ser discutida e refletida na escola para que esta seja um espaço de promoção da transformação social na busca do respeito a minha existência.

Olga Regina Zigelli Garcia



EU SOU: EDUCAÇÃO SEXUAL
Diga a todos/as que sou um: CONCEITO

1. Posso contribuir para prevenção de gravidez indesejada, doenças e abuso sexual.
2. Proporciono a discussão de questões polêmicas relacionadas à sexualidade.
3. Contribuo para o bem estar de crianças e adolescentes na vivência da sexualidade.
4. Devo fazer parte do currículo escolar.
5. Abordo diversos pontos de vista, valores e crenças.
6. Auxilio @ alun@ a refletir sobre a diversidade.
7. Problematizo as mensagens transmitidas pela mídia, pela família e pela sociedade.
8. Procuro trazer informações científicas.
9. Um dos meus objetivos é esclarecer as dúvidas d@s alun@s relativas à sexualidade.
10. Pule 4 casas.
11. Debato tabus, preconceitos e crenças.
12. Tento buscar na família uma aliada.
13. Confronto paradigmas.
14. Minha abordagem na escola deve ser clara, ampla, flexível e sistemática.
15. Fique onde está.
16. Meu objetivo é contribuir para o desenvolvimento e exercício de uma sexualidade saudável.
17. Aqueles que têm acesso a mim tendem a ter menos preconceitos.
18. Associo prazer com responsabilidade.
19. Tenho como eixos norteadores: gênero e diversidade, corpo e sexualidade e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.
20. Busco desvincular a sexualidade de tabus e preconceitos, afirmando-a como algo ligado ao prazer e a vida.

Olga Regina Zigelli Garcia



EU SOU: ESTADO LAICO
Diga a todas/os que sou um: CONCEITO

1. Eu sou uma premissa do Estado brasileiro.
2. Como conceito faço referência à separação entre Estado e Igreja.
3. Eu informo que o Estado é neutro em relação às religiosidades.
4. Eu significo que o Estado não se posiciona em favor ou desfavor de nenhuma doutrina religiosa.
5. Eu sou também conhecido como Estado secular.
6. Meu contrário é o conceito de Estado Teocrático.
7. Eu defendo a liberdade religiosa de todo cidadão.
8. Enquanto conceito desigño a não interferência de grupos religiosos em assuntos sociais, políticos e culturais.
9. O Brasil se encaixa oficialmente em minhas prerrogativas.
10. Sob a minha vigência não deve ocorrer ensino de religião em escolas públicas.
11. Os feriados religiosos oficiais para funcionários públicos ferem meus princípios.
12. Eu não implico a eliminação da religião.
13. Avance 2 casas.
14. Nem todo Estado que me tem como Princípio me segue efetivamente.
15. Em minha vigência as decisões estatais devem ser norteadas pela lei e nunca por posições religiosas.
16. Fique onde está.
17. Para mim as concepções religiosas devem se limitar às esferas privadas.
18. No Brasil existe um observatório que integra o Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio de Janeiro e que focaliza minha implementação e consecução diariamente no Brasil e em outros países.
19. Como princípio defendo que o Estado não deve exercer poder religioso e as igrejas poderes políticos.
20. Funciono com base em uma importante distinção entre público e privado.

Anna Carolina Hoststman Amorim



EU SOU: ESTEREÓTIPO
Diga a todos/as que sou um: CONCEITO

1. Minha origem é grega, significando “impressão sólida”.
2. Sou um grande motivador de preconceitos e também discriminação.
3. Usam-me para limitar um determinado grupo social.
4. Estou associado às seguintes categorias: racismo, xenofobia, machismo, intolerância religiosa e homofobia.
5. O termo francês *clichê* pode ser um de meus sinônimos.
6. Retroceda 5 casas.
7. A psicologia social tem me debatido muito e as consequências de meus atos.
8. Correspondo às generalizações sobre pessoas e seus comportamentos.
9. Permito a criação de rótulos depreciativos sobre pessoas.
10. Parto de um conceito sem fundamentos, de modo negativo sobre algo.
11. Fui classificado em três tipos: de gênero, étnico-racial e sócio-econômico.
12. Avance 4 casas.
13. A maioria das vezes sou usado sem conhecimento das características que compõem pessoas ou grupos.
14. Sou geralmente aprendido e adquirido na infância, ensinado pelos pais, mídia, professores, etc.
15. Posso ser transmitido de geração a geração, como algo naturalizado.
16. Causo impacto negativo nas pessoas.
17. Posso ser conceituado como a imagem preconcebida de determinada pessoa, coisa ou situação.
18. Segundo Moscovici posso influenciar o comportamento do indivíduo e, dessa forma, gerar movimentos que englobem uma coletividade.
19. Posso ser praticado particularmente por pessoas consideradas em sua individualidade, contudo tendo a alcançar o estudo de uma norma social implícita ou ser até mesmo uma prática institucionalizada.
20. Influencio condutas e comportamentos em interações sociais.

Aurivar Fernandes Filho



EU SOU: ESTIGMA
Diga a todos/as que sou um: CONCEITO

1. Sou definido como uma marca ou um sinal.
2. Aponto quaisquer características que não estejam de acordo com o que é esperado socialmente de um indivíduo.
3. Fui amplamente discutido em um livro de sociologia.
4. Tipificaram-me em deformações físicas, desvios de caráter e tribais.
5. Sou analisado a partir das relações que estabeleço com os “normais”.
6. Na religião, sou apontado como as cinco chagas de Jesus.
7. Já fui usado na Grécia Antiga para apontar sinais no corpo, que desqualificassem alguém.
8. Os escravos, criminosos e também traidores, recebiam-me para que pudessem ser identificados.
9. Sou amplamente associado ao preconceito.
10. Retroceda 2 casas.
11. Alguns exemplos de grupos sociais discriminadas por mim são: homossexuais, judeus, negros, ciganos e orientais.
12. Quero lembrar que também estou associado aos comportamentos para limitar e normatizar, como por exemplo o ditado que diz: “futebol é coisa de menino e bonecas, brincadeira de menina”.
13. Como sou uma construção social, posso também modificar-me conforme tempo e cultura.
14. Já servi como um sinal para evitar contato físico e social.
15. Indico quais pessoas serão aceitas ou não, em determinado grupo social.
16. Contribuo para que a sociedade reduza oportunidades e esforços, trazendo aos indivíduos uma perda de identidade social e deterioração da imagem.
17. Os atributos indesejados podem ser associados à minha imagem.
18. Sirvo como um grande apoio na manutenção do controle social.
19. Avance 1 casa.
20. Facilmente consigo catalogar as pessoas e categorizá-las.

Aurivar Fernandes Filho



EU SOU: ETNIA
Diga a todas/os que sou um: CONCEITO

1. Muitas vezes sou entendida como sinônimo de raça.
2. Sou mais conhecida como “aspectos culturais e formas de organização” de um povo.
3. O preconceito contra mim apresenta-se como racismo.
4. Estou presente em muitos lugares e sou fonte de guerras e violências.
5. No Brasil, inicialmente fui utilizada para designar, os grupos indígenas.
6. Na população brasileira represento uma das múltiplas diversidades culturais.
7. Pule 3 casas.
8. O currículo escolar não dá visibilidade a minha diversidade na sociedade brasileira.
9. Tenho origem no idioma grego.
10. Sou apresentada como articulada com questões raciais.
11. Estou relacionada ao conceito de etnocentrismo.
12. Como conceito estou relacionada ao sentimento de pertencimento à um grupo.
13. Identifico um grupo.
14. Me construo em processo de construção de alteridade.
15. O antropólogo Roberto Cardoso de Oliveira contribuiu para meu estudo desenvolvendo o conceito de “fricção interétnica”.
16. Sou preterida pelo conceito de raça quando usada por movimentos sociais em busca de igualdade.
17. Sou estudada pela antropologia cultural.
18. Apesar de ser identificada com fenótipos, não me reduzo a cor da pele, constituição física, tipo de cabelo, nariz, estatura ou traço facial.
19. Estou relacionada à dimensão sociocultural produzidas pela vivência de experiências semelhantes que ligam indivíduos, povos e sociedades no mesmo grupo.
20. Perca sua vez.

Guilhermina Stuker



EU SOU: ETNOCENTRISMO
Diga a todos/as que sou um: CONCEITO

1. Sou um conceito antropológico.
2. Sou extremamente preconceituoso.
3. Sou intolerante e discriminador de culturas diversas da minha.
4. Não respeito o que é diferente.
5. Pule 1 casa.
6. Tenho dificuldades em praticar a empatia.
7. Tendo a negar tudo que é diferente de meus costumes e hábitos.
8. Minha cultura é o meu padrão para valorizar e hierarquizar as demais.
9. Dizem que tenho uma visão estreita das dimensões da vida social.
10. Sou a principal causa internacional de intolerância e xenofobia.
11. Minha visão caminha na contramão do processo de integração global.
12. Penso sempre que minha visão de mundo é a única possível, a melhor, a natural, a superior, a certa.
13. Diz-se que julgo os outros pautado na minha cultura.
14. Retroceda 5 casas.
15. Considero o “outro” dispensável.
16. Por minha causa as sociedades se vêem como diretas das “outras”.
17. Um exemplo de minha existência é a relação dos colonizadores brancos com os indígenas.
18. Em meu nome existe genocídio, preconceito, manipulações ideológicas, distorções culturais, etc.
19. Geralmente tendo a estereotipar tudo que é diferente de mim.
20. A Antropologia é uma ciência que busca eliminar minha existência através do conceito de relativismo cultural.

Olga Regina Zigelli Garcia



EU SOU: EUGENIA
Diga a todos/as que sou um: CONCEITO

1. Como conceito, fui criada em 1883 por Francis Galton.
2. Minha existência é justificada por bases biológicas.
3. Fui amplamente aceita e propagada pelo nazismo.
4. Alguns filósofos e sociólogos me criticam por categorizar e discriminar as pessoas.
5. Identifico socialmente, quem é apto e quem não é.
6. O significado do meu nome em grego é “bem nascido”.
7. Há ecos de minha existência, em Esparta, com a seleção dos melhores guerreiros.
8. Meu criador influenciou-se nos escritos de seu primo, Charles Darwin, com a teoria da evolução das espécies.
9. Servi para instituir a melhoria de uma determinada espécie, por meio da seleção artificial.
10. Foi acrescido a mim o termo “positivo” ao propor casamentos seletivos, que trariam filhos “bem nascidos”.
11. Tornei-me um movimento, sendo aceita por muitos cientistas e pela população entre 1870 – 1933.
12. O extermínio e esterilização de pessoas alemães com deficiência foi uma das formas de me colocar em prática.
13. Diferentemente do que se pensa, minha origem é inglesa e não alemã.
14. Avance uma casa.
15. Baseada em mim, em 1933 na Alemanha, criou-se a lei de esterilização compulsória, com objetivo que esta fosse realizada nos homossexuais.
16. O Brasil foi o primeiro país da América do Sul, que organizou um movimento pautado em mim.
17. Meu movimento no Brasil lutou pelo embraquecimento da nação.
18. Retroceda 3 casas.
19. Estou associada aos estudos da reprodução e crença na idéia de “qualidade da raça humana”.
20. Alguns países na Ásia, China e Japão, também desenvolveram programas de melhorias racial, baseados no meu movimento.

Aurivar Fernandes Filho



EU SOU: FAMÍLIA
Diga a todas/os que sou um: CONCEITO

1. Sou formada por várias pessoas.
2. Os meus integrantes podem possuir relação de consangüinidade ou não.
3. A maneira como as pessoas me compreendem está mudando nos últimos anos.
4. Acreditam que eu sou responsável pela formação básica dos indivíduos.
5. Reflito a sociedade na qual estou inserida.
6. Não tenho uma formação padrão necessária.
7. Os meus membros estabelecem diferentes relações entre si.
8. Cada um dos meus membros ocupa uma posição orientada por papéis.
9. Dentre minhas funções, as mais citadas são orientar e proteger.
10. Posso ser compreendida como um espaço político.
11. Sou um espaço sócio-cultural, que é renovado e reconstruído através dos tempos.
12. A subjetividade é bastante importante nas relações entre meus membros.
13. Não estou isenta de conflitos internos.
14. Sou construída com o passar do tempo.
15. Não sou estática – meu número de integrantes pode crescer ou diminuir.
16. Posso ser um conceito da biologia.
17. Posso ser observada em diferentes grupos sociais.
18. Não tenho tamanho determinado.
19. Perca sua vez.
20. Avance 2 casas.

Anna Carolina Hoststman Amorim



EU SOU: FEMINISMO

Diga a todos/as que sou um: CONCEITO

1. Sou um movimento social, filosófico e político.
2. Tenho dialogado com teorias que defendem a diversidade.
3. Historicamente estive ligado tanto a políticas e teorias liberais quanto a políticas de extrema esquerda.
4. Homens e mulheres se identificam comigo.
5. No Brasil, minhas primeiras manifestações datam do século XIX.
6. Artigo teoria com movimento social.
7. Meu surgimento está associado ao questionamento de quem poderia ou não ser cidadão.
8. Minha história é comumente dividida em 3 fases distintas.
9. Ande 9 casas.
10. Retroceda 10 casas.
11. Questiono a suposta natureza da diferença entre os sexos.
12. Acredita-se que surgiu nos anos 1960 e 1970, mas surgiu um século antes.
13. O direito ao voto foi uma das minhas bandeiras.
14. “O pessoal é político” é um dos *slogans* que mais uso.
15. Muitas pessoas têm uma visão negativa e/ou equivocada a meu respeito.
16. Em meu início eu era associado às elites.
17. A Revolução Francesa está ligada a meu surgimento, através da revolucionária Olympe de Gouges que foi guilhotinada por defender meus ideais.
18. Muitos movimentos e fenômenos se identificam comigo.
19. Em torno de mim se discute os papéis das mulheres na sociedade.
20. Uma de minhas lutas é direitos iguais para homens e mulheres.

Felipe Bruno Martins Fernandes
Olga Regina Zigelli Garcia



EU SOU: GAY
Diga a todos/as que sou um: CONCEITO

1. A origem de meu nome é inglesa.
2. Sou associado à homossexualidade.
3. Fui incorporado ao português, sendo usado com frequência no Brasil.
4. Na língua inglesa, sou definido como “alegre” ou “jovial”.
5. Fui utilizado e incorporado pelos homossexuais, abandonando o teor pejorativo.
6. Atualmente, uma das minhas maiores conquistas foi o casamento igualitário.
7. San Francisco é considerada a minha capital.
8. O turismo tem investido em mim, pelo alto poder aquisitivo de alguns de nós.
9. Tenho um grupo na Bahia que me representa na luta pela defesa dos direitos humanos no Brasil, fundando em 1980.
10. Avance 2 casas.
11. Tenho ganhado visibilidade em todo o Brasil.
12. Algumas pessoas falam de mim com um teor pejorativo.
13. Uso a palavra orgulho como afirmação da orientação sexual.
14. 28 de junho é considerado o dia de meu orgulho.
15. Muitas novelas e programas têm levantado questões sobre mim, mostrando uma imagem estereotipada, mas também desconstruída.
16. Retroceda 3 casas.
17. Os jovens EMOS sofrem muitos preconceitos de outros grupos, por serem associados a mim.
18. Apesar da grande visibilidade com leis, propagandas e filmes, muitas pessoas consideram-me uma anormalidade.
19. Açam que ser como sou é uma opção.
20. Existem muitos casos de mortes voltados para a minha categoria.

Aurivar Fernandes Filho



EU SOU: GÊNERO
Diga a todas/os que sou um: CONCEITO

1. Sou uma categoria de análise.
2. Sou central no campo das teorias feministas.
3. Ando 2 casas.
4. Tenho caráter relacional.
5. Sou utilizado em estudos sobre masculinidades e feminilidades.
6. Sou utilizado em estudos feministas.
7. Sou utilizado para mostrar que as relações entre homens e mulheres são culturalmente construídas.
8. A historiadora Joan Scott é frequentemente citada quando falam a meu respeito no Brasil.
9. Retroceda 4 casas.
10. Sou um complemento do conceito biológico de homem e mulher.
11. Há um vasto campo acadêmico formado a partir de mim.
12. Perca sua vez.
13. É um equívoco me utilizar em substituição à palavra mulher.
14. Judith Butler e Linda Nicholson escreveram importantes críticas a meu respeito.
15. Sou muito utilizado nas ciências sociais e humanas.
16. Fique onde está.
17. Sou um importante marcador social de diferença levado em conta na criação de políticas públicas nos últimos anos no Brasil.
18. Fui definido, por Joan Scott, como uma forma primária de dar significado às relações de poder.
19. Minhas teorias são muito utilizadas para explicar as desigualdades entre homens e mulheres no mercado de trabalho.
20. Minhas teorias são muito utilizadas nos estudos e na elaboração de políticas públicas voltadas às violências contra as mulheres.

Soraia Carolina de Mello



EU SOU: GUERRILHA DE LINGUAGEM
Diga a todas/os que sou um: CONCEITO

1. Estou relacionada à linguagem.
2. Sou uma resposta a assimetria de gênero presente também na linguagem.
3. Eu defendo que devemos prestar atenção ao modo como falamos.
4. Eu me refiro à exclusão das mulheres da linguagem corrente.
5. Eu tenho como objetivo incluir as mulheres nos textos.
6. Eu parto do pressuposto de que o código linguístico da língua portuguesa exclui as mulheres.
7. Sou contra a nossa gramática que dá privilégio ao gênero masculino.
8. Acredito que podemos incluir mulheres nos nossos textos.
9. Acredito que podemos nos dirigir às mulheres como mulheres e não como homens, às alunas como alunas e não como alunos.
10. Perca sua vez.
11. Tenho relação com o feminismo.
12. Procuo desconstruir relações discriminatórias de gênero.
13. Sou uma forma de contestação do código linguístico.
14. Através do apontamento da exclusão de minorias na linguagem proponho uma conscientização das desigualdades presentes no nosso cotidiano.
15. Eu evidencio que se podem excluir pessoas através do código linguístico.
16. Defendo a mudança do código linguístico no que se refere à exclusão de algumas minorias, como as mulheres.
17. Avance 7 casas.
18. Acredito na importância do modo como falamos e nos expressamos.
19. Devo estar presente e ser praticada no ambiente escolar.
20. Proponho uma reflexão sobre os discursos presentes nos livros didáticos.

Anna Carolina Hoststman Amorim



EU SOU: HETERENORMATIVIDADE **Diga a todos/as que sou um: CONCEITO**

1. Sou frequentemente usada para marginalizar e/ou perseguir as orientações sexuais não heterossexuais.
2. Segundo minha ótica, para os seres humanos, só existem duas categorias: macho e fêmea.
3. A normalidade é um pressuposto que está contido em mim.
4. Segundo minha visão, o corpo biológico de homem e da mulher correspondem automaticamente ao gênero masculino e feminino.
5. Fui criada como conceito por Michael Warner em 1991.
6. Acentuo a naturalidade das relações heterossexuais, pois são as únicas aceitáveis para mim.
7. Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, lutam contra as minhas normas.
8. Avance 2 casas.
9. Meu padrão serve para sustentar o preconceito e atos de violência contra todos os que não se enquadram na heterossexualidade.
10. Desde pequenas as crianças aprendem que existo e devem seguir o meu modelo de como ser homem e mulher.
11. A mídia muitas vezes me auxilia, transmitindo, repassando e reforçando os "valores corretos" ou socialmente aceitos a todas as pessoas, fundamentados em mim.
12. Retroceda 3 casas.
13. Alguns discursos e/ou instituições me sustentam, como: a escola, o conhecimento, o casamento monogâmico, a biologia, a medicina, etc.
14. Defendo que a família só pode ser constituída com um pai e uma mãe, através da relação heterossexual.
15. Fui estabelecida há muitos séculos, por isso não quero ser questionada.
16. Estabeleço os limites do que deve ser feito e aceito dentro das relações sociais e sexuais, legitimando-as.
17. Posso um caráter regulatório, ao normatizar modos de ser e viver.
18. Sou composta pela junção de palavras sendo uma delas, norma.
19. Sou uma construção histórica, elaborada em determinado tempo e lugar.
20. Digo que a sexualidade é pautada pelo biológico.

Aurivar Fernandes Filho



EU SOU: HETEROSSEXISMO
Diga a todas/os que sou um: CONCEITO

1. Minha premissa é que todas e todos são ou deveriam ser heterossexuais.
2. Sou uma atitude fundada no preconceito, discriminação ou ódio contra toda sexualidade não heterossexual.
3. Embaso ideias de que a heterossexualidade é superior a outras orientações sexuais.
4. Pule 4 casas.
5. Eu sou reflexo da opressão enraizada e característica das mais importantes instituições sociais, culturais e econômicas em nossa sociedade.
6. Acredito que a heterossexualidade é a expressão sexual padrão e normal.
7. Perca sua vez.
8. Sou um conceito que vem do grego.
9. Sou um sistema de pensamento que legitima atitudes anti-homossexuais.
10. Eu resulto em marginalização de pessoas homo e bissexuais.
11. Sou responsável pela negação de alguns direitos à pessoas não heterossexuais.
12. Eu entendo que quem não é heterossexual é um cidadão de segunda classe.
13. Causo sofrimento às pessoas com orientação sexual diferente da minha.
14. Para mim tudo que diz respeito à homossexualidade é considerado inferior.
15. Sou um termo cunhado em 1977 por Stephen Morin.
16. Considero a heterossexualidade como “natural” e instintiva.
17. Ganho espaço ao negar e invisibilizar a homossexualidade.
18. Nego a diversidade da sexualidade humana.
19. Na escola estou, muitas vezes, por trás de piadas e brincadeiras sobre a orientação sexual das/dos colegas.
20. Minha ocorrência se dá nas mais importantes instituições sociais, culturais e econômicas da sociedade.

Anna Carolina Horstman Amorim



EU SOU: HIERARQUIA DE GÊNERO
Diga a todas/os que sou um: CONCEITO

1. Estabeleço que homens têm salários maiores que mulheres.
2. Sou um processo histórico que está ligado a outras formas hierárquicas sociais.
3. Sou problematizada pelo movimento feminista.
4. Implico na valorização do que é masculino em detrimento do que é feminino.
5. Distribuo papéis sociais de uma forma que gera desigualdades.
6. Como qualquer forma de desigualdade, acarreto situações de violência e discriminação.
7. Estou presente em todas as esferas da sociedade.
8. A violência de gênero é a minha pior faceta.
9. Como forma de tentar minimizar meus efeitos algumas instituições criaram cotas para mulheres.
10. Avance 1 casa.
11. Para alguns me apóio sobre uma dita “diferença sexual”.
12. Para algumas feministas socialistas a minha existência se deve a sociedade de classe.
13. Eu defino que há opressores e oprimidas.
14. Gayle Rubin definiu que minha existência está baseada no sistema sexo/gênero.
15. Retroceda 4 casas
16. De acordo com Shulamith Firestone, a reprodução (maternidade) é responsável por uma de minhas bases.
17. Estabeleço uma ordem de superioridade.
18. A marcha das vadias tem lutado contra mim.
19. Estabeleço que trabalho doméstico “é coisa de mulher”.
20. Posso dois pólos dicotômicos.

Gabriela Miranda Marques



EU SOU: HOMOFOBIA
Diga a todas/os que sou um: CONCEITO

1. Como termo, fui cunhado em 1971 nos Estados Unidos.
2. Significo aversão irreprimível, repugnância, ódio, preconceito contra a homossexualidade e/ou pessoas homossexuais.
3. Sou uma palavra de origem grega.
4. Tenho como referência o domínio da heterossexualidade enquanto padrão e norma.
5. Sou expressão da hierarquização das sexualidades na sociedade ocidental.
6. Estou envolvida com questões da esfera pública, como a luta por direitos das populações LGBT.
7. Avance 3 casas.
8. Minha existência inspira um projeto de Lei no Brasil (PL 122/2006) que propõe a criminalização dos preconceitos pela orientação sexual e identidade de gênero.
9. 17 de maio é o dia mundial de combate a minha existência.
10. Sou reconhecida por vários aspectos: injúrias, insultos, agressões, privações de direitos.
11. Promovo violência e discriminação daqueles que não partilham da sexualidade considerada “normal”.
12. Posso ser pensada para além de preconceitos individuais configurando uma ideologia que consente com práticas sociais, culturais e econômicas excludentes das populações LGBT.
13. Sou associada a outras formas de discriminação: o racismo, o sexismo, o capacitismo.
14. Sou a principal causa da discriminação e das violências contra gays, lésbicas, travestis, transexuais, bissexuais e transgêneros.
15. Posso ser expressa de modo velado por meio de atitudes e comportamentos preconceituosos.
16. Sou um conceito cunhado no campo da psicologia.
17. Eu posso matar.
18. Sou um conceito bem acolhido por ativistas, comunidade científico-acadêmica e público em geral.
19. Retroceda 1 casa.
20. Os crimes, justificados pela minha existência tem aumentado no Brasil.

Anna Carolina Hoststman Amorim



EU SOU: HOMOSSEXUALIDADE
Diga a todas/os que sou um: CONCEITO

1. Sou uma orientação sexual.
2. Sou a atração afetiva, sexual e erótica por pessoas do mesmo gênero.
3. Sou uma das formas possíveis e legítimas de vivenciar a sexualidade.
4. Não devo ser compreendida como doença, patologia ou anomalia.
5. Sofro os impactos de uma ideologia heterossexista.
6. Na mídia as relações amorosas/sexuais raramente me representam.
7. Perca sua vez.
8. Fui construída no campo médico-psiquiátrico.
9. O conteúdo patológico presente na minha construção foi duramente criticado.
10. Deixei de ser considerada doença pelas principais associações científicas a partir dos anos 1970.
11. Minha bandeira leva as cores do arco-íris.
12. Desde 1999 psicólogos brasileiros são desaconselhados a incentivar meu tratamento e minha cura.
13. Sou motivo de discriminação
14. As paradas da diversidade me representam
15. Avance 2 casas.
16. No Brasil, desde 2011, não sou motivo de interdição da união estável.
17. Ainda sou causa da restrição de alguns direitos.
18. Ainda sou tabu em algumas religiões.
19. A masculinidade hegemônica se constrói em oposição a mim.
20. Sou alvo frequente de piadas.

Anna Carolina Hoststman Amorim



EU SOU: IDENTIDADE CULTURAL

Diga a todos/as que sou um: CONCEITO

1. Quem me tem sabe se reconhecer.
2. Sou influenciada por questões sobre lugar, gênero, raça, história, nacionalidade, orientação sexual, crença religiosa e etnia.
3. Retroceda 3 casas.
4. Ênfase aspectos relacionados a pertença de cada pessoa a culturas étnicas, raciais, lingüísticas, religiosas, regionais e/ou nacionais.
5. A modernidade propicia a minha fragmentação.
6. Sou dinâmica, de construção continuada e me alimento de várias fontes no tempo e no espaço.
7. Na atualidade, como consequência do processo de globalização, não apresento contorno nítido e estou inserida em uma dinâmica cultural fluída e móvel.
8. Uma das causas de minha fragmentação na atualidade é que os mapas culturais já não coincidem com as fronteiras nacionais, fato este acelerado pela intensificação das redes de comunicação.
9. Avance 4 casas.
10. Nos dias atuais não sou tão demarcada porque os grandes conceitos que informavam a minha construção como nação, território, povo, comunidade, entre outros perderam vigor em favor de conceitos mais flexíveis e relacionais.
11. Já fui considerada definitiva, hoje em dia há quem me considere temporária.
12. Estou em um contínuo processo de construção.
13. Existem alguns grupos nos quais manifestações extremadas em que nacionalismos, fundamentalismos, xenofobias, preconceitos são ressuscitados e lutas sem fim são travadas em nome de minha preservação.
14. A defesa rígida de minha existência pode colidir com valores universais que ferem a dignidade humana como a subordinação da mulher em diferentes culturas, a circuncisão feminina, o cerceamento da liberdade individual, entre outros.
15. Posso ser conceituada como o conjunto de relações sociais e patrimônios simbólicos historicamente compartilhados que estabelece a comunhão de determinados valores entre os membros de uma sociedade.
16. Autores contemporâneos dizem que não posso ser pensada como patrimônio a ser preservado.
17. Os folcloristas apontam que o desenvolvimento das sociedades modernas põe em perigo a minha existência e por isso defender a preservação de determinadas práticas e tradições.
18. As correntes mais modernas das ciências humanas dizem que com o desenvolvimento da globalização, não posso ser vista como sendo fixa e imutável.
19. Sou responsável pela identificação e diferenciação das diversas pessoas de uma sociedade.
20. Sou condicionante da relação da pessoa com a sociedade, pois é através de mim que a pessoa se adapta e reconhece um ambiente como seu.



EU SOU: IDENTIDADE DE GÊNERO
Diga a todas/os que sou um: CONCEITO

1. Sou o modo subjetivo como alguém se sente e se identifica ou é percebida/o como masculino ou feminino.
2. Independo do sexo biológico.
3. Não tenho necessária relação com a orientação sexual.
4. Nossa cultura prevê que devo estar em sintonia com o sexo biológico.
5. Como expressão fui usada primeiramente no campo psiquiátrico.
6. Surgi como resultado do desconforto decorrente do desacordo entre o sexo biológico e a identificação subjetiva da pessoa com características e comportamentos do sexo oposto.
7. Avance 4 casas.
8. Em travestis, por exemplo, não estou em sintonia com o sexo biológico.
9. Como conceito tenho sido retomada na academia e por militantes para reivindicar direito social da identificação com o sexo assumido pela pessoa.
10. Estou relacionada às discussões sobre nome social.
11. Meu desacordo com o sexo biológico não deve ser visto como desvio ou doença.
12. Retroceda 3 casas.
13. Às vezes sou responsável por uma aparência e comportamentos diferentes dos esperados para o sexo atribuído no nascimento da pessoa.
14. Não sigo um padrão estabelecido.
15. Quando estou em desacordo com o sexo biológico sou causa de preconceito.
16. Quando não estou de acordo com o sexo biológico posso ser causa de violência e transfobia.
17. Meu desacordo com o sexo biológico é uma grande causa de abandono da escola por travestis e transexuais.
18. As pessoas que não me sentem em correspondência com seu sexo biológico são chamadas de transexuais.
19. A minha não correspondência com o sexo biológico pode levar uma pessoa a desejar passar por modificações corporais.
20. A minha não correspondência com o sexo biológico também pode levar a cirurgias de mudança de sexo.

Anna Carolina Hoststman Amorim



EU SOU: INCLUSÃO SOCIAL

Diga a todos/as que sou um: CONCEITO

1. Avance uma casa.
2. Estou ligada a todas as pessoas que não têm as mesmas oportunidades dentro da sociedade.
3. São contra mim aquelas pessoas que criticam a igualdade de direitos e que fogem de padrão estabelecido por um grupo que é maioria.
4. O grupo a quem me destino é formado de maneira geral por idosos/as, negros/as, portadores/as de deficiências físicas e pessoas com baixo poder aquisitivo e ou capital cultural.
5. Significo a oferta às pessoas mais necessitadas de oportunidades de acesso a bens e serviços, dentro de um sistema que beneficie a todos/as e não apenas as pessoas mais favorecidas.
6. Fique onde está.
7. Parto do princípio que as diferenças se fazem iguais quando colocadas em um grupo que as aceitem e as consideram.
8. Orientei a elaboração de políticas e leis na criação de programas e serviços voltados ao atendimento das necessidades especiais de pessoas portadoras de deficiência.
9. Meu paradigma é tornar toda a sociedade um lugar viável para a convivência entre pessoas de todos os tipos e inteligências na realização de seus direitos, necessidades e potencialidades.
10. Pessoas que me defendem são chamadas de inclusivistas.
11. As pessoas que me defendem buscam mudar a sociedade, a estrutura dos seus sistemas sociais comuns e atitudes em aspectos como educação, trabalho, saúde e lazer.
12. É correto afirmar que sou uma questão de políticas públicas.
13. No campo da educação ainda sou um sonho a ser alcançado, um caminho a ser construído, pois dependo de várias mudanças estruturais, pedagógicas e de capacitação de professores.
14. Sou um termo amplo, utilizado em contextos diferentes, em referência a questões sociais variadas.
15. Nas últimas décadas minha existência vem sendo cobrada também na área digital.
16. Quem me defende costuma partir do pressuposto de que não existe o “fora” ou “dentro” da sociedade, já que todas as pessoas são produtos dela.
17. Meus projetos de maior repercussão incluem: pessoas com necessidades especiais em ensino regular; inserção de pessoas portadoras de deficiência no mercado de trabalho e o sistema de cotas para negros, índios e estudantes de escolas públicas em universidades.
18. Em minhas diferentes faces, só sou efetivada por meio de políticas públicas.
19. A minha prática baseia-se na aceitação das diferenças, na valorização de cada pessoa e na convivência dentro da variedade humana e aprendizagem por meio da cooperação.
20. Implico na oferta as pessoas mais necessitadas de oportunidade de participarem da distribuição de renda do país, dentro de um sistema que beneficie a todos/as e não somente a uma camada da sociedade.



EU SOU: INTERSEXUALIDADE
Diga a todas/os que sou um: CONCEITO

1. Fique onde está.
2. Eu sou qualquer tipo de variação dos caracteres sexuais.
3. Eu posso ser uma variação de cromossomos e/ou órgãos genitais.
4. Eu dificulto a identificação de um indivíduo como totalmente feminino ou masculino.
5. Muitas vezes eu gero o que os médicos chamam de ambiguidade genital.
6. Como conceito eu substituo a palavra hermafrodita, já carregada de muito estigma.
7. Avance 1 casa.
8. Devido a mim algumas pessoas podem ser consideradas transgêneros.
9. Eu não sou uma orientação sexual.
10. É cada vez mais comum famílias e médicos optarem por me manter ao invés de realizar cirurgias reparadoras nas crianças e adolescentes nascidas comigo.
11. Sou motivo de intervenções cirúrgicas reparadoras.
12. Sou motivo de tratamento médico.
13. Minha existência questiona a binaridade essencializada dos sexos.
14. Eu sou motivo de discriminação.
15. Eu movimento grupos de apoio para pessoas nascidas comigo.
16. Eu engajo ativistas na luta contra as cirurgias reparadoras e estéticas que visam me corrigir.
17. Eu não sou uma patologia.
18. Existem diferentes cirurgias para minha correção.
19. Eu sou o termo usado para falar de pessoas que nascem com uma anatomia reprodutiva e sexual diferente das típicas do feminino ou do masculino.
20. Sou motivo de constrangimentos.

Anna Carolina Hoststman Amorim



EU SOU: LÉSBICA
Diga a todas/os que sou um: CONCEITO

1. Sou uma identidade política.
2. Sou conhecida por mais de um apelido.
3. Faço parte de um movimento organizado.
4. Tenho uma data no calendário para lutar por minha visibilidade.
5. Meu nome tem relação com uma ilha grega.
6. De uma poetisa herdei meu nome.
7. Dia 29 de agosto é um dia de luta para mim.
8. Lutei para poder visibilizar minha opressão também dentro de meu próprio movimento.
9. Eu gostaria de não ser um fetiche.
10. Um ditado popular diz que minhas relações dariam jacarés.
11. A teórica feminista Monique Wittig me reivindicou como identidade em seus escritos.
12. Costumo a ser invisibilizada e muitas vezes, chamam quem se identifica comigo de solteirona.
13. De uma forma pejorativa me associam às feministas.
14. Audre Lorde é uma escritora ícone de meu movimento.
15. Adrienne Rich é uma autora central para meu reconhecimento.
16. Avance uma casa.
17. Em 2003 dei um beijo em horário nobre e causei um grande debate.
18. Fique onde está.
19. A cantora Cassia Eller é uma referência para mim.
20. O triângulo invertido é um dos símbolos do meu movimento.

Gabriela Miranda Marques



EU SOU: LITERALISMO BIBLÍCO
Diga a todas/os que sou um: CONCEITO

1. Eu sou a adesão ao sentido literal e explícito da Bíblia.
2. Eu sou a negação da existência de alegorias, parábolas e metáforas na Bíblia.
3. Posso ser um conceito usado de forma pejorativa.
4. Também me refiro a um método histórico gramatical de hermenêutica bíblica.
5. Sou uma prática comum dos conservadores cristãos.
6. Eu busco sempre o sentido mais óbvio dos termos bíblicos.
7. Retroceda 4 casas.
8. Estou relacionado a Bíblia.
9. Eu tenho relação com religiões cristãs.
10. Eu sou uma das leituras possíveis da Bíblia.
11. Estou associado ao fanatismo religioso.
12. Eu significo seguir literalmente as regras da Bíblia.
13. Posso ser perigoso.
14. Avance 5 casas.
15. Eu sou bastante criticado.
16. Eu não sou praticado por todas as religiões.
17. Sou um conceito do campo religioso.
18. Influencio nos comportamentos de algumas pessoas religiosas.
19. Sou pregado em algumas religiões/igrejas.
20. Sou bastante inflexível.

Anna Carolina Hoststman Amorim



EU SOU: MASCULINIDADE

Diga a todos/as que sou um: CONCEITO

1. Meu ideal foi fundamentado na formação do estado moderno, em particular nos exércitos e nos esportes pela disciplina.
2. Devido ao vários estudos sociais e áreas afins, alguns comportamentos antes não aceitáveis para minha categoria, estão sendo considerados como meus.
3. O movimento feminista muito contribuiu para um melhor entendimento das minhas facetas e possibilidades.
4. Não tenho somente um modelo único a ser seguido, mas contendo um “s” no final que demonstra existirem vários modelos possíveis.
5. A saúde não é minha maior preocupação, afinal sou forte e viril.
6. Há pouco tempo, surgiu uma nova categoria para me definir: metrossexual.
7. Alguns acreditam que o machismo me define.
8. A partir da década de 1990 os estudos sobre mim aumentaram consideravelmente.
9. Um dos estudos clássicos sobre mim é o livro intitulado *Senhores de Si*, escrito por um antropólogo à partir de uma comunidade rural em Portugal.
10. Muitas são as categorias associadas ao mim: saúde, violência, corpo, beleza, poder.
11. Pule 2 casas.
12. Quando sou hegemônica nunca me alcançam.
13. Estou em oposição à feminilidade.
14. Sou um ideal inatingível.
15. Exijo que não se mostre os sentimentos.
16. Retroceda 1 casa.
17. No senso comum trocar lâmpadas e pneus são tarefas que me caracterizam.
18. Fui lançada como conceito por um sociólogo australiano que se tornou trans.
19. No início dos estudos sobre mim fui associada criminalidade e grupos populares.
20. Sob a minha perspectiva não se pode chorar.

Miriam Pillar Grossi
Felipe Bruno Martins Fernandes
Aurivar Fernandes Filho



EU SOU: MATERNIDADE

Diga a todos/as que sou um: CONCEITO

1. A escolha ou não pela minha existência é um fenômeno moderno consolidado no decorrer do século XX com o avanço da industrialização e da urbanização.
2. As mudanças que vem ocorrendo na família e nas relações de gênero, interfere na escolha pela minha existência.
3. Posso ser encarada como um fenômeno social, marcado pelas desigualdes sociais, étnicas e pela questão de gênero.
4. A inserção das mulheres no mercado de trabalho mudou minha ocorrência numérica.
5. A minha vivência não atinge da mesma forma todas as mulheres.
6. Sempre estive em pauta na luta libertária das mulheres.
7. Já fui associada à fecundidade da terra.
8. No final do século XIX começou a haver uma forte associação da minha existência com a feminilidade.
9. Pule 3 casas.
10. A partir do final do século XIX a função social feminina ficou limitada a minha existência.
11. A minha existência não era especialmente aconselhada às vendedoras nas lojas de departamentos em Paris, na segunda metade do século XIX.
12. A transição de um modelo tradicional de minha existência na vida da mulher (única possibilidade), para um modelo moderno (uma entre outras possibilidades) deu-se com a consolidação da sociedade pós-industrial.
13. Retroceda 5 casas.
14. Quando passei a ser associada ao trabalho fora do lar pela mulher, instaurou-se a lógica denominada pelo movimento feminista de “dupla jornada de trabalho”.
15. A teoria feminista contribuiu para a tomada de consciência das mulheres a respeito das implicações sociais e políticas de minha ocorrência.
16. Já fui considerada o eixo central da “opressão das mulheres” na medida em que eu determinava o lugar das mulheres na família e sociedade.
17. Para as correntes feministas inspiradas na psicanálise, o problema não é a minha ocorrência, mas o fato de eu estar associada a papéis femininos.
18. O movimento feminista reivindica que o controle sobre minha existência não deve escapar das mulheres.
19. Estudos demográficos já demonstraram que a tendência no mundo ocidental, é cada vez mais a expansão de um padrão reduzido da minha ocorrência.
20. Nos dias atuais, ainda sou um dilema para as mulheres que querem seguir uma carreira profissional.

Olga Regina Zigelli Garcia



EU SOU: MERITOCRACIA
Diga a todas/os que sou um: CONCEITO

1. Sou um sistema que considera o mérito de uma pessoa a razão para se atingir determinada posição.
2. Posso ser considerada uma ideologia.
3. Sou uma explicação para posições ocupadas hierarquicamente.
4. Estou associada com valores como educação, moral e competência.
5. Posso ser um método usado para seleção de pessoas.
6. Estou relacionada ao Estado burocrático.
7. Estou relacionada aos valores capacidade e aptidão.
8. Sou costumeiramente vista como um método justo de seleção.
9. Posso ser usada para descrever um tipo de sociedade onde os privilégios são conquistados por competição e onde os vencedores são vistos como merecedores das vantagens adquiridas.
10. Posso ser chamado de Darwinismo social.
11. Sou usada para falar de sociedades altamente competitivas.
12. Dou ênfase ao talento, educação formal e competência individual.
13. Deixo de lado questões como classe e desigualdade social.
14. Não estou interessada nas desigualdades de raça/etnia, deficiência, gênero e outras.
15. Para mim o que conta são as capacidades individuais.
16. Para mim é o valor e o esforço individual da pessoa que determina suas conquistas.
17. Retroceda 1 casa.
18. Avance 5 casas.
19. Os contextos sociais/culturais nos quais as pessoas estão inseridas não me interessam.
20. Para mim cada pessoa é individualmente responsável pelo seu sucesso ou fracasso.

Anna Carolina Hoststman Amorim



EU SOU: MITO DA DEMOCRACIA RACIAL
Diga a todas/os que sou um: CONCEITO

1. Sou referendado no livro *Casa Grande e Senzala*.
2. Afirmo que há igualdade onde não há.
3. Remeto-me a história da escravidão.
4. O Movimento Negro luta contra mim.
5. Refiro-me especificamente a realidade brasileira.
6. Eu considero positiva a miscigenação no Brasil.
7. Dominei o pensamento sobre questões raciais no Brasil dos anos 1930 até o começo dos anos 1990.
8. Foi em 1962 que Gilberto Freyre ao se auto proclamar “defensor do patriotismo brasileiro” me empregou como conceito pela primeira vez.
9. Arthur Ramos, Roger Bastide e Charles Wagley foram alguns dos meus principais defensores teóricos.
10. Fui adotado como discurso oficial no período da ditadura militar no Brasil.
11. O teórico Florestan Fernandes argumentou que eu sou uma alegoria.
12. Durante a década de 1980 fui denunciado sistematicamente como um dogma da “supremacia branca” no Brasil.
13. Para alguns intelectuais contemporâneos, transformei-me em uma chave interpretativa da cultura brasileira.
14. Hoje sou usado para denunciar o racismo na história da sociedade brasileira.
15. Digo que no Brasil o preconceito é de classe e não de raça.
16. Sou frequentemente utilizado em discursos políticos.
17. Busco mostrar as diferenças nas relações entre negros e brancos no Brasil e Estados Unidos.
18. Fiz parte do que as/os historiadoras/es chamam de pacto nacional-desenvolvimentista.
19. Avance 5 casas
20. Retroceda 3 casas.

Gabriela Miranda Marques



EU SOU: NATURALIZAÇÃO
Diga a todas/os que sou um: CONCEITO

1. Eu estou quase sempre relacionada a processos migratórios.
2. Sou um ato voluntário no qual alguém adquire uma nacionalidade diferente da que possuí por nascimento.
3. Para me obter é preciso cumprir uma série de requisitos.
4. As exigências para minha obtenção variam de país para país.
5. Um dos requisitos básicos para minha obtenção é a residência continuada no país.
6. O matrimônio é um dos modos de me obter.
7. Perca sua vez.
8. Estou relacionada ao vínculo jurídico e de direito público interno entre uma pessoa e um determinado Estado.
9. Sou um processo recorrente entre jogadores de futebol que almejam participar das seleções de países que não os seus de origem.
10. Retroceda 1 casa.
11. Eu não sou dada pelo nascimento.
12. Eu ocorro mediante solicitação de um indivíduo junto a um Estado-nação.
13. Eu sou concedida pelo Estado ao qual o pedido de alguém é destinado.
14. Sou diferente da dupla nacionalidade.
15. Para minha obtenção é necessária a negação da naturalidade do país de origem.
16. Estou relacionada ao lugar onde alguém nasceu e ao qual escolheu viver.
17. Sou o processo pelo qual um Estado confere a condição de nacional a um estrangeiro/a que a solicite.
18. Refiro-me a um processo de mudança de nacionalidade.
19. Eu tenho implicações legais.
20. Eu posso ser negada.

Anna Carolina Hoststman Amorim



EU SOU: NEGRITUDE
Diga a todos/as que sou um: CONCEITO

1. Enquanto conceito fui criado por Aimé Césaire, em 1935.
2. Fui citado pela primeira vez no número 3 da revista francesa *O estudante negro*.
3. Meu conceito foi criado para reivindicar a identidade negra sua cultura, perante a cultura francesa dominante e opressora.
4. Avance 3 casas.
5. Sou considerado um movimento que exalta os valores culturais da população negra.
6. Movimentos independentistas na África basearam-se ideologicamente em mim.
7. Fui definida pelo filósofo Jean Paul Sartre, como “a negação da negação do homem negro”.
8. Fui vinculada à uma corrente literária, que reuniu escritores negros.
9. Pode-se dizer que sou uma Ideologia que valoriza a cultura negra em países africanos ou com populações afro-descendentes vítimas de opressão colonial.
10. Escritores negros e mestiços me criticaram, indicando a minha simplificação.
11. Alguns me apontaram como um movimento racista.
12. O escritor Léopold Senghor contribuiu para a constituição de meu conceito comparando a razão helênica ocidental com a emoção negra africana.
13. Tenho grande importância no processo de lutas pela descolonização na África.
14. Busquei recuperar a dignidade dos homens africanos e afro-descendentes.
15. Afirmei que pessoas negras tem três características importantes: religiosa e cultural, simbólica e homem de coração.
16. Retroceda 2 casas.
17. Podem também me associar a um ato político de afirmação de independência.
18. Carrego comigo uma grande herança cultural, servindo para lembrar as lutas e ganhos obtidos com força e coragem.
19. Existem muitas referências ao meu nome, em jornais, bandas e clubes de futebol.
20. A criação de meu conceito reuniu jovens intelectuais negros de todas as partes do mundo e teve também a adesão de intelectuais franceses brancos que lutavam contra a colonização.

Felipe Bruno Martins Fernandes
Aurivar Fernandes Filho



< FICHA 46 >

EU SOU: ORIENTAÇÃO SEXUAL **Diga a todas/os que sou um: CONCEITO**

1. Sou referente ao sexo da pessoa que se elege como objeto de desejo e afeto.
2. Sou reconhecida em diferentes tipos.
3. Homossexualidade, heterossexualidade e bissexualidade são minhas expressões.
4. Não deveria ser motivo de discriminações.
5. Não deveria haver hierarquia das minhas três variedades.
6. Estou relacionada à sexualidade e relações afetivas/amorosas.
7. Estou envolvida em um sistema ideológico que prega uma das minhas variedades como padrão e norma.
8. Nenhuma das minhas expressões deve ser compreendida como patológica ou desviante.
9. Fui construída em oposição à noção de “opção sexual”.
10. Não sou uma escolha e não se deve buscar explicações simplistas para mim
11. Perca sua vez.
12. Nasci no campo da medicina e psiquiatria.
13. Surgi no século XIX.
14. Sou fruto da inter-relação de contextos biológicos, psicológicos e culturais.
15. Para me estudar/ compreender é preciso considerar os fatores sócio-culturais onde existo.
16. Não sou um dado da biologia.
17. Avance 2 casas.
18. Sou formada por, pelo menos, três dimensões – desejo, comportamento e identidade.
19. Não sou a mesma coisa que gênero.
20. Sou motivo constante de piadas .

Anna Carolina Hoststman Amorim



EU SOU: PARENTALIDADE
Diga a todas/os que sou um: CONCEITO

1. De acordo com o dicionário sou o estado ou condição de quem é mãe ou pai.
2. Sou um conceito que possui diferentes definições.
3. Sou um dos temas clássicos abordados na Antropologia.
4. Posso estar relacionado à concepções de família.
5. Sou um termo usado para se referir aos papéis e funções parentais.
6. Estou ligada a experiência de tornar-se pai ou mãe.
7. Para alguns não sou oriundo de um elo biológico, mas da relação de adultos com uma criança.
8. Sou um termo que ultrapassa a dicotomia masculino versus feminino, mãe versus pai.
9. Minha existência independe de uma relação de conjugalidade.
10. Sou um conceito que permite construir laços sociais.
11. Diferentes formas de família, de acordo comigo, são possíveis.
12. Retroceda 1 casa.
13. Avance 3 casas.
14. Posso acontecer no seio de uma família nuclear ou não.
15. Estou ligada ao nascimento dos filhos.
16. Eu extrapolo os limites da biologia na definição dos laços entre pais/mães e filhas/os.
17. Sou um conceito recorrente nos estudos sobre parentesco.
18. Sou um conceito bastante usado nos estudos sobre famílias.
19. Sou um conceito usado na formulação do termo homoparentalidade.
20. Sou bastante usado nas discussões sobre filiação de lésbicas, gays e transexuais.

Anna Carolina Hoststman Amorim



EU SOU: PATERNIDADE

Diga a todos/as que sou um: CONCEITO

1. Em alguns casos é realizado um teste, por meio do DNA que comprova a minha existência.
2. Muitos homens estão se conscientizando e me assumindo de modo mais responsável, valorizando a importância de sua participação na vida e na vida de seus filhos.
3. Sou definida como estado ou qualidade de quem é, genitor, progenitor e, também, relação jurídica entre pais e filhos.
4. Estou presente nas relações biológicas e adotivas, não importa, o que vale é o vínculo estabelecido.
5. Fique onde está.
6. Sou fruto de uma construção social, histórica e cultural.
7. Existem muitas formas de me exercer.
8. Sou citada por alguns autores que apontam a importância da minha figura nas relações familiares e, mais ainda, no processo de desenvolvimento da criança.
9. A atuação de meus novos modelos permite que os homens possam desvincular-se do modelo tradicional de provedor e protetor somente.
10. Ao contrário do que muitas pessoas pensam, afetividade, envolvimento, preocupação e responsabilidade conjunta, fazem parte do meu papel.
11. A aprovação de Lei 11.108 de 7/4/2005, (acompanhamento no parto) é um exemplo de como pode se pensar o meu papel.
12. Pule 2 casas.
13. A inserção das mulheres no mercado de trabalho mudou minhas características, trazendo novas roupagens e possibilidades de atuação.
14. Retroceda 1 casa.
15. Algumas campanhas estão sendo veiculadas, para promover orientação, conscientização e debate sobre as possibilidades de uma melhor atuação do meu papel.
16. Estou diretamente ligada ao conceito de patriarcado.
17. O termo socioafetivo é associado também ao meu nome.
18. Espera-se que eu me apresente sempre com uma postura responsável, assumindo responsabilidades e um papel.
19. Já houve um tempo no qual o meu papel acabava no momento em que o bebê era concebido.
20. Nos dias atuais espera-se maior destaque no meu papel tanto que se deixou de falar em binômio para se falar em trinômio mãe/filho.

Aurivar Fernandes Filho



EU SOU: PATRIARCADO

Diga a todas/os que sou: um CONCEITO

1. Sou uma palavra derivada do grego.
2. Originalmente, de forma geral, eu significava a autoridade masculina exercida sobre sua família, terra e empregados.
3. Posso ser entendido como uma ideologia na qual o homem é a maior autoridade.
4. Minhas premissas fundamentam a assimetria de gênero atual.
5. Fui estudado como um sistema que subjuga as mulheres, em comparação aos modos que o sistema capitalista subjuga a classe trabalhadora.
6. Sou uma forma de organização social na qual as relações são regidas por dois princípios básicos: 1) as mulheres estão hierarquicamente subordinadas aos homens e, 2) os jovens estão hierarquicamente subordinados aos homens mais velhos.
7. Minhas premissas atribuem um maior valor às atividades masculinas em detrimento das atividades femininas.
8. Minhas premissas legitimam o controle da sexualidade, dos corpos e da autonomia femininas.
9. Minhas premissas estabelecem papéis sexuais e sociais nos quais o masculino tem vantagens e prerrogativas.
10. Sou um conceito criticado no campo dos estudos de gênero por ser entendido como fixo, totalizante, a-histórico e determinante.
11. Feministas marxistas nas décadas de 1960 e 1970 utilizaram a obra de Friedrich Engels, *A origem da família, da propriedade privada e do Estado*, para tentar explicar a minha origem e relacioná-la com o surgimento da propriedade privada.
12. Algumas correntes feministas marxistas e radicais atribuem predominantemente a mim a gênese da violência sistemática contra as mulheres.
13. Sou anterior ao capitalismo.
14. Avance 5 casas.
15. A família baseada em minhas premissas foi, historicamente, um dos matizes da organização social brasileira, em particular no Nordeste.
16. Como evidências da minha presença, podemos citar o exemplo do Código Civil Brasileiro criado em 1916, no qual constava que a mulher casada só poderia trabalhar com a autorização do seu marido.
17. Avance 1 casa.
18. Um exemplo de minha persistência, é que apenas em 2002 a prescrição de que a família seria regida pelo pátrio poder foi retirada do Código Civil brasileiro.
19. Posso ser entendido como um sistema hierárquico no qual o homem, pai e proprietário, está no topo da pirâmide social.
20. Algumas correntes do feminismo, viram em sociedades primitivas lideradas por mulheres, uma forma anterior a minha existência.



EU SOU: PRECONCEITO
Diga a todas/os que sou um: CONCEITO

1. Sou uma idéia.
2. Posso ser verbalizado ou não.
3. Geralmente eu levo a uma ação violenta.
4. Minha motivação é o etnocentrismo.
5. Aprendi a ser assim no meu convívio social.
6. No dicionário, consto como “conceito prévio”.
7. Sou irracional e geralmente sem conhecimento profundo.
8. A idéia que tenho sobre um grupo pode ser positiva ou negativa.
9. Posso causar muito sofrimento a mim mesmo ou a outros.
10. Suspeito, desprezo e tenho aversão a outras raças, etnias, religiões, nacionalidades, orientações sexuais e comportamentos diferentes do meu.
11. Este sentimento, que aprendi com pessoas próximas a mim, pode me levar a cometer violências físicas, sexuais, simbólicas, psicológicas.
12. Geralmente tendo a generalizações, como a de que a mulher é inferior e menos capaz que o homem.
13. Posso contribuir e estimular a criação de um movimento segregacionista.
14. Tenho dificuldade de aceitar tudo o que foge aos “padrões da sociedade”.
15. Existo de forma silenciosa, atuo pelo não-dito e pelas exclusões.
16. Acredito que o fator biológico é determinante para certas posturas na sociedade.
17. Existem muitas vítimas minhas que se unem contra mim em movimentos sociais.
18. Organizações lutam por políticas públicas para atender as vítimas que faço.
19. Campanhas publicitárias são veiculadas em muitos países para tentar me combater.
20. Avance 8 casas.

Tânia Welter
Izabela Liz Schlindwein



EU SOU: RACISMO
Diga a todas/os que sou um: CONCEITO

1. Estou relacionado ao conceito de raça.
2. Sou considerado crime pela Constituição Federal do Brasil (art.5º inciso XLII).
3. Durante o século XIX fui uma teoria considerada científica.
4. Surgi a partir da obra “Ensaio sobre as desigualdades das raças humanas”.
5. Avance duas casas.
6. No Brasil, Nina Rodrigues me defendeu através de idéias de branqueamento da população.
7. Estou relacionado com o paradigma de que existem raças inferiores e superiores.
8. As vezes , posso ser resultado da desigualdade social.
9. Sou relacionado com traços físicos das pessoas como: a cor da pele e o tipo de cabelo.
10. Muitos dizem que eu não existo no Brasil.
11. Gilberto Freire na obra “Casa Grande e Senzala” me escondeu com o conceito de democracia racial.
12. Para acabar comigo foram criadas as ações afirmativas, entre elas a política de cotas raciais para ingresso na universidade.
13. Sou mais comum no Brasil em relação às pessoas identificadas como negras.
14. Por minha causa as religiões de origem africana como a macumba, o candomblé e a umbanda são muitas vezes discriminadas.
15. Existem várias entidades organizadas para me combater.
16. Retroceda 2 casas.
17. A lei 10.639 tem como objetivo me eliminar da sociedade brasileira.
18. Ainda tenho forte presença no cotidiano da escola.
19. Sou uma das causas da evasão escolar.
20. Sou dissimulado no cotidiano da sociedade brasileira.

Guilhermina Stuker



EU SOU: SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA **Diga a todos/as que sou um: CONCEITO**

1. Refiro-me as temáticas da reprodução, comportamento sexual, doenças sexualmente transmissíveis, contraceção e maternidade segura.
2. Avance 1 casa.
3. Envolve promoção de direitos para quem vai ser pai ou mãe.
4. Estar comigo implica em ter uma vida sexual segura e responsável.
5. Uma de minhas metas é auxiliar as pessoas a decidirem como, quando e com que intervalo terão filhos.
6. Um de meus objetivos é dar o direito de homens e mulheres terem acesso a informação segura e eficaz de métodos de controle da natalidade e planejamento familiar.
7. Defendo o direito de acesso a serviço de saúde garantindo às mulheres cuidado adequado e seguro durante a gravidez, parto e pós-parto.
8. A educação sexual é necessária para o alcance de meus objetivos.
9. O combate à violência baseada nas questões de gênero também está contido nos meus princípios.
10. Retroceda 4 casas.
11. A prevenção da gravidez indesejada é um dos meus objetivos.
12. Falar de mim é falar de direitos!
13. A luta contra o aborto não seguro está contida nos meus princípios.
14. Defendo o direito das pessoas exercerem sua sexualidade sem discriminação ou violência.
15. Sou descrita como “programa”, no caderno de atenção básica do Ministério da Saúde do Brasil.
16. Sou essencial para qualidade de vida e de saúde das pessoas.
17. Defendo os direitos sexuais e reprodutivos como parte dos direitos humanos.
18. No Brasil, constituo uma das áreas prioritárias na Atenção Básica à Saúde.
19. Ter direito a mim representa uma conquista histórica, fruto da luta pela cidadania e direitos humanos.
20. A conferência Mundial sobre a Mulher, realizada em Beijing, em 1995, teve extrema importância para minha conquista, como um direito.

Olga Regina Zigelli Garcia



EU SOU: SEXISMO
Diga a todas/os que sou: um CONCEITO

1. Sou um tipo de preconceito.
2. Baseio-me em valorações assimétricas de gênero.
3. Sou utilizado como suporte para discriminações de gênero.
4. Posso afetar negativamente homens que não se encaixam nos padrões hegemônicos de masculinidade.
5. Posso ser apontado como fundamento de diversas expressões homofóbicas.
6. Geralmente meus pressupostos desqualificam as mulheres.
7. Costumo carregar preceitos tradicionais de masculinidade e feminilidade.
8. Sou amplamente difundido através do humor e de brincadeiras.
9. “Homens não choram” é uma expressão seguidamente usada para manter meu poder.
10. Posso ser entendido como a base de políticas e leis que até o século XX mantiveram a maior parte das mulheres do Ocidente privadas de seus direitos civis.
11. A extensão de funções biológicas, como a gestação e amamentação, a atributos e capacidades sociais das mais diversas, fundamentam meus ideais.
12. Eu posso variar muito conforme a cultura em que estou situado.
13. Posso afetar negativamente as mulheres.
14. A afirmação “Homens não sabem cuidar da casa direito”, é uma expressão comum de meus princípios.
15. Comentar “Tinha que ser mulher mesmo!”, quando alguém comete uma gafe no trânsito e se percebe que se trata de uma mulher, é uma clássica forma de propagar minhas ideias.
16. Minhas idéias preconceituosas podem ser claramente observadas, em nossos dias, em grandes lojas de brinquedos.
17. A pouca valorização do futebol feminino no Brasil pode ser indicada como um reflexo da minha presença.
18. A falta de confiança que a maioria das famílias apresenta quando se cogita a possibilidade de um homem trabalhar como babá de suas crianças, pode ser indicada como um reflexo da minha presença.
19. Avance 5 casas.
20. Retroceda 1 casa.

Soraia Carolina de Mello



EU SOU: SEXUALIDADE
Diga a todos/as que sou um: CONCEITO

1. Sou fortemente afetada pelo ambiente sócio cultural e religioso.
2. Sou específica do ser humano, porém não inerente ao mesmo.
3. Existo desde o início dos tempos mas só fui considerada como tal com o advento da modernidade.
4. Em determinados contextos sou considerada uma ameaça aos valores políticos, sociais ou religiosos.
5. Pule 4 casas.
6. Sou alvo de muitos estudos.
7. Sou comumente confundida com sexo.
8. Posso me expressar física, psicológica e socialmente.
9. Sou social e culturalmente estabelecida e codificada.
10. Foucault me considera um “dispositivo histórico”.
11. Discursos me normatizaram, instauraram saberes e produziram verdades.
12. Adquiri centralidade nas modernas sociedades ocidentais.
13. Sou fluída e inconstante.
14. Posso apresentar desejos e necessidades discordantes do que se espera de meu corpo.
15. Através de mim pessoas são rotuladas como desviantes.
16. A luta pela minha livre expressão contesta a hegemonia e a normalidade das identidades tidas como normais.
17. Fique onde está.
18. Posso produzir violências ou delas ser alvo.
19. Não é raro eu ser negada ou até mesmo reprimida.
20. Minha manifestação tende a ser marginalizada quando dissonante das regras hegemônicas em uma determinada sociedade.

Olga Regina Zigelli Garcia



EU SOU: SISTEMA DE CASTAS
Diga a todas/os que sou um: CONCEITO

1. Retroceda 4 casas.
2. Sou definido como um grupo social hereditário, no qual a condição do indivíduo passa de pai para filho.
3. Sou endógamo, ou seja, só aceito casamentos com pessoas de meu próprio grupo.
4. Sou importante na Índia, no Nepal e em outras regiões de religião hindu.
5. Sou uma divisão social que estabelece hierarquias dadas pela hereditariedade.
6. Sou um sistema de estratificação social.
7. O antropólogo Louis Dummont dedicou-se a estudar-me profundamente.
8. Os Dalits, um dos grupos que está na minha base, formam hoje um importante movimento social, tendo inclusive representação no Congresso Nacional da Índia.
9. Sou uma interessante entrada para compreender a sociedade indiana.
10. Minhas primeiras referências históricas encontram-se no *Manue*, livro sagrado indiano.
11. Minha existência data, aproximadamente, do período entre 800 a.C. e 250 a.C..
12. Segundo o hinduísmo minha origem está atrelada ao deus Brahma, uma das principais divindades do hinduísmo.
13. O antropólogo francês Dumont faz referência a mim quando discorre sobre a emergência do individualismo na sociedade moderna.
14. Na Índia, em uma de minhas estratificações encontram-se os párias, considerados marginalizados pela sociedade.
15. Avance uma casa.
16. Sou um termo que também aparece na biologia, onde represento um grupo de indivíduos pertencentes a uma espécie animal ou vegetal que apresenta características parecidas transmitidos por hereditariedade.
17. Meu nome tem origem no sânscrito.
18. Estou ligado a atributos de pureza, hereditariedade, cultura.
19. Fui rejeitado pela Constituição Indiana de 1950.
20. Fui retratado recentemente na novela “Caminho das Índias” da emissora TV Globo.

Anna Carolina Hoststman Amorim



**EU SOU: “SUFRALETTE” OU “SUFRAGETE”
Diga a todas/os que sou: um CONCEITO**

1. Sou um apelido dado às mulheres que lutaram pelo direito ao voto em vários lugares do mundo.
2. Tenho origem na língua francesa e surto em decorrência dos feminismos do final do século XIX e começo do século XX.
3. Surgi associado particularmente às ações do movimento Sufragista Britânico, e depois me expandi.
4. Designo mulheres, sou um artigo feminino.
5. Sou um termo que foi utilizado pela primeira vez pelo jornalista Charles E. Hands.
6. Fique onde está.
7. No Brasil, sou associado ao nome da cientista feminista Berta Lutz.
8. Uma de nós ficou famosa mundialmente por se jogar em frente a um cavalo de corrida em protesto para exigir direitos civis para as mulheres.
9. Na Grã-Bretanha ficamos famosas por nossos protestos violentos.
10. A Federação Brasileira pelo Progresso Feminino (FBPF) foi um espaço de ação através do qual atuamos no Brasil.
11. Na Grã-Bretanha ficamos famosas por realizar protestos que envolviam greves de fome.
12. Fomos mulheres que lutaram por direitos civis, de diferentes modos, em diferentes países.
13. Avance 6 casas.
14. Conquistamos o voto feminino no Brasil em 1932.
15. Sou um apelido que pode ser implicado a mulheres que lutavam por direitos civis de forma pacífica, mas fui mais associado às mulheres que o faziam por meios mais radicais.
16. Fomos principalmente mulheres das camadas sociais médias e altas.
17. Minha imagem é o principal símbolo da chamada Primeira Onda feminista.
18. Apesar deste apelido se referir a uma palavra específica, estas mulheres lutavam por outros direitos, como acesso a educação e cargos públicos.
19. Millicent Fawcett foi uma importante representante minha no Reino Unido.
20. Minhas representantes brasileiras escreveram na imprensa, organizaram congressos, articularam com políticos, lançaram candidaturas, distribuíram panfletos em aviões e representaram o Brasil no exterior.

Soraia Carolina de Mello



EU SOU: TRANSEXUAL
Diga a todas/os que sou um: CONCEITO

1. Sou uma pessoa que se identifica com um gênero diferente do seu sexo biológico.
2. Às vezes modifico meu corpo de modo radical.
3. Às vezes realizo cirurgia reparadora de mudança de sexo.
4. Minha identidade de gênero não está em sintonia com meu sexo biológico.
5. Sou hetero, bi ou homossexual.
6. Devo ser tratado/a feminino ou masculino de acordo com minha identidade de gênero.
7. Muitas vezes faço hormonoterapia para modificar meu corpo.
8. Sofro com a transfobia.
9. Para a Organização Mundial de Saúde sou uma pessoa com transtorno de identidade de gênero.
10. Na França não sou considerada/o uma pessoa com transtorno mental.
11. Avance 1 casa.
12. Consigo mudar legalmente de nome quando provo ter mudado de sexo.
13. Sou alvo de piadas e constrangimentos.
14. Às vezes sou expulsa/o de casa.
15. Ativistas e acadêmicas/os lutam pra me tirar do cenário dos transtornos mentais.
16. Não sou uma pessoa doente.
17. Retroceda 2 casas.
18. Sou marginalizada/o na escola.
19. Às vezes enfrento problemas e constrangimentos na hora de usar o banheiro do gênero (feminino/ masculino) ao qual me percebo.
20. Posso ser do gênero feminino ou masculino.

Anna Carolina Hoststman Amorim



EU SOU: TRANSEXUALIDADE

Diga a todas/os que sou um: CONCEITO

1. Sou classificada pela Organização Mundial de Saúde como transtorno de identidade de gênero.
2. Engajo ativistas, acadêmicas (os) na luta contra minha patologização.
3. Sou a inspiração para o Seminário Internacional Transday, organizado anualmente pelo NIGS/UFSC.
4. A França foi o primeiro país a deixar de me considerar um transtorno mental, em 2010.
5. Sou a identificação de uma pessoa com um gênero diferente do que lhe foi designado no nascimento.
6. Muitas vezes estou relacionada a vontade que algumas pessoas tem de efetuar modificações corporais intensas.
7. Estou também relacionada ao desejo que algumas pessoas têm de realizar a cirurgia reparadora de mudança de sexo.
8. Avance 3 casas.
9. Não me considero homossexual.
10. Atualmente engajo militantes e acadêmicos na luta pelo reconhecimento social da identificação com o sexo assumido pela pessoa.
11. Estou relacionada à luta pelo nome social nas universidades e escolas.
12. Perca sua vez.
13. Sou motivo de intensa discriminação.
14. Não sou uma doença ou distúrbio mental.
15. A discriminação e preconceito contra mim levam o nome de transfobia.
16. Sou motivo de abandono da escola.
17. Às vezes causo a expulsão da família.
18. Sou causa de marginalidade.
19. Pesquisas realizadas apontam que causo discriminação e abuso de professoras/es e colegas na escola.
20. Pesquisas também revelam que sou causa de baixo nível de educação formal.

Anna Carolina Hoststman Amorim



EU SOU: TRANSFOBIA
Diga a todas/os que sou um: CONCEITO

1. Eu sou a discriminação contra pessoas Transexuais, Transgênero e Travestis.
2. Eu sou um fenômeno amplamente presente no universo escolar.
3. Eu posso causar mortes.
4. Eu causo violências físicas e verbais.
5. Retroceda 1 casa.
6. Avance 3 casas.
7. Eu sou umas das expressões mais violentas da hostilidade e do preconceito contra a identidade de gênero.
8. Eu sou responsável pelo alto número de assassinatos de travestis no Brasil, país recordista neste tipo de crime no mundo.
9. Eu posso acontecer através de piadas, brincadeiras e humilhação.
10. Eu causo o abandono escolar.
11. Eu represento a aversão à identidade de gênero trans.
12. Estou presente quando se nega sistematicamente a identidade de gênero de alguém ao lhe recusar o uso do nome social quando esta o demanda.
13. Eu estou presente no mercado de trabalho que insiste em dar poucas oportunidades de emprego para pessoas com minha identidade de gênero.
14. Estou bastante arraigada em algumas instituições como empresas, escolas, igrejas.
15. Refiro-me à aversão e discriminação contra um grupo de pessoas baseada na expressão de uma determinada identidade de gênero.
16. Pessoas que me têm geralmente não confundem meus alvo como homossexuais.
17. Quando ocorro no espaço doméstico sou causa de isolamento, depressão profunda e até suicídio da pessoa que é meu alvo, pelo desprezo e marginalização da própria família.
18. Minhas vítimas em geral são alvo de preconceito, escárnio, violência moral e física, intolerância e exclusão social.
19. Estou mais presente em instituições como escolas, igrejas, empresas, hospitais e forças armadas, onde sou potencialmente mais corrosiva por poder ser repetida à exaustão.
20. De tanto serem percebidas como pessoas inadequadas, minhas vítimas podem sentir repulsa, negação e desprezo por si próprias, entrando em um processo de auto-destruição.

Anna Carolina Hoststman Amorim
Olga Regina Zigelli Garcia



EU SOU: TRAVESTI
Diga a todas/os que sou um: CONCEITO

1. Sou uma pessoa com o gênero e a identidade social opostos ao meu sexo biológico.
2. Vivo cotidianamente como uma mulher.
3. Estou fora da norma que estabelece a sintonia entre identidade de gênero e sexo biológico (mulher/feminina e homem/masculino).
4. Dentre a população LGBT sou uma das parcelas que mais sofre violências.
5. Sou estigmatizada na escola.
6. Devo ser tratada no feminino de acordo com minha identidade de gênero.
7. Retroceda 2 casas.
8. Uso roupas do sexo feminino.
9. Adoto comportamentos definidos como de mulher.
10. Costumo utilizar um nome social, às vezes conhecido como “nome de batalha”.
11. Adoto um timbre de voz diferente de meu sexo biológico.
12. Muitas vezes uso hormônios para modificar meu corpo.
13. Muitas vezes faço cirurgias estéticas e modificações corporais.
14. Avance 3 casas.
15. Sofro com a transfobia.
16. As vezes uso silicone industrial para transformar meu corpo.
17. Em geral sou heterossexual mas também posso ser homossexual.
18. Muitas vezes expulsa de casa e excluída da escola acabo tendo como única fonte de renda a prostituição.
19. Posso ser encaixada no termo pessoas trans.
20. Sou alvo de piadas e preconceito.

Anna Carolina Hoststman Amorim



EU SOU: VIOLÊNCIA DE GÊNERO
Diga a todas/os que sou um: CONCEITO

1. Sou fruto do preconceito e da desigualdade entre homens e mulheres.
2. Estou baseada nos estereótipos do homem viril e da mulher submissa.
3. Sou uma explícita manifestação da discriminação de gênero.
4. Ocorro, quase sempre, no ambiente doméstico.
5. Estou também presente no ambiente escolar.
6. Estou associada à construção da masculinidade como um modo de agir agressivo.
7. Posso me manifestar por meio de ameaças, agressões físicas, abusos sexuais, estupro, assédio moral.
8. Estou em relação com os valores que mantem a superioridade de gênero e geracional.
9. A defesa da integridade física e psíquica das mulheres submetidas a mim é um dos pontos centrais da luta feminista.
10. Avance 2 casas.
11. O lugar subordinado das mulheres na hierarquia de gênero as torna vulneráveis a mim.
12. Sou muitas vezes causada por pessoas próximas como maridos, padrastos, tios, vizinhos.
13. A Lei Maria da Penha é hoje uma forma legal de me combater.
14. Muitas vezes estou presente em piadas, brincadeiras, apelidos, perseguições.
15. São variantes de mim a Homofobia, lesbofobia e transfobia.
16. Também afeto pessoas em razão de sua orientação sexual e/ou identidade de gênero.
17. Perca sua vez.
18. Estima-se que muitas mulheres agredidas não denunciam a agressão e/ou seus agressores.
19. Sou quase um sinônimo de violência contra a mulher.
20. Aconteço em casais de mulheres.

Anna Carolina Hoststman Amorim



EU SOU: VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA **Diga a todos/as que sou um: CONCEITO**

1. Também sou chamada de agressão emocional.
2. Sou caracterizada por meio de rejeições, discriminações, humilhações e desrespeito.
3. Avance 5 casas.
4. Apesar de não deixar marcas visíveis, provoço cicatrizes emocionais que podem provocar danos por toda a vida.
5. Ameaças de morte também me caracterizam.
6. Ajo de forma negativa na saúde da psique humana.
7. Causo dano emocional e diminuição da auto-estima.
8. Atitudes como: limitar o direito de ir e vir, vigilância constante, chantagem,, insultos, são modos de identificar-me.
9. Sou a principal forma de agressão contra lésbicas, gays, travestis, transexuais, transgêneros e bissexuais, segundo o Centro de Referência GLBT de Campinas (SP).
10. Posso causar a redução da autonomia, iniciativa e, conseqüentemente, a segurança da pessoa que é meu alvo.
11. Sou a modalidade de violência mais difícil de ser identificada.
12. Ao meu termo, foi acrescentada a palavra doméstica, para dar visibilidade à minha ocorrência no ambiente doméstico.
13. Atinjo não somente a vítima, mas a todos aqueles que estejam próximos e que me presenciam.
14. Posso ser reproduzida pelos filhos que frequentemente estão expostos à minha presença, através de seus pais.
15. Retroceda 3 casas.
16. São algumas das minhas conseqüências: dores crônicas, depressão e síndrome do pânico, distúrbios alimentares e tentativas de suicídio.
17. Quando me direciono a crianças e adolescentes, as práticas mais comuns são a rejeição, o isolamento, o terrorismo e a invisibilidade do alvo.
18. Depende consideravelmente no contexto cultural, que eu causo prejuízo psicológico e social.
19. Posso reprimir o desenvolvimento emocional e também o intelectual de uma pessoa.
20. Sou um tema pouco explorado, quando me refiro a crianças e adolescentes.

Aurivar Fernandes Filho



EU SOU: XENOFOBIA
Diga a todas/os que sou um: CONCEITO

1. Sou uma forma de discriminação.
2. Minha base para discriminar é o etnocentrismo, ou seja, a visão de que meu grupo e meus valores são melhores do que o dos outros.
3. Estou convencido de que meu grupo é superior.
4. Tenho medo de estranhos.
5. Tenho aversão a estrangeiros.
6. Retroceda 5 casas.
7. Busco assegurar minha identidade com a ideologia de uma suposta pureza étnica.
8. Às vezes, pratico ações que levam a morte de pessoas.
9. Posso causar muito sofrimento a outras pessoas.
10. Estimulo a criação de movimentos segregacionistas.
11. Sou muito utilizado para descrever um sentimento nacionalista.
12. Sou contra qualquer lei que garanta a entrada de estrangeiros no lugar onde vivo.
13. Posso ser gerado a partir da disputa por postos de trabalho com estrangeiros.
14. Levo as pessoas a terem visões irreais, estereotipadas e exóticas da realidade.
15. Em alguns países, me expresso exigindo barreiras para impedir a entrada de imigrantes.
16. Posso levar à guerras e conflitos.
17. O Holocausto na Alemanha nazista e o Apartheid na África do Sul são exemplos do que posso causar.
18. A Organização das Nações Unidas tem tomado ações para me conter.
19. Grupos interessados na violência se organizam em meios alternativos para me incitar.
20. Avance 8 casas.

Tânia Welter
Izabela Liz Schindwein



Datas



**EU SOU: 21 DE JANEIRO – DIA DE RESPEITO
À DIVERSIDADE RELIGIOSA**
Diga a todas/os que sou uma: DATA

1. Sou um dia que visa promover a reflexão sobre diferentes religiosidades.
2. Avance 3 casas.
3. Aconteço no primeiro mês do ano.
4. Tenho como foco o respeito às diferenças formas de religião.
5. Combato a intolerância religiosa.
6. Sou fruto de um projeto de lei.
7. Sou uma data que consta no calendário cívico da União.
8. Olívia Santana é a autora do Projeto de Lei que me instituiu.
9. Minha existência visa promover maior diálogo e entendimento entre diferentes religiões.
10. Sou um passo em direção à superação da intolerância religiosa no Brasil.
11. Aconteço no dia 21 de janeiro.
12. Sirvo para lembrar a todos que no Brasil, a liberdade de expressão religiosa é um direito garantido pela Constituição Federal.
13. Fui sancionado em 2007 pelo presidente Lula, através da Lei nº 11.635.
14. Retroceda 5 casas.
15. Meu dia presta homenagem à Iyalorixá baiana Gildásia dos Santos e Santos, que faleceu em 2000, vítima de enfarto.
16. Sou contra a intolerância às religiões de matriz africana.
17. Embora eu seja um dia emblemático no combate à intolerância religiosa, casos em que segmentos cristãos atacam adeptos do candomblé ou da umbanda ocorrem, causando perseguição e também a destruição a lugares de cultos.
18. Combato práticas racistas associadas à religiões de matriz africana.
19. Meu dia celebra a liberdade de expressão e de culto.
20. Devo ser lembrado por todos aqueles que almejam um país que respeita a diversidade religiosa de seu povo.

Anna Carolina Hoststman Amorim



EU SOU: 29 DE JANEIRO – DIA DA VISIBILIDADE TRANS
Diga a todas/os que sou uma: DATA

1. Aconteço no dia 29 de janeiro.
2. Viso combater a violência contra transexuais, travestis e transgêneros.
3. Em celebração ao meu dia, em janeiro de 2013 a UNESCO no Brasil lançou um vídeo no Brasil, destinado a promover os direitos humanos de travestis e transexuais.
4. Sou um dia que faz referência a transexuais, travestis e transgêneros.
5. No meu dia acontecem mobilizações com o intuito de combater o preconceito.
6. Retroceda 1 casa.
7. Avance 4 casas.
8. Eu viso o combate à transfobia.
9. O respeito à diversidade sexual é um dos meus emblemas.
10. Sou um dia que representa pessoas que em muitas ocasiões são marginalizadas e estigmatizadas.
11. Sou um dia de reflexão sobre direitos dos travestis, transexuais e transgêneros.
12. Tenho como objetivo promover a conquista de direitos para trans, como a lei 5916/2010 da deputada Flora Izabel que permite a utilização da identidade social no atendimento em hospitais e setores públicos.
13. Sou um dia que visa combater os altos índices de assassinatos contra LGBTs, principalmente entre transexuais e travestis.
14. Sou um dia de protesto contra a heteronormatividade.
15. Existo para conscientizar as pessoas de que genitália não define gênero, orientação ou identidade sexual.
16. Quero propor às pessoas que revejam seus conceitos a respeito dos modos de pensar a sexualidade.
17. Sou uma data celebrada nacionalmente.
18. Marco a importância do desenvolvimento de políticas voltadas para transexuais, travestis e transgêneros.
19. Um dos meus objetivos é o de promover o direito de ser respeitado e ter acesso digno nos serviços de saúde a pessoas trans .
20. Represento uma minoria importante no Brasil, que deseja ter seus direitos reconhecidos.

Anna Carolina Hoststman Amorim



EU SOU: 30 DE JANEIRO - DIA MUNDIAL DA NÃO VIOLÊNCIA
Diga a todas/os que sou uma: DATA

1. Surgi como uma data a ser lembrada em 1948.
2. Fui proclamada pela Organização das Nações Unidas (ONU) no dia 30 de janeiro.
3. Não sou uma data para se comemorar ou comprar presentes.
4. Grupos no mundo inteiro fazem passeatas para divulgar minha mensagem.
5. Nem sempre apareço no noticiário nacional com a visibilidade que mereço.
6. O líder que homenageio é Mahatma Gandhi, considerado símbolo do pacifismo e da luta pelos direitos humanos.
7. Surgi depois da morte de Gandhi, assassinado por um hindu fanático, enquanto orava.
8. Procuro conscientizar as pessoas a terem atitudes diárias de paz.
9. Minhas formas de luta estão baseadas em manifestações pacíficas, como diálogos, testemunhos e passeatas.
10. Retroceda 3 casas
11. No trânsito ou em casa, o que eu combato surge nos momentos mais inesperados.
12. Crianças devem saber que eu existo para não repetirem os atos de adultos.
13. O álcool e as drogas ajudam a estimular as ações que não gosto.
14. Avance 1 casa.
15. O que luto contra pode ser físico, sexual, simbólico ou ser provocado por negligência.
16. A maioria das vítimas que relembro é a mulher.
17. Muitos governos já fizeram campanhas em massa para diminuir os gastos que as vítimas do que eu combato dão à saúde pública.
18. Famílias e amigos se engajam por mim.
19. Música e atividade física são incentivadas para diminuir o número de vítimas que defendo.
20. Idosos e crianças não são poupados das ações que eu abomino.

Izabela Liz Schindwein



**EU SOU: 24 DE FEVEREIRO DE 1933 – CONQUISTA
DO VOTO FEMININO NO BRASIL**
Diga a todos/as que sou uma: DATA

1. Em 2012 completei 80 anos .
2. Inicialmente só era autorizado para viúvas, solteiras ou com aval do marido.
3. Ande 01 casa.
4. Fui debatido na Assembléia Constituinte de 1891.
5. Fui considerado uma “ousadia antissocial”.
6. A Federação Brasileira para o Progresso Feminino, criada em 1922, impulsionou minha conquista.
7. Sou representativa da luta das mulheres no século XIX e início do século XX.
8. Sou associada com a Primeira Onda Feminista.
9. Fui outorgada através do Decreto 21.076 de 24 de fevereiro de 1932.
10. No início do século XX fui tema na Imprensa nacional.
11. Fique onde está.
12. Antes de ser oficializado nacionalmente já era exercido em 10 Estados do Brasil.
13. Nova Zelândia foi o primeiro país onde fui conquistado.
14. Fui oficializado por Getúlio Vargas.
15. Helen Taylor e John Stuart Mill foram inspiradores de minha causa.
16. Faço parte do calendário feminista.
17. Embora hoje seja inquestionável, o direito a meu uso foi polêmico.
18. Berta Lutz foi uma de minhas grandes defensoras.
19. Nisia Floresta lutou por mim no Rio Grande do Norte.
20. A minha conquista foi considerada um acordo entre as elites.

Maise Caroline Zuco
Joana Vieira Borges



EU SOU: 8 DE MARÇO – DIA INTERNACIONAL DA MULHER
Diga a todos/as que sou uma: DATA
(verificar outro arquivo onde já revisei algumas fichas)

1. Em 1975 fui oficializada pela ONU.
2. Relembro o dia em que a mulheres questionaram a jornada de trabalho de 16 horas.
3. Homenageio mulheres grevistas que morreram.
4. Sou conhecida internacionalmente.
5. Fui lançada como data em Copenhagem/Dinamarca.
6. Sou uma data feminista.
7. 1975 foi um ano importante para mim.
8. Combato o sexismo e a desigualdade de gênero.
9. Retroceda 5 casas.
10. Não fui pensada como uma data comemorativa, mas de luta.
11. Fui lançada como data em 1910.
12. Relembro o dia em eu mulheres foram trancadas e queimadas em uma fábrica.
13. Relembro mulheres tecelãs.
14. Estou ligada à reivindicação de melhores condições de trabalho para mulheres.
15. Pule 3 casas.
16. Em torno de mim se realizam vários eventos.
17. Cerca de 130 pessoas morreram no meu dia.
18. Muitos homens oferecem flores à mulheres nesse dia.
19. Em torno de mim se discute o papel da mulher na sociedade.
20. Fui lançada como data por uma líder do Partido Social Democrata .

Felipe Bruno Martins Fernandes
Olga Regina Zigelli Garia



**EU SOU: 21 DE MARÇO - DIA INTERNACIONAL
CONTRA A DISCRIMINAÇÃO RACIAL
Diga a todas/os que sou uma: DATA**

1. Faço alusão ao Massacre de Sharpeville, que aconteceu em 21 de março de 1960.
2. Fui instituída pela Organização das Nações Unidas (ONU).
3. Relembro o assassinato de 69 pessoas em Joanesburgo, na África do Sul, durante um protesto contra a lei que obrigava negros a andarem com um cartão indicando os locais onde poderiam circular.
4. No Brasil, a legislação começava a instituir os primeiros conceitos a meu respeito em 1951.
5. Avance 5 casas.
6. Foi somente em 1988 que a Constituição Federal brasileira classificou a prática que combato como crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão.
7. Sou um convite para repensar idéias sobre raça, etnia e diferenças.
8. O comportamento que condeno foi forjado durante quase cinco séculos de discriminação.
9. O que eu combato é herança de uma política de invisibilidade e exclusão.
10. O que eu luto contra afeta quase a metade da população brasileira, chegando a 80 milhões de pessoas.
11. As ações que condeno existem dentro das escolas, universidades, repartições públicas ou na rua.
12. Muitos jovens de todas as etnias aderem à minha luta .
13. No meu dia, grupos em todo o mundo relembram as tradições que valorizo, reinventando a cultura.
14. A falta de dados e informações sobre a história de meus povos faz com que muitas pessoas tenham um discurso de mestiçagem, estimulando a falsa ideia de inclusão.
15. Muitas pessoas ainda acreditam que meus ideais são inválidos para justificar seus atos de violência.
16. O que combato pode fazer muitas pessoas perderem seus empregos.
17. Todos os anos preciso existir para que todos relembrem os males que podem causar as ações que abomino.
18. Muitas pessoas ainda acreditam que os grupos que eu defendo são uma raça inferior.
19. Avance 5 casas.
20. Por mais que muitas pessoas neguem, as ações que luto contra continuam surgindo de forma silenciosamente violenta.

Izabela Liz Schindwein



EU SOU: 19 DE ABRIL – DIA DO ÍNDIO
Diga a todas/os que sou uma: DATA

1. Todo brasileiro já ouviu falar de mim.
2. As professoras costumam comemorar minha data, vestindo as crianças com pinturas e adereços.
3. Nasci em 1943 para lembrar a primeira participação de líderes indígenas em um Congresso.
4. Meu objetivo é demarcar a luta pelos direitos desses povos nas Américas.
5. Surgi a partir da participação de lideranças ligadas aos grupos que represento em um congresso interamericano, no México.
6. Minha existência está voltada para a luta por grupos perseguidos, agredidos e dizimados.
7. Avance 5 casas.
8. A cultura ocidental demorou a valorizar os saberes que represento.
9. Retroceda 8 casas.
10. Os povos que defendo já dormiram, comeram e vestiram-se de maneira diferente da maioria das pessoas.
11. A relação dos povos que defendo com a natureza é muito próxima.
12. A cura para muitas dores foi descoberta pela sabedoria dos povos que minha data lembra.
13. Faz pouco tempo que a etnia a qual minha data faz alusão teve políticas públicas de acesso à educação superior.
14. O acesso da etnia que minha data comemora à educação superior é uma resposta há séculos de exclusão social.
15. Os povos que defendo foram escravizados pelos portugueses e contaminados por doenças comuns ao homem branco.
16. Hoje em dia, está aumentando a quantidade de grupos que se autodeclaram como sendo da etnia cujo dia minha data comemora.
17. Mesmo existindo um órgão do governo federal brasileiro que cuida dos interesses dos povos da etnia que minha data comemora, muitos/as ainda são agredidos/as.
18. A etnia que minha data comemora ainda é muito discriminada pela sociedade.
19. Os povos pertencentes à etnia que minha data comemora administram hoje mais de 13% do território nacional, sendo 23% na Amazônia Legal.
20. Apesar das políticas afirmativas para etnia que defendo muitos/as ainda são excluídos/as do sistema educacional.



EU SOU: 13 DE MAIO - DIA DA ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA
Diga a todos/as que sou uma: DATA

1. Sou uma data histórica.
2. Fui durante muito tempo um feriado nacional.
3. Sou uma data alusiva à sanção de uma Lei.
4. Minha aprovação foi um dos últimos atos da monarquia brasileira.
5. Pule 3 casas.
6. A Lei que minha data comemora foi defendida por liberais e atacada por conservadores.
7. A Lei da data que comemoro é também conhecida como “Lei Imperial n.º 3.353”.
8. Embora tenha sido muito comemorada durante a primeira metade do século XX, hoje sou praticamente esquecida.
9. A partir das décadas de 1960 e 1970, fui perdendo cada vez mais espaço para outra data, o dia 20 de novembro.
10. Fui declarada feriado nacional em 1890.
11. A chegada da Lei que minha data comemora provocou um grande crescimento da popularidade da monarquia brasileira.
12. Deixei de ser feriado nacional em 1930.
13. Nasci em 1888, da assinatura de uma Lei que não modificou as condições de vida do grupo que represento de imediato.
14. Antes de mim, o governo brasileiro aprovou a Lei Eusébio de Queiroz, em 1850, proibindo o tráfico de escravos.
15. Fui precedida por outros dois importantes eventos legislativos, em 1850 e 1871.
16. Retroceda 1 casa.
17. Minha data é conhecida como a data de uma Lei que leva o nome de uma mulher.
18. A Lei do Ventre Livre (1871) foi marco importante para que minha data viesse a se concretizar.
19. A história do povo que minha data relembra virou disciplina obrigatória no ensino brasileiro no século XXI.
20. Fique onde está.

Fernando Bartholomay Filho
Izabela Liz Schlindwein



**EU SOU: 17 DE MAIO - DIA INTERNACIONAL
DE LUTA CONTRA HOMOFOBIA
Diga a todas/os que sou uma: DATA**

1. Avance 2 casas.
2. Relembro que a homossexualidade não é doença.
3. Fique onde está.
4. Luto contra a intolerância e pela igualdade de direitos das minorias sexuais.
5. Represento uma das lutas do movimento LGBT.
6. Manifestantes do movimento LGBTTT comemoram a minha existência.
7. Sou motivo de festa, mas também de reflexão.
8. Motivo as pessoas a refletirem pela causa LGBT.
9. Existo como protesto à violência contra homossexuais e transexuais.
10. Sou uma data simbólica para todas gays, lésbicas, bissexuais e transexuais.
11. Fui lançada como data em homenagem a retirada da Homossexualidade da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID) da Organização Mundial da Saúde (OMS).
12. No meu dia ocorrem marchas, beijaços e outras manifestações.
13. Sou um marco para a defesa dos direitos LGBT.
14. Sou uma data celebrada em todo o mundo.
15. No meu dia, manifestantes seguram uma bandeira com cores do arco-íris.
16. Não fui pensada como uma data comemorativa, mas de luta contra violências e discriminações.
17. Neste dia multiplicam-se em todo o mundo ações contra a homo-lesbo-transfobia.
18. Meu dia marca uma posição radicalmente contra ações que resultam em vítimas de crimes por ódio.
19. Sou conhecida como dia de articulação para o enfrentamento a todas as discriminações em razão da orientação sexual e da identidade de gênero.
20. Combato todas as formas de violência física, moral ou simbólica ligadas à orientação sexual ou à identidade de gênero.

**Carolina Hoststman Amorim
Mareli Graupe**



**EU SOU: 28 DE JUNHO – DIA INTERNACIONAL
DO ORGULHO LGBT**

Diga a todas/os que sou uma: DATA

1. Prezo o orgulho da orientação sexual de gays, lésbicas, bissexuais e transsexuais (LGBT).
2. Defendo que se deve encarar de forma positiva a diversidade.
3. Sou um dia especial do ano usado para denunciar preconceitos e discriminação das quais as populações LGBT são vítimas.
4. Eu sou uma data comemorativa.
5. Sou comemorado no dia 28 de Junho.
6. Sou uma data comemorativa que tem como marco a Rebelião de Stonewall em 1969.
7. Sou celebrado no mundo todo.
8. Sou uma data usada para promover a causa dos direitos LGBT.
9. Eu provooco maior visibilidade para educar sobre questões importantes para a comunidade LGBT.
10. Como símbolo tenho a bandeira arco-íris e a borboleta, entre outros.
11. Defendo o reconhecimento de direitos iguais para indivíduos LGBT.
12. Perca sua vez
13. Avance 3 casas
14. No Brasil sou comemorado desde 1981 pelo Grupo gay da Bahia.
15. Luto contra a homofobia.
16. Eu defendo uma sociedade mais justa que respeita a diversidade.
17. Muitas cidades pequenas brasileiras estão também organizando seus eventos para me comemorar.
18. Defendo também o casamento entre pessoas do mesmo sexo e a equiparação da homofobia ao crime de racismo.
19. No meu dia vemos nas principais cidades do mundo, indivíduos que se reconhecem como gays, lésbicas, bissexuais, travestis, transexuais, assim como simpatizantes da causa, encherem as ruas para falar: é legal ser homossexual.
20. Sou uma data importante, em vistas da homofobia e da falta e equiparação de direitos entre as populações heterossexuais e homossexuais.

Anna Carolina Hoststman Amorim



EU SOU: 9 DE AGOSTO - DIA INTERNACIONAL DOS POVOS INDÍGENAS

Diga a todas/os que sou uma: DATA

1. Fui instituída pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1995.
2. Surgi como uma invocação estabelecida para os povos a que represento, do que chamam primeira década internacional (1995 – 2004).
3. Em 2004, foi proclamada a segunda década internacional (2005 – 2015) das lutas que defendo.
4. As primeiras reuniões para a minha instituição surgiram em Genebra.
5. Antes de me instituírem, grupos se reuniram para garantir condições de vida e direitos humanos para os povos que represento.
6. Direito à terra e valorização da cultura são duas reivindicações marcantes do objeto da data que comemoro.
7. Em minhas comemorações, alerta para os impactos sobre os povos que defendo.
8. Um de meus objetivos é a luta para o reconhecimento de sabedorias milenares e contribuições para a diversidade das civilizações.
9. Perca a sua vez.
10. Com o passar dos anos, foi instituída a Declaração das Nações Unidas sobre os direitos dos grupos que defendo.
11. A Comissão dos Direitos Humanos também está atenta aquilo que minha data relembra.
12. Iniciativas como a minha buscam minimizar os efeitos de anos de exclusão.
13. Por muito tempo, a humanidade conviveu com o tipo de discriminação que abomino sem tomar qualquer iniciativa.
14. Mesmo com a proteção assegurada em documento, os direitos que a comemoração de minha data busca defender ainda estão longe de serem cumpridos.
15. O Brasil participa deste movimento da data que comemoro, exigindo o respeito às culturas e línguas dos povos que defendo.
16. Avance 3 casas.
17. Muitos dos meus representados são assassinados ou queimados em pontos de ônibus.
18. Os povos que defendo têm sido vítimas de drogas e alcoolismo.
19. Em qualquer região, Estado ou País em que se encontrem, os povos que represento merecem respeito e dignidade.
20. Sonho com o cumprimento das políticas de proteção dos povos que defendo.

Izabela Liz Schindwein



**EU SOU: 29 DE AGOSTO – DIA NACIONAL
DA VISIBILIDADE LÉSBICA
Diga a todas/os que sou uma: DATA**

1. Fui criado por ativistas lésbicas brasileiras.
2. Sou comemorado no dia 29 do mês de Agosto.
3. Existo desde a década de 1990.
4. Sou um dia importante para as lutas LGBT, especialmente para as lutas lésbicas.
5. Avance 6 casas.
6. Estou relacionado a uma orientação sexual.
7. Sou uma data comemorativa.
8. Sou um dia de discussão e também de reflexão sobre estigmas e preconceitos contra algumas mulheres.
9. Defendo a inclusão da realidade lésbica na mídia, política pública, educação e outras instâncias da vida.
10. Defendo que as mulheres lésbicas tornem-se visíveis e sejam respeitadas por sua orientação sexual.
11. Perca sua vez.
12. Um dos símbolos da minha luta foi ter colocado a letra L na frente da sigla LGBT na Conferencia Nacional de Direitos LGBT em junho de 2010.
13. Sou apoiada pela ONU para luta pela igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres.
14. Sou uma data voltada para mulheres que amam mulheres.
15. Sou uma data para lutar contra a lesbofobia.
16. Em meu dia ocorrem manifestações em diversas cidades brasileiras.
17. Eu incito muitos eventos de reflexão e de discussão sobre lesbianidades.
18. Faço parte das mobilizações contra violências de gênero.
19. Também promovo o combate ao machismo, aos estupros corretivos de lésbicas e as violências sofridas por mulheres lésbicas e bissexuais.
20. Sou um dia de luta de mulheres.

Anna Carolina Hoststman Amorim



**EU SOU: 21 DE SETEMBRO - DIA DA LUTA
NACIONAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS**
Diga a todas/os que sou uma: DATA

1. Fui instituída em Encontro Nacional em 1982.
2. Minha oficialização por Lei Federal ocorreu em 14 de julho de 2005.
3. Perca sua vez.
4. Todos os Estados brasileiros se lembram de mim.
5. Surgi por uma luta do movimento social.
6. Fui escolhida o dia 21 de setembro pela proximidade com a Primavera e o Dia da Árvore, como representação do nascimento da participação plena em igualdade de condições.
7. No meu dia, estímulo a reflexão sobre as lutas por inclusão social.
8. Os direitos das pessoas que defendo estão garantidos na Constituição Federal de 1988.
9. O Brasil é referência na legislação sobre os direitos das pessoas que represento.
10. Uma das leis que diz respeito a mim exige acessibilidade em ambientes públicos. Mas, na maioria das vezes, isso não é seguido.
11. Avance 3 casas.
12. Neste dia lembro que a legislação que existe que empresas com cem ou mais empregados devem contratar de 2% a 5% do grupo que represento, não é cumprida no Brasil.
13. Quem eu represento pode ter algum tipo de déficit físico, mental ou sensorial.
14. Na maioria das vezes, luto por direitos simples, como o de ir e vir pelas ruas das cidades e acessibilidade à todos os espaços públicos.
15. Luto por maior investimento na área de prevenção.
16. Qualquer pessoa também pode fazer parte do grupo que represento em algum momento de sua vida, por uma condição de saúde, acidentes de trânsito e do trabalho.
17. Na minha data, há a promoção de campanhas de esclarecimento.
18. Incentivo à pesquisa sobre tratamentos e equipamentos que facilitem a vida de quem defendo.
19. Nem sempre sou lembrada.
20. Nas escolas, nem sempre há professores/as preparados para me atender as pessoas que busco defender.

Izabela Liz Schindwein



**EU SOU: 28 DE SETEMBRO - DIA DE LUTA PELA DESCRIMINA-
LIZAÇÃO DO ABORTO NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE**
Diga a todas/os que sou uma: DATA

1. Avance 3 casas.
2. Perca sua vez.
3. Sou comemorado em 28 de setembro.
4. Sou uma data de luta das mulheres latino-americanas pelo direito ao seu corpo.
5. Tenho caráter pró-escolha.
6. Busco descriminalizar em países da América Latina um ato que é direito garantido das mulheres em muitos países do mundo.
7. Eu discuto as consequências que as mulheres latino-americanas sofrem por precisarem interromper suas gestações de forma clandestina.
8. Sou uma data no calendário de lutas feministas.
9. Minha demanda está na pauta dos movimentos feministas desde a década de 1960.
10. Grupos Pró-Vida me condenam.
11. Várias religiões me condenam.
12. Tenho pleno apoio de uma ONG feminista internacional, as *Católicas Pelo Direito de Decidir*.
13. Minha campanha começou no V Encontro Feminista da América Latina e Caribe, realizado na Argentina em 1990.
14. Certos dados motivaram minha criação, como os da Organização Mundial de Saúde (OMS) os quais indicam que, por ano, cerca de 20 milhões de abortos são praticados em todo o mundo, a maioria deles em situações precárias colocando em risco a vida das mulheres.
15. Certos dados motivaram minha criação, como o fato de 99% do índice de mortalidade materna decorrente de abortos mal sucedidos se situarem nos países mais pobres, os menos desenvolvidos.
16. Tenho o apoio da Convenção para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação à Mulher (Cedaw, sua sigla em inglês), da ONU.
17. Sou uma ação liderada por várias frentes, sendo uma delas impulsionada pela Coordenação Regional com sede na República Dominicana a apoiada pela Rede de Saúde das Mulheres Latino-Americanas e do Caribe - RSMALAC e Rede Feminista de Saúde e Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos.
18. O Brasil possui uma das legislações mais restritivas do mundo sobre o direito que eu reivindico.
19. Os direitos que busco demandam a presença de um forte Estado Laico para que sejam conquistados.
20. Parto da prerrogativa, baseada em estatísticas, de que a simples criminalização não evita que as pessoas cometam o atos abortivos, e a não penalização ou legalização não as obriga a cometer.

Soraia Carolina de Mello



**EU SOU: 3 DE NOVEMBRO – DIA DO
SUFRÁGIO FEMININO NO BRASIL**
Diga a todas/os que sou uma: DATA

1. Sou uma data em favor a um movimento social, político e econômico.
2. Minha data lembra a luta por um direito que era concedido somente aos homens.
3. Fizeram parte do movimento que minha data comemora tanto homens quanto mulheres.
4. A Nova Zelândia, em 1893, foi o primeiro país a garantir o objeto de minha data.
5. O que minha data comemora é uma luta das primeiras feministas.
6. Minha data comemora algo que foi baseado nos ideais democráticos de inspiração iluminista.
7. Aquelas e aqueles que contribuíram para a existência de minha data acreditam na igualdade e liberdade.
8. A minha data ocorreu a partir da busca de que todas as pessoas pudessem participar de forma justa da escolha dos governantes.
9. O que minha data comemora foi uma reivindicação contra posturas adotadas desde a Grécia Antiga, no início da democracia.
10. Avance 8 casas.
11. O primeiro passo para que minha data ocorresse foi dado na pós-Revolução Industrial.
12. Retroceda 5 casas.
13. As idéias alusivas ao que comemoro começaram a ser espalhadas pela Europa em 1897.
14. Uma educadora britânica foi precursora do movimento que inspirou minha data.
15. Filósofos britânicos como John Locke e David Hume tinham idéias contrárias à das mulheres que inspiraram minha data.
16. No Brasil, uma pequena cidade do Rio Grande do Norte, chamada Mossoró, concretizou minhas reivindicações em 1928.
17. Celina Guimarães Viana foi a primeira a conseguir o documento que me autorizava aquilo que minha data comemora.
18. A advogada Mietta Santiago foi uma das que lutaram por mim no Brasil.
19. Carlos Drummond de Andrade fez um poema sobre o direito que minha data conquistou.
20. As antigas restrições que impediam o que comemoro foram suprimidas em 1932, durante o governo de Getúlio Vargas.

Izabela Liz Schlindwein



EU SOU: 20 DE NOVEMBRO – DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA
Diga a todas/os que sou uma: DATA

1. Provoco momentos de reflexão sobre um grupo étnico.
2. As comemorações que encerro não ficam restritas apenas a minha data, estendendo-me por uma semana que também leva o meu nome.
3. Fui escolhida como data porque é o mesmo dia de aniversário de morte de Zumbi dos Palmares, em 1695.
4. Lembro a resistência a regimes de escravidão.
5. Perca a sua vez.
6. As origens das lutas da etnia que defendo datam do primeiro transporte de africanos para o Brasil, em 1594.
7. No meu dia são organizadas palestras e eventos em todo Brasil.
8. Uma das lutas no meu dia é contra o auto-preconceito.
9. Inserção no mercado de trabalho, cotas universitárias e reconhecimento de etnias são motivo de debates e reflexões no meu dia.
10. Especialmente quando ocorro, procuro enaltecer a cultura e a beleza da etnia que defendo.
11. Apesar de minha existência, a etnia que defendo ainda sofre muito preconceito, principalmente das forças policiais.
12. Sou celebrada desde a década de 1960.
13. O líder que homenageio representa a luta contra a escravidão.
14. No meu dia são relembrados aspectos da história, políticos, sociais, gastronômicos e religiosos da etnia que defendo.
15. Entre os lugares do Brasil que me comemoram estão escolas e espaços culturais.
16. Avance 6 casas.
17. Uma de minhas lutas é pela valorização da cultura da etnia que defendo.
18. A etnia que defendo sempre resistiu e lutou contra a opressão e injustiças.
19. Muitos dos líderes da etnia que minha data comemora foram invisibilizados.
20. Fui estabelecida como data pelo projeto de Lei número 10.639, no dia 9 de janeiro de 2003.

Izabela Liz Schindwein



**EU SOU: 25 DE NOVEMBRO – DIA INTERNACIONAL
DO COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA MULHER**
Diga a todos/as que sou uma: DATA

1. Sou comemorado todo dia 25 de novembro.
2. Procuo lembrar o dia em que “Las Mariposas” foram brutalmente assassinadas.
3. Represento uma data de grande importância para aquelas que sofrem ou já sofreram violências.
4. Fui criada por organizações de mulheres de todo o mundo, reunidas em Bogotá, na Colômbia.
5. Avance 4 casas.
6. Comecei a ser oficialmente mencionada a partir de 1981.
7. Em 1999, a Assembléia Geral da ONU me criou oficialmente a fim de estimular que governos e sociedade civil organizada nacionais e internacionais realizem eventos anuais.
8. Procuo revelar a dimensão social do feminicídio e denunciar o aumento do número de casos de mortes de mulheres por razões de gênero.
9. Sou considerado como um dia importante para manifestar, lembrar, protestar e mobilizar a sociedade e o Estado contra a violência das quais as mulheres são vítimas.
10. Fui escolhida para homenagear as irmãs Mirabal: Pátria, Minerva e Maria Teresa, assassinadas pela ditadura de Leônidas Trujillo na República Dominicana.
11. Fui definida como luta feminista no 1º Encontro Feminista Latino Americano Caribenho, em 1981.
12. Fique onde está.
13. Represento um dia de conscientização, de luta e de mobilização das mulheres.
14. No meu dia acontecem manifestações públicas em todo o mundo para repudiar a situação de violência física, social, moral que vitima mulheres de todas as idades e classes sociais.
15. Completei 30 anos em 2011.
16. Marco o início da *Jornada de 16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra as Mulheres no Brasil*.
17. Faço parte do calendário de lutas do movimento de mulheres.
18. Meus 30 anos foram marcados, no Brasil, com o lançamento da campanha nacional “Quem Ama Abraça”.
19. Procuo reunir nesse dia vários ativistas ao redor do mundo para chamar a atenção para a necessidade de continuar ações que permitam auxiliar que mulheres e crianças escapem da violência.
20. Tenho como proposta educar sobre as consequências das violências contra as mulheres.

**Marie-Anne Stival Pereira e
Leal Lozano**



**EU SOU: 1 DE DEZEMBRO - DIA INTERNACIONAL
DA LUTA CONTRA A AIDS
Diga a todas/os que sou uma: DATA**

1. Fui criada para lembrar os riscos de uma doença ainda incurável.
1. No Brasil, surgiu como uma data a ser lembrada a partir de 1988, por meio do Ministério da Saúde.
2. A comunidade científica internacional reconhece o programa brasileiro de tratamento à doença que combato como o mais avançado do mundo.
3. Relembro que movimentos sociais surgiram a partir do aumento da epidemia que busco combater.
4. Muitas políticas públicas surgiram a partir deste movimento de conscientização daquilo que combato.
5. Luto contra uma doença que teve consequências devastadoras em nível social, econômico e político.
6. Meu objetivo é despertar nas pessoas a consciência da necessidade da prevenção.
7. Luto para reforçar o respeito às pessoas infectadas pela doença que busco combater.
8. Avance 4 casas.
9. No meu dia enfatizo que a falta de conhecimento sobre transmissão leva ao preconceito.
10. Sou fruto de movimentos sociais que se organizaram para me combater e ajudar em políticas de prevenção.
11. No meu dia, as pessoas usam um laço vermelho como símbolo de minha luta.
12. Avance 1 casa.
13. Cientistas do mundo inteiro fazem pesquisas neste momento para descobrir a cura para a doença que eu combato.
14. Surgi através de uma decisão da Assembléia Mundial de Saúde com apoio da Organização das Nações Unidas - ONU.
15. Tenho como intuito reforçar a solidariedade, a tolerância, a compaixão e a compreensão com as pessoas infectadas pelo HIV/AIDS.
16. Sou celebrado no dia primeiro de dezembro.
17. Meu tema de 2012 procurou destacar a importância de se realizar o teste HIV/AIDS, com o slogan: “Não fique na dúvida. Fique sabendo”.
18. A cada ano, diferentes temas são abordados durante minha comemoração.
19. Dedico-me à luta contra a AIDS pela solidariedade, contra a discriminação e o preconceito em relação a todas as pessoas que vivem com o HIV.
20. Ande 1 casa.

**Izabela Liz Schlindwein,
Marie-Anne Stival Pereira e
Leal Lozano**



**EU SOU: 03 DE DEZEMBRO - DIA INTERNACIONAL
DO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA**
Diga a todas/os que sou uma: DATA

1. Fui criada em assembleia geral da Organização das Nações Unidas (ONU).
2. Meu objetivo é fazer com que programas modifiquem as circunstâncias de vida de muitas pessoas no mundo.
3. Muita gente acredita que represento quem é incapaz de fazer muitas coisas.
4. Defendo quem é discriminado.
5. O mundo não é adaptado para as pessoas que represento.
6. A falta de padronização dos espaços físicos e políticas específicas dificultam ações que eu gostaria que fossem feitas.
7. Avance 4 casas.
8. O que defendo tem a ver com os Direitos Humanos.
9. A cada ano, em minha data, um tema diferente é definido para discussão em diferentes países.
10. Relembro que muitas barreiras estão sendo derrubadas com as novas tecnologias de informação.
11. A data que comemoro foi instituída pela ONU como sendo 3 de dezembro.
12. Em minha data busco destacar que mesmo com as invenções capazes de auxiliar as pessoas que eu defendo, muitas ainda não têm acesso a essas ferramentas.
13. Costumam chamar as pessoas que represento de “especiais”.
14. Muitos famosos são como as pessoas que defendo, como Beethoven, Sarah Bernhardt, Christopher Reeve e Ray Charles.
15. Louis Braille ajudou muito na inclusão de quem vive as barreiras que combato.
16. Retroceda 1 casa.
17. Todas/os podem ajudar a fazer com que as pessoas que defendo sejam incluídas em atividades comuns.
18. Aceitar as diferenças é o primeiro passo para que meus sonhos se realizem.
19. Preciso de interessados em divulgar minhas propostas.
20. Governo e iniciativa privada deveriam ser meus parceiros.

Izabela Liz Schlindwein



**EU SOU: 10 DE DEZEMBRO - DIA DA DECLARAÇÃO
UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS**
Diga a todas/os que sou uma: DATA

1. Fui instituída em 1950.
2. Dois anos antes de eu ser criada, a Organização das Nações Unidas (ONU) adotou o que defendo como marco legal regulador das relações entre governos e pessoas.
3. Meu objetivo é destacar direitos básicos que garantem uma vida digna.
4. O que defendo diz respeito a todas/os as/os habitantes do mundo.
5. A data que comemoro busca direitos como: liberdade, educação, saúde, cultura, informação, alimentação e moradia.
6. Muitos valores que minha data comemora defendem não são materiais, mas têm a ver com o respeito e a não-discriminação.
7. Avance 5 casas.
8. O que comemoro deveria ser guia para as condutas de governos e cidadãos.
9. Os princípios que minha data comemora inspiraram muitos países.
10. Tratados internacionais falam sobre o que comemoro.
11. Perca a sua vez.
12. Em minha data busco defender ações concretas de todos os Estados para o objeto de minha comemoração.
13. Minha data foi instituída pela ONU, a partir de 1948, como sendo 10 de dezembro.
14. O conjunto de direitos que minha data relembra foi criado durante o pós-guerra, liderado por Rússia e Estados Unidos.
15. Os objetivos do objeto de minha comemoração estão vinculados à paz.
16. A data que comemoro foi proclamada como ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações.
17. A educação é aliada do objeto que minha data relembra.
18. O documento que é diretriz da data que comemoro foi traduzido em um grande número de línguas.
19. Em Dezembro de 2012, havia 403 traduções disponíveis sobre meus ideais do objeto de minha comemoração.
20. Sempre que necessário o objeto de minha comemoração é acionado para confirmar a necessidade de união entre países.

Izabela Liz Schindwein



Evento/Lugar



EU SOU: IV CONFERÊNCIA DE BEIJING **Diga a todas/os que sou um: EVENTO / LUGAR**

1. Avance 4 casas.
2. Sou conhecida também como IV Conferência Mundial sobre a Mulher.
3. Aconteci na China em setembro de 1995.
4. Os governos, meus signatários, se comprometeram em cumprir, até o final do século XX, as estratégias acordadas em Nairóbi, no Quênia, em 1985.
5. De mim resultou um documento chamado Plataforma de Ação Mundial, o mais completo produzido por uma conferência das Nações Unidas com relação aos direitos das mulheres.
6. A partir de mim os governos, os organismos internacionais e a sociedade civil assumiram a responsabilidade de construir um mundo de justiça e igualdade, como aspiração dos povos.
7. Em mim foi firmado o compromisso com o planejamento, estabelecimento e implementação de programas e políticas públicas que levem em consideração a situação de mulheres e homens, em razão da construção cultural e social das desigualdades.
8. Reuni quarenta mil pessoas, representando 189 países.
9. Retroceda 1 casa.
10. Proporcionei que fosse elaborado um documento como resultado da história de luta, resistência e participação das mulheres, de todas as raças e de todos os cantos do mundo.
11. Expressei a consolidação do avanço da consciência mundial e da massa crítica sobre Igualdade, Justiça e Direitos Humanos, na perspectiva de gênero e do reconhecimento da desigualdade entre os sexos.
12. Produzi dois documentos que são grandes desafios a todos – homens e mulheres – que dizem defender a democracia, a justiça e a igualdade no mundo: a Plataforma de ação Mundial e a Declaração da Conferência.
13. Fique onde está.
14. Durante minha existência os temas da sexualidade, direitos reprodutivos e sexuais, a discussão sobre os ajustes estruturais e suas conseqüências para as políticas sociais e as mulheres e a definição de novos recursos para implementação da Plataforma, foram pontos polêmicos, para os quais alguns países fizeram reservas.
15. O Brasil assinou integralmente os documentos propostos por mim e teve particular e importante atuação, contribuindo para que se chegasse ao consenso mundial em diversos aspectos.
16. O artigo 183, da Plataforma de Ação Mundial, documento que foi gerado em mim, afirma que: “Sem a participação ativa da mulher e a incorporação do ponto de vista da mulher a todos os níveis do processo de tomada de decisões não se poderá conseguir os objetivos de igualdade, desenvolvimento e paz”.
17. Tive como mote: “Ação para a Igualdade, o Desenvolvimento e a Paz”.
18. Os principais temas que abordei foram: O avanço e o empoderamento da mulher em relação aos direitos humanos das mulheres, mulher e pobreza, mulher e tomada de decisões, a criação do sexo feminino, violência contra a mulher.
19. Antes de mim, ainda não havia acontecido um evento de tamanha envergadura e articulações regionais e globais sobre as mulheres no mundo.
20. Durante os cento e oitenta dias, que me antecederam, realizaram-se encontros, debates e fóruns entre inúmeras entidades e delegações, objetivando organizar programas e documentos que contribuíssem para o amadurecimento de muitas estratégias e alianças entre movimentos e governos.

Guilhermina Stuker



**EU SOU: CENTRO LATINO AMERICANO EM
SEXUALIDADE E DIREITOS HUMANOS - CLAM**
Diga a todas/os que sou um: EVENTO / LUGAR

1. Sou conhecido por uma sigla.
2. Eu tenho como finalidade principal produzir, organizar e difundir conhecimentos sobre a sexualidade na perspectiva dos direitos humanos.
3. Busco a diminuição das desigualdades de gênero.
4. Fui criado em 2002.
5. Sou um projeto do Programa de Estudos e Pesquisas em Gênero, Sexualidade e Saúde do Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
6. Sou financiado pela Fundação Ford e integro um projeto internacional de centros de estudos sobre sexualidade .
7. Por meio de um diálogo entre Universidade, movimentos sociais e formuladores de políticas públicas na América Latina reúno pesquisadores interessados em encorajar o debate sobre sexualidade e direitos sexuais.
8. Busco incentivar pesquisas sobre política, cultura e saberes sexuais.
9. Tenho como objetivo capacitar profissionais atuando na área da saúde, ciências sociais, direito e também educação.
10. Avance 8 casas.
11. Retroceda 1 casa.
12. Pretendo contribuir na formulação de políticas públicas.
13. Eu almejo a produção de dados comparativos sobre sexualidade no continente latino-americano.
14. Tenho três grandes áreas de interesse e atuação: direito e políticas sexuais, cultura e comportamentos sexuais e saberes sobre a sexualidade.
15. Eu atuo através de parcerias com diversas instituições e profissionais especialistas no campo da sexualidade.
16. Eu sou responsável pela publicação do periódico científico Sexualidad, Salud y Sociedad.
17. Sou coordenado pela Professora Doutora Maria Luiza Heilborn e pelo Professor Doutor Sergio Carrara.
18. Sou formado por uma vasta equipe de pesquisadoras e pesquisadores.
19. Minha sede fica na cidade do Rio de Janeiro, na UERJ.
20. Fui responsável pelo projeto e implementação do curso a distância sobre *Gênero e Diversidade na Escola*, em sua primeira edição.

Anna Carolina Hoststman Amorim



EU SOU: COMUNIDADES QUILOMBOLAS
Diga a todas/os que sou um: EVENTO / LUGAR

1. Somos uma forma de organização social.
2. Pertencemos a um grupo etnicamente diferenciado, segundo critérios de auto atribuição.
3. Vivemos em comunidade, mas não isolados.
4. Temos muitas tradições culturais e hábitos em comum.
5. Nossas ancestrais vieram de outro continente e somos descendentes de escravos.
6. Avance 6 casas.
7. Segundo a Fundação Cultural Palmares (FCP), somos mais de três mil comunidades no Brasil.
8. Há uma estimativa de que somos mais de cinco mil comunidades no território brasileiro.
9. Estamos presentes em todos os Estados brasileiros.
10. Retroceda 4 casas.
11. O decreto n. 4887/2003 que regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por nós no Brasil.
12. Para que nossas terras sejam tituladas há procedimentos bastante complexos, envolvendo diversos profissionais, especialistas e instituições.
13. Há muitas pesquisas sobre nós.
14. A luta pelo reconhecimento dos nossos direitos muitas vezes é conflituosa.
15. Vivemos de economia baseada na agricultura.
16. Costumam lembrar de nós no Dia da Consciência Negra.
17. A cultura de meu povo se estende pela música, religião, culinária, dança e artes marciais.
18. Desvalorizadas até o século 19, as culturas vividas em meu território passaram por um processo de revalorização a partir do século 20.
19. Um dos aspectos mais valorizados como expressão de nossa cultura é a música.
20. Muitos moradores de nossas terras foram perseguidos por causa de sua religiosidade de origem africana.

Tânia Welter
Izabela Liz Schindwein



EU SOU: CONCURSO DE CARTAZES (NIGS)
Diga a todas/os que sou um: EVENTO / LUGAR

1. Em 2013 cheguei a minha quinta edição, com 260 cartazes concorrentes.
2. Minha primeira edição foi em 2009.
3. Em 2013 fui também vinculado ao Curso *Gênero e Diversidade na Escola* (UFSC/ IEG) no pólo de Florianópolis.
4. Sou promovido pelo Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades da Universidade Federal de Santa Catarina.
5. Eu promovo discussões sobre homofobia, lesbofobia, transfobia nas escolas.
6. Meus participantes são alunas e alunos da rede pública de escolas da grande Florianópolis.
7. Sou parte do Projeto de Extensão Papo Sêrio do Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades da Universidade Federal de Santa Catarina.
8. Envolve muitas pesquisadoras e pesquisadores na avaliação das minhas e meus participantes.
9. Sou uma competição.
10. Realizo uma integração entre Universidade e Escola.
11. Ao meu final há uma cerimônia de premiação dos vencedores.
12. Engajo professoras e professores da rede pública de escolas da grande Florianópolis nas discussões sobre gênero e sexualidade.
13. Sou também um instrumento de reflexão sobre os prejuízos do preconceito contra as populações LGBT no ambiente escolar.
14. Retroceda 1 casa.
15. Em 2013 ganhei mais um categoria de reflexão: heteronormatividade.
16. Possuo um perfil na rede social Facebook.
17. Eu tenho crescido a cada edição.
18. Minhas edições estão registradas em vídeos disponíveis na internet.
19. Avance 5 casas.
20. Envolve a criatividade de alunas e alunos participantes.

Anna Carolina Hoststman Amorim



**EU SOU: CONSELHO NACIONAL DOS
DIREITOS DA MULHER (CNDM)
Diga a todas/os que sou um: EVENTO / LUGAR**

1. Fui criado em 1985.
2. Ao ser criado estava vinculado ao Ministério da Justiça.
3. Fui criado com o objetivo de promover políticas com objetivo de eliminar as discriminações contra as mulheres.
4. Em 2003, no início do Governo Lula, passei a contar em minha composição com representantes da sociedade civil e do governo, ampliando assim o processo de controle social sobre as políticas públicas para as mulheres.
5. É minha atribuição atual apoiar a Secretaria Especial de Políticas para Mulheres (SPM) na articulação com instituições da administração pública federal e com a sociedade civil.
6. A diretora teatral Ruth Escobar esteve na minha primeira lista de conselheiras, entre 1985 e 1986.
7. Em 2010, dentre minhas conselheiras constava representantes da Central Única dos Trabalhadores (CUT), do Ministério da Educação (MEC), do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), do Ministério da Justiça (MJ), dentre outr@s.
8. A socióloga Albertina de Oliveira Costa foi escolhida como conselheira de notório saber para me integrar.
9. Jacqueline Pitanguy foi minha primeira presidenta.
10. Em 2003, passei a integrar a estrutura da Secretaria Especial de Políticas para Mulheres da Presidência da República.
11. Minha sede é em Brasília e me reúno algumas vezes por ano.
12. Existo há mais tempo que a Secretaria Especial de Políticas para Mulheres.
13. Trabalho em articulação com a Secretaria Especial de Políticas para Mulheres.
14. Avance uma casa.
15. Minha sigla é CNDM.
16. Todas minhas atas de reuniões realizadas a partir de 2003 estão disponíveis para consulta em site institucional.
17. Avance 2 casas.
18. Produzi material institucional sobre o “Outubro Rosa”, na busca pela conscientização e combate ao câncer de mama.
19. Fique onde está.
20. Fui criado com o objetivo de assegurar a participação das mulheres nas atividades políticas, econômicas e culturais do país.

Soraia Carolina de Melo



EU SOU: CONSELHO TUTELAR
Diga a todas/os que sou um: EVENTO / LUGAR

1. Defendo e promovo os direitos da criança e do adolescente.
2. Sou um órgão autônomo, permanente e não jurisdicional.
3. É minha atribuição fiscalizar as entidades governamentais e não-governamentais que executem programas de proteção e sócio-educativos.
4. Atendo crianças e adolescentes em situação de risco.
5. Estou ligado às Secretarias de Assistência Social.
6. O Art. 132 do Estatuto da Criança e do Adolescente diz que devo estar presente em todos os municípios do Brasil.
7. Fui criado em 1990.
8. Avance 1 casa.
9. Fui instituído pelo Estatuto da Criança e do Adolescente.
10. Há três de mim na cidade de Florianópolis.
11. Constantemente sou chamado às escolas.
12. Para funcionar preciso no mínimo de 5 conselheiras/os.
13. Não aplico medidas sócio-educativas para adolescentes em situação infracional.
14. Aplico sete tipos diferentes de medidas de proteção.
15. Retroceda 4 casas.
16. Posso incluir crianças e adolescentes em programa comunitário ou oficial de auxílio como medida de proteção.
17. Posso solicitar tratamento médico, psicológico ou psiquiátrico, em regime hospitalar ou ambulatorial.
18. Devo ser comunicado no caso de reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar.
19. Posso representar ao Ministério público, para efeito das ações de perda ou suspensão do pátrio poder.
20. Meus conselheiros devem ser escolhidos pela comunidade local.

Gabriela Miranda Marques



EU SOU: DELEGACIA ESPECIAL DE PROTEÇÃO À MULHER **Diga a todas/os que sou um: EVENTO / LUGAR**

1. Sou um órgão especializado da Polícia Civil criado em meados da década de 1980.
2. Sou uma política social de luta contra a impunidade e para dar atendimento mais adequado às mulheres.
3. Tenho como público-alvo mulheres vítimas de violências.
4. Tenho como público-alvo vítimas de violências afetivo-conjugais, crimes sexuais e outras formas de violências especificadas na Lei Maria da Penha.
5. Avance 1 casa.
6. Ao longo dos anos 1980-1990, fui sendo instalada em todas as grandes cidades brasileiras.
7. O primeiro dos meus exemplares foi instalado na cidade de São Paulo em 1985.
8. Os estudos sobre as práticas policiais no meu âmbito são raros.
9. Também costumou atender crianças e adolescentes, além de mulheres.
10. Perca sua vez.
11. Tenho como objetivo auxiliar as mulheres agredidas, seus autores e familiares a encontrarem o caminho da não violência, através de trabalho preventivo, educativo e curativo efetuado pelos setores jurídico e psicossocial.
12. Tenho como objetivo assegurar tranquilidade à população feminina vítima de violência, através das atividades de investigação, prevenção e repressão dos delitos praticados contra a mulher.
13. As mulheres sofreram, nas décadas de 1980 e 90, com a resistência por parte dos policiais, que alegaram que a minha implantação seria um equívoco e que não resultaria em meus objetivos.
14. Na visão de muitos policiais, eu faço mais um serviço social de acompanhamento das vítimas do que propriamente policial na criminalização dos agressores.
15. Para alguns policiais, os crimes em mim apurados não são “verdadeiros” crimes.
16. Sou uma importante conquista dos movimentos feministas de segunda onda no Brasil.
17. Os funcionários que foram trabalhar nos meus primeiros exemplares diziam esperar que em qualquer momento fôssemos fechados.
18. Sou um dos primeiros lugares no qual mulheres vítimas de violência de gênero são escutadas .
19. Sou uma instituição pública que facilita a aplicação da Lei Maria da Penha.
20. A falta de capacitação de policiais e os preconceitos de gênero desses profissionais são apontados como o maior de meus problemas.

Soraia Carolina de Mello



EU SOU: ESCOLA
Diga a todos/as que sou um: EVENTO / LUGAR

1. Sou muito importante na vida de todas as pessoas.
2. Estou presente em todos os Municípios e Estados brasileiros.
3. Existo em todo o mundo.
4. Pule 1 casa.
5. Sou frequentada por meninas e meninos.
6. Sou conhecida pelas crianças, jovens e adultos.
7. Sou um local em que muitos profissionais de diferentes áreas trabalham.
8. Contemplo vários níveis de ensino.
9. Estou ligada à educação básica.
10. Faço parte da vida das pessoas por um longo período.
11. Sou um local que abriga pessoas ricas/pobres, jovens/velhas, diferentes grupos étnico-raciais.
12. Fui introduzida no Brasil a partir de 1549 pelo padre Manuel Nóbrega para um grupo restrito de confissão religiosa.
13. Posso ser laica ou de confissão religiosa.
14. Posso ser grande ou pequena.
15. Sou objeto de estudo de muitos pesquisadoras/es.
16. Já fui no Brasil (e ainda sou em alguns países) um local que comportava somente homens ou somente mulheres.
17. Sou importante e há muitas leis, teorias, propostas e projetos sobre mim.
18. Sou um espaço para a diversão e para o aprendizado.
19. Retroceda 4 casas.

Mareli Graupe



EU SOU: ESCOLA INDÍGENA
Diga a todas/os que sou um: EVENTO / LUGAR

1. Sou um projeto de educação voltado para populações indígenas.
2. Sou um direito assegurado às populações indígenas pela Constituição Brasileira de 1988.
3. Tenho como objetivo cultivar os costumes das populações indígenas.
4. Possuo um currículo diferenciado porque atendo à demandas específicas de povos indígenas.
5. Falta-me uma infra-estrutura adequada.
6. Sou um projeto que é voltado para educação com vistas para a diversidade socio-cultural.
7. Estou atrelada ao Ministério da Educação.
8. Sou produto da extensão dos direitos indígenas ao campo educacional.
9. Sou caracterizada pelos órgãos federais como uma ação que promove a afirmação de identidades étnicas.
10. A Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação (SECADI/MEC) é responsável por mim.
11. Sou uma escola bilíngüe na qual se ensina em línguas indígenas e em português.
12. Retroceda 4 casas.
13. Sou fruto de uma postura de reconhecimento e valorização dos povos indígenas por parte do Estado brasileiro.
14. Fui elaborada com a preocupação de manter a diversidade indígena no Brasil.
15. Eu represento avanços, mas os direitos educacionais dos povos indígenas ainda encontram obstáculos na organização dos Sistemas de Ensino no Brasil.
16. Avance 2 casas.
17. Quero promover a afirmação das identidades étnicas, a recuperação das memórias históricas, a valorização das línguas e o conhecimento dos povos indígenas.
18. Atualmente, atendo cerca de 195 mil estudantes.
19. Estou localizada principalmente no norte do Brasil, na região amazônica.
20. A maioria dos professores que em mim atuam é indígena.

Anna Carolina Hoststman Amorim



EU SOU: FAZENDO GÊNERO
Diga a todas/os que sou um: EVENTO / LUGAR

1. Sou um encontro acadêmico que ocorre em Florianópolis desde 1994.
2. Desde minha primeira edição, produzo publicações resultantes de meus encontros, com enfoque em estudos de gênero.
3. É comum que mais de uma produção acadêmica com enfoque em estudos de gênero seja publicada como resultado de meus eventos.
4. Comecei como um seminário de estudos sobre a mulher.
5. Posso ser visto como o maior evento acadêmico sobre estudos de gênero realizado no Brasil e também no mundo.
6. Sou internacional, agrego pesquisadoras de diferentes países unidas sob a temática do gênero.
7. Temas como a violência de gênero estão presentes em meus simpósios temáticos.
8. Fique onde está.
9. Temas referentes às corporalidades estão presentes em meus simpósios temáticos.
10. Em minhas mesas redondas é possível entrar em contato com os mais atuais debates sobre gênero da América Latina.
11. Apesar de ser um evento acadêmico, tenho espaço para outras expressões feministas, como vídeos ou fotografia.
12. Gênero e educação é um tema comumente debatido em meus eventos.
13. Avance 5 casas.
14. Eu viso favorecer a articulação dos estudos de gênero com abordagens que envolvem outras categorias de análise como classe, raça, etnia e gerações.
15. Eu viso criar espaços de troca de experiências e diálogo entre investigadoras/es acadêmicas/os e aquelas/es ligadas/os a outras entidades e aos movimentos sociais.
16. Eu viso incentivar a participação de estudantes de graduação e de pós-graduação nas discussões travadas no campo dos estudos feministas e de gênero, possibilitando uma formação mais qualificada na área.
17. Eu viso produzir conhecimentos que possam resultar em material bibliográfico sobre as questões de gênero.
18. Minha concepção geral considera que, apesar dos avanços obtidos por meio das inúmeras lutas travadas pelas mulheres, muitos obstáculos persistem, alguns se reconfiguraram e outros emergem.
19. A baixa participação das mulheres nas instâncias de poder político é um dos temas que debato.
20. As dificuldades enfrentadas no âmbito das lutas pelo direito ao aborto são um dos temas que debato.



EU SOU: FEDERAÇÃO BRASILEIRA PELO PROGRESSO FEMININO
Diga a todas/os que sou um: EVENTO / LUGAR

1. Fui criada por um grupo de mulheres de classe média e de alta escolaridade.
2. Tive como membros de minha diretoria mulheres de destaque nacional.
3. A trajetória da cientista e feminista Bertha Lutz se confunde com a minha própria trajetória.
4. A Liga para a Emancipação Intelectual da Mulher, foi meu embrião.
5. Fui criada em 1922.
6. Tornei-me uma referência do movimento feminista brasileiro na primeira metade do século XX.
7. Retroceda 3 casas.
8. Comemorei a conquista do sufrágio feminino alcançado em 1932, então minha principal bandeira de luta.
9. Em 1922 organizei a I Conferência pelo Progresso Feminino.
10. Minha sede na época de minha fundação era no Rio de Janeiro, capital federal brasileira.
11. Eu discuti, entre outros assuntos, a educação e a instrução para mulheres como meio destas conquistarem maiores garantias e direitos sociais e políticos.
12. A primeira Conferência que organizei teve como tese geral a minha colaboração na educação da mulher, no bem social e aperfeiçoamentos humanos.
13. Fique onde está.
14. Os eventos e manifestações por mim organizados tiveram grande cobertura da imprensa na época, divulgando as causas feministas.
15. Posso ser apontada como a principal instituição representativa da chamada Primeira Onda feminista no Brasil.
16. Passei a denominar-me federação para acolher ligas de diferentes estados, que lutavam pelas mesmas causas feministas que eu, na então capital do país.
17. Uma de minhas mais importantes integrantes participou da 1ª Conferência Pan-Americana de Mulheres, em Baltimore (EUA).
18. Tenho grande relevância histórica, sendo apontada como uma das primeiras organizações brasileiras cujo objetivo principal era a luta pelos direitos das mulheres.
19. Uma das ações mais famosas do meu grupo foi distribuir panfletos a partir de um aeroplano, espalhando-os pela cidade.
20. Em 1928 eu, como organização, questionava: As mulheres já podem votar em trinta países e um Estado brasileiro, porque não hão de votar em todo o Brasil?

**Soraia Carolina de Mello,
Marie-Anne Stival Pereira e
Leal Lozano**



EU SOU: FÓRUM SOCIAL MUNDIAL **Diga a todas/os que sou um: EVENTO / LUGAR**

1. Sou um espaço de debate democrático de idéias.
2. Sou um espaço de aprofundamento da reflexão, formulação de propostas, troca de experiências e articulação de movimentos sociais, redes, ONGs e outras organizações.
3. Reúno grupos e indivíduos que se opõem ao neoliberalismo e ao domínio do mundo pelo capital e por qualquer forma de imperialismo.
4. Após minha primeira edição, em 2001, se configurou um processo mundial permanente de busca e construção de alternativas às políticas neoliberais.
5. Caracterizo-me pela diversidade.
6. Tenho caráter não confessional, não governamental e não partidário.
7. “Um outro mundo é possível” é o meu lema.
8. Tenho caráter mundial, todos os encontros que se realizem em meu nome têm dimensão internacional.
9. Reúno e articulo entidades e movimentos da sociedade civil de todos os países do mundo, mas não pretendo ser uma instância representativa da sociedade civil mundial.
10. Sou um espaço aberto ao pluralismo e à diversidade de engajamentos e atuações das entidades e movimentos que dele decidam participar.
11. São meus pressupostos o respeito à diversidade de gênero, etnias, culturas, gerações e capacidades físicas.
12. Avance 3 casas.
13. Não deverão participar de meus eventos representações partidárias nem organizações militares.
14. Oponho-me a toda visão totalitária e reducionista da economia, do desenvolvimento e da história e ao uso da violência como meio de controle social pelo Estado.
15. Propugno pelo respeito aos Direitos Humanos, pela prática de uma democracia verdadeira, participativa, por relações igualitárias, solidárias e pacíficas entre pessoas.
16. Minha primeira edição foi em 2001, em Porto Alegre.
17. Minha quarta edição, de 2004, foi em Mumbai, na Índia.
18. Sou um evento que atraiu ao Brasil militantes e ativistas de direitos humanos e outras causas, engajados em grupos auto-gestionados e com princípios igualitários de diferentes lugares do mundo.
19. Perca sua vez.
20. A luta contra o capitalismo patriarcal foi um dos eixos transversais da minha edição de 2005.

Soraia Carolina de Mello



EU SOU: INSTITUTO DE ESTUDOS DE GÊNERO – IEG UFSC
Diga a todas/os que sou um: EVENTO / LUGAR

1. Eu fui criado em 2006 por pesquisadoras da Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Estadual de Santa Catarina, Universidade do Sul de Santa Catarina, e Universidade do Vale do Itajaí.
2. Estou sediado no Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina – CFH/UFSC.
3. Eu conto com a participação de pesquisadoras e pesquisadores dos estudos de gênero e feminismo.
4. Eu grupo pesquisadoras e pesquisadores de várias universidades de Santa Catarina.
5. Tenho a interdisciplinaridade como perspectiva de ação.
6. Eu tenho como objetivo dar visibilidade e unidade a um enorme conjunto de pesquisas e atuação comprometidas com os direitos das mulheres.
7. Fique onde está.
8. Incluo pesquisadoras e pesquisadores das áreas das Ciências Humanas, Letras, Literatura e Linguística, das Ciências Sociais Aplicadas e das Ciências da Saúde.
9. Reuni pesquisas sobre política, sexualidade, saúde, direitos reprodutivos, trabalho, família, gerações, violência doméstica, comunicação, homossexualidade, identidade, subjetividade, entre outras.
10. Eu sou responsável pela organização do evento internacional “Fazendo Gênero” que em 2013 realizou sua décima edição.
11. Eu sou responsável, desde 1999, pela edição da Revista Estudos Feministas, que tem três números anuais e está livre para acesso no portal eletrônico Scielo.
12. Realizei várias edições do Curso de Curta Duração em *Gênero e Feminismo*.
13. Também fazem parte da rede criada por mim núcleos de estudos de gênero de outros países da América Latina.
14. Avance 1 casa.
15. Eu sou responsável pela realização de cursos de formação de professoras e professores do Ensino Básico na área de gênero, como o curso *Gênero e Diversidade na Escola – GDE*.
16. Eu grupo estudantes de graduação e pós-graduação com trabalhos na área dos estudos de gênero e feministas.
17. Minha sede fica no Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
18. Publico livros com conferências e palestras apresentadas no Seminário Internacional do Fazendo Gênero, maior evento da área no mundo.
19. Realizo estudos interdisciplinares dos discursos, histórica, social e culturalmente constituídos, sobre as diferenças sexuais – estudos de gênero.
20. Desenvolvo pesquisas em temáticas como política, sexualidade, saúde, direitos reprodutivos, trabalho, família gerações, violência doméstica, comunicação, homossexualidade, identidade, subjetividade.

Anna Carolina Hoststman Amorim
Izabela Liz Schindwein



EU SOU: MARCHA DAS MARGARIDAS
Diga a todos/as que sou um: EVENTO / LUGAR

1. Fui primeiramente organizada pelas mulheres filiadas à Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura.
2. Avance 4 casas.
3. Sou uma ação estratégica das mulheres do campo e da floresta para conquistar visibilidade, reconhecimento social e político e cidadania plena.
4. Sou conhecida como a maior mobilização de mulheres trabalhadoras rurais do campo e da floresta do Brasil.
5. Meu nome procura homenagear uma trabalhadora rural e líder sindical brutalmente assassinada pelos usineiros da Paraíba em 12 de agosto de 1983.
6. Sou uma mobilização nacional que segue moldes parecidos com a dos *Gritos da Terra*.
7. Tive edições em 2000, 2003, 2007 e 2011.
8. A lista de reivindicações que proponho é extensa, tendo mais de 150 itens baseados em temas como biodiversidade, segurança alimentar, participação política, autonomia econômica, saúde, educação e violência.
9. Em minha quarta edição, em 2011, reuni em Brasília 100 mil mulheres de todo Brasil para marchar por 'Desenvolvimento sustentável, com justiça, autonomia, igualdade e liberdade'.
10. Algumas das minhas principais conquistas foram o Título da Terra em nome do homem e da mulher de um casal e também o Programa Nacional de Documentação da Trabalhadora Rural.
11. Sou responsável pela inclusão das Mulheres Trabalhadoras Rurais nos programas do Governo Federal.
12. Retroceda 2 casas.
13. Sou uma das responsáveis pela manutenção dos Direitos das Trabalhadoras Rurais no Seguro Especial da Previdência Social.
14. Tenho entre meus principais objetivos dar visibilidade e reconhecimento à contribuição econômica, política, social das mulheres no processo de desenvolvimento rural; propor e negociar políticas públicas para as mulheres do campo e da floresta e denunciar e protestar contra a fome, a pobreza e todas as formas de violência, exploração, discriminação e dominação contra a Mulher.
15. Em minha primeira edição, tive um forte caráter de denúncia do projeto neoliberal.
16. Atualmente, após a realização de três edições, minhas participantes podem contabilizar algumas conquistas.
17. Minhas participantes lutam por reforma agrária, acesso à água, saúde, salário digno e contra a violência sexista.
18. Na minha primeira edição, em 2000 reuni em Brasília cerca de 10 a 20 mil mulheres sob o lema "Contra a fome, a pobreza e a violência sexistas".
19. Permiti colocar diretamente em negociação com o governo federal as antigas, e também as novas, reivindicações dos movimentos de mulheres rurais.
20. As principais questões colocadas nas minhas pautas estão relacionadas principalmente com o reconhecimento da mulher rural enquanto trabalhadora na agricultura.

**Marie-Anne Stival Pereira e
Leal Lozano**



EU SOU: MARCHA DAS VADIAS
Diga a todos/as que sou um: EVENTO / LUGAR

1. Fui amplamente internacionalizada.
2. A cada ano ganho mais adeptos.
3. Minhas frequentadoras se vestem de forma provocante.
4. Retroceda 4 casas.
5. Um policial usou meu nome para justificar um estupro.
6. Ande 1 casa.
7. Surgi em 2011.
8. A divulgação de minha 1ª edição se deu no Facebook.
9. A maioria das minhas participantes é jovem.
10. Meu nome é um protesto.
11. Surgi em Toronto/Canadá.
12. Tenho muita visibilidade na mídia.
13. Fui realizada em várias partes do mundo.
14. Sou um evento feminista.
15. Digo que mulheres nunca são responsáveis pela violência que sofrem.
16. Minha 1ª edição no Brasil foi em 2011 em São Paulo.
17. Meu nome faz guerrilha de linguagem feminista.
18. Combato a violência contra mulher.
19. Aconteci pela 1ª vez por causa de um estupro.
20. Enfrento discursos que justificam a violência contra mulher pela maneira de se vestir.

Felipe Bruno Martins Fernandes
Olga Regina Zigelli Garcia



EU SOU: MASSACRE DE ELDORADO DOS CARAJÁS
Diga a todas/os que sou um: EVENTO / LUGAR

1. Sou decorrente da ação da polícia.
2. Matei dezenove sem-terra em 17 de abril de 1996.
3. Aconteci no município de Eldorado dos Carajás, no sul do Pará.
4. Meu início ocorreu quando 1.500 camponeses sem-terra que estavam acampados na região de Eldorado dos Carajás decidiram fazer uma marcha em protesto contra a demora da desapropriação de terras.
5. Fique onde está.
6. Sou resultado da ação truculenta da Polícia Militar do Pará contra manifestantes sem-terra que protestavam.
7. Eu aconteci, de acordo com a fala oficial, porque a polícia militar precisava desobstruir a rodovia BR-155.
8. Eu ocorri no Pará.
9. Uma cruz marca o local onde ocorri.
10. Avance 5 casas.
11. Uma semana depois que ocorri, o Governo Federal confirmou a criação do Ministério da Reforma Agrária.
12. Na época em que ocorri, o Presidente da República era Fernando Henrique Cardoso.
13. O então presidente na época, Fernando Henrique Cardoso, pediu a prisão imediata pelos responsáveis por mim.
14. O arquiteto Oscar Niemeyer projetou um monumento para lembrar as vítimas que promovi.
15. Sou resultado da ação de 155 policiais militares.
16. Ocorri em 1996 e as vítimas ainda esperam por indenização.
17. Sou fruto da ordem do governador Almir Gabriel para “desobstruir” a via ocupada por manifestantes sem-terra.
17. O secretário de Segurança Pública autorizou minha execução.
19. Por minha causa, o coronel Mário Colares Pantoja e o major José Maria Pereira de Oliveira foram condenados a prisão.
20. Estou envolvido na questão da luta pela reforma agrária.

Anna Carolina Hoststman Amorim



EU SOU: MASSACRE DO CARANDIRU
Diga a todas/os que sou um: EVENTO / LUGAR

1. Ocorri no dia 2 de outubro de 1992.
2. Oficialmente causei a morte de cento e onze detentos pela Polícia Militar do estado de São Paulo.
3. Fui liderado pelo coronel Ubiratan Guimarães.
4. Tive início com uma briga entre presos da Casa de Detenção de São Paulo.
5. O coronel que me liderou foi condenado pelo júri e sentenciado a mais de 600 anos de cadeia, mas teve sua pena anulada pela Justiça.
6. Luiz Antônio Fleury Filho era o governador de São Paulo na época em que ocorri.
7. Fique onde está.
8. Avance 6 casas.
9. Sobreviventes a mim dizem que o número real de mortos é superior ao divulgado.
10. Vinte anos já se passaram desde que aconteci e até então nenhum dos responsáveis foi punido ou preso.
11. Fui um dos responsáveis pela formação do PCC, organização que hoje tem muito poder nas prisões brasileiras.
12. Fui resultado de uma ação da Polícia Militar que durou cerca de meia hora e que não teve nenhum agente morto.
13. Houve grandes empecilhos para a realização da perícia no pavilhão 9 da Casa de Detenção, após minha ocorrência.
14. Durante minha ocorrência os detentos não portavam armas de fogo, no entanto, a perícia do IML aponta que 102 detentos foram mortos com tiros.
15. No dia em que ocorri, as autoridades divulgaram que apenas oito detentos haviam sido mortos.
16. Fui autorizado pelo então Secretário de Segurança Pública, Pedro Franco de Campos, e pelo Governador de São Paulo Luiz Antônio Fleury Filho.
17. Em 2002 o local onde ocorri foi desativado e implodido para a construção de escolas e parques no local.
18. Eu inspirei um filme do cineasta Hector Babenco.
19. O médico Dráuzio Varella escreveu um livro a meu respeito.
20. Para muitos sou motivo de vergonha para o Brasil porque me contraponho ao respeito à vida e aos direitos humanos.

Anna Carolina Hoststman Amorim



< FICHA 101 >

EU SOU: NÚCLEO DE IDENTIDADES DE GÊNERO E SUBJETIVIDADES (NIGS) Diga a todas/os que sou um: EVENTO / LUGAR

1. Sou um núcleo de pesquisa.
2. Fui fundado no ano de 1991 e hoje sou uma referência nacional e internacional no campo dos estudos de gênero.
3. Ajudei a escrever o plano Municipal de Políticas Públicas LGBT de Florianópolis.
4. Desenvolvo pesquisas relacionadas aos Estudos de Gênero, Diversidade, Sexualidades, Antropologia e Educação.
5. Mantenho diversas parcerias com equipes de investigação de outras universidades brasileiras e européias, Organizações Não-Governamentais e movimentos sociais.
6. Realizo regularmente eventos acadêmicos, jornadas de estudos e oficinas em torno das temáticas de gênero, direitos reprodutivos, direitos sexuais e violências.
7. Acolho pesquisadora e pesquisadores de pós-doutorado, doutorado, mestrado, graduação e ensino médio.
8. Formei muitas gerações de estudantes nas temáticas de gênero, sexualidades e violências.
9. Organizo anualmente o Concurso de cartazes sobre transfobia, lesbofobia e homofobia nas escolas.
10. Avance 3 casas.
11. Estou vinculado aos Programas de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) e Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH) da Universidade Federal de Santa Catarina.
12. Presto assessoria em todo o Brasil sobre gênero, sexualidades e violências e luto pelos direitos de mulheres e LGBT.
13. Sou responsável pelo projeto de extensão *Papo Sério: oficinas e palestras sobre gênero, sexualidades e violência nas escolas públicas de Santa Catarina*.
14. Publico livros e dossiês com os resultados das pesquisas que desenvolvo.
15. Um de meus projetos promove discussões sobre gênero, homofobia e prevenção em escolas do ensino médio e fundamental em Florianópolis.
16. No meu site é possível acessar boa parte da produção acadêmica dos pesquisadores ligados a mim, assim como os relatórios dos projetos coletivos que desenvolvo.
17. Retroceda uma casa.
18. Estou vinculado ao Instituto de Estudos de Gênero da UFSC.
19. Sou coordenado por uma antropóloga, professora da Universidade Federal de Santa Catarina, Professora Doutora Miriam Pillar Grossi.
20. Recebo financiamentos de muitas agências financiadoras brasileiras e estrangeiras para o desenvolvimento de minhas pesquisas e ações de extensão.

**Anna Carolina Hoststman Amorim
Mareli Graupe**



EU SOU: PARADA DA DIVERSIDADE
Diga a todos/as que sou um : EVENTO / LUGAR

1. Minha 1ª edição foi em Nova York.
2. Ande uma casa.
3. Atuo por visibilidade.
4. Reivindico direitos pela livre expressão sexual.
5. Sou organizada pelo movimento social.
6. Geralmente, acontece em junho.
7. Simpatizantes também me frequentam.
8. Sou ao mesmo tempo um evento político e uma festa.
9. Em Florianópolis, no ano de 2012, reuni mais de 150 mil pessoas.
10. Em São Paulo, já tive como tema “Educando para diversidade”.
11. Aconteço em todo o mundo.
12. Celebro o orgulho.
13. Acolho vários trios elétricos.
14. A maioria dos meus frequentadores não é heterossexual.
15. Minha 1ª edição foi em 1970.
16. São Paulo é o lugar no mundo onde sou maior.
17. Defendo a cidadania.
18. Fique onde está.
19. Denuncio a homofobia.
20. Muitos de meus participantes já sofreram algum tipo de violência.

Felipe Bruno Martins Fernandes
Olga Regina Zigelli Garcia



EU SOU: RESERVA INDÍGENA RAPOSA SERRA DO SOL
Diga a todas/os que sou um: EVENTO / LUGAR

1. Sou uma área indígena.
2. Estou situada no nordeste do estado brasileiro de Roraima.
3. Faço fronteira com a Venezuela.
4. Fui demarcada pelo Ministério da Justiça, por meio da Portaria Nº 820/98.
5. Fui demarcada durante o governo FHC e homologada em 2005, pelo então presidente Lula.
6. Minha terra é ocupada por vários grupos indígenas que tradicionalmente habitam uma grande região na fronteira entre o Brasil, a Venezuela e a Guiana.
7. Cerca de vinte mil índios habitam meu território, mas fazendeiros e políticos locais afirmam que os índios são um obstáculo para o desenvolvimento nacional.
8. O processo oficial de meu reconhecimento se arrasta há décadas.
9. Minha área foi formalmente identificada pela FUNAI em 1993.
10. Dezenas de pessoas (a maioria índios) já perderam as suas vidas na disputa pelo meu espaço.
11. Nos 12 anos seguintes após minha homologação, pressões políticas adiaram o processo administrativo e promoveram a invasão de arrozeiros.
12. Houve a criação de mais um município dentro da minha área e a divisão entre lideranças e comunidades indígenas locais.
13. Em torno de mim existe um longo debate acerca do reconhecimento das terras indígenas no país.
14. Houve conflitos entre arrozeiros e indígenas na disputa de minha posse.
15. Sou motivo de grande polêmica a respeito de políticas de desenvolvimento em Roraima.
16. Eu tenho sido um espaço emblemático na luta dos Povos Indígenas pelo reconhecimento de seus direitos a terra no Brasil.
17. Em 2009 fazendeiros deixaram minhas terras.
18. A Associação Brasileira de Antropologia (ABA) posiciona-se em defesa da homologação contínua do meu espaço.
19. Retroceda uma casa.
20. Avance 3 casas.

Anna Carolina Hoststman Amorim



EU SOU: SECRETARIA DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES
Diga a todas/os que sou um: EVENTO / LUGAR

1. Avance 8 casas.
2. Retroceda 2 casas.
3. Tenho como objetivo assessorar direta e imediatamente a/o Presidente/a da República na formulação, coordenação e articulação de políticas para as mulheres.
4. Tenho como objetivo elaborar e implementar campanhas educativas e antidiscriminatórias de caráter nacional.
5. Tenho como objetivo elaborar o planejamento de gênero que contribua na ação do Governo Federal e demais esferas de governo, com vistas na promoção da igualdade.
6. Tenho como objetivo articular, promover e executar programas de cooperação com organismos nacionais e internacionais, públicos e privados, voltados à implementação de políticas para as mulheres.
7. Tenho como objetivo promover o acompanhamento da implementação da legislação de ação afirmativa.
8. Tenho como objetivo promover o acompanhamento de ações públicas que visem o cumprimento dos acordos, convenções e planos de ação assinados pelo Brasil, nos aspectos relativos à igualdade entre mulheres e homens e de combate à discriminação.
9. Minha estrutura básica conta com o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, o Gabinete, a Secretaria-Executiva e até três Secretarias.
10. Sou um órgão da Presidência da República voltado à igualdade entre mulheres e homens.
11. Apoio iniciativas acadêmicas através de editais específicos.
12. A Secretaria de Avaliação de Políticas e Autonomia Econômica das Mulheres me integra.
13. A Secretaria de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres me integra.
14. A Secretaria de Articulação Institucional e Ações Temáticas me integra.
15. Tenho o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher como órgão colegiado.
16. Sou uma Secretaria, com status de Ministério e sou comandada por uma Ministra.
17. Minha Ministra é indicada pela Presidência da República.
18. Eu participo de reuniões internacionais e produzo documentos que avaliam a situação das mulheres e o cumprimento de acordos internacionais.
19. Promovo a campanha *Homens unidos pelo fim da violência contra as mulheres*.
20. O Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça consta entre minhas publicações de 2013.

Soraia Carolina de Mello



EU SOU: TRANSDAY- NIGS
Diga a todas/os que sou um: EVENTO / LUGAR

1. Eu sou um Seminário.
2. Eu sou promovido pelo Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades – NIGS/UFSC.
3. Eu aconteço uma vez por ano.
4. Em 2013 chego a minha VI edição.
5. Faço parte de um circuito internacional de luta pela despatologização das identidades trans.
6. Tenho relação com a transexualidade.
7. Aconteço em outubro, mês da luta contra medicalização e patologização das identidades trans.
8. Tenho como objetivo produzir reflexões sobre as identidades trans.
9. Perca sua vez.
10. Faço parte da Campanha Internacional Stop TransPathologization.
11. Avance 1 casa.
12. Estou relacionado a uma identidade de gênero.
13. Aconteço na Universidade Federal de Santa Catarina.
14. Em minhas atividades constam mesas redondas e debates.
15. Dentre as atividades que proporciono estão mostras de vídeos e manifestos visuais.
16. Eu tenho como objetivo o debate sobre questões relacionadas à população trans do Brasil.
17. Eu estou relacionado a um grupo que ainda tem pouca visibilidade no campo das lutas LGBT.
18. Eu tenho como enfoque dilemas que envolvem a patologização das identidades trans no plano subjetivo e suas consequências sociais e políticas.
19. Eu desejo contribuir para o aumento da troca de saberes sobre identidades trans e transfobia entre Universidade, movimentos sociais e o Estado.
20. Eu pretendo contribuir para o respeito à cidadania das pessoas trans, através das discussões da implementação de políticas públicas inovadoras no campo de gênero e sexualidades.

Anna Carolina Hoststman Amorim



Pessoa Representante de Movimentos Sociais



EU SOU: ALEXANDRE IVO
Diga a todas/os que sou uma: PESSOA

1. A causa de minha morte foi homofobia.
2. Fui seqüestrado e torturado fisicamente por mais de 3 horas.
3. Fui assassinado aos 14 anos em junho de 2010, no Rio de Janeiro.
4. Fui espancado até a morte e atirado em um terreno baldio na madrugada.
5. Avance 5 casas.
6. Após minha morte dois amigos meus que são homossexuais sofreram ameaças de skinheads que perseguem homossexuais.
7. Quando eu morri ainda estava me descobrindo. Jogava bola, andava de skate e ainda não tinha uma orientação sexual definida e nem tampouco tinha tido qualquer experiência sexual.
8. Existe um movimento que leva meu nome.
9. Minha mãe participa do movimento das *Mães pela Igualdade*.
10. Segundo o laudo do IML, fui enforcado com minha própria camisa e morri por asfixia mecânica e traumatismo craniano causado por agressões com pedras, pedaços de madeira e ferro.
11. Quando vivo eu era ligado ao Grupo LGBT *Atitude* e também era voluntário da parada LGBT de São Gonçalo, Rio de Janeiro.
12. Quando fui seqüestrado e morto, voltava para casa sozinho depois de participar de uma festa.
13. Segundo declaração de amigos após minha morte, havia um grupo de skinheads ameaçando nossa turma de morte por termos ter denunciado um deles pra polícia por ter matado nosso amigo Alê.
14. Minha morte foi considerada um dos casos mais chocantes de violência homofóbica dos últimos tempos e teve repercussão em todo o Brasil.
15. O PLC 122 projeto de Lei prevê a criminalização da homofobia no Brasil, levará meu nome em minha homenagem.
16. Meu assassinato reacendeu no país o debate sobre o crime de ódio e a necessidade de uma Lei anti-homofobia.
17. O grupo de três skinheads suspeitos de meu assassinato aguarda em liberdade o julgamento.
18. Uma semana após minha morte, minha mãe esteve na 7ª Parada Gay de São Gonçalo para pedir justiça.
19. Após minha morte, em entrevista minha mãe declarou que apesar de eu nunca ter lhe dito que eu era gay, se eu fosse gay isto não mudaria em absolutamente nada e ela teria me amado, respeitado e exigiria de mim a mesma conduta que nossa família tem, porque a identidade sexual é o que menos importa.
20. Retroceda uma casa.

Olga Regina Zigelli Garcia



EU SOU: ANITA CATARINA MALFATTI
Diga a todas/os que sou uma: PESSOA

1. Avance 2 casas.
2. Sou uma importante e famosa artista plástica brasileira.
3. Nasci na cidade de São Paulo, no dia 2 de dezembro de 1889.
4. Faleci em São Paulo em 6 de novembro de 1964.
5. Em 1917, realizei uma exposição artística muito polêmica, com 53 obras que retratavam os personagens marginalizados dos centros urbanos.
6. Em 1922, participei da Semana de Arte Moderna.
7. Fiz parte do Grupo dos Cinco, integrado juntamente com Mario de Andrade, Tarsila do Amaral, Oswald de Andrade e Menotti del Picchia.
8. Em 1942, assumi a presidência do Sindicato dos Artistas Plásticos de São Paulo.
9. O escritor Monteiro Lobato, foi um dos críticos da minha arte expressionista.
10. Nasci com uma atrofia no braço e mão direita e tive que aprender a usar a mão esquerda.
11. Minhas obras tornaram-se clássicos da pintura moderna.
12. Iniciei os estudos no campo da arte e da cultura com minha mãe, que era professora de pintura e línguas.
13. Grande parte de minhas obras tem como tema naturezas-mortas, retratos, paisagens e cenas populares.
14. Em 1955, após a morte da minha mãe fiz uma exposição abordando exclusivamente a arte popular brasileira.
15. Estudei gravura, desenho e pintura, e conheci os principais mestres do expressionismo alemão.
16. Sou considerada como precursora do modernismo nas artes plásticas brasileiras.
17. Minhas obras *A Boba* e *Torso* fazem parte dos trabalhos expostos em 1917, considerados o auge de minha produção.
18. Depois da Segunda Guerra, meu trabalho tornou-se mais espontâneo do que intelectual, com uma carga maior de fantasia.
19. Participei das I e VII Bienais de São Paulo.
20. Fique onde está.

Guilhermina Stuker



Eu sou: ANITA GARIBALDI
Diga a todas/os que sou uma: PESSOA

1. No início do século XIX, época em que a mulher ideal era a que ficava em casa e obedecia ao marido, rompi os padrões e tornei-me uma revolucionária.
2. Entrei para a história por lutar pelos ideais de liberdade.
3. Participei das batalhas de implantação da República Juliana e pela unificação da Itália.
4. Fui casada com um italiano que me deu o nome pelo qual sou conhecida.
5. Meu nome civil é Ana Maria de Jesus Ribeiro da Silva.
6. Nasci em 30 de agosto de 1821, em Morrinhos, subúrbio de Laguna (SC).
7. Casei-me aos 14 anos, por decisão de minha mãe, com o sapateiro Manuel Duarte Aguiar.
8. Aos 18 anos me entusiasmei com os ideais democráticos e liberais daquele que viria a ser meu marido.
9. Aprendi a lutar com espadas e usar armas, e me transformei em uma guerreira.
10. Participei da batalha de Laguna, na qual carreguei e disparei um canhão.
11. Durante a Batalha de Curitibanos, fui capturada pelas tropas do Império.
12. Em 1841, eu e meu marido, fomos para Montevidéu e nos engajamos nas lutas locais.
13. Em 1848, fui para a Itália com meu marido e participei das lutas a favor da unificação daquele país.
14. Em 4 de agosto 1849, morri devido a grave crise de febre tifóide.
15. Em 1932, meu corpo foi transferido para Roma e enterrado na colina de Gianicolo.
16. Sou conhecida como “Heroína de dois mundos”.
17. Meus pais eram descendentes de imigrantes dos Açores em Portugal.
18. Fui presa pelas tropas imperiais nacionais durante a Batalha de Curitibanos, mas fugi e passei quatro dias pela mata, sem comer ou beber até reencontrar meu marido e nossos soldados.
19. Avance uma casa.
20. Fique onde está.

Guilhermina Stuker



EU SOU: ANTONIETA DE BARROS
Diga a todas/os que sou uma: PESSOA

1. Nasci em 11 de julho de 1901.
2. Fui a primeira mulher a integrar a Assembléia Legislativa de Santa Catarina.
3. Fui uma educadora reconhecida.
4. Fui uma jornalista atuante.
5. Precisei romper muitas barreiras para conquistar espaços que, em meu tempo, eram inusitados para as mulheres – e para os negros.
6. Avance 5 casas.
7. Retroceda 1 casa.
8. Nasci em Florianópolis, Santa Catarina.
9. Criei e dirigi o jornal *A Semana*, mantido até 1927, em Florianópolis.
10. Mantive intercâmbio com a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino.
11. Na primeira eleição em que as mulheres brasileiras puderam votar e receberem votos, filiei-me ao Partido Liberal Catarinense, que me elegeu deputada estadual.
12. Fui a primeira mulher negra a assumir um mandato popular no Brasil.
13. Sou considerada uma personalidade negra de destaque no Brasil.
14. Em Santa Catarina, ruas, escolas e obras públicas levam o meu nome.
15. Ainda que sem intenção, representei a quebra de estereótipos relacionados à etnia, classe social e gênero, o que fez de minha trajetória um marco na luta dos que se interessam em promover o exercício dos direitos da cidadania plena.
16. Fui deputada estadual entre 1934 e 1937.
17. Defendi a concessão de bolsas para cursos superiores a alunos carentes.
18. Minha atuação na Assembléia Legislativa Catarinense foi interrompida pela ditadura do Estado Novo.
19. Fui a primeira mulher negra em um cargo público em Santa Catarina mas não costumava levantar discussões raciais.
20. Em Santa Catarina, instituições educacionais e rodovias levam meu nome.

Soraia Carolina de Mello



< FICHA 110 >

EU SOU: BARACK OBAMA
Diga a todas/os que sou uma: PESSOA

1. Sou advogado.
2. Minha história política trouxe um fato até então inédito para a história política de meu país.
3. Sou um importantíssimo representante internacional das minorias raciais.
4. Nasci em Honolulu, no Havaí, em 1961.
5. Estudei na Universidade de Harvard.
6. Retroceda 2 casas.
7. Fui o primeiro negro a ser eleito presidente do meu país.
8. Ganhei o Prêmio Nobel da Paz em 2009.
9. Meu pai é queniano.
10. Sou fruto de um casamento inter-racial, em um período em que o casamento entre negros e brancos era proibido em mais da metade dos estados de minha nação.
11. Durante a infância, vivi por anos na Indonésia.
12. O fato de eu ser negro mas não descender diretamente de escravos como a maior parte dos afrodescendentes de meu país afetou minhas campanhas eleitorais.
13. Sou pai de duas filhas.
14. Sou o 44º presidente de meu país.
15. Entre 1992 e 2004, ensinei direito constitucional na Escola de Direito da Universidade de Chicago.
16. Minha mulher, uma brilhante advogada, abandonou sua carreira em prol de minha eleição.
17. Minha esposa é prima de primeiro grau de parentesco de Rabbi Capers C. Funnye Jr., um dos mais proeminentes rabinos negros do país.
18. Minha mãe era antropóloga e fez doutorado sobre mulheres na Indonésia.
19. Trabalhei como consultor e instrutor para a Fundação Gamaliel, um instituto que dá consultoria e treinamento para associações comunitárias.
20. Avance 7 casas.

Soraia Carolina de Mello



EU SOU: CÁSSIA ELLER
Diga a todas/os que sou uma: PESSOA

1. Vivi entre 1962 e 2001.
2. Sou filha de um sargento paraquedista do Exército e de uma dona-de-casa.
3. Sou cantora, violinista e intérprete.
4. Me assumi como bissexual desde o início da adolescência.
5. Antes de morrer morava com minha parceira, com a qual criava meu filho Francisco, fruto de meu casamento com falecido baixista Tavinho Fialho.
6. Trabalhei, por um período, como servente de pedreiro.
7. Sou uma mulher.
8. Tive uma trajetória musical bastante importante, embora curta, com algo em torno de dez álbuns próprios gravados no decorrer de doze anos de carreira.
9. Fui uma expoente do rock brasileiro nos anos 1990.
10. Faleci aos 39 anos, no auge da minha carreira, em razão de um infarto do miocárdio repentino.
11. “O Segundo Sol” foi um grande sucesso em minha voz.
12. Interpretei músicas da banda norte americana Nirvana.
13. Sou carioca.
14. Fui uma figura pública bissexual no Brasil.
15. Conquistei 4 discos de ouro.
16. Era reconhecida por usar sempre roupas masculinas e cabelos curtos.
17. Perca sua vez.
18. Avance 4 casas.
19. Superei o vício de cocaína.
20. Quando morri foi levantada a hipótese de overdose de drogas.

Gabriela Miranda Marques



EU SOU: CAZUZA
Diga a todos/as que sou uma: PESSOA

1. Fiquei eternizado por minhas canções.
2. Fui alvo de preconceito.
3. Namorei um artista famoso.
4. A ONG fundada por minha mãe e que leva meu nome busca proporcionar uma vida melhor à crianças soropositivas.
5. Eu me declarava bissexual.
6. Após minha morte minha mãe decidiu agir na transformação da sociedade.
7. Particpei de uma grande banda de rock.
8. Nasci no Rio de Janeiro em 1958.
9. A AIDS foi a causa de minha morte.
10. Avance 10 casas.
11. Critiquei muito a corrupção no Brasil.
12. Descobri que estava gravemente doente em 1987.
13. Vibrei com o fim da ditadura militar no Brasil.
14. Fui rebelde e polêmico.
15. Minha morte, em 1990, comoveu muita gente.
16. Compus muitas canções dramáticas e melancólicas.
17. Retroceda 5 casas.
18. Tive uma vida com muita intensidade.
19. Sou até hoje considerado um dos maiores compositores da música brasileira.
20. Assumi publicamente a minha doença, ajudando a criar consciência em relação à ela e seus efeitos.

Graziele R. A. Arraes



< FICHA 113 >

EU SOU: CHICA DA SILVA Diga a todas/os que sou uma: PESSOA

1. A pesquisadora da UFMG, Júnia Furtado, desmentiu o alegado apetite sexual, a promiscuidade e as crueldades que sempre pontuaram as histórias contadas a meu respeito.
2. Sou uma das escravas alforriadas mais famosas da história brasileira.
3. Acredita-se que vivi entre 1732 e 1796.
4. Perca sua vez.
5. Vivi em Arraial do Tijuco, atual Diamantina, Minas Gerais, durante a segunda metade do século XVIII.
6. O fato de eu, uma escrava alforriada, ter atingido posição de destaque na sociedade local mineira durante o apogeu da exploração de diamantes deu origem a diversas narrativas.
7. Mantive durante mais de quinze anos uma união consensual estável com um rico contratador de diamantes, tendo com ele treze filhos.
8. Minha mãe era uma escrava negra e meu pai um branco português.
9. Ao contrário do que muitos/as acreditam, a maior parte das escravas que conseguiam mudar o status social no período em que vivi no Brasil não entravam num processo de afirmação da raça, mas sim de aceitação dos valores e hábitos da elite branca.
10. Eu possuí escravos e ganhei espaço e respeito dentre as elites mineiras por seguir os padrões sociais da época.
11. Quando morri, em 1796, fui sepultada no cemitério da Igreja de São Francisco de Assis, o que era privilégio dos brancos ricos de minha localidade.
12. Avance 5 casas.
13. Minha posição social não foi extraordinária, uma vez que na época em que vivi, 50% d@s chefes de domicílio da minha localidade, Arraial do Tijuco, eram ex-escravas, como eu.
14. Para mulheres como eu, o envolvimento com homens ricos e brancos era o único meio de ascensão social.
15. Caso eu não me portasse conforme os padrões morais e sociais de minha época, jamais poderia ter tido acesso aos privilégios que tive.
16. Há uma telenovela e um filme que contam minha história, com pouca verossimilhança histórica.
17. Apesar de ser uma concubina, alcancei prestígio na sociedade local e usufrui das regalias privativas das senhoras brancas da época.
18. Apesar de ter alcançado status social em decorrência de minha relação conjugal, após minha separação pude manter minhas condições de vida e status, proporcionando boa educação a minhas filhas.
19. Eu pertencia a quatro irmandades religiosas, de brancos, de mulatos e de negros, e tinha condições de sustentar doações para as quatro.
20. Minha união consensual estável não foi um caso isolado na sociedade colonial brasileira de envolvimento de homens brancos com escravas, mas distinguiu-se por ter sido pública, intensa e duradoura, além de envolver um dos homens mais ricos da região em que vivíamos.

Soraia Carolina de Mello



EU SOU: CORA CORALINA
Diga a todas/os que sou uma: PESSOA

1. Sou uma poetiza brasileira nascida em 20 de agosto de 1889, na cidade de Goiás (GO).
2. Meu primeiro livro foi publicado quando tinha 75 anos de idade.
3. Minha obra teve como tema o cotidiano da vida simples da pequena cidade em que vivi.
4. Sou considerada uma das principais escritoras brasileiras.
5. Morri em 10 de abril de 1985, aos 95 anos de idade.
6. Eu me achava mais doceira do que escritora.
7. Em 1983 fui eleita a intelectual do ano.
8. Avance 4 casas.
9. Fui a primeira mulher a ganhar o Prêmio Juca Pato, em 1983.
10. Tornei-me doceira para sustentar meus quatro filhos depois que meu marido morreu.
11. Aos 70 anos, decidi aprender datilografia para preparar minhas poesias e enviá-las aos editores.
12. Comecei a escrever poemas e contos aos 14 anos, tendo cursado apenas até a terceira série do primário.
13. Fique onde está.
14. Em 1908 meus poemas foram publicados no jornal de poemas femininos “A Rosa”.
15. Em 1910, meu conto “Tragédia na Roça” foi publicado no “Anuário Histórico e Geográfico do Estado de Goiás”, com um pseudônimo.
16. Fui convidada a participar da Semana de Arte Moderna, mas meu marido não permitiu.
17. Recebi em 1983 o título de doutor Honoris Causa pela Universidade Federal de Goiás.
18. Meu primeiro livro foi lançado em 1965 pela editora José Olímpio.
19. Aos 50 anos deixei de atender pelo meu nome de batismo e passei a assumir um pseudônimo.
20. Minha casa, em Goiás Velho, foi transformada em Museu.

Guilhermina Stuker



EU SOU: DANIELA MERCURY
Diga a todas/os que sou uma: PESSOA

1. Avance 3 casas.
2. Nasci em Salvador, em 28 de julho de 1965.
3. Sou uma cantora, compositora, dançarina, produtora, atriz e apresentadora de televisão brasileira.
4. Sou vencedora de um *Grammy* latino.
5. Eu assumi publicamente um relacionamento homoafetivo com uma mulher em abril de 2013.
6. No final de 2005 circulou a notícia de que eu, católica devota, teria sido desconvinda de um concerto de Natal no Vaticano devido à minha posição favorável ao uso de preservativos como forma de prevenção à AIDS.
7. Em 2007, a coluna “Retratos da Vida”, do jornal carioca *Extra*, divulgou que eu estaria namorando uma arquiteta residente da cidade de Nova Iorque, diante do que minha assessoria de imprensa afirmou que não iria comentar sobre minha vida pessoal.
8. Fui a segunda personalidade brasileira a se tornar embaixadora nacional da boa vontade da UNICEF em 1995.
9. Ganhei visibilidade em 2013 por assumir publicamente meu relacionamento com uma outra mulher.
10. Ganhei visibilidade em 2013 por assumir publicamente um relacionamento com uma mulher, em um momento onde o pastor Feliciano havia sido eleito para a presidência da Comissão de Direitos Humanos da Câmara de Deputados.
11. Tive dois casamentos heterossexuais. Em 1984, aos dezenove anos de idade, casei-me com um engenheiro eletrônico e, em 2009, com um publicitário italiano.
12. Afirmei que “a Declaração Universal dos Direitos Humanos preserva o direito de cada um ser como é e ser respeitado por isso” para justificar minha conjugalidade lésbica.
13. Fui vocalista de uma banda famosa.
14. Apesar de gostar de manter discrição sobre minha vida pessoal, dei uma entrevista para o programa *Fantástico* da rede Globo após assumir minha bissexualidade, como ação política.
15. Fui coroada rainha da 12ª Parada Gay da Bahia.
16. Junto com minha parceira, aceitamos participar de uma campanha em prol do casamento civil igualitário.
17. Ao saber da minha relação com uma mulher meu pai falou: “Você, minha filha, sempre me surpreende. Tenho muito orgulho de você, você sempre me traz surpresas. Você sempre me faz abrir algum horizonte que eu não estava esperando aprender nessa vida”.
18. O primeiro sentimento que eu e minha parceira sentimos ao tornar pública nossa relação foi de liberdade e alívio.
19. O meu lema é: “Preconceito? Não aceito!”.
20. Meus filhos expressaram suas opiniões na TV sobre minha orientação sexual.

Soraia Carolina de Mello,
Marie-Anne Stival Pereira e
Leal Lozano



EU SOU: DILMA VANA ROUSEFF
Diga a todas/os que sou uma: PESSOA

1. Nasci em 14 de dezembro de 1947.
2. Sou economista.
3. Sou filiada ao Partido dos Trabalhadores (PT).
4. Fui indicada como a 2ª mulher mais poderosa do mundo em 2013 pela revista *Forbes*.
5. Fui Ministra de Minas e Energia no Brasil e também da Casa Civil no Governo Lula.
6. Faço questão de ter o título que detenho no comando do país pronunciado na forma feminina.
7. Fui presa e torturada pelo regime ditatorial brasileiro na década de 1970.
8. Nasci em Belo Horizonte (MG).
9. Apesar de não ser gaúcha, minha vida política está intimamente ligada ao Rio Grande do Sul.
10. Avance 4 casas.
11. Em 2011 estava incluída na lista das 100 personalidades mais influentes do planeta pela revista *Time*.
12. Fique onde está.
13. Fui a primeira mulher a abrir a Assembléia-Geral da ONU, em 2011, realizada em Nova Iorque.
14. Promovi amplo acesso de mulheres a cargos governamentais de alto escalão.
15. Fui eleita a primeira mulher a presidir o Brasil, em 2010.
16. Sou filha de um imigrante búlgaro.
17. Casei-me duas vezes, ambas com companheiros de militância.
18. Em meu discurso de posse como presidenta enfatizei a importância da eleição de uma mulher para o cargo e desejei que esse fato abra as portas para outras mulheres no futuro.
19. Em 1986, fui Secretária da Fazenda da Prefeitura de Porto Alegre.
20. Atuei de forma comprometida na campanha pelas Diretas Já.

Soraia Carolina de Mello



EU SOU: ELISA SAMÚDIO
Diga a todas/os que sou uma: PESSOA

1. Minha mãe foi vítima de violência doméstica.
2. Fui modelo e atriz pornográfica.
3. Fiquei conhecida após meu desaparecimento.
4. Diante do descaso da polícia na investigação das agressões inicialmente sofridas por mim, declarou Maria da Penha: “O Estado tem que responder. Ele foi negligente com o pedido de socorro dessa mulher”.
5. O caso do qual fui vítima se tornou emblemático da violência contra as mulheres no Brasil e no mundo.
6. Briguei na justiça para que o pai do meu filho assumisse sua paternidade.
7. Meu desaparecimento e as violências que sofri tiveram grande repercussão, na mídia brasileira e internacional.
8. Em 13 de outubro de 2009 eu prestei queixa à polícia dizendo que, na véspera, teria sido obrigada, pelo pai de meu filho, a tomar substâncias abortivas.
9. Em 2009 a juíza Ana Paula Delduque Migueis Laviola de Freitas negou-me proteção concedida pela Lei Maria da Penha porque, segundo ela, minha relação com meu agressor era de caráter eventual e sexual, não conjugalidade.
10. Meu corpo nunca fui encontrado.
11. Acredita-se que fui assassinada a mando do pai do meu filho, um jogador de futebol.
12. Antes de meu desaparecimento já havia denunciado o pai do meu filho por cárcere privado e agressão.
13. Uma testemunha disse que meu corpo foi esquartejado e dado de comer a cachorros para que não houvesse prova de meu assassinato.
14. Houve descaso da polícia frente as minhas primeiras queixas de agressão.
15. Perca sua vez.
16. Sofri ameaças desde 2009 quando revelei que estava grávida.
17. Fique onde está.
18. Muitas feministas escreveram sobre as agressões das quais fui vítima, para discutir a violência contra as mulheres e o feminicídio.
19. Meu caso envolve muitas polêmicas, inclusive a insistente alegação de meus agressores de que eu não fui assassinada.
20. Meus agressores foram presos e meu caso foi julgado em 2013.

Anna Carolina Hoststman Amorim
Soraia Carolina de Mello



EU SOU: ESCRAVA ANASTÁCIA
Diga a todas/os que sou uma: PESSOA

1. Sou uma personalidade de devoção religiosa popular brasileira.
2. Sou adorada informalmente pela realização de supostos milagres.
3. A minha própria existência é colocada em dúvida pelos estudiosos do assunto, uma vez que não existem provas materiais da mesma já que os documentos e meus restos mortais perderam-se com o incêndio da Igreja do Rosário no Rio de Janeiro.
4. Meu culto foi iniciado em 1968.
5. Meu culto surgiu em um evento comemorativo dos 80 anos da Abolição da Escravatura no Brasil.
6. Meu culto surgiu com inspiração em um desenho exposto na Igreja do Rosário do Rio de Janeiro, representando uma escrava do século XVIII que usava Máscara de Flandres, a qual permitia à pessoa enxergar e respirar, sem, contudo, levar alimento à boca.
7. No imaginário popular, eu era uma escrava de linda e rara beleza, que chamava atenção de todos os homens.
8. Avance 3 casas.
9. Diz-se que eu era curandeira, ajudava os doentes e, com minhas mãos, fazia verdadeiros milagres.
10. Fui violentada sexualmente pelo filho de um feitor.
11. Acredita-se que faleci muito jovem devido aos inúmeros martírios dos quais fui vítima.
12. Resistindo às investidas sexuais de um dos filhos do meu senhor, apanhei muito e fui sentenciada a usar uma máscara de ferro por toda a vida, que só era retirada às refeições e dizem que quando morri, meu rosto estava todo deformado.
13. Sou cultuada tanto no Brasil quanto na África.
14. Sou considerada uma mártir negra.
15. Nos meios que militam as lideranças negras, femininas ou masculinas, fala-se muito sobre quem fui e como teria sido minha vida e a história.
16. Fui uma das inúmeras vítimas do regime de escravidão no Brasil.
17. Por ser muito bonita fui, como minha mãe, perseguida, torturada e sofreu violência sexual.
18. As mulheres e as filhas dos senhores de escravos foram as que mais incentivaram a manutenção da máscara na minha pessoa, porque morriam de inveja e de ciúmes de minha beleza e, assim, meu suplício durou vários anos.
19. Retroceda uma casa.
20. Antes de meu nascimento, minha mãe Delminda teria vivido, algum tempo, no Estado da Bahia, onde teria ajudado muitos escravos, fugitivos da brutalidade, a irem em busca da liberdade.



EU SOU: GEISE ARRUDA
Diga a todos/as que sou uma: PESSOA

1. Tive minha história gravada em celulares e divulgada pela internet.
2. Fui uma celebridade instantânea.
3. Ande 9 casas.
4. Fiz-me conhecida pelo machismo na universidade que estudei.
5. Sou lembrada por um vestido rosa choque.
6. Consegui uma retratação de meus agressores por meio da OAB.
7. A decisão de me expulsar da universidade que freqüentava foi revogada.
8. Tornei-me conhecida no meio universitário em 2009.
9. Por minha causa a Universidade Uniban virou notícia.
10. Recebi o Prêmio "Virtua Magazine Awards", de melhor polêmica de 2010.
11. Particpei do um clipe do grupo "Inimigos da HP".
12. Inicie o curso de Turismo.
13. Fiz várias cirurgias plásticas.
14. Villa Nova também é meu sobrenome, embora não seja conhecido.
15. Trabalhei na *Rede Record de Televisão*.
16. Profissionalmente usei o slogan: "Repito de ano, mas não repito o vestido".
17. Fui pauta do debate feminista.
18. Particpei de um Reality Show.
19. Sou do sexo e do gênero feminino.
20. Retroceda 2 casas.

Maise Caroline Zuco
Joana Vieira Borges



EU SOU: HARVEY MILK
Diga a todas/os que sou uma: PESSOA

1. Fui assassinado na prefeitura de San Francisco, Califórnia (EUA), em 1978.
2. Nenhum de meus amigos na escola ou faculdade suspeitavam que eu era gay.
3. Avance 5 casas.
4. Fique onde está.
5. Em minha adolescência, no final da década de 1940, descobri minha homossexualidade, mas mantive-a em segredo.
6. Pensei em casar-me com uma amiga lésbica para disfarçar minha homossexualidade.
7. Durante muitos anos mantive meus relacionamentos em segredo, separando minha vida pessoal da família e do trabalho.
8. Servi na Marinha americana, lutando na Guerra da Coreia.
9. Fui o primeiro homossexual assumido a ser eleito para cargo público nos Estados Unidos.
10. Fui um político e ativista gay norte-americano.
11. Até meus 40 anos não senti necessidade de expor minha homossexualidade ou de participar de causas civis.
12. Apesar da minha curta carreira na política, tornei-me um ícone em São Francisco e um mártir dos direitos gays.
13. Exerci meu mandato por 11 meses e fui responsável pela aprovação de uma rigorosa lei sobre direitos gays para a cidade de São Francisco.
14. Minhas experiências com a contracultura dos anos 1960 foram decisivas para que eu assumisse publicamente minha homossexualidade.
15. Mudei-me para San Francisco em 1972, em meio a uma migração de homens homossexuais que se deslocaram para o bairro Castro naquela década.
16. Em 2002, fui chamado de “o mais famoso e mais significativo político abertamente LGBT já eleito nos Estados Unidos”.
17. Um documentário a meu respeito, de 1984, foi premiado com o Oscar, assim como um longa-metragem de 2008 que leva meu nome.
18. Lutei, durante meu mandato, por creches maiores e mais baratas.
19. Lutei, durante meu mandato, por transporte público gratuito.
20. Lutei, durante meu mandato, pela criação de um comitê de civis para vigiar a polícia.

Soraia Carolina de Mello



< FICHA 121 >

EU SOU: HATTIE MCDANIEL Diga a todas/os que sou uma: PESSOA

1. Vivi entre 1895 e 1952.
2. Fui uma atriz e cantora norte-americana.
3. Fui uma das primeiras mulheres afro-americanas a cantar na rádio nos Estados Unidos.
4. Pude atuar em muitas peças de teatro graças ao movimento negro nos Estados Unidos e a existência de teatros de associações do movimento.
5. Vivendo em Los Angeles a partir de 1931, quando eu não conseguia papéis em filmes, trabalhava como empregada doméstica ou cozinheira.
6. Fique onde está.
7. Na década de 1930 tornei-me extremamente popular, virando uma estrela de rádio, mas meu salário era tão pequeno que tinha de continuar trabalhando como empregada doméstica.
8. No início da década de 1930, consegui vários papéis em diversos filmes, no entanto, meu nome não aparecia nos créditos da maioria deles.
9. Retroceda 3 casas.
10. Durante minha carreira, apareci em mais de 300 filmes, tendo meu nome aparecido nos créditos de apenas 80 deles devido a questões raciais.
11. Por causa dos preconceitos de minha época contra atrizes afro-americanas, passei muito dos vinte anos de minha carreira interpretando empregadas domésticas.
12. Certa vez declarei: “Por que devo reclamar enquanto ganho 700 dólares por semana sendo uma empregada nas telas? Se não fosse uma nas telas, ganharia sete dólares por semana sendo uma de verdade.”
13. Interpretei o personagem Mammy no filme *E o vento levou...*, de 1939.
14. O filme de 1934 *Judge Priest*, dirigido por John Ford e estrelado por Will Rogers, foi o primeiro filme (e um dos únicos) no qual eu interpretei o papel da personagem principal.
15. Em 1940 me tornei a primeira artista de origem africana a ser indicada e a receber um prêmio Oscar, o de melhor atriz coadjuvante, por meu desempenho no drama *E o Vento Levou...*
16. Fui a primeira negra a ir à cerimônia de entrega dos prêmios Oscar como convidada.
17. Tenho duas estrelas na Calçada da Fama em Hollywood.
18. Era meu desejo ser enterrada no Cemitério de Hollywood, juntamente com alguns de meus parceiros do cinema, mas o dono na época, Jules ‘Jack’ Roth, se recusou a permitir que uma negra fosse enterrada em seu cemitério.
19. Em 1999, Tyler Cassity, o novo dono do Cemitério de Hollywood, que mudou o nome deste para Cemitério Hollywood Forever, queria consertar os erros do passado e propôs à minha família que eu fosse enterrada no cemitério, o que minha família negou, mas mesmo assim um grande memorial em minha homenagem foi lá construído.
20. Quando o ator Clark Gable descobriu que eu não iria ao lançamento de *E o vento levou...* em Atlanta por causa de questões raciais, ele ameaçou boicotar a estréia do filme.

Soraia Carolina de Mello



EU SOU: JANAÍNA DUTRA
Diga a todas/os que sou uma: PESSOA

1. Meu nome de registro é Jaime.
2. Fui uma ativista social.
3. Sou uma reconhecida líder travesti do Movimento Homossexual Brasileiro.
4. Fui a primeira travesti portadora da carteira profissional da Ordem dos Advogados do Brasil (AOB) com meu nome social.
5. Trabalhei em programas de combate à AIDS do Ministério da Saúde.
6. Eu participei da elaboração da primeira campanha de prevenção da AIDS destinada especificamente às travestis.
7. Eu fui membro da presidência da Associação das Travestis do Ceará (ATRAC).
8. Eu fui membro da Articulação Nacional das Travestis (ANTRA).
9. Eu fui co-fundadora, assessora jurídica e vice presidente do Grupo de Apoio Asa Branca (GRAB).
10. Meu nome dá título a um filme.
11. Morri aos 43 anos.
12. Retroceda 5 casas.
13. Sou considerada uma personalidade importante não somente na luta pelas travestis, mas pelos direitos humanos.
14. Nasci em uma família religiosa que me apoiou na minha luta por reconhecimento, inicialmente como gay e posteriormente como travesti.
15. Avance 3 casas.
16. Eu sou um exemplo nas lutas contra o preconceito e a discriminação.
17. Eu cheguei a ser presa.
18. Eu tenho uma importância profunda na história da luta contra AIDS no Brasil.
19. Nasci na cidade de Canindé, Ceará.
20. Eu sou intérprete de poesias.

Anna Carolina Hoststman Amorim



EU SOU: JEAN WYLLYS
Diga a todas/os que sou uma: PESSOA

1. Fui eleito deputado federal pelo PSOL-RJ para o mandato 2011-2015.
2. Sou conhecido como vencedor de um *reality show* divulgado pela Rede Globo em 2005.
3. Sou jornalista.
4. Posuo mestrado em Letras e Linguística pela Universidade Federal da Bahia.
5. Luto a favor da justiça social, de uma educação para a cidadania e para a valorização da vida, e em favor das liberdades civis.
6. Sou parceiro dos movimentos LGBT, Negro e de Mulheres.
7. Sou autor do PL 5120/2013 que reconhece o casamento civil e união estável entre pessoas do mesmo sexo.
8. Avance 6 casas.
9. Participo de ações que combatem a homofobia, a intolerância e o fundamentalismo religioso.
10. Participo de ações que combatem o trabalho escravo, a exploração sexual de crianças e adolescentes e as violências contra as mulheres.
11. Sou colunista da revista *Carta Capital*.
12. Em 2013 exerci a função de coordenador da Frente Parlamentar Mista pela Cidadania LGBT.
13. Fui eleito, pela revista *Isto É*, uma das 100 personalidades mais influentes de 2012.
14. Avance 1 casa.
15. Nasci em 1974, em Alagoinhas, Bahia.
16. Pela relevância do trabalho que desenvolvi na Câmara dos Deputados em prol dos direitos humanos, em 2012 fui selecionado para representar o Brasil no *Programa Visitantes Internacionais*, da Embaixada dos EUA, que neste ano teve como tema “Direitos LGBT são Direitos Humanos”.
17. Sou autor do PL 5002/ 2013 que dispõe sobre o “direito à identidade de gênero”.
18. Sou uma figura pública brasileira, militante das causas LGBT.
19. Em 2012, no *Prêmio Congresso em Foco*, fui eleito pelos internautas o melhor Deputado Federal do Brasil.
20. Sou homossexual assumido.

Soraia Carolina de Mello



EU SOU: JOANNA MARANHÃO
Diga a todas/os que sou uma: PESSOA

1. Fique onde está.
2. Nasci em Recife em 29 de abril de 1987.
3. Sou uma nadadora brasileira.
4. Disputei as Olimpíadas de Atenas em 2004.
5. Disputei as Olimpíadas de Pequim em 2008.
6. Em fevereiro de 2008 revelei em entrevista que havia sido molestada sexualmente aos nove anos de idade.
7. Quando criança fui vítima de abuso sexual por parte do meu treinador.
8. Em 2012 foi aprovada uma lei que leva meu nome.
9. A lei que leva meu nome estabelece que o prazo de prescrição de abuso sexual de crianças e adolescentes seja contado a partir da data em que a vítima completar dezoito anos.
10. A lei que leva meu nome alterou o Código Penal Brasileiro.
11. Retroceda 5 casas.
12. Não revelei o nome do homem que me molestou sexualmente quando criança.
13. Tentei contar a minha mãe sobre os abusos que sofri quando criança, mas ela não quis acreditar na época, tendo depois revelado o nome de meu agressor publicamente.
14. Sobre a violência que sofri minha mãe afirmou “Senti raiva pela traição de confiança dele e culpa por não ter ouvido o que ela tentou me contar naquela época.”
15. O homem que abusou sexualmente de mim quando criança era amigo próximo da minha família.
16. Minha história é característica de casos de abuso sexual infantil.
17. Em violências como a que sofri a confiança da vítima e sua família no agressor são comuns.
18. A falta de entendimento da vítima dos códigos que regem o tipo de violência que sofri, contribuem para que as denúncias sejam tardias.
19. Como figura pública, expor meu caso contribuiu para aperfeiçoar as leis do meu país sobre crimes sexuais contra crianças e adolescentes.
20. Eugênio Miranda, meu técnico quando criança foi acusado também de ter abusado de outra nadadora.

Soraia Carolina de Mello
Anna Carolina Hoststman Amorim



EU SOU: JOÃO DE PÁSCOA
Diga a todas/os que sou uma: PESSOA

1. Eu sou um índio pankararu.
2. A minha trajetória é ligada à diversidade étnico-racial no Brasil.
3. Eu mostro uma forma de ser indígena pouco comum no imaginário social.
4. Eu sou morador da aldeia do Brejo dos Padres.
5. Nasci no sertão de Pernambuco.
6. Nasci em meados da década de 1920.
7. O meu povo teve o território tradicional reconhecido pelo estado brasileiro como área indígena Pankararu, na década de 1940.
8. O meu povo, os Pankararu, ocupam o mesmo território desde pelo menos o século XVIII, quando foram aldeados por padres Capuchinhos, mas no final do século XIX fomos declarados extintos e as terras do meu aldeamento foram loteadas.
9. Quase 70 anos depois de ser declarado extinto, meu povo continuava realizando seus rituais, suas festas e mantendo a religião.
10. Eu morei quase 20 anos em São Paulo.
11. Perca sua vez.
12. Eu tive minha identidade indígena constantemente questionada por ser mestiço.
13. Quando voltei para meu povo, me transformei em importante liderança na luta pela demarcação definitiva das suas terras.
14. Fui cacique, mas também fui desrespeitado pela FUNAI por não possuir uma fisionomia “de índio”.
15. Avance 1 casa.
16. Eu morei em São Paulo perto de outros índios de minha etnia e formava uma rede de solidariedade com eles.
17. Em São Paulo, meu grupo indígena vive no Real Parque, mas sempre visitamos nossa aldeia original.
18. Eu não revelava ser índio em São Paulo.
19. Eu e outros Pankararu afirmamos nossa identidade indígena em São Paulo na década de 1980 para termos reconhecidos nossos direitos enquanto povo indígena.
20. Consegui junto com meus pares Pankararu, realizar uma parceria com a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e tive acesso a uma cota de bolsas de estudos para os jovens indígenas.

Anna Carolina Hoststman Amorim



EU SOU: JOÃO W. NERY
Diga a todas/os que sou uma: PESSOA

1. Eu sou escritor.
2. Nasci e vivi até os 27 anos com um corpo de anatomia feminina.
3. Formei-me em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.
4. Sou um Transhomem.
5. Em 1976 obtive o laudo de transexual masculino.
6. Eu sou considerado o primeiro transexual homem operado no Brasil.
7. Devido à falta de legislação própria para a transexualidade quando eu era jovem, na época da ditadura militar, eu tirei nova documentação por conta própria para poder me articular socialmente.
8. Com a minha nova identidade masculina, perdi todos os meus direitos anteriores, inclusive meus diplomas e meu currículo profissional. Passei então a exercer várias profissões (pedreiro, vendedor, cortador de confecção de roupas, massagista de “shiatsu”) para poder sobreviver.
9. Sou autor de duas autobiografias onde relato minha mudança de sexo.
10. Retroceda 2 casas.
11. Lecionei em universidade e tive um consultório de psicologia antes de mudar de sexo.
12. Após a publicação de minha segunda autobiografia alcancei notoriedade nacional.
13. O meu primeiro livro foi publicado com um pseudônimo.
14. Em 1977, eu decidi fazer a cirurgia de mudança de sexo. A cirurgia – que chegou ao Sistema Único de Saúde (SUS) em 2008 e hoje contempla dois pacientes por dia – era chamada de mutilação e era completamente proibida naqueles tempos.
15. Apesar de ter estudado, ter feito pós-graduação e lecionado em três universidades, legalmente sou considerado analfabeto porque não pude registrar minha mudança de sexo.
16. Avance 3 casas.
17. Como Transexual masculino, me considero um homem feminista.
18. Possui um projeto de lei com meu nome.
19. O meu nome está ligado à discussão sobre identidade de gênero de transsexuais no Brasil.
20. Eu promovi a visibilidade do segmento transsexual masculino brasileiro.

Anna Carolina Hoststman Amorim



EU SOU: JORGE LAFOND
Diga a todas/os que sou uma: PESSOA

1. Eu sou ator e dançarino.
2. Eu sou negro.
3. Fiquei conhecido pela personagem *Vera Verão*.
4. Em 2001 participei da campanha de prevenção a doenças sexualmente transmissíveis do Ministério da Saúde.
5. Nasci em 1953 na cidade de São Paulo.
6. Em 1999 lancei uma autobiografia.
7. Fiquei conhecido pelo jargão: “Bixa não, eu sou uma quase mulher!”.
8. Perca sua vez.
9. Avance 1 casa.
10. Durante 10 anos participei do programa de TV *A praça é nossa* da emissora SBT.
11. Faleci em 2003.
12. Sou uma importante personalidade homossexual no Brasil.
13. Estive envolvido em polêmicas sobre um possível caso amoroso com um importante jogador de futebol da seleção brasileira.
14. Dei visibilidade à travestilidade em rede nacional de TV com uma personagem travesti.
15. Eu sou assumidamente homossexual.
16. Eu fui vítima de preconceito em um programa de televisão.
17. Dizem que minha morte está relacionada ao episódio de discriminação que sofri, protagonizado pelo Padre Marcelo Rossi.
18. Eu sou transformista e comediante de teatro, TV e cinema.
19. Eu fiquei famoso por uma personagem travesti.
20. Meu nome na certidão de nascimento é Jorge Luís Sousa Lima.

Anna Carolina Hoststman Amorim



EU SOU: LADY GAGA
Diga a todas/os que sou uma: PESSOA

1. Meu nome de registro é Stefani.
2. Nasci em Nova Iorque, em 28 de março de 1986.
3. Fique onde está.
4. Sou uma cantora, compositora e produtora musical.
5. Atribuo muito do meu sucesso inicial como uma artista popular aos meus fãs gays.
6. Sou considerada um ícone gay ascendente.
7. Uma de minhas primeiras apresentações televisivas foi em maio de 2008, em uma premiação transmitida pela rede de televisão LGBT.
8. Em junho de 2008, apresentei uma canção na Parada Gay de São Francisco, EUA.
9. Tenho uma canção sobre minha bissexualidade.
10. Avancei 6 casas.
11. Fundei em 2012 uma instituição humanitária sem fins lucrativos, cujo objetivo é a capacitação e conscientização de jovens em questões como o bem-estar, bullying, LGBT, auto-confiança e outros temas.
12. O meu sucesso levou a Universidade da Carolina do Sul, nos EUA, a idealizar um curso com o título que traz meu nome.
13. Quando apareci como convidada em um programa de TV nos EUA, em maio de 2009, elogiei a atriz, apresentadora e comediante americana Ellen DeGeneres, homossexual assumida, por ser uma inspiração para as mulheres e para a comunidade gay.
14. Durante a *Marcha Nacional pela Igualdade* em 11 de outubro de 2009, em Washington D.C. nos EUA, declarei “Abençoado seja Deus e abençoados sejam os gays”.
15. Em setembro de 2010, discurssei em uma reunião que buscava questionar a política militar dos Estados Unidos, que proibia lésbicas, gays e pessoas bissexuais assumidas de servirem no exército, e lancei um vídeo estimulando meus fãs a contatarem os seus senadores em apoio para impedir tal política.
16. Meu nome artístico é inspirado por uma música da banda britânica Queen.
17. Gosto de performatizar de maneira andrógina.
18. Minha identificação com o público gay se dá através de diversas referências, artísticas, musicais e políticas.
19. Sou bissexual e sou considerada uma das mulheres mais influentes do mundo.
20. Sou um ícone da música pop do século XXI.

Soraia Carolina de Mello



EU SOU: LAERTE COUTINHO
Diga a todas/os que sou uma: PESSOA

1. Sou o praticante de crossdressing mais famoso do Brasil.
2. Sou um dos principais quadrinistas do Brasil.
3. Sou cofundador da ABRAT - Associação Brasileira de Transgêneros.
4. Avance 5 casas.
5. Trabalhei na produção de cartões de solidariedade no movimento de auxílio aos presos políticos no Brasil nos anos 1970.
6. Em 1978 desenhei histórias do personagem João Ferrador para a publicação do sindicato dos metalúrgicos de São Bernardo do Campo.
7. Para mim o fato de eu praticar crossdressing é uma questão de gênero, não de sexo. Para definir isto disse: “São coisas independentes, autônomas, que nem o executivo e o legislativo”. “É um erro fazer essa mistura”. “Ah, está vestido de mulher, então é viado.” “Jogou bola, é macho.”
8. Minhas frequentes aparições públicas vestido com roupas femininas têm fomentado discussões sobre estereótipos de gênero no Brasil.
9. Tenho produzido charges e tirinhas problematizando questões referentes a Direitos Humanos.
10. Me considero bissexual.
11. Estudei na Escola de Comunicação e Artes (ECA) na Universidade de São Paulo (USP), mas nunca finalizei meus estudos lá.
12. Já trabalhei para inúmeros veículos de comunicação, entre eles *A Folha de São Paulo* e *O Pasquim*.
13. Escrevi para o programa infantil TV Colosso.
14. Em 1991 a *Folha de São Paulo* começou a publicar as minhas tiras do *Piratas do Tietê*.
15. Tenho produzido charges e tirinhas que discutem questões de gênero e LGTB.
16. Tenho levado a questão da identidade de gênero para discussão midiática no Brasil.
17. No fim da década de 1980, publiquei tiras e histórias em quadrinhos nas revistas *Chiclete com Banana*, *Geraldão* e *Circo*.
18. Ao me vestir de mulher tenho percebido que essa cultura binária é muito arraigada e que desafiar esses códigos perturba todo o ambiente ao redor de você.
19. Escrevi scripts para o programa humorístico *TV Pirata*.
20. Retroceda uma casa.

Soraia Carolina de Mello



< FICHA 130 >

EU SOU: LÉA T

Diga a todas/os que sou uma: PESSOA

1. Avance 8 casas.
2. Avance 1 casa.
3. Fui batizada com nome de homem.
4. Sou filha de um ex-jogador de futebol famoso.
5. Sou uma top model transexual.
6. Em março de 2012 me submeti à cirurgia de mudança de sexo.
7. Meu nome civil é, hoje, feminino.
8. Nasci em Belo Horizonte, em 19 de fevereiro de 1981.
9. Ganhei fama na Europa protagonizando campanha da griffe Givenchy em 2010.
10. Ganhei fama através de um ensaio fotográfico nu.
11. Em janeiro de 2011, fui capa de uma revista onde apareci beijando a top model Kate Moss.
12. Em janeiro de 2013, a griffe italiana Benetton me anunciou, como modelo da campanha primavera/verão do mesmo ano, como símbolo contra o preconceito.
13. Durante minha adolescência, estudei em uma escola na Itália, onde não encontrei maior tolerância com a diversidade de gênero do que encontrara anteriormente no Brasil.
14. Quando me pediram para comparar o preconceito na Europa com o do Brasil, declarei que em todos os lugares do mundo há preconceito com transexuais.
15. Durante muito tempo a intolerância da minha família a meu respeito foi noticiada na mídia.
16. Entre 2012 e 2013 fui uma importante figura midiática discutindo a transexualidade no Brasil.
17. Em depoimento em 2012 ao *Fantástico*, sobre minha cirurgia de mudança de sexo, demonstrei traços de arrependimento, afirmando que nunca seria tratada como uma mulher.
18. Apesar de demonstrações públicas de arrependimento logo após minha cirurgia de mudança de sexo, durante o período de adaptação e sempre reforçando a difícil recuperação pós-operatória, mais tarde aleguei não ter me arrependido da escolha.
19. Apesar de inicialmente não aceitar minha identidade de gênero, em 15 de abril de 2011, em entrevista a revista *Lola* meu pai fala das mulheres maravilhosas de sua vida e me menciona, declarando seu respeito à escolha que fiz e seu amor e orgulho por mim.
20. Minha família possui raízes religiosas muito fortes, que calcavam sua intolerância por mim e a levaram a rezar para que eu fosse “apenas gay”.

Soraia Carolina de Mello



◁ FICHA 131 ▷

EU SOU: MADONNA
Diga a todos/as que sou uma: PESSOA

1. Nasci em 16 de agosto de 1958 em Bay City, Estados Unidos.
2. Gravei um documentário autobiográfico no qual apareço fazendo sexo oral com uma garrafa, observando dois homens se beijarem; brincando com meus dançarinos nus na cama; recitando um poema de sacanagem e descrevendo meus jogos sexuais com uma amiga de infância.
3. Quando eu era pequena, minha avó costumava me suplicar para não sair com homens, amar Jesus e ser uma boa menina e cresci com duas imagens de mulher: a virgem e a prostituta.
4. Quando tinha quinze anos, comecei a frequentar discotecas gays onde pude me libertar da repressão de uma família rigorosa em seus preceitos morais.
5. Na adolescência passei a usar calças rasgadas com enormes alfinetes de fralda e deixei de raspar as pernas e axilas.
6. Particpei de uma produção erótica, que conta a vida de uma mulher que quando encontra o verdadeiro amor é brutalmente estuprada no banheiro de um café e para vingar o crime, pede ajuda a seus “escravos sexuais”, que perseguem, seqüestram e matam o estuprador.
7. Fiz um vídeo musical que falava de uma relação entre dor e prazer, dizendo como tudo está ligado ao sexo, em que apareço com uma máscara sadomasoquista beijando uma garota.
8. Simulei o ato de masturbação no palco.
9. Fiz um livro de fotos em preto-e-branco em que apareço nua e, onde fui fotografada chupando o dedão do pé de alguém, vestida com roupas sadomasoquistas, pedindo carona nua, com uma dupla de lésbicas e sendo estuprada por skinheads vestida de colegial.
10. Gravei uma canção que conta a história de uma garota grávida que busca a aprovação do pai, para que ela possa ter a criança.
11. Sofri violência doméstica com meu primeiro marido. Ele chegou a me amordaçar e a amarrar em uma cadeira, me espancando e xingando por mais de duas horas.
12. Dediquei uma apresentação em benefício às vítimas da AIDS e arrecadei quatrocentos mil dólares para a AMFAR (Fundação Americana para a Pesquisa da AIDS), com intuito de acelerar a descoberta da cura da doença.
13. Em 1989, lancei um vídeo que foi banido pelo Vaticano.
14. A Associação da Família Americana condenou um dos meus vídeos como “clamorosamente ofensivo”.
15. Fiz um espetáculo com intuito de acabar com os tabus sexuais, religiosos e sociais.
16. Fui atriz no filme *Procura-se Susan desesperadamente*.
17. Avance 4 casas.
18. Fiz um vídeo em que contava a história de uma mulher que testemunha uma agressão a uma jovem por uma gangue de homens brancos e em seguida um homem negro tenta socorrer a vítima, mas quando a polícia aparece o jovem negro é preso.
19. Fiz um vídeo musical contendo cenas de bissexualidade, voyerismo, sadomasoquismo, travestismo e nudez.
20. Retroceda 2 casas.

Marie-Anne Stival Pereira e
Leal Lozano



EU SOU: MÃE MENININHA DO GANTOIS
Diga a todas/os que sou uma: PESSOA

1. Meu nome é Maria Escolástica da Conceição Nazaré.
2. Sou neta de escravos.
3. Nasci em 10 de fevereiro de 1894, na cidade de Salvador.
4. Minha avó fundou um Terreiro de Candomblé, em 1849.
5. Quando assumi a liderança do terreiro fundado por minha avó, ainda não tinha 30 anos.
6. Liderei um Terreiro de Candomblé por mais de 60 anos.
7. Tive o respeito e admiração de governantes, artistas e intelectuais, bem como de líderes de outros terreiros e até de sacerdotes católicos.
8. Avancei 7 casas.
9. Fui a ialorixá mais famosa do país.
10. Sob minha liderança, o meu Terreiro se tornou um dos mais procurados e respeitados da Bahia.
11. Para muitos pesquisadores, minha popularidade e o reconhecimento que alcancei foram de fundamentais para a aceitação do candomblé na sociedade.
12. Recebi muitos títulos, homenagens e medalhas.
13. Em 1972, Dorival Caymmi compôs uma famosa música em minha homenagem.
14. Jorge Amado, Antônio Carlos Magalhães, Vinícius de Moraes, Maria Bethânia e Caetano Veloso eram algumas das inúmeras personalidades que buscavam meus aconselhamentos.
15. Em 1994, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos lançou um selo comemorativo para marcar o centenário de meu nascimento.
16. Fique onde está.
17. Falei em 13 de agosto de 1986, aos 92 anos, na cidade de Salvador.
18. Assumi o comando do Terreiro porque é uma instituição que segue historicamente a política do matriarcado e de sucessão hereditária de linhagem consanguínea.
19. Meus avós eram do sudoeste da Nigéria.
20. Fui iniciada no Candomblé aos oito meses de idade, para o orixá Oxum.

Guilhermina Stuker



EU SOU: MALCOLM X
Diga a todas/os que sou uma: PESSOA

1. Fui um dos maiores representantes na defesa dos direitos dos negros nos Estados Unidos.
2. Fundei a Organização para a Unidade Afro-Americana, de inspiração socialista.
3. Consegui mobilizar os brancos americanos sobre seus crimes cometidos contra os negros.
4. A revista *Time* nomeou minha autobiografia como um dos 10 livros não fictícios mais importantes do século XX.
5. Quando estava com seis anos, meu pai, um dedicado trabalhador para Associação Universal para o Progresso Negro, foi violentamente assassinado.
6. Por ter sido concebida do estupro de uma mulher negra por um homem branco, minha mãe possuía pele clara e tinha mais facilidade em arrumar empregos domésticos.
7. Vivi entre 1925 e 1965 nos EUA.
8. Minha mãe era frequentemente demitida quando descobriam sua origem negra.
9. Como minha família era muito pobre, o governo pressionou minha mãe para que encaminhasse seus filhos a lares adotivos, o que separou nossa família.
10. Quando criança um professor me disse ser absurdo a idéia de um negro ser advogado e que o máximo que eu poderia ser, seria carpinteiro.
11. Uma de minhas famosas frases foi “as pessoas não compreendem como toda a vida de um homem pode ser mudada por um único livro”.
12. Meu sobrenome de batismo é Little, que significa pequeno, uma herança escravocrata.
13. Tornei-me uma personalidade americana que muitas vezes chamou a atenção do cenário mundial para a situação dos negros e para o islamismo.
14. Fui assassinado enquanto discursava, aos 39 anos, na frente de minha esposa grávida e de minhas filhas.
15. Fique onde está.
16. Avance 8 casas.
17. Fui líder do movimento negro estadunidense nas décadas de 1950 e 1960.
18. Meu ativismo partia de três pontos fundamentais: o islamismo, a violência como método para autodefesa e o socialismo.
19. Minha opção pela violência e pelo socialismo inspirou movimentos negros no final da década de 1960, tal como o grupo “Panteras Negras”.
20. Ao sair da cadeia, em 1952, transformei-me em um dos mais carismáticos líderes negros dos Estados Unidos.

Soraia Carolina de Mello



EU SOU: MARGARIDA ALVES
Diga a todas/os que sou uma: PESSOA

1. Nasci na Paraíba, em Alagoa Grande no dia 5 de agosto de 1933.
2. Retroceda 2 casas.
3. Fui assassinada em 12 de agosto de 1983 com 50 anos.
4. Lutei por direitos básicos dos trabalhadores rurais do Brasil, como Carteira de Trabalho, jornada de oito horas, férias e 13º salário.
5. Meu assassinato foi considerado crime político e comoveu a opinião pública nacional e internacional.
6. Minha morte teve grande repercussão em vários organismos políticos de defesa dos direitos humanos.
7. Eu sempre dizia que é melhor morrer na luta do que morrer de fome.
8. Fui a primeira mulher eleita para a presidência do Sindicato de Trabalhadores Rurais (STR) de Alagoa Grande (PB) no ano de 1973.
9. Fui fundadora do Centro de Educação e Cultura do Trabalhador Rural.
10. Movi mais de cem ações trabalhistas na Justiça do Trabalho de minha localidade.
11. Sempre me manifestei contra interesses dos donos da Usina Tanques, a maior usina de açúcar do Estado da Paraíba e a favor dos trabalhadores e trabalhadoras rurais.
12. Em 1988, recebi postumamente, o Prêmio Pax Christi Internacional (Paz de Deus, em latim), movimento católico de respeito aos direitos humanos, justiça e reconciliação em regiões devastadas por conflitos.
13. Em 2000, meu nome foi dado a uma mobilização que ocorre sempre no dia 12 agosto e reúne milhares de mulheres trabalhadoras rurais em Brasília.
14. Sou considerada um símbolo da luta das mulheres no campo.
15. Avance 4 casas.
16. Meus assassinos continuam impunes até o presente.
17. Dou nome a uma Fundação de Defesa dos Direitos Humanos, na Paraíba.
18. Em homenagem a minha história o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) desenvolveu um prêmio que leva meu nome para premiar estudos que abordam a questões de gênero e trabalho entre as camponesas.
19. Sou um símbolo do sindicalismo rural.
20. Morri com um tiro no rosto.

Guilhermina Stuker



EU SOU: MARIA BONITA
Diga a todas/os que sou uma: PESSOA

1. Avance 4 casas.
2. Meu primeiro nome é Maria.
3. Nasci no dia 8 de março de 1911, na fazenda Malhada do Caiçara, próximo à localidade Santa Brígida, no Estado da Bahia.
4. Sou conhecida como a primeira mulher cangaceira.
5. Tive coragem e resistência para enfrentar todos os tipos de dificuldades da vida no cangaço, durante oito anos.
6. Fui companheira de um líder do cangaço, Lampião.
7. Tive apenas uma filha que chama-se Expedita, mas não pude criá-la.
8. Morri na cidade de Poço Redondo (em Sergipe) degolada, no dia 28 de julho de 1938, após ser capturada por policiais.
9. Minha casa de infância na cidade de Paulo Afonso (BA) é hoje um museu.
10. Fiz história no sertão nordestino.
11. Fui homenageada por Luiz Gonzaga com uma canção.
12. Minha vida e o amor pelo meu companheiro tem sido tema de romances de cordel.
13. Meu nome tem sido tema de músicas e lembrado repentistas do nordeste brasileiro.
14. Minha vida tem sido representada nas artes por várias maneiras.
15. O grupo do cangaço me chamava de *Maria do Capitão*.
16. As pessoas me viam como uma mulher sedutora e brincalhona apesar da agressividade do cotidiano do cangaço.
17. Apesar de não ir para o combate eu sabia utilizar as armas.
18. Em 8 de março de 2011 eu completaria 100 anos de idade.
19. Minha presença no grupo de cangaço levou outras mulheres a também entrarem para o cangaço, gerando uma verdadeira revolução que poderíamos chamar de feminista, uma vez que se emanciparam enquanto mulheres.
20. Perca sua vez.

Guilhermina Stuker



EU SOU: MARIA DA PENHA
Diga a todos/as que sou uma: PESSOA

1. Sou vítima emblemática da violência doméstica no Brasil.
2. Em 07 de agosto de 2006 foi sancionada uma lei brasileira que leva o meu nome.
3. Tornei-me paraplégica.
4. Sou uma mulher com deficiência.
5. Meu agressor foi condenado a 8 anos de prisão, mas após 2 anos foi solto e até hoje vive em liberdade.
6. A lei que leva meu nome entrou em vigor em 22 de setembro de 2006 no Brasil.
7. Levei um tiro nas costas enquanto dormia.
8. Nasci em Fortaleza, no Ceará, em 1945.
9. Minha luta levou 23 anos para ser reconhecida por parte do Estado.
10. Avancei 9 casas.
11. Faço uso de uma cadeira de rodas.
12. Tenho três filhas.
13. Sou uma das líderes dos movimentos em defesa dos direitos das mulheres.
14. Existe um instituto social que leva o meu nome.
15. Fui mantida em cárcere privado por meu marido.
16. Sofri duas tentativas de homicídio cometidas por um familiar próximo.
17. Sou biofarmacêutica.
18. Dê sua vez para o próximo.
19. Enquanto tomava banho, meu marido tentou me eletrocutar.
20. A agressão que sofri foi o primeiro crime de violência doméstica reconhecido pela Comissão de Direitos Humanos da OEA.

Soraia Carolina de Melo
Joana Vieira Borges



EU SOU: MARIA LACERDA DE MOURA
Diga a todas/os que sou uma: PESSOA

1. Vivi entre 1887 e 1945, no Brasil.
2. Sou considerada uma das pioneiras do feminismo no Brasil.
3. Fiz parte da Primeira Onda Feminista no Brasil.
4. Meu feminismo se preocupava com as mulheres operárias.
5. Em 1919, junto com Bertha Lutz, fundei a Liga para a Emancipação Intelectual da Mulher.
6. Minha participação na Liga para a Emancipação Intelectual da Mulher visava defender a instrução feminina como forma de emancipação.
7. Fique onde está.
8. Uma das formas visualizadas por mim para emancipar as mulheres era a proposta da inserção da matéria “História da Mulher” nos currículos escolares.
9. Avance 6 casas.
10. Ao perceber que a luta defendida pela *Liga para a Emancipação Intelectual da Mulher* parecia burguesa demais pra mim, eu me afastei.
11. Passei a negar o feminismo por não conseguir me identificar com os movimentos feministas da minha época.
12. Em 1923, me tornei editora da revista *Renascença*, uma publicação cultural divulgada pelo movimento anarquista.
13. Eu colaborei com a imprensa anarquista nacional e internacional.
14. Defendi mudanças no currículo das escolas, a educação em si e os direitos das mulheres.
15. Defendi o amor livre e era a favor de uma educação sexual, combati o fascismo e o militarismo.
16. Entre os temas sobre os quais escrevi, encontramos a educação sexual dos jovens, a virgindade, o amor livre, o direito ao prazer sexual, o divórcio, a maternidade consciente e a prostituição, assuntos considerados tabu em minha época.
17. Míriam Lifchitz Moreira Leite publicou um livro a meu respeito em 1984.
18. Fui uma educadora comprometida com questões libertárias.
19. Enquanto o feminismo no Brasil tratava, sobretudo do Sufrágio e direito a instrução, eu critiquei a repressão sexual feminina, fui a favor do divórcio e do amor livre, lutei contra a exploração do capitalismo, entre outras questões.
20. Recusei convites para ingressar no então recém-formado Partido Comunista do Brasil.

Soraia Carolina de Mello



EU SOU: MÁRIO JURUNA
Diga a todas/os que sou uma: PESSOA

1. Eu fui o primeiro deputado federal brasileiro pertencente a uma etnia indígena.
2. Eu sou um índio xavante.
3. Nasci na aldeia xavante Namurunjá, próxima a Barra do Garças, no estado de Mato Grosso, no Brasil.
4. Meu pai era o chefe de minha aldeia.
5. Eu vivi na aldeia, sem contato com o a civilização nacional brasileira, até os dezesete anos, quando sucedi meu pai na liderança da aldeia.
6. Na década de 1970, fiquei famoso ao percorrer os gabinetes da Fundação Nacional do Índio, em Brasília, lutando pela demarcação de terra para os índios
7. Fiquei conhecido por levar comigo sempre um gravador “para registrar tudo o que o branco diz”.
8. Com meu gravador, constatei que as autoridades, na maioria das vezes, não cumpriam a palavra.
9. Avance 2 casas.
10. Como deputado federal, eu representei o estado do Rio de Janeiro.
11. Minha eleição teve uma grande repercussão no país e no mundo.
12. Eu fui o responsável pela criação da Comissão Permanente do Índio no Congresso Nacional do Brasil, o que levou o problema indígena ao reconhecimento formal.
13. Em 1984, denunciei o empresário Calim Eid por tentar me subornar para votar em Paulo Maluf, candidato dos militares à presidência da república no colégio eleitoral.
14. Retroceda 4 casas.
15. Não consegui me reeleger em 1986, mas continuei ativo na política por vários anos.
16. Findo o mandato e abandonado pela tribo, fiquei na miséria e faleci em decorrência de diabetes.
17. Em 1980 derrubei o veto do governo à minha saída do país e viajei para Rotterdam, na Holanda, onde presidi o 4º Tribunal Bertrand Russel, de Direitos Humanos.
18. Eu fui o primeiro parlamentar indígena a ocupar posição de destaque no cenário político nacional.
19. Eu contei a história dos índios para outros continentes através de encontros com entidades mundiais.
20. Eu fiquei famoso pelo meu raciocínio claro e pela veemência em minhas reivindicações.

Anna Carolina Hoststman Amorim



EU SOU: MARTIN LUTHER KING
Diga a todos/as que sou uma: PESSOA

1. Nasci em 15 de janeiro de 1929 em Atlanta (EUA).
2. Barak Obama citou-me em seu discurso de posse na presidência dos Estados Unidos.
3. Lutei pelo fim do preconceito e da discriminação racial nos EUA.
4. Aos vinte e dois anos iniciei meu doutorado na Universidade de Boston na área de Teologia.
5. Uni-me aos pastores e líderes negros para debater a desobediência civil e a resistência pacífica como instrumentos de luta.
6. Envolvi-me no incidente no qual uma mulher negra recusou a ceder seu lugar para um branco num ônibus.
7. Liderei um forte boicote contra a segregação racial nos Estados Unidos da América.
8. Articulei um boicote contra o uso dos transportes públicos - que exigiam que os negros cedessem seus lugares aos brancos quando os veículos estavam lotados.
9. Fui preso e torturado diversas vezes, e minha casa chegou a ser atacada por bombas.
10. O movimento que liderei influenciou a Suprema Corte dos Estados Unidos da América a decidir pelo fim da segregação racial nos transportes públicos.
11. Atuei como defensor dos direitos civis por vias pacíficas.
12. Retroceda 1 casa.
13. Participei de inúmeros protestos, marchas e passeatas, sempre lutando pela liberdade civil dos negros.
14. Em 1963 consegui que mais de 200.000 pessoas marchassem pelo fim da segregação racial em Washington.
15. “Eu tenho um sonho. O sonho de ver meus filhos julgados pelo caráter, e não pela cor da pele.”
16. Tinha uma profunda convicção de que era possível ser respeitado pelos brancos e fazer meus direitos vencerem sem ter que apelar pela violência física.
17. Fui um leitor apaixonado de Sócrates, Emerson e do grande defensor da desobediência civil, o filósofo Henri Thoreau.
18. Recebi o Prêmio Nobel da Paz em 1964.
19. Fui assassinado a tiros por um opositor em 1968 na cidade de Memphis (EUA).
20. Avance 3 casas.

Marie-Anne Stival Pereira e
Leal Lozano



EU SOU: MUHAMMAD ALI
Diga a todas/os que sou uma: PESSOA

1. Meu nome de batismo é diferente do nome pelo qual fiquei mais conhecido.
2. Fui eleito “O Desportista do Século” por uma revista americana de esportes em 1999.
3. Entrei para a História da década de 1960 quando me neguei a lutar na Guerra do Vietnã.
4. Só comecei a usar o nome pelo qual sou conhecido após converter-me ao islamismo.
5. Ao negar-me lutar na guerra, afirmei “Nenhum vietcongue me chamou de crioulo, porque eu lutaria contra ele?”
6. Will Smith me interpretou em um filme em 2001.
7. Uma lenda urbana diz que joguei minha medalha olímpica em um rio no estado americano de Ohio após ter minha entrada barrada em um restaurante por ser negro.
8. Avance 6 casas.
9. Retroceda 2 casas.
10. Fiquei preso por três anos por me negar a lutar na Guerra do Vietnã.
11. Fui uma importante celebridade que se colocou explicitamente a favor dos direitos civis dos negros nos EUA na década de 1970.
12. Sou considerado por muitos o melhor pugilista de todos os tempos.
13. Em 2005, recebi uma medalha através da qual o governo americano homenageia seus cidadãos que fizeram muito pela nação.
14. Tornei-me um modelo para a geração dos anos 1960, rompendo com o controle da máfia sobre o boxe.
15. Tornei-me um modelo para a geração dos anos 1960, afrontando o racismo nos Estados Unidos
16. Fiquei conhecido como “o rei do mundo”.
17. Por vezes superei em fama e popularidade ícones dos anos 1960 e 1970 como John Kennedy, John Lennon, Elvis Presley e Bob Dylan.
18. Fui indicado ao Prêmio Nobel da Paz por meus trabalhos de caridade.
19. Os anos nos quais lutei foram considerados a era de ouro dos pesos-pesados.
20. Nos anos 1970 minha figura era uma afronta direta ao conservadorismo nos EUA.

Soraia Carolina de Mello



EU SOU: NELSON MANDELA
Diga a todos/as que sou uma: PESSOA

1. Sou um dos mais importantes sujeitos políticos atuantes contra o processo de discriminação instaurado pelo Apartheid, na África do Sul.
2. Tornei-me um ícone internacional na defesa das causas humanitárias.
3. Retroceda 3 casas.
4. Nasci em 18 de julho de 1918 na África do Sul.
5. Tive uma ampla formação educacional influenciada pelos valores da cultura africana e da cultura européia.
6. No ano de 1942, fundei a Liga Jovem do Congresso Nacional Africano.
7. Na década de 1950, realizei uma grande manifestação de desobediência civil onde protestei contra as políticas segregacionistas impostas pelo governo.
8. Graças à manifestações que liderei, foi elaborada a Carta da Liberdade, importante documento de luta onde a população negra oficializava sua indignação.
9. Em 1956, fui preso e condenado à morte pelo crime de traição.
10. Em 1952, viajei pela África do Sul para organizar a resistência pacífica contra a legislação discriminatória.
11. Após ter me libertado da 1º vez que estive na prisão, continuei conduzindo protestos pacíficos contra o Apartheid.
12. Fui condenado em 1964 à prisão perpétua pelos meus esforços para pôr fim ao regime de segregação racial.
13. Fiquei preso durante vinte e sete anos em uma ilha penitenciária.
14. Após 27 anos de prisão, fui libertado e tive um papel fundamental na transição pacífica da África do Sul para a democracia.
15. Reconduzi o processo que deu fim ao Apartheid na África do Sul.
16. Avance uma casa.
17. Ganhei o prêmio Nobel da Paz em 1993.
18. Fui eleito presidente em 1994, quando foram organizadas as primeiras eleições multirraciais da África do Sul.
19. Ainda hoje, exerço grande papel na luta contra a AIDS.
20. Tornei-me num dos prisioneiros políticos mais conhecidos no mundo.

Marie-Anne Stival Pereira e
Leal Lozano



EU SOU: OLYMPE DE GOUGES
Diga a todas/os que sou uma: PESSOA

1. Abracei a deflagração da Revolução Francesa, mas logo me desencantei com a constatação de que um dos três lemas, o da "fraternidade" (fraternité) não incluía as mulheres no que se refere à igualdade de direitos.
2. Eu acreditava ser filha legítima de um homem, mas ele não era meu pai, e esta descoberta influenciou minha defesa dos direitos das crianças ilegítimas.
3. Lutei pelas mulheres, mas também pelos negros, pelas mães solteiras, pelos filhos fora do casamento, pelas prostitutas, pelos desempregados — sugerindo a criação de oficinas nacionais para empregá-los.
4. A historiadora Joan Scott é uma das pesquisadoras de minha vida e obra.
5. Vivi entre 1748 e 1793 na França.
6. Retroceda 1 casa.
7. Os escritos feministas de minha autoria alcançaram enorme audiência na época em que foram escritos.
8. Fui uma defensora da democracia e dos direitos das mulheres.
9. Meu nome de batismo é diferente do nome pelo qual sou conhecida.
10. Em torno de 1784 comecei a escrever ensaios, manifestos e iniciei ações de cunho social.
11. Em 1791, em resposta à *Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão*, escrevi a *Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã*.
12. Escrevi o *Contrato Social*, nome inspirado na famosa obra de Jean-Jacques Rousseau, propondo o casamento com relações de igualdade entre os parceiros.
13. Avance 3 casas.
14. Em 1774, escrevi uma peça de teatro anti-escravagista.
15. Escrevi obras feministas relacionadas aos temas dos direitos ao divórcio e às relações sexuais fora do casamento.
16. Enviei-me, em 1770, transferi-me para Paris onde adotei o pseudônimo pelo qual sou conhecida.
17. Em 1791 ingressei em uma associação cujo objetivo principal era a luta pela igualdade dos direitos políticos e legais para as mulheres.
17. A associação da qual fiz parte, reunia-se na casa da conhecida defensora dos direitos das mulheres Sophie de Condorcet.
19. Morri guilhotinada em 1793.
20. Antes de morrer, afirmei: “Se a mulher tem o direito de subir ao cadafalso, ela deve ter igualmente o direito de subir à tribuna.”



EU SOU: PATRÍCIA GALVÃO (PAGU)
Diga a todas/os que sou uma: PESSOA

1. Um núcleo de estudos de gênero, sediado na UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas), leva meu nome.
2. Uma das mais importantes publicações de estudos de gênero no Brasil leva meu nome.
3. Uma das principais agências de notícias brasileiras voltadas ao direito das mulheres na internet leva meu nome.
4. Meu primeiro romance, de 1933, foi assinado por mim sob o pseudônimo Mara Lobo.
5. Fui uma mulher considerada avançada para os padrões da minha época, pois cometia algumas “extravagâncias” como fumar na rua, usar blusas transparentes, manter os cabelos bem cortados e eriçados e dizer palavrões.
6. Fui criada em uma família muito conservadora e tradicional.
7. Sou considerada uma musa dos modernistas brasileiros.
8. Com 18 anos, mal completado o Curso na Escola Normal, já me integrei ao movimento antropofágico, de cunho modernista.
9. Casei em 1930 com Oswald de Andrade.
10. Fui retratada como personagem na minissérie *Um Só Coração* (2004), na Rede Globo.
11. Fui militante do Partido Comunista do Brasil.
12. Ao participar da organização de uma greve de estivadores em Santos, fui presa pela polícia política de Vargas.
13. Fui presa 23 vezes ao longo de minha vida.
14. Fui torturada e fiquei presa por 5 anos, pela ditadura do Estado Novo.
15. Em 1940 rompi com o Partido Comunista.
16. Não me identifiquei como feminista, mas sou constantemente lembrada pelo movimento feminista por ter sido uma mulher protagonista na época em que vivi, e por questionar valores misóginos.
17. Fui uma escritora, poeta, diretora de teatro, tradutora, desenhista e jornalista brasileira.
18. Em 2004 uma catadora de papel em Santos encontrou no lixo uma grande quantidade de fotos e documentos meus e de meu último companheiro, que hoje fazem parte do arquivo da UNICAMP.
19. Avance 1 casa.
20. Perca sua vez.

Soraia Carolina de Mello



< FICHA 144 >

EU SOU: PEDRO ALMODÓVAR Diga a todas/os que sou uma: PESSOA

1. Sou um cineasta espanhol.
2. *A pele que habito* é um filme meu de 2011, em que discuto de forma densa questões de identidade de gênero.
3. Minha educação foi rígida e disciplinadora, fato que marcou profundamente minha vida e que se reflete em toda minha obra.
4. Aos dezesseis anos mudei-me para Madri, onde pretendia estudar, mas, nesse período, a Escola de Cinema da Espanha foi fechada pelo ditador Francisco Franco.
5. Fui um dos ícones do movimento *Movida Madrileña*, o que me rendeu o apelido de “Wharhol espanhol”.
6. Utilizo-me das representações de personagens marginais que geralmente conquistam a empatia do público, como drogados, travestis, homossexuais, lésbicas, transexuais, criminosos, repórteres sensacionalistas e pessoas com doenças mentais.
7. As personagens femininas criadas por mim são frequentemente extremas, passionais e explosivas influenciadas por minha criação em um povoado onde os homens “reinavam”, enquanto as mulheres é que realmente resolviam os problemas, quase sempre em silêncio, tendo muitas vezes que mentir para eles.
8. Em meus filmes, lido com temas polêmicos como o desmantelamento da família nuclear.
9. Em meus filmes, trago personagens diferentes da norma como a de um pai que se torna travesti.
10. Meus filmes trazem como personagens centrais transexuais, transformistas e travestis.
11. Freiras drogadas e lésbicas consagradas por sua estética estão entre as personagens de meus filmes.
12. O abuso sexual de menores em instituições religiosas está entre os temas de meus filmes.
13. Fui cantor de uma banda de rock, na qual participava travestido.
14. Publicamente homossexual, os meus filmes trazem a temática da sexualidade abordada de maneira bastante aberta.
15. Fique onde está.
16. Avance 2 casas.
17. Meu filme *Volver*, de 2006, foi citado como uma ode à resistência feminina.
18. A desconstrução de estereótipos sexuais e de gênero é tema constante em minha filmografia.
19. Meus filmes desafiam a sexualidade dominante, explorando as subjetividades e corporalidades que fogem à inteligibilidade tradicional e binária de gênero.
20. Meus filmes trazem a temática *queer* em suas narrativas.

Soraia Carolina de Mello



EU SOU: RAONI
Diga a todas/os que sou uma: PESSOA

1. Sou uma liderança indígena do Brasil.
2. Sou da etnia caiapó.
3. Eu sou internacionalmente conhecido por minha luta pela preservação da Amazônia e dos povos indígenas.
4. Eu nasci no estado brasileiro de Mato Grosso (MT).
5. Nasci em uma vila chamada Krajmopyjakare.
6. Foi em 1954 que eu e os caiapós encontramos pela primeira vez os homens brancos.
7. Eu aprendi o português com os Irmãos Villas-Bôas.
8. Existe um documentário com meu nome, produzido em 1978.
9. Apareci pintado para a guerra e armado em 1984 quando fui negociar a demarcação da minha reserva com o Ministro do Interior.
10. Eu fiquei internacionalmente famoso depois do encontro com o cantor Sting no Parque Indígena do Xingu em 1987.
11. Em fevereiro de 1989, eu fui contra o projeto da barragem de Kararaó (hoje, conhecida como Belo Monte).
12. Sou embaixador pela proteção da floresta amazônica e dos povos indígenas.
13. Realizei numerosas viagens pelo mundo para falar das lutas indígenas no Brasil.
14. Sou um dos mais célebres representantes dos povos indígenas do Xingu.
15. Vivo em uma cabana com poucos bens materiais.
16. Quando apareço na mídia, quase sempre estou com um cocar de penas amarelas e com brincos e colares caiapós.
17. Eu sou facilmente reconhecível pelo meu botoque tradicional, que estica o meu lábio inferior.
18. Em uma entrevista concedida em 2010, declarei guerra ao projeto de Usina Hidrelétrica de Belo Monte, que ameaça os territórios indígenas situados na beira do Rio Xingu, no estado brasileiro do Pará (PA).
19. Perca sua vez.
20. Avance 3 casas.

Anna Carolina Hoststman Amorim



EU SOU: RENATO RUSSO
Diga a todas/os que sou uma: PESSOA

1. Sou um famoso cantor e compositor brasileiro.
2. Nasci em 1960.
3. Morri em 1996, com 36 anos em de idade, pesando 45 Kg.
4. Minha morte foi em decorrência de complicações causadas pela AIDS.
5. Lancei oito álbuns gravados em estúdio, cinco gravados ao vivo e diversos singles.
6. Jamais revelei publicamente que era portador do vírus HIV.
7. Fui promovido pela revista *Rolling Stones* à lista dos cem maiores artistas da música brasileira.
8. A primeira banda que integrei chamava-se *Aborto Elétrico*.
9. Vivi experiências bissexuais e fiz questão de tornar público através da canção "Meninos e Meninas".
10. Perca sua vez.
11. Fui hit nos anos 1980 e 1990.
12. Sou um ídolo do rock nacional.
13. Fui vocalista de uma banda.
14. Pule 3 casas.
15. *Eu gosto de meninos e de meninas* é trecho de uma música minha.
16. Em 2013 minha vida e músicas estream no cinema.
17. Tenho um disco em homenagem ao bar nova iorquino palco da rebelião de Stonewall - considerada marco de origem dos movimentos de celebração do orgulho gay.
18. Descobri que tinha AIDS em 1989.
19. Também tive uma exitosa carreira solo.
20. Quando eu morri, meu filho tinha 7 anos.

Anna Carolina Hoststman Amorim



EU SOU: RICKY MARTIN
Diga a todos/as que sou uma: PESSOA

1. Iniciei minha carreira artística com 5 anos de idade.
2. Tive um relacionamento com uma mulher por 14 anos.
3. Fiz parte de um grupo musical de muito sucesso.
4. Pulei 1 casa.
5. Iniciei minha carreira solo no México.
6. Em 2010 assumi minha homossexualidade.
7. Sou pai de gêmeos gerados em uma barriga de aluguel.
8. Em 2010 lancei um livro autobiográfico.
9. Fui considerado símbolo sexual e choquei o mundo ao revelar minha orientação afetiva.
10. Fui a uma conferência da ONU sobre homofobia onde falei sobre minha experiência em me assumir como homossexual.
11. Meu apelido na infância era Kiki.
12. Minha biografia se chama *EU*.
13. Confronto paradigmas.
14. Sempre me senti atraído por homens mas tive que bloquear este sentimento por causa da carreira artística e de minha formação católica.
15. Retroceda 1 casa.
16. Ao me assumir gay me senti forte, liberto e completo.
17. Em minha biografia digo que só amei de verdade duas vezes na vida: um radialista e uma mulher mais velha.
18. Fui um dos primeiros artistas latinos a fazer sucesso nos Estados Unidos.
19. Já atuei em novelas no México e na TV americana.
20. Espero que minha biografia possa inspirar outras pessoas a enfrentar os seus medos e seguir em frente com suas vidas.

Olga Regina Zigelli Garcia



EU SOU: ROBERTA CLOSE
Diga a todos/as que sou uma: PESSOA

1. Fique onde está.
2. Tive meu nome alterado em 2005 pela 9ª Vara da Família do Estado do Rio de Janeiro.
3. Sou muito conhecida através da mídia.
4. Pule 4 casas.
5. Inspirei uma revista de quadrinhos eróticos.
6. Em 1989, fiz uma cirurgia de mudança de sexo na Inglaterra.
7. Lutei por 15 anos pela troca de nome.
8. Nasci no Rio de Janeiro em 7 de dezembro de 1964.
9. Moro atualmente em Zurique, na Suíça.
10. Protagonizei um clipe de uma música de Erasmo Carlos.
11. Lancei minha biografia em 1998.
12. Sou casada com um suíço.
13. Apresentei o programa “De noite na cama”, em um canal de TV.
14. Já fui capa de várias revistas brasileiras.
15. Estou pedindo indenização do Estado do Rio de Janeiro pelo preconceito que sofri em 1980 – 1990 e pelos gastos que tive para regularizar minha identificação.
16. Fui uma modelo de sucesso nos anos 1980.
17. Fui considerada a mulher mais bonita do Brasil nos anos 1980.
18. Já participei de filmes, como atriz.
19. Já apareci em vários programas de entrevista da mídia brasileira.
20. Levei 15 anos para conseguir mudar meu nome de nascimento.

Isabel M. B. Licktenberg



EU SOU: ROGÉRIA
Diga a todas/os que sou uma: PESSOA

1. Fui maquiadora na extinta TV Rio.
2. Participei como jurada em vários programas de auditório.
3. Sou transformista desde adolescência.
4. Considero-me uma pessoa transgênero.
5. Eu nunca quis realizar mudança de sexo, estou feliz com minha genitália.
6. Fui coreógrafa da comissão de frente da Escola de Samba São Clemente, do Rio de Janeiro.
7. Sou também atriz e participei de várias novelas.
8. Sou figura frequente no cinema brasileiro.
9. Sou vencedora de um Troféu Mambembe.
10. Sou um grande símbolo do movimento trans.
11. Sou um grande símbolo na luta contra a ditadura.
12. Fui impedida por um delegado de estrear uma peça por minha orientação sexual.
13. Perca sua vez.
14. Retroceda 1 casa.
15. Nasci em 1943, no Estado do Rio de Janeiro.
16. Minha mãe diz que sabia que eu era homossexual desde os 3 anos de idade.
17. Eu convivo muito bem com meus lados feminino e masculino.
18. Meu nome na certidão de nascimento é masculino.
19. Estreei no mundo das artes na década de 1960 interpretando Carmen Miranda.
20. Nunca desejei ser mulher, apenas gosto de parecer uma.

Anna Carolina Hoststman Amorim



EU SOU: RUBY BRIDGES
Diga a todos/as que sou uma: PESSOA

1. Nasci no Mississippi (EUA) em 1954.
2. No ano em que nasci, o Supremo Tribunal dos EUA ordenou o fim do "separados mas iguais" na educação para crianças Africano-Americanas.
3. Fui a primeira negra a estudar num colégio público para brancos, em New Orleans, nos EUA.
4. Em 1960 fiz um teste com outras crianças negras da escola maternal para verificar quem iria para uma escola pública integrada com outras crianças brancas.
5. Fui selecionada para começar a estudar no primeiro ano primário na escola pública William Frantz.
6. Minha mãe achava que apesar dos riscos, eu deveria cursar a escola para brancos em nome de todas as crianças negras.
7. Em 14 de novembro de 1960, um juiz federal ordenou que as crianças negras pudessem assistir aulas com os alunos brancos e por isso pude ir à escola nesse dia.
8. Fui uma das 6 crianças negras escolhidas para participar do sistema de escolas integradas entre brancos e negros em New Orleans (EUA).
9. No meu primeiro dia de aula a polícia conduziu a mim e a minha mãe até a escola.
10. Avance 2 casas.
11. Na entrada da escola no meu primeiro dia de aula as pessoas gritavam e ameaçavam me bater.
12. Passei meu primeiro dia de aula na diretoria.
13. Os pais dos outros alunos se recusavam que seus filhos estudassem comigo e tiraram seus filhos da escola.
14. Mães brancas furiosas tiraram as suas crianças da escola, alegando que elas só voltariam quando eu tivesse deixado o local.
15. Durante todo meu primeiro ano letivo a escola ensinou apenas para cinco alunos.
16. Toda minha família sofreu consequências por eu cursar uma escola para brancos.
17. Fui capa da revista *Look Magazine* com a foto dos policiais me conduzindo até a porta da escola.
18. Fique onde está.
19. Sou um ícone do movimento pelos direitos civis.
20. Escrevi um livro em 1999 relatando minha história de vida.

Marie-Anne Stival Pereira e
Leal Lozano



EU SOU: TARSILA DO AMARAL
Diga a todas/os que sou uma: PESSOA

1. Minha obra marcou o modernismo brasileiro lançado na I Semana de Arte Moderna em 1922.
2. Em 1928 pintei o quadro intitulado *Abaporu* simbolizando o Movimento Antropofágico.
3. Em 1923, com 37 anos, mudei para Paris acompanhada de meu namorado na época.
4. Participei do Grupo dos Cinco da arte moderna brasileira.
5. Não participei da Semana de Arte Moderna de São Paulo porque estava na França.
6. Dei início a fase *Pau-Brasil* na arte brasileira a partir das cores de Minas Gerais, que os antigos pintores brasileiros consideravam caipiras.
7. Participei do momento da antropofagia – que com o Manifesto Antropofágico, de Oswald de Andrade, defendia a incorporação das influências estrangeiras na busca por uma nova arte nacional.
8. Uma das minhas principais obras é a tela *Operários*, pintada em 1933.
9. Nos inícios da década de 1930 fiz uma importante exposição em Moscou.
10. Fui presa por participar de reuniões do Partido Comunista Brasileiro.
11. Na década de 1930, sem dinheiro, fui operária de construção e pintora de paredes e portas em Paris.
12. Retroceda 4 casas.
13. Em 1951, de volta no Brasil, participei da I Bienal de São Paulo.
14. Em 1964 participei da Bienal de Veneza.
15. Faleci em 17 de janeiro de 1973.
16. Em 2008, uma cratera do planeta Mercúrio ganhou meu nome em minha homenagem.
17. Sou filha de um fazendeiro do interior de São Paulo.
18. Nasci na Fazenda São Bernardo em 1 de setembro de 1886.
19. Em 1904 pintei meu primeiro quadro, *Sagrado Coração de Jesus*.
20. Avance 2 casas.

Guilhermina Stuker



EU SOU: XUXA

Diga a todas/os que sou uma: PESSOA

1. Sou apresentadora de televisão.
2. Estreiei vários filmes nacionais.
3. Meu apelido é *Rainha dos baixinhos*.
4. Fui alvo de polêmica ao me envolver em um relacionamento inter racial com um ícone do futebol brasileiro.
5. Assumi publicamente que fui vítima de violência sexual na infância e adolescência.
6. Tive uma relação conturbada com minha produtora, assumidamente lésbica.
7. Atuei em um filme polêmico que sugeria envolvimento sexual com uma criança.
8. Sempre disse que a gravidez era meu maior sonho.
9. Sou mãe solteira.
10. Avance 1 casa.
11. Nasci em 1963, no Rio Grande do Sul.
12. Namorei com um famoso piloto de corrida de Fórmula 1.
13. Em 2007 participei ao lado do Presidente Lula, do lançamento da campanha nacional *Não bata, eduque!*, contra o castigo físico e humilhante em crianças.
14. Sou atriz, modelo e cantora.
15. Em 2010 fui convidada pelo presidente do SESI para ser madrinha da campanha nacional contra exploração sexual de jovens no projeto *Vira, vida*.
16. Perca sua vez.
17. Também tive uma carreira internacional.
18. Em 1989 inaugurei uma fundação de amparo a crianças que leva meu nome.
19. Em 1987 me envolvi na campanha contra a poliomielite. Pelo sucesso da campanha recebi uma medalha do então presidente José Sarney.
20. Tive uma relação polêmica com um modelo e ator de TV.

Anna Carolina Hoststman Amorim



EU SOU: ZUMBI DOS PALMARES
Diga a todos/as que sou uma: PESSOA

1. Sou negro.
2. Nasci no estado de Alagoas.
3. Fui o último dos líderes de um quilombo no período colonial do Brasil, aos 25 anos.
4. A comunidade da qual fui líder, era formada por escravos fugitivos de fazendas.
5. Também fui escravo.
6. Fui batizado com o nome de Francisco e aprendi português e latim.
7. Aos 20 anos já era um grande estrategista militar.
8. Fiz oposição à proposta de que os escravos fugidos de um quilombo da Capitania de Pernambuco se submetessem à Coroa Portuguesa.
9. Havia uma lenda de imortalidade associada a mim.
10. Fui morto, tendo a cabeça decapitada, salgada e exposta em praça pública para desmentir a crença da população sobre a minha imortalidade.
11. Sou considerado um símbolo da resistência e liberdade negra.
12. Devido a minha história de luta, fui homenageado em filmes, livros e músicas.
13. O Aeroporto Internacional da cidade de Macéio/AL tem o meu nome.
14. Pule 2 casas.
15. Mesmo tendo nascido livre, fui capturado aos 7 anos e entregue a um padre católico, ajudando em algumas missas, até os 15 anos, momento em que fugi.
16. Durante o período em que liderei o quilombo, a comunidade cresceu bastante e conseguimos várias conquistas contra os portugueses.
17. A data de minha morte é comemorada, tornando-se o Dia da Consciência Negra, recordando, assim, minhas lutas e conquistas.
18. Lutei também pela liberdade e prática religiosa africana no Brasil.
19. Nasci em 1655.
20. Um dos líderes de minhas tropas foi capturado e em troca de sua liberdade entregou o meu esconderijo levando a minha captura e morte.

Aurivar Fernandes Filho



Pessoas Teóricas



EU SOU: BERTHA MARIA JÚLIA LUTZ
Diga a todas/os que sou uma: PESSOA (TEÓRICA)

1. Retroceda 8 casas.
2. Nasci em São Paulo no ano de 1894.
3. Fui uma das pioneiras do feminismo no Brasil.
4. Em 1936 fui Deputada Federal.
5. Morri em 1976.
6. Sou conhecida como a maior líder na luta pelos direitos das mulheres brasileiras.
7. Tive duas formações acadêmicas em uma época que isso não era comum.
8. Fundei a Liga pela Emancipação da Mulher em 1920.
9. Fiz parte da Primeira Onda Feminista.
10. Fiz presidente da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino.
11. Fui representante do Brasil na conferência responsável pela criação da ONU.
12. Fui aposentada compulsoriamente de meu emprego como cientista após o golpe militar de 1964.
13. Minhas principais lutas foram pelo direito ao voto e pela emancipação da mulher.
14. No plenário lutei pelo direito a licença maternidade.
15. Fui fundadora da primeira escola de enfermeiras do Brasil.
16. Em 2011 o Senado Federal instituiu um prêmio com meu nome.
17. Fiz parte do partido Autonomista.
18. Estudei na Sorbonne, em Paris.
19. Ande 3 casas.
20. Trabalhei no Museu Nacional do Rio de Janeiro por algumas décadas.

Gabriela Miranda Marques



EU SOU: BETTY FRIEDAN
Diga a todas/os que sou uma: PESSOA (TEÓRICA)

1. Sou uma mulher.
2. Sou estadunidense.
3. Fiquei famosa pela obra *A mística feminina*.
4. Sou considerada uma das feministas mais influentes do século XX.
5. Minha obra mais famosa, de 1963, discute a crise de identidade feminina, analisando minuciosamente a construção da imagem da mulher como dona de casa perfeita, mãe e esposa.
6. Fui co-fundadora, em 1966, da Organização Nacional de Mulheres, conhecida como NOW – National Organization for Women.
7. Em 1969, ajudei a fundar a Associação Nacional para a revogação das Leis do Aborto, hoje conhecida como Naral América Pró-Escolha (NARAL Pro-Choice America).
8. Em abril de 1971, fui trazida ao Brasil pela editora Vozes, por iniciativa de sua editora feminista Rose Marie Muraro, para o lançamento da minha obra em português.
9. Em 1971, em minha visita ao Brasil, fui entrevistada por muitos jornais diferentes, desde a *Imprensa Nanica*, como por exemplo, *O Pasquim*, até a grande imprensa comercial, como a *Revista Veja*.
10. Entrevistei várias mulheres a respeito de suas dificuldades com os filhos, o casamento, a casa, a comunidade.
11. O sentimento de estar vazia, sentir-se incompleta, ter a impressão de não existir, sentir-se cansada e aborrecida, zangar-se facilmente com as crianças e o marido, chorar sem motivo aparente, pontuava as angustiadas falas de donas de casa que observei e entrevistei nas décadas de 1950 e 1960.
12. Outra publicação minha que teve menor repercussão intitula-se *O segundo estágio*, de 1981.
13. Em minha estadia no Brasil, fui ridicularizada de forma machista na entrevista que dei à revista alternativa *Pasquim*.
14. Avance 5 casas.
15. Faleci no dia do meu 85º aniversário.
16. Analisei em minha obra como as mulheres americanas estavam se casando cada vez mais jovens e como iam cada vez menos à universidade, com obsessão pela condição de objeto belo, buscando adaptar seu corpo e seu rosto às modas.
17. Comecei minha atividade política em círculos marxistas e radicais judeus norte americanos.
18. Minha carreira acadêmica começou ligada à psicologia.
19. Nasci em uma família judaica.
20. Em minha obra mais famosa abordei o papel da mulher na indústria e na função de dona de casa e suas implicações tanto para a sobrevivência do capitalismo quanto para a situação de desespero e depressão que grande parte das mulheres deste regime sofriram.



EU SOU: CLAÚDIA LEE WILLIANS FONSECA
Diga a todas/os que sou uma: PESSOA (TEÓRICA)

1. Eu sou uma antropóloga nascida nos Estados Unidos.
2. Eu estou vinculada ao Programa de Pós Graduação em Antropologia da Universidade Federal do Rio grande do Sul desde 1978.
3. Retroceda 4 casas.
4. Escrevi um livro sobre a violência e relações de gênero em grupos populares.
5. Avance 5 casas.
6. Eu tenho uma vasta obra publicada.
7. Escrevi um livro sobre adoção.
8. Entre meus trabalhos me dediquei a temas como: cultura popular, infância, gênero, violência, educação, família, parentesco, direitos humanos, cidadania e ciência.
9. Como antropóloga comecei pensando: “Eu não tenho cor, não tenho sexo, não tenho nacionalidade, não tenho classe. Ledo engano. Essas são coisas que a gente não pode ignorar.”
10. Sou pioneira no Brasil, no trabalho antropológico sobre o tema da infância e de gênero.
11. Recebo muitas demandas para assessoria em ONGs e órgãos de governo que lidam com questões de gênero, família e infância.
12. Ajudei a organizar o núcleo de Antropologia e Cidadania (NACI) do Programa de Pós Graduação em Antropologia da UFRGS.
13. Sou reconhecida pela conceitualização da categoria de senso comum “adoção a brasileira”.
14. Desenvolvi o conceito de “circulação de crianças”.
15. Coordenei na Universidade Federal do Rio Grande do Sul um projeto intitulado *Práticas de Justiça*.
16. Trabalho no campo da Antropologia urbana.
17. Busquei atender demandas de assessoria dirigida a metas envolvendo cidadania, direitos humanos, justiça social.
18. Eu sou reconhecida por minhas pesquisas com camadas populares no Brasil.
19. Em 1995 passei a assumir que, enquanto docente pesquisadora em antropologia, deveria contribuir para a qualidade de vida dos sujeitos enquadrados em instituições como Conselho Tutelar, Núcleo de Estudos da Prostituição, ONGS Feministas, Órgão Municipal de Amparo, FEBEM, etc.
20. Considero que as intersecções entre classe, raça, gênero, nacionalidade nos obrigavam a agilizar nossos conceitos.

Anna Carolina Hoststman Amorim



EU SOU: EMMA GOLDMAN
Diga a todas/os que sou uma: PESSOA (TEÓRICA)

1. Avance 5 casas.
2. Vivi entre 1869 e 1940.
3. Tive papel fundamental no desenvolvimento do anarquismo na América no Norte na primeira metade do século XX.
4. Nasci na atual Lituânia.
5. Emigrei para os Estados Unidos em 1885.
6. Vivi em Nova Iorque, onde conheci e passei a fazer parte do florescente movimento anarquista.
7. Tornei-me uma renomada ensaísta de filosofia anarquista, escrevendo também sobre a emancipação da mulher, problemas sociais e a luta sindical.
8. Fui presa várias vezes por “incentivar motins” e ilegalmente distribuir informações sobre contraceção.
9. Eu fui hostil à chamada Primeira Onda feminista e seus objetivos sufragistas nos Estados Unidos.
10. Defendi apaixonadamente a emancipação das mulheres.
11. Defendi o amor livre e realizei fortes críticas ao casamento.
12. Sou indicada como a primeira mulher a se levantar publicamente em defesa do amor homossexual.
13. Nas décadas de 1960 e 1970, uma retomada de meus escritos por feministas e anarquistas indicaram o pioneirismo de minha abordagem sobre liberdades sexuais, direitos reprodutivos, liberdade de expressão e movimento anti-carcerário.
14. Em minha memória, inúmeras organizações receberam meu nome.
15. Sou um dos personagens interpretados no longa-metragem norte-americano, *Reds*, de 1981.
16. Minha família integrava uma comunidade de judeus ortodoxos.
17. Retroceda uma casa.
18. Biógrafos relatam que quando adolescente fui vítima de violência sexual, cometida por um oficial russo.
19. Em 1906 fundei o jornal anarquista *Mother Earth (Mãe Terra)*.
20. Sou apontada como um dos maiores, se não o maior expoente do anarco-feminismo na história.

Soraia Carolina de Mello



EU SOU: GUACIRA LOPES LOURO
Diga a todos/as que sou uma: PESSOA (TEÓRICA)

1. Avance 4 casas.
2. Sou licenciada em História, Mestre e Doutora em Educação.
3. Sou professora titular aposentada da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
4. Fui fundadora do Grupo de Estudos de Educação e Relações de Gênero Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
5. Sou nacionalmente conhecida por meus estudos sobre gênero e educação.
6. Publiquei vários livros, artigos e capítulos sobre gênero educação e sexualidade.
7. Orientei várias dissertações e teses sobre questões de gênero, sexualidade e Teoria Queer em articulação com o campo da Educação.
8. Minhas pesquisas mais recentes voltam-se aos estudos Queer, cinema e pedagogias da sexualidade.
9. Fui fundadora de Grupo de Estudos sobre Gênero, Sexualidade e Educação da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED).
10. Sou uma referência nos Estudos Culturais e Educação no Brasil.
11. Fui homenageada com o Prêmio Paulo Freire.
12. Sou autora, entre outros, do livro *Gênero, sexualidade e educação*. Uma perspectiva pós-estruturalista.
13. Ganhei no ano de 2005 o *Prêmio Arco-íris de Direitos Humanos*.
14. Escrevi um livro sobre a história das mulheres em uma escola normal.
15. Recebi no ano de 1998 o *Prêmio Jabuti de Melhor Livro em Ciências Humanas*, pela participação no livro *História das Mulheres no Brasil*.
16. Comecei minha carreira como professora no Colégio de Aplicação da UFRGS.
17. Sou feminista.
18. Luto pelos direitos LGBT.
19. Fique onde está.
20. Fui uma pioneira na divulgação da Teoria Queer no Brasil.

Mareli Graupe



EU SOU: JUDITH BUTLER

Diga a todas/os que sou uma: PESSOA (TEÓRICA)

1. Sou estadunidense, judia, filósofa e lésbica.
2. Tenho grandes contribuições teóricas para os campos do feminismo, teoria queer, filosofia política e ética e estudos de gênero.
3. Avance 1 casa.
4. Sou conhecida pelo conceito de performatividade de gênero.
5. Perca sua vez.
6. Proponho a desconstrução da fixidez das identidades de gênero.
7. Para mim gênero é um ato intencional e performativo.
8. Em meu livro *O Clamor de Antígona* reflito sobre o papel do Estado na regulação das relações de parentesco.
9. Desejo chamar a atenção para a legitimidade de existências que o ideal normativo de gênero relega como desprezíveis.
10. Procuo retirar o caráter patológico daqueles corpos e vivências que não se encaixam na norma heterossexual.
11. Sou leitura obrigatória para estudantes das temáticas de gênero e sexualidade.
12. Discuto o papel da linguagem na construção do sujeito.
13. As possibilidades de questionamento e subversão das normas são marcas das minhas reflexões.
14. Reflito, a partir do conceito de abjeção, sobre o lugar que pessoas e corpos fora das normas ocupam em nossa sociedade.
15. Entendo que a utilização da categoria gênero e a naturalização da heterossexualidade delimitam a legitimidade de seus espaços discursivos; tudo que ultrapassa as margens é “desviante” e apresentado como tal.
16. Questiono o Estado de Israel na guerra contra o Estado Palestino e sou criticada por minhas posições no interior da comunidade judaica nos Estados Unidos.
17. Tenho um filho, concebido e criado com minha companheira de muitos anos.
18. Meus livros foram traduzidos para muitas línguas. Minha tradutora para o japonês é a teórica feminista Kasuko Takemura.
19. Entendo que em nossa sociedade estamos diante de uma “ordem compulsória” que exige a coerência total entre um sexo, um gênero e um desejo/prática que são obrigatoriamente heterossexuais.
20. Problematizo o lugar do poder e da submissão como complexos processos de constituição do sujeito.

**Anna Carolina Hoststman Amorim
Aurivar Fernandes Filho**



EU SOU: KABENGELE MUNANGA
Diga a todas/os que sou uma: PESSOA (Teórico)

1. Fique onde está.
2. Sou antropólogo, africano, nascido em 1942 e minha língua materna é o francês.
3. Fui um dos primeiros antropólogos em meu país.
4. Avance 5 casas.
5. Meu país se tornou independente da Bélgica em 30 de junho de 1960.
6. Fiz mestrado na Bélgica.
7. Vim para o Brasil em 1980.
8. Depois de 32 anos dedicados à docência na Universidade de São Paulo, aposentei-me em 2012.
9. Tenho cinco filhos: dois belgas, dois conguianos e um brasileiro.
10. Tenho uma família interracial: mulher branca, filhos negros e mestiços.
11. Dedico-me a estudar um tema bem difícil, que é o racismo.
12. No Brasil, sofro muita discriminação porque sou negro.
13. Sou organizador do livro sobre o racismo na escola.
14. Também escrevi obras como “Negritude, usos e sentidos”, “Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações”, “A matriz africana no mundo” e “Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra”.
15. Busco contribuir na discussão e implementação das Leis 10.639/2003 e a 11.645/2008, que incluíram no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.
16. Para mim, a educação colabora para perpetuar o racismo.
17. Sou defensor do sistema de cotas para negros nas universidades no Brasil.
18. Defendo que a história do negro não é apenas de sofrimento, mas de contribuição.
19. Vivo repetindo em entrevistas e debates que “o racismo é um crime perfeito”.
20. Sou um teórico que milita para que todos tenham as mesmas oportunidades que tive.

Tânia Welter
Izabela Liz Schlindwein



EU SOU: MARGARET MEAD

Diga a todos/as que sou uma: PESSOA (TEÓRICA)

1. Ajudei a popularizar a antropologia entre os anos 1920/1940.
2. Meu nome está associado a uma escola antropológica conhecida como “Escola de cultura e personalidade”.
3. Refleti sobre a relação entre indivíduo e sociedade comparando sociedades da Melanésia com a sociedade norte-americana.
4. Avance 2 casas.
5. Fui casada com os antropólogos Leo Fortune e Gregory Bateson e tive um importante relacionamento afetivo com Ruth Benedict.
6. Tenho escritos versando sobre temas como gênero, família, adoção, religiosidade, dança, festas, e a experiência de ser avó.
7. Em 1978 procurei chamar a população americana a participar de programas voltados para infância que seriam desenvolvidos naquele ano.
8. Retroceda 3 casas.
9. Busquei aplicar à sociedade norte-americana os conhecimentos que adquiri em minhas pesquisas antropológicas, denunciando e levantando problemas pertinentes relacionados com a educação, a adolescência, a sexualidade, as condutas sociais, os direitos das mulheres.
10. Desde meu primeiro livro, publicado em 1928, tornei-me uma personalidade pública nos Estados Unidos.
11. Sou autora do livro *Sexo e Temperamento*.
12. Preocupei-me com a formação das identidades masculinas e femininas com ênfase nos processos de educação.
13. Escrevi livros que falam sobre como as culturas modelam a personalidade de seus indivíduos.
14. Em um de meus livros escrevi que ninguém conhece em que grau o temperamento está biologicamente determinado pelos papéis sexuais.
15. Dizem que revolucionei a antropologia ao torná-la popular e ao alcance dos leigos.
16. A educação infantil marca indelevelmente toda a minha vida
17. Em muitos de meus artigos e livros escrevi sobre o direito das mulheres e contra o racismo e o preconceito sexual.
18. Busquei investigar até que ponto a “natureza humana” é moldada pela cultura.
19. Ao longo de minhas pesquisas demonstrei que os papéis sexuais eram determinados pelas expectativas sociais.
20. Fui contra a idéia corrente nas sociedades ocidentais de que os problemas que angustiam a juventude se devem à natureza da adolescência, na medida em que minhas pesquisas com aldeias tribais demonstraram que a própria concepção de adolescência foi concebida na sociedade ocidental.

Marie-Anne Stival Pereira e

Leal Lozano



EU SOU: MICHEL FOUCAULT
Diga a todos/as que sou uma: PESSOA (TEÓRICO)

1. Nasci no dia 15 de outubro de 1926.
2. Sou um filósofo francês do pós-estruturalismo.
3. Pule 5 casas.
4. Publiquei vários livros.
5. Minha obra é conhecida em vários países.
6. Morri vítima de AIDS no ano de 1984.
7. Minha obra é descrita como pós-moderna ou pós-estruturalista.
8. Escrevi sobre saber, poder, discursos e sexualidade.
9. Publiquei com 28 anos o meu primeiro livro chamado “Doença Mental e Psicologia”.
10. Pertenci a uma família de médicos.
11. Em 1950 entrei para o Partido Comunista.
12. No ano de 1961 defendi minha tese de doutorado.
13. Estive no Brasil, pela primeira vez, no ano de 1965, e fiz algumas conferências.
14. Escrevi sobre a história da violência nas prisões.
15. Vivi muitos anos com Daniel Defert, que após minha morte foi uma das lideranças do Act Up na França.
16. Fui fortemente influenciado por meu professor George Canguilliem.
17. Retroceda 4 casas.
18. Fui um importante filósofo e professor da cátedra de História dos Sistemas de Pensamento no Collège de France de 1970 a 1984.
19. Meu apoio a revolução de Komeini no Irã foi motivo de muitas polêmicas.
20. Durante os acontecimentos de maio de 1968, estive envolvido com a revolta estudantil na Tunísia.

Mareli Graupe



EU SOU: PIERRE BOURDIEU
Diga a todas/os que sou uma: PESSOA (TEÓRICO)

1. Sou um importante sociólogo francês.
2. Sou conhecido por três conceitos fundamentais: *campo, habitus e capital cultural*.
3. Nasci em 1930 na região do Béarn.
4. Um dos meus trabalhos mais conhecido é sobre a distinção como um conceito de classificação de classe social.
5. Em 1954 me formei em Filosofia na Ecole Normale Supérieure.
6. Prestei serviço militar obrigatório na Argélia, na época colônia da França.
7. Sou referência obrigatória na Antropologia, na Sociologia e na Educação.
8. Publiquei trabalhos sobre educação, cultura, literatura, arte, mídia, lingüística, gênero e política.
9. Recebi título de Doutor Honoris Causa em três renomadas instituições da Europa.
10. Morri em 2002, logo após me aposentar do Collège de France.
11. Ganhei notoriedade pelas minhas críticas à mídia, aos governos de esquerda da Europa e à globalização.
12. Sou autor de um importante trabalho para o campo de estudos de gênero intitulado *A dominação masculina*.
13. Perca sua vez.
14. Retroceda 3 casas.
15. Fui considerado um dos intelectuais mais influentes da minha época.
16. Um tema central em minhas pesquisas é a violência simbólica.
17. Não fui somente um bom pesquisador reconhecido pela comunidade acadêmica internacional, fui também um intelectual empenhado nas lutas sociais e no debate público.
18. Minhas investigações recaíram, também, na relação entre o sistema social e o sistema de ensino.
19. Tenho origem rural.
20. Não fiz propriamente uma discussão sobre gênero, entretanto, interessado também em um construcionismo social (radical), escrevi um trabalho altamente referenciado que traz contribuições importantes para discussão sobre o conceito de gênero.

Anna Carolina Hostsman Amorim



EU SOU UMA: SAFO DE LESBOS
Diga a todos/as que sou uma: PESSOA (TEÓRICA)

1. Vivi em uma ilha na Grécia.
2. Sou conhecida como a décima musa.
3. Considerarei a política e a história como algo masculino.
4. Dizem que tive muitas discípulas.
5. Tive uma filha a quem dei o mesmo nome de minha mãe.
6. Meu nome é associado à homossexualidade feminina.
7. O termo lésbica vem da ilha em que vivi.
8. Meu único poema completo conhecido é um hino à Afrodite.
9. Meus poemas têm conteúdo amoroso.
10. Retroceda 8 casas.
11. Escrevi sobre o amor entre mulheres.
12. Sou a poeta mais traduzida da antiguidade clássica.
13. Provavelmente nasci entre 630 e 612 Ac.
14. Fui uma poeta lírica.
15. Sou invocada como categoria de acusação para mulheres que amam outras mulheres.
16. Falei muito da paixão amorosa que se apodera do ser humano.
17. Minha reputação afetiva perdurou mais que meus poemas.
18. Falei muito sobre a natureza, a beleza da mulher, o erotismo e as festas matrimoniais.
19. Ande 3 casas.
20. Meu Eu lírico feminino se remete à um outro Eu lírico feminino.

Felipe Bruno Martins Fernandes



EU SOU: SIMONE DE BEAUVOIR
Diga a todas/os que sou uma: PESSOA (Teórica)

1. Sou uma mulher.
2. Sou francesa.
3. Tenho uma obra muito citada pelos feminismos.
4. Fui uma filósofa existencialista que inspirou muitas feministas nas décadas de 1960 e 1970, e continuo a inspirar em nossos dias.
5. A famosa frase “*Não se nasce mulher, torna-se mulher*”, é de minha autoria.
6. Sou uma das autoras mais citadas pelos feminismos.
7. Muitas pessoas me conhecem apenas pelo meu relacionamento com Jean-Paul Sartre, ignorando toda ou grande parte de minha obra.
8. Vivi entre 1908 e 1986.
9. Ao analisar minuciosamente a “condição da mulher” na sociedade, compreendi que a “figura feminina” e as posturas que lhes são atribuídas nada mais são do que construções do social produzidas ao longo da história.
10. Minha visita com meu companheiro ao Brasil em 1960 deu visibilidade a nossos escritos.
11. Graduei-me em filosofia em 1929.
12. Mesmo determinada a ser escritora, após me graduar passei a lecionar filosofia para sobreviver.
13. Crescendo em um ambiente culto, devotei-me de corpo e alma aos estudos numa época onde o esperado era que as mulheres se casassem e não trabalhassem.
14. Perdi meu emprego público como professora de filosofia durante a Segunda Guerra Mundial devido à denúncia feita pela mãe de uma aluna.
15. Junto com *A Mística Feminina* de Betty Friedan, minha obra é apontada como base dos feminismos emergidos nas décadas de 1960 e 1970.
16. Minha obra de referência feminista é muitas vezes apontada como *uma leitura difícil* por ser fria, cerebral e intelectual demais.
17. Avance 6 casas.
18. Retroceda 2 casas.
19. Minha obra de referência feminista foi apontada por muitas leitoras como fundamental para tornarem-se feministas.
20. Pensar a “condição da mulher” como fiz em minha obra publicada em 1949 na França, mostrou-se como um trabalho pioneiro e impressionante na medida em que não correspondia a nenhum outro trabalho produzido até aquele momento.

Soraia Carolina de Mello



Variedades



EU SOU: ABORTO
Diga a todos/as que sou uma: VARIEDADE

1. Retroceda 8 casas.
2. Posso acontecer de forma natural, ou não.
3. No Brasil, através dos registros do SUS, sabe-se que minha ocorrência gira em torno de 1,5 milhões por ano.
4. A minha segurança depende da minha legalidade.
5. Sou tabu na maioria dos países.
6. No Brasil, já tentaram realizar plebiscitos para aprovar minha legalização.
7. Muitas personalidades já admitiram que me vivenciaram como uma forma de pressionar a opinião pública e as esferas políticas a me legalizarem.
8. Uma parcela dos movimentos feministas me defende arduamente.
9. Não sou aceito pela Igreja Católica e por outras instituições religiosas.
10. Fui utilizado estrategicamente na campanha presidencial no Brasil em 2010.
11. Sou um serviço prestado pela organização holandesa “Women on Waves”, que em português literal significa “Mulheres nas Ondas”.
12. No Brasil sou autorizado em caso de estupro e de risco de vida à mãe.
13. Fique onde está.
14. A Constituição brasileira penaliza de 1 a 10 anos quem faz meu uso.
15. Sou uma das causas da mortalidade materna.
16. Como sou clandestino no Brasil, a questão socioeconômica é um critério para terem acesso a mim.
17. Sou uma questão de saúde pública.
18. Diariamente ocorro no mundo a cada 24 segundos.
19. Sou considerado crime no Brasil.
20. Sou associado ao uso de agulhas de crochê e cabides.

Joana Vieira Borges



EU SOU: AGRICULTURA
Diga a todas/os que sou uma: VARIEDADE

1. Fui inventada pelas mulheres.
2. Perca sua vez.
3. Transformei grupos nômades em sedentários.
4. Estou ligada a alimentação humana.
5. Surgi entre os grupos humanos que habitavam a margem dos rios.
6. Estou ligada a domesticação de animais.
7. Provoquei a invenção de ferramentas e utensílios.
8. Sou responsável pelo aumento das populações.
9. A minha invenção provocou complexidade na vida dos primeiros grupos humanos.
10. Comigo surgiu o comércio, os vilarejos, as colônias, a religião, a escrita.
11. Surgi no período histórico conhecido como neolítico.
12. Permiti que houvesse produção excedente de alimentos.
13. Os estudos mostram que surgi entre 10.000 a 20.000 anos atrás.
14. O meu aperfeiçoamento através de novas técnicas tirou da mulher o protagonismo na minha produção.
15. Avance 4 casas.
16. Historicamente fui sendo utilizada para justificar a divisão sexual do trabalho.
17. Gerando a produção excedente, gerei também condições para a desigualdade social.
18. Ocorri de diferentes formas, nas diferentes sociedades.
19. Em geral as populações que se ocupam das minhas atividades são chamadas de camponeses ou campesinos.
20. Atualmente no Brasil posso ser concebida de duas formas: de subsistência ou agronegócio.

Guilhermina Stuker



EU SOU: ANO DA MULHER DA ONU (1975)

Diga a todas/os que sou uma: VARIEDADE

1. Fui instituído pela ONU (Organização das Nações Unidas).
2. Dato de 1975.
3. Avance 7 casas.
4. Igualdade, Desenvolvimento e Paz foram os meus lemas.
5. Fui uma resposta da ONU (Organização das Nações Unidas) às demandas de movimentos feministas que emergiram no final dos anos 1960 – início dos anos 1970, por todo o mundo.
6. Fique onde está.
7. Fui definida como um esforço pela promoção da condição feminina no mundo.
8. A partir de minha instituição, a ONU oficialmente começa a comemorar o 8 de março como dia internacional da mulher.
9. Meu objetivo era beneficiar a sociedade inteira, e não apenas as mulheres.
10. A partir da minha instituição, a ONU esperava que fossem discutidas fórmulas que permitissem uma participação equitativa de homens e mulheres na construção de um mundo mais justo, particularmente nos países em desenvolvimento.
11. Logo após minha declaração, a ONU organizou a primeira *Conferência Mundial sobre as Mulheres*, na Cidade do México.
12. Minha declaração proporcionou visibilidade aos movimentos feministas e de mulheres em todo o mundo.
13. No Brasil, minha declaração é frequentemente relacionada com o surgimento da chamada Segunda Onda Feminista.
14. A Década da Mulher (1975-1985), instituída pela ONU, pode ser vista como um dos meus desdobramentos.
15. Minha declaração promoveu apoio financeiro internacional de diferentes grupos, que deram propulsão a iniciativas feministas, sobretudo em países em desenvolvimento.
16. A *Primeira Conferência Mundial sobre as Mulheres*, teve cobertura da grande mídia brasileira.
17. Minha declaração aproximou a ONU (Organização das Nações Unidas) a diversos grupos feministas.
18. Minha declaração promoveu o mote feminista: *direitos das mulheres são direitos humanos*.
19. Um Plano de Ação pela implementação dos meus objetivos foi instituído no México em 1975.
20. A historiografia feminista brasileira cita minha declaração como fator de suma importância para a história do feminismo no país.



EU SOU: *APARTHEID*

Diga a todas/os que sou uma: **VARIEDADE**

1. Na língua africâner quero dizer “separação”.
2. Ocorri entre 1948 e 1994.
3. Fui um regime de segregação racial.
4. Ocorri na África do Sul.
5. Fui adotado por sucessivos governos do Partido Nacional na África do Sul.
6. Avance 5 casas.
7. Minha Lei de Registro Populacional, de 1950, formalizou a divisão racial da população sul-africana em quatro grupos (brancos, negros, mestiços e indianos).
8. Minha Lei de Áreas de Agrupamento, de 1950, pôs fim a diversas áreas urbanas e determinou onde cada um deveria viver de acordo com sua raça, medida que separou famílias.
9. Minha Lei de Proibição dos Casamentos Mistos, de 1949, tornou ilegal o casamento entre pessoas de raças diferentes.
10. Minha Lei da Imoralidade, de 1950, tornou crime relações sexuais entre pessoas de raças diferentes.
11. A educação foi segregada por mim através da Lei de Educação Bantu de 1953, que criou um sistema educacional separado para os/as estudantes negros, projetado para preparar os/as jovens negros/as para passarem o resto da vida como trabalhadores/as braçais.
12. Nelson Mandela foi o meu mais famoso opositor.
13. Eu fui implementado por lei, portanto, não me cumprir era descumprir a lei.
14. Uma das minhas consequências, *O Massacre de Sharpeville*, resultou na morte de 67 manifestantes negros em 1960 e provocou protestos em diversas partes do mundo.
15. Devido às minhas políticas, nos anos 1970 a educação de cada criança negra custava ao Estado Sul-Africano apenas um décimo daquela de cada criança branca.
16. Por minha causa, a África do Sul foi vítima de um boicote econômico imposto pela ONU.
17. Após meu término, em 10 de maio de 1994, Nelson Mandela foi o primeiro presidente da África do Sul eleito em eleições livres em décadas.
18. Os guetos foram os espaços utilizados pelo meu regime para segregar e prender pessoas não brancas, que não poderiam circular em locais exclusivos para brancos.
19. Retroceda 2 casas.
20. Fui uma das mais, se não a mais, extrema e chocante expressão de preconceito racial, legitimada por um governo, da segunda metade do século XX.



EU SOU: BRASIL SEM HOMOFOBIA
Diga a todas/os que sou uma: VARIEDADE

1. Avance 3 casas.
2. Eu sou um Programa do Governo Federal do Brasil.
3. Sou um Programa de Combate às Violências e à Discriminação contra pessoas LGTB.
4. Sou um Programa nacional de Promoção da Cidadania Homossexual.
5. Eu sou fruto de um trabalho conjunto entre Governo Federal e sociedade civil organizada.
6. Eu desejo promover e dar suporte à cursos de formação inicial e continuada de professores na área da sexualidade.
7. Eu tenho como objetivo incluir uma perspectiva de não discriminação por orientação sexual e promoção dos direitos humanos de gays, lésbicas, transgêneros e bissexuais nas políticas públicas do Governo Federal.
8. Eu procuro garantir que o combate à homofobia seja um compromisso do Estado e de toda sociedade.
9. Eu estimo a produção de materiais educativos sobre orientação sexual e combate à homofobia.
10. Retroceda 5 casas.
11. Fui lançado em 2004.
12. Eu dedico especial atenção para o meio escolar.
13. Eu tenho como objetivo transformar o comportamento daqueles envolvidos com a educação, como professores, diretores das instituições e equipe para trabalharem com a diversidade sexual na escola.
14. Eu apoiei a construção do Plano Nacional de Promoção da Cidadania e Direitos Humanos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, resultado da 1ª Conferência Nacional GLBT.
15. Levo a palavra homofobia no meu nome.
16. Estou ligado a Secretaria de Direitos Humanos de Presidência da República.
17. Eu busco o reconhecimento e a reparação da cidadania da população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais.
18. Por mim o Brasil foi citado no relatório produzido pelo ONU (2003) para tratar de violências contra LGBTs.
19. Procuro ampliar e fortalecer o exercício da cidadania no Brasil.
20. Eu inspiro um olhar atento para as populações marginalizadas.

Anna Carolina Hoststman Amorim



EU SOU: CAMISINHA
Diga a todos/as que sou uma: VARIEDADE

1. Posso ter cores, odores e sabores variados.
2. Sou vendido em versão masculina e feminina.
3. Muitos me consideram um empecilho para o prazer.
4. Sou comercializado em diversos lugares.
5. Retroceda 3 casas.
6. Sou bastante popular em campanhas de prevenção no carnaval.
7. Sou importante para a saúde pois evito muitas doenças.
8. Segurança é o meu lema.
9. Meu uso deveria ser ensinado nas escolas apesar das resistências encontradas.
10. Não posso ser reutilizado.
11. Ande 10 casas.
12. Posso ser crucial para a contracepção e/ou planejamento familiar.
13. Não posso ser usado por homens e mulheres em uma mesma ação.
14. Sou doado nos postos de saúde.
15. Após o uso, devo ser descartado no lixo.
16. Minha versão feminina foi lançada no Brasil em 1997.
17. Sou popular nas campanhas de saúde voltadas aos jovens.
18. O Papa não me aprova.
19. Sou mais conhecido e utilizado na versão masculina.
20. Se usado de forma indevida posso falhar em 25% dos casos.

Gabriela Miranda Marques



EU SOU: CANDOMBLÉ
Diga a todas/os que sou uma: VARIEDADE

1. Sou uma religião.
2. Posso matriz africana.
3. Através de mim se cultuam os Orixás, Inquices e Vodú.
4. Vim para o Brasil no período da escravidão africana.
5. No meu início no Brasil, minha prática era proibida pela Igreja Católica e pelo governo, sendo criminalizada.
6. Para evitar ser criminalizada, eu fui praticada disfarçando Orixás, Inquices e Vodú em santos católicos.
7. Os Orixás, para mim, são os deuses supremos.
8. Em minhas origens, cada nação africana tinha seu Orixá.
9. No Brasil, através de mim se cultuam muitos Orixás porque no processo de escravidão africanos de diferentes nações passaram a conviver junto.
10. Sou diferente da Umbanda.
11. Minhas práticas são realizadas em templos chamados casas, roças ou terreiros.
12. Minhas práticas são dirigidas ritualmente pela mãe ou pai de santo.
13. Dança e tambores fazem parte da minhas práticas religiosas.
14. Meus principais criadores foram os negros das nações iorubás ou nagôs e os das nações Fons ou Jejes.
15. Avance 5 casas.
16. A minha mais antiga casa, a *Casa Branca (Ilé Àxê Ìyá Nasò Oká)*, foi fundada na cidade de Salvador da Bahia.
17. Fique onde está.
18. Há poucos registros a meu respeito antes do século XIX, pois devido à perseguição da qual eu era vítima, precisei ser praticada de forma velada, escondida.
19. Apesar de muitos acharem que não, sou considerada uma religião monoteísta.
20. Oferendas são comuns em minhas práticas.

Soraia Carolina Mello



EU SOU: CASAMENTO ENTRE PESSOAS DO MESMO SEXO

Diga a todas/os que sou uma: VARIEDADE

1. Sou um direito civil.
2. No Brasil só fui aprovado em 2013.
3. Muita gente me confunde com cerimônias religiosas.
4. De 2001 a 2012 catorze países me permitiram em todo seu território.
5. Dou acesso a uma série de direitos.
6. A união estável me precedeu.
7. A Holanda foi o primeiro país do mundo a me permitir.
8. Em 2010, Portugal me aprovou graças a minha defesa pelo deputado Miguel Vale de Almeida.
9. A Associação Canadense de Psicologia declarou em 2006 que o meu reconhecimento ajudaria no bem estar das crianças envolvidas.
10. Perca sua vez.
11. Negar a minha existência representa uma discriminação baseada na orientação sexual.
12. O presidente dos Estados Unidos Barack Obama me apóia.
13. Muitos religiosos me condenam.
14. Eu asseguro o direito de herança.
15. Posso ser realizado em qualquer cartório do Brasil.
16. No direito estou relacionado à vara da família.
17. Mesmo reconhecido continuo sendo fonte de polêmica e de oposição de alguns operadores do Direito.
18. Sou resultado da luta do movimento LGBT.
19. Ande 6 casas.
20. Refiro-me separadamente a homens e mulheres.

Gabriela Miranda Marques



EU SOU: CATOLICISMO
Diga a todas/os que sou uma: VARIEDADE

1. Por anos eu representei a maior parte da população brasileira.
2. Uma tríade é meu maior símbolo.
3. Não aceito mulheres em minha hierarquia.
4. Retroceda 2 casas.
5. Posso muitas manifestações populares.
6. Alguns de meus preceitos são difundidos através de encíclicas.
7. De acordo com meu dogma homossexualidade é pecado.
8. Sou uma vertente do cristianismo.
9. Reafirmo minha crença através de 7 sacramentos.
10. Há discordâncias entre minhas convicções e as reivindicações feministas.
11. Tenho o Brasil e o México como principais redutos.
12. Sou contra o Aborto.
13. Manifesto-me contra os métodos contraceptivos.
14. No meu principal livro afirmo que as mulheres devem ser submissas aos homens.
15. Na minha versão popular mesclo-me com alguns elementos de manifestações pagãs.
16. Minha corrente mais progressista foi fundada na América Latina.
17. Existe uma associação de mulheres que leva o meu nome e é a favor da descriminalização do aborto.
18. Fui acusado de queimar mulheres no passado.
19. Tenho várias vertentes.
20. Perca sua Vez.

Gabriela Miranda Marques



EU SOU: CONSTITUIÇÃO CIDADÃ DE 1988

Diga a todas/os que sou uma: VARIEDADE

1. Eu sou a lei fundamental do Brasil.
2. Estou no topo do ordenamento jurídico.
3. Fui batizada de “cidadã” devido a grande quantidade de leis voltadas à área social.
4. Na época de minha entrada em vigor fui considerada muito avançada no âmbito das garantias individuais.
5. Uma importante mudança que introduzi foi transformar a tortura e demais penas cruéis em crimes inafiançáveis e imprescritíveis.
6. Fui votada em 1988.
7. Avance 2 casas
8. Eu instituí o fim da censura prévia às emissoras de rádio e televisão, filmes, peças de teatro e também de jornais e revistas.
9. Eu instituí a licença maternidade de 120 dias – ampliada para 180 dias – e a licença paternidade de 5 dias.
10. Fique onde está.
11. Sou a primeira Constituinte na história do Brasil a aceitar emendas populares formuladas pelos cidadãos brasileiros.
12. Feita com 245 artigos e 70 disposições transitórias, ainda estou em vigor nos dias de hoje.
13. Sou a sétima constituição adotada no país.
14. Fui promulgada no governo do presidente José Sarney.
15. Eu defino os direitos dos cidadãos, individuais, coletivos, sociais e políticos.
16. Eu estabeleço os limites para o poder dos governantes.
17. Nasci da necessidade unânime de se criar uma nova Constituição após a ditadura militar e da última Constituição de 1967 que foi modificada várias vezes com emendas arbitrárias, como o AI-5.
18. Trago como inovações o direito à greve e à liberdade sindical.
19. Sou fruto da Assembléia Nacional Constituinte, composta por 559 congressistas.
20. Minha promulgação foi presidida pelo deputado Ulysses Guimarães do Partido Movimento Democrático Brasileiro (PMDB).

Anna Carolina Hoststman Amorim



EU SOU: CONTRACEPÇÃO
Diga a todas/os que sou uma: VARIEDADE

1. Posso ser de emergência.
2. Tenho mais métodos do que você pode contar em uma mão.
3. Sou um direito.
4. Evitar é o meu lema.
5. A igreja católica tem muitas brigas comigo.
6. Meu método mais popular foi criado na Idade Média.
7. Na França, as feministas tiveram que lutar pela liberação de uma ação vinculada a meu campo.
8. Algumas pessoas acham que eu sou pecado.
9. Perca sua vez.
10. Sou uma preocupação de homens e mulheres.
11. Um calendário pode me ajudar.
12. Alguns de meus métodos são gratuitos.
13. Avance 5 casas.
14. Estou relacionada à vida sexual.
15. Posso ser feita através de uma cirurgia.
16. Alguns de meus métodos podem ser usados simultaneamente.
17. Tenho relação com o planejamento familiar.
18. No Brasil dos anos 1970 minha propaganda incluía “redução da ameaça do comunismo”.
19. As feministas do Brasil Mulher falaram mal de um método meu lançado nos anos 1970 no Brasil.
20. Estou relacionada aos direitos sexuais e reprodutivos.

Gabriela Miranda Marques



EU SOU: COTAS

Diga a todos/as que sou uma: VARIEDADE

1. Sou uma política de ação afirmativa.
2. Meu objetivo é acelerar um processo de inclusão social de grupos discriminados na sociedade.
3. Sou justificada pelo fato de que certos grupos específicos, em razão de algum processo histórico depreciativo, seriam vítimas de discriminações nas suas interações com a sociedade.
4. Sou erroneamente acusada de baixar o nível acadêmico de nossas universidades.
5. Muitas pessoas questionam a minha legitimidade.
6. A Universidade de Brasília (UnB) foi pioneira na visibilidade que trouxe a meu respeito à grande mídia.
7. Estou relacionada ao ingresso no ensino superior no Brasil.
8. Causo muita polêmica em todo lugar.
9. Alguns me entendem como um princípio de favorecimento indevido e outros como reparação histórica de desigualdades.
10. Fique onde está.
11. Em 2012, O STF decidiu pela minha constitucionalidade.
12. Sou considerada como uma das formas mais bem sucedidas no Brasil de inclusão social.
13. Surgi nos EUA na década de 1960.
14. Pule uma casa.
15. No Brasil, ganhei visibilidade a partir dos anos 2000.
16. Fui criada para reparar desigualdades históricas de acesso à cultura e bens materiais.
17. Meu objetivo é promover a igualdade social.
18. Sou uma alternativa proposta em decorrência aos problemas sociais, para atenuação de desigualdades que mantém em condições díspares cidadãos e cidadãs de estratos distintos.
19. Sou acusada de ser uma das maiores desigualdades promovidas pelo Estado.
20. Muitas pessoas acreditam que firo o princípio da igualdade.

Maise Caroline Zucco



EU SOU: DÉCADA DA MULHER DA ONU (1976-1985)

Diga a todas/os que sou uma: VARIEDADE

1. Fui instituída pela ONU (Organização das Nações Unidas).
2. Durei de 1976 a 1985.
3. Fui resultado da primeira Conferência Mundial sobre as Mulheres.
4. Igualdade, Desenvolvimento e Paz foram os meus lemas.
5. Sou um desdobramento do Ano Internacional da Mulher, proclamado pela ONU em 1975.
6. Fui criada com o objetivo de chamar a atenção, internacionalmente, para as desigualdades das quais as mulheres eram vítimas em todo o mundo.
7. Avance 3 casas.
8. A desigualdade da qual as mulheres eram vítimas no mercado de trabalho, em todo o mundo, foi uma das motivações para minha criação.
9. Retroceda 4 casas.
10. Os altos níveis de violência contra as mulheres, em todo o mundo, foram uma das motivações para minha criação.
11. Pesquisas realizadas sobre a situação de desigualdade na qual viviam mulheres em diferentes localidades do globo foram imprescindíveis para que se percebesse minha necessidade.
12. A constatação através de pesquisas, de que mesmo em países desenvolvidos as mulheres eram vítima de preconceitos, foi muito importante para a minha criação.
13. Foi durante minha existência que, pela primeira vez, um homem foi condenado no Brasil por matar a esposa (Angela Diniz) a pretexto de que se tratava de “legítima defesa da honra”.
14. A compreensão da necessidade de criar órgãos especiais incumbidos de tratar das questões das mulheres, no Brasil, é apontada por feministas brasileiras como uma consequência da minha existência.
15. Sou reconhecida por promover a criação de programas e núcleos de estudos sobre a mulher em diferentes lugares do mundo entre as décadas de 1970 e 1980.
16. Entre 1981 e 1985, promovi uma série de encontros, seminários, conferências e congressos sobre as mulheres na América Latina.
17. A criação da ALACEM (Associação Latino-Americana e do Caribe de Estudos sobre a Mulher), em 1981 no Brasil, foi um dos meus resultados.
18. Fui amplamente divulgada pela imprensa.
19. Como resultado de meus esforços, pode-se perceber, no Brasil, um expressivo aumento na edição de livros sobre mulheres entre 1976 e 1985.
20. Na América Latina e Caribe, a persistência de práticas autoritárias, a tortura, o assassinato, a proibição de manifestações e o cerceamento da liberdade de organização, entre outros, foram indicados como elementos impeditivos para que meus objetivos fossem alcançados de forma plena.

Soraia Carolina de Mello



EU SOU: DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS **Diga a todas/os que sou uma: VARIEDADE**

1. Sou uma declaração universal.
2. Fui proclamada em 10 de dezembro de 1948.
3. Fui adotada pela ONU (Organização das Nações Unidas) em 1948.
4. Não tenho valor de lei, não represento obrigatoriedade legal, mas sou uma diretriz para os países que compõem a ONU.
5. Fui proclamada após a Segunda Guerra Mundial e sou entendida com uma reação as violências praticadas nesta guerra.
6. Em 2003 já havia sido traduzida em 403 idiomas.
7. Fui adotada em assembléia geral com 48 votos a favor, nenhum contra e 8 abstenções.
8. Em meu artigo primeiro, o mais conhecido, consta que: *Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos.*
9. Retroceda 2 casas.
10. O canadense John Peters Humphrey foi o principal responsável pelo meu esboço.
11. Avance 5 casas.
12. Servi como base para o Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos da ONU, que possui força legal.
13. Servi como base para o Pacto Internacional sobre os Direitos Econômicos, Sociais e Culturais da ONU, que possui força legal.
14. Sou uma das declarações internacionais mais famosas do mundo.
15. Segundo o *Guinness Book*, sou o documento traduzido no maior número de idiomas do mundo.
16. Em meu artigo terceiro, consta que: *Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.*
17. Pule 10 casas.
18. Inicialmente fui concebida como uma carta de direitos.
19. Eleanor Roosevelt, primeira dama dos Estados Unidos, foi uma das mulheres que trabalhou na minha elaboração.
20. Fui analisada em importante obra da historiadora estadunidense Lynn Hunt onde me compara com a Declaração Francesa dos Direitos do Homem e do Cidadão, e com a Declaração de Independência dos EUA.

Soraia Carolina de Mello



EU SOU: DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (DSTs)
Diga a todas/os que sou uma: VARIEDADE

1. Avance 5 casas.
2. Retroceda 1 casa.
3. A camisinha é uma de minhas principais inimigas.
4. Algumas de minhas patologias podem ser transmitidas, pelo uso compartilhado de materiais contaminados, como agulhas e seringas.
5. Meus principais agentes patogênicos são os vírus, as bactérias e os fungos.
6. A gravidez não confere à mulher e seu bebê nenhuma proteção especial em relação a algumas de minhas patologias.
7. Sou um sinônimo formal para a noção de doenças venéreas.
8. Sou um conjunto de patologias transmitidas, principalmente, pelo contato sexual direto.
9. Alguns grupos, principalmente os religiosos, afirmam que a castidade, a abstinência sexual e a fidelidade conjugal poderiam bastar para evitar minha disseminação.
10. O meu contágio pode ocorrer de mãe pra filho/a, durante a gestação ou parto.
11. Urologista e Ginecologista costumam ser as/os especialistas indicadas/os para o meu tratamento, mas posso ser tratada também pelo/a infectologista.
12. Minha disseminação muitas vezes é sustentada pelo preconceito e pelo estigma que carrego.
13. Englobo um conjunto variado de patologias, que podem ter desde simples tratamento até não possuírem cura e/ou levar à morte.
14. Acabei me transformando em ferramenta frequentemente utilizada por grupos conservadores para coibir as/os jovens a terem vida sexual.
15. Há relatos de algumas das patologias que englobo dos tempos bíblicos.
16. O vírus HIV faz parte do meu conjunto.
17. Algumas das patologias que englobo, quando não tratadas, podem causar sérias complicações, como o câncer.
18. A invenção dos antibióticos no século XX foi importante para o tratamento de algumas das patologias que englobo.
19. Os governos sanitaristas costumam possuir políticas públicas de conscientização da população, para evitar que eu me dissemine.
20. Até pouco tempo eu era associada à noção de *grupo de risco*, mas as políticas públicas nos últimos anos revisaram essa noção, que carregava muitos estereótipos e preconceitos, e a partir de estatísticas, têm me associado à noção de *comportamento de risco*.

Soraia Carolina de Mello



EU SOU: ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA)
Diga a todos/as que sou uma: VARIEDADE

1. Sou uma lei federal que versa sobre os direitos de crianças e adolescentes no Brasil.
2. Fui criado em 1990.
3. Estabeleço fundamentalmente os direitos à vida, lazer, cultura, saúde, alimentação, educação, liberdade entre outros.
4. Baseio-me na Constituição da República Federativa de 1988.
5. Possibilitei com que crianças e adolescentes sejam tratados como sujeitos com direitos e deveres.
6. Avance 4 casas.
7. Trato das políticas de atendimento e medidas socioeducativas.
8. O conselho tutelar é uma das entidades públicas responsáveis pelos cumprimento dos direitos que expresse.
9. Algumas pessoas me consideram paternalista.
10. Adoto os princípios das Nações Unidas, na convenção sobre os Direitos da Criança.
11. Um dos fatores mais importantes com a minha criação, foi o aumento do número de denúncias e punição aos agressores de crianças e adolescentes.
12. Classifico como criança aqueles e aquelas com idade até os 12 anos incompletos e adolescente, aqueles e aquelas com idade entre 12 e 18 anos incompletos.
13. Indico os deveres de gestores públicos, profissionais da saúde e conselhos tutelares.
14. Perca sua vez.
15. Estabeleço que seja proibido a menores de quatorze anos qualquer tipo de trabalho, exceto como aprendizes.
16. Advirto ser dever de todas as pessoas a prevenção em casos de ameaça e/ou violação dos direitos de crianças e adolescentes.
17. Recomendo que as emissoras de TV exibam a classificação indicativa antes da programação.
18. Asseguro que o Estado ofereça às crianças e adolescentes: acesso ao ensino fundamental, obrigatório e gratuito.
19. Vedo a adoção por procuração.
20. Instituo a obrigatoriedade da vacinação de crianças, por meio do Sistema Único de Saúde, recomendado pelas autoridades sanitárias.

Aurivar Fernandes Filho
Anna Carolina Hoststman Amorim



EU SOU: ESTATUTO PELA IGUALDADE RACIAL

Diga a todas/os que sou uma: VARIEDADE

1. Sou um conjunto de regras e princípios jurídicos que visa coibir a discriminação racial no Brasil.
2. Minha meta é estabelecer políticas para diminuir a desigualdade social existente entre os diferentes grupos raciais.
3. Fui instituído no Brasil pela Lei nº 12.288/10.
4. Atuo na defesa dos que sofrem preconceito ou discriminação em função de sua etnia, raça e ou cor.
5. Sou um conjunto de ações afirmativas, reparatórias e compensatórias na luta contra o racismo.
6. De acordo com meus autores fui pensado e construído para coibir práticas racistas, fazer justiça para com os injustiçados e melhorar a vida dos negros.
7. Defino discriminação racial como sendo “toda distinção, exclusão, restrição ou preferência baseada em raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica”.
8. Retroceda uma casa.
9. Eu almejo a participação dos afro-brasileiros em condições de igualdade de oportunidades na vida econômica, cultural, social e política do país.
10. Reconheço a liberdade de culto e de crença das religiões de matrizes africanas praticadas no Brasil.
11. Combato a intolerância com as religiões de matrizes africanas e a discriminação de seus seguidores.
12. Defendo o direito dos remanescentes das comunidades dos Quilombos às suas terras.
13. Sou uma lei brasileira.
14. Avance 4 casas
15. Minha existência visa fornecer subsídios legais para a construção de um país mais igualitário.
16. Eu garanto às vítimas de discriminação racial o acesso gratuito à todas as instâncias estatais, para a garantia do cumprimento de seus direitos.
17. Quando fui sancionado pelo Presidente Lula, em 2010, fui pouquíssimo comentado nas mídias.
18. Sou um passo forte na luta contra o racismo no Brasil.
19. Fui muito combatido e criticado por grupos que achavam que eu poderia ampliar a divisão racial no Brasil.
20. Forneço bases jurídicas para a punição de práticas racistas.

Anna Carolina Hoststman Amorim



EU SOU: ESTUPRO
Diga a todos/as que sou uma: VARIEDADE

1. Tive grande repercussão na mídia, por ter sido realizado num ônibus na Índia.
2. Sou um crime baseado em uma relação não consensual.
3. Aconteci numa van no Rio de Janeiro com uma turista estrangeira.
4. Dizem que aconteço por culpa das mulheres que usam saia justa ou roupas provocantes.
5. Fique onde está.
6. A *Marcha das Vadias* surgiu como luta contra mim.
7. Sou um dos únicos casos na lei brasileira no qual o aborto legal é permitido.
8. Pule 1 casa.
9. Em Florianópolis fiquei conhecido pela impunidade da justiça a um jovem das elites que me praticou.
10. Em 2013 me tornei assunto da mídia global.
11. Posso acontecer dentro ou fora do casamento ou namoro.
12. Muitas vezes eu aconteço porque quem me pratica não respeitou um não.
13. Antes eu não existia se não houvesse penetração pênis-vagina. Hoje é diferente.
14. A minha ocorrência pode trazer agravos à saúde física e psicológica.
15. Afeto principalmente as mulheres.
16. Sou um crime de difícil denúncia porque em muitos casos sou praticado por parentes, pessoas próximas ou conhecidas.
17. A capital mundial de minha ocorrência é a África do Sul, onde sou praticado contra uma mulher a cada 27 segundos.
18. Aconteço na maioria dos casos, no espaço doméstico. Somente sou praticado por estranhos em 26,7% dos casos.
19. Toda pessoa que for vitimada por mim deve ser orientada para fazer um Boletim de ocorrência em uma delegacia.
20. Menos de 10% de minha ocorrência é notificada em delegacias.

Miriam Pillar Grossi,
Felipe Bruno Martins Fernandes e
Olga Regina Zigelli Garcia



EU SOU: EVANGÉLICOS/AS
Diga a todas/os que sou uma: VARIEDADE

1. Somos cristãos/cristãs.
2. Enfatizamos a piedade do indivíduo.
3. Respeitamos a autoridade bíblica.
4. Somos membros de variadas igrejas protestantes.
5. Condenamos as práticas sexuais e amorosas entre pessoas do mesmo sexo.
6. Nos consideramos Pentecostais e Neo-Pentecostais.
7. Somos popularmente chamados de crentes.
8. Nem todos/as nós condenamos a homossexualidade
9. Alguns/mas de nós participam de igrejas evangélicas inclusivas, que aceitam a homossexualidade.
10. Retroceda 1 casa.
11. Somos dirigidos por pastores e/ou pastoras.
12. Avance 7 casas.
13. Temos programas na televisão.
14. Não somos católicos/as.
15. Temos uma bancada muito atuante no Congresso Nacional do Brasil.
16. A maioria de nós é contra a legalização do aborto.
17. A maioria de nós é contra o casamento de pessoas do mesmo sexo.
18. Muitos de nós são contra a criminalização da homofobia.
19. Como termo derivo da palavra evangelho.
20. Somos um grupo bastante diverso.

Anna Carolina Hoststman Amorim



EU SOU UMA: GRAVIDEZ
Diga a todos/as que sou uma: VARIEDADE

1. Posso ocorrer acidentalmente.
2. Mudo a vida das pessoas.
3. Minha ocorrência pode causar abandono dos estudos.
4. Posso trazer alegria ou tristeza.
5. Posso trazer inúmeros problemas.
6. Posso estar associada à doenças.
7. Duro em média 280 dias.
8. Causo vários desconfortos físicos.
9. Posso causar a morte quando tentam acabar comigo de forma inadequada.
10. Estou associada à um sexo biológico.
11. Mudo a aparência física da pessoa.
12. Posso causar falta de ar, tontura, azia, dor nas costas.
13. A falta de informação é uma de minhas causas.
14. Posso ser causa de casamentos ou separações.
15. Exijo um maior cuidado com a saúde.
16. Mudo os hábitos de vida das pessoas.
17. Quando apareço sempre causo impacto.
18. Ande 8 casas.
19. Minha trajetória mudou a partir de 1960.
20. Volte ao início do jogo.

Olga Regina Zigelli Garcia



EU SOU: GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA
Diga a todos/as que sou uma: VARIEDADE

1. Mesmo com a existência de programas governamentais implantados no Brasil, é alto o índice de minha ocorrência.
2. Posso propiciar riscos ao desenvolvimento da criança gerada e da própria gestante.
3. Geralmente tenho repercussões sociais negativas.
4. Tenho reflexo na evolução pessoal e profissional de minha portadora.
5. Fique onde está.
6. O retorno à escola, depois de minha ocorrência ocorre em pequenas proporções.
7. É comum a rejeição na escola e o abandono dos estudos frente a minha ocorrência.
8. Muitas vezes sou o motivo alegado para casamentos precoces e por vezes indesejados.
9. Avance 3 casas.
10. A educação sexual pode prevenir minha ocorrência.
11. Estou relacionada com o início precoce da atividade sexual.
12. Posso levar à restrição das opções de vida e das oportunidades de inserção no mercado de trabalho.
13. O desejo de ser reconhecida por minha família é uma de minhas causas.
14. Para algumas mulheres represento a possibilidade de fuga de uma realidade de vida pouco com dificuldades sociais e econômicas.
15. Na maioria das vezes, sou indesejada.
16. Ocorro pelo não uso ou uso inadequado de práticas contraceptivas.
17. Pode-se dizer que minha ocorrência também se dá pelo de que “nada irá acontecer”.
18. Geralmente minha ocorrência gera conflitos familiares.
19. Sou uma das causas da prática de aborto inseguro e ilegal.
20. Para muitas jovens mulheres, minha ocorrência acarreta a perda da liberdade, o distanciamento do grupo de amigos e a perda do estilo de vida a que estão acostumadas.

Olga Regina Zigelli Garcia



EU SOU: HIV

Diga a todos/as que sou uma: VARIEDADE

1. Estou associado a algo vital ao ser humano.
2. Pule 2 casas.
3. Posso ser evitado.
4. Existe proteção contra mim.
5. Posso me multiplicar nas células de uma pessoa.
6. Torno o corpo mais vulnerável à doenças.
7. Já causei muito medo no mundo.
8. Fui responsável por movimentos de solidariedade.
9. Nem sempre apresento sintomas.
10. Fui motivo de disputa por minha descoberta entre dois médicos em 1984.
11. Causei e ainda causo muito preconceito.
12. Posso entrar em qualquer pessoa.
13. Fique onde está.
14. Meu principal alvo são os linfócitos TCD4+.
15. Posso causar uma infecção.
16. Pessoas que me têm em seu corpo são muitas vezes vítimas do isolamento social.
17. Em 1996 o Brasil teve uma vitória para aqueles a quem causei mal.
18. Posso causar a morte.
19. Sou classificado como “invasor oportunista”.
20. Usar camisa de Vênus (camisinha) é algo que impede meu ataque.

Graziele R. A. Arraes



EU SOU IMIGRAÇÃO ALEMÃ EM SANTA CATARINA

Diga a todas/os que sou uma: VARIEDADE

1. Sou um processo ocorrido em Santa Catarina nos séculos IX e XX.
2. Em 2009, fiz aniversário de 180 anos com muita comemoração.
3. Mudei a vida de muitas famílias e os perfis social, econômico e político de Santa Catarina.
4. Comecei por São Pedro de Alcântara, na Grande Florianópolis, depois, fui seguindo para o Vale do Itajaí e Norte do Estado.
5. Avance 5 casas.
6. O Estado de Santa Catarina incentivou a minha existência.
7. Muita propaganda foi feita sobre mim na Alemanha.
8. Existia o mito de que a força de trabalho que eu tinha seria superior à dos outros grupos étnicos que viviam no Brasil.
9. Muitos dos meus objetivos não foram cumpridos.
10. Muitos de meus conterrâneos morreram por causa da falta de infraestrutura dos primeiros povoados.
11. Ingredientes nativos de minha terra substituíram produtos que não podiam ser encontrados no Sul do Brasil.
12. Contribuí muito para Santa Catarina na gastronomia, arquitetura, música e dança.
13. Muitos/as de meus conterrâneos, se dedicaram às primeiras atividades industriais em Santa Catarina.
14. As indústrias: têxtil, metalmecânica e moveleira de Santa Catarina foram estimuladas a partir de mim.
15. Perca a sua vez.
16. A maior festa alemã das Américas ocorre em uma das cidades que ajudei a povoar.
17. As maiores motivações para que eu acontecesse foram os problemas sociais ocorridos na Europa.
18. Fui um problema político durante a Segunda Guerra Mundial e muitos de meus descendentes foram presos por não falarem português.
19. Logo depois de mim, foi assinada a Lei Áurea.
20. Durante as primeira e segunda grandes guerras, fui incentivada no Brasil.

Izabela Liz Schindwein



EU SOU: KIT ANTI-HOMOFOBIA
Diga a todas/os que sou uma: VARIEDADE

1. Sou um conjunto de materiais educativos.
2. Minha proposta é combater a homofobia.
3. Fique onde está.
4. Dentre meus materiais, primeiramente foram divulgadas revistas de histórias em quadrinhos com foco no público adolescente, voltadas à prevenção de DSTs e AIDS.
5. Sou composto por seis volumes.
6. Fui desenvolvido com recursos públicos, voltado à área da educação, mas por pressão de grupos religiosos não tenho sido utilizado.
7. Fui desenvolvido por diversas entidades da sociedade civil em parceria com o Ministério da Educação.
8. Sou um material didático desenvolvido para promover políticas públicas de diversidade nas escolas.
9. Avance 3 casas.
10. Minha distribuição estava prevista para ocorrer no segundo semestre de 2011 em seis mil escolas de ensino médio.
11. Minha distribuição foi vetada pela Presidenta Dilma Rousseff em maio de 2011, sob a alegação de que seu governo faria “propaganda de orientação sexual”.
12. Minha distribuição foi vetada por pressão das bancadas religiosas no Congresso Nacional que e opõem a todas as questões sociais envolvendo a homossexualidade.
13. Um dos meus materiais, o vídeo “Encontrando Bianca” aborda a temática da transexualidade .
14. São parte de meu material os vídeos “Torpedo”, “Encontrando Bianca” e “Probabilidade”.
15. Sou um material didático voltado à alunas/os de ensino médio.
16. Integro o projeto Escola sem Homofobia que foi parte do Programa Federal Brasil sem Homofobia.
17. Meu custo estimado foi de R\$1,8 milhão.
18. O meu conteúdo foi defendido pela UNESCO e pelo Conselho federal de Psicologia.
19. Sou composto por vários materiais por isso fui batizado de “Kit”.
20. Uma das alegações para minha proibição foram os boatos que diziam que meu material seria distribuído a crianças de seis anos de idade.

Soraia Carolina de Mello



EU SOU: LAMPIÃO DA ESQUINA
Diga a todas/os que sou uma: VARIEDADE

1. Fui um jornal.
2. Circulei entre abril de 1978 e junho de 1981.
3. Avance 5 casas.
4. Sou parte da história da imprensa alternativa brasileira.
5. A partir do meu quinto número, eu apresentei uma coluna chamada *Bixórdia*.
6. Em 2010 o Centro de Documentação Professor Doutor Luiz Mott restaurou e digitalizou toda a minha coleção, disponibilizando-a em formato PDF no site do Grupo Dignidade.
7. Abordei questões que hoje entendemos como LGBT durante tempos de ditadura militar no Brasil.
8. Fizem parte de meu conselho editorial uma parcela de artistas e intelectuais da literatura, cinema, ciências sociais, artes plásticas, dança, teatro, jornalismo, música popular e política.
9. Fui produzido no Brasil, no Rio de Janeiro.
10. Em meu 14º número, de julho de 1979, trago uma foto do líder sindicalista metalúrgico Luiz Inácio Lula da Silva na capa.
11. O meu número zero, lançado em abril de 1978, traz listados no conselho editorial os nomes de Adão Acosta, Aguinaldo Silva, Antônio Chrysóstomo, Clóvis Marques, Darcy Penteadó, Francisco Bittencourt, Gasparino Damata, Jean-Claude Bernardet, João Antônio Mascarenhas, João Silvério Trevisan e Peter Fry.
12. Fui um jornal pioneiro no Brasil por abordar temáticas das minorias sexuais, em particular de gays.
13. Avance uma casa.
14. Em meu quarto número, de 1978, trago o costureiro Clodovil na capa, e a manchete: *TRAVESTIS! (Quem atira a primeira pedra?)*.
15. Em minha capa havia um aviso: *leitura para maiores de 18 anos*.
16. Em meu 26º número, de julho de 1980, trago em minha capa a manchete: *A igreja e o homossexualismo (20 anos de repressão)*.
17. Em meu 28º número, de setembro de 1980, a minha manchete de capa diz: *Em agosto foi assim: crioulo não é gente, bicha e mulher tem mais é que morrer*.
18. Em meu 12º número, de maio de 1979, minha capa traz a manchete: *Amor entre mulheres (elas dizem onde, como, quando e porquê)*.
19. Em meu 19º número, de dezembro de 1979, minha manchete de capa é: *Anistia apoia homossexuais - 1980: Ano Internacional das Bichas*.
20. Em meu 15º número, de 1979, minha manchete de capa é: *Negros: qual é o lugar deles?*

Soraia Carolina de Mello



EU SOU: LEI DE COTAS PARA MULHERES
Diga a todas/os que sou uma: VARIEDADE

1. Nasci em 1995 no contexto político brasileiro.
2. Sou uma política pública que objetiva aumentar a participação da mulher nas estruturas de poder.
3. Estou prevista no artigo 11, § 3º da Lei 9.100/1995.
4. Muitos debates foram necessários para que eu existisse.
5. No Brasil, sou descendente da conquista das mulheres ao direito de voto em 1932.
6. O movimento sufragista no Brasil veio antes de mim, em 1919.
7. Contribuí para ampliar o debate sobre as desigualdades de gênero na sociedade.
8. Na França sou conhecida como Lei de Paridade. Uma de minhas defensoras é a feminista e ex-deputada européia Françoise Gaspard.
9. Retroceda 2 casas.
10. Nasci para garantir e ampliar a participação das mulheres nos espaços de decisão política.
11. Represento 50,7% da população brasileira e 51,2% do eleitorado nacional, que são mulheres.
12. No século XX fui implantada em vários países da Europa: Finlândia, Noruega, Dinamarca, Irlanda, Itália, Alemanha, Holanda e Suécia.
13. Sou uma política de ação afirmativa para mulheres.
14. Na América Latina apareci pela primeira vez na Argentina.
15. Em 1995, na Conferência de Beijing, promovida pela ONU, fui legitimada em âmbito mundial.
16. Avance uma casa.
17. As resistências e dificuldades contra mim ainda são grandes, mas fortaleço a democracia.
18. O movimento organizado de mulheres foi fundamental para minha aprovação no Congresso Nacional.
19. Em agosto de 1995 Marta Suplicy, deputada federal pelo PT/SP, apresentou um projeto de lei propondo que eu fosse adotada nas eleições para o poder legislativo.
20. Em setembro de 1997, passei a compor a legislação eleitoral através da Lei 9.504, determinando 30% por cento de minha representação nas chapas dos partidos ao legislativo.

Guilhermina Stuker



EU SOU: LEI MARIA DA PENHA
Diga a todas/os que sou uma: VARIEDADE

1. Sou uma lei.
2. Meu número é 11.340.
3. Avance 5 casas.
4. Fui sancionada pelo Presidente Lula da Silva em 7 de agosto de 2006.
5. Fique onde está.
6. Entrei em vigor no dia 22 de setembro de 2006.
7. Criei mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra as mulheres.
8. Disponho sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra as Mulheres.
9. Estabeleço medidas de assistência e proteção às mulheres em situação de violência doméstica e familiar.
10. Sou popularmente conhecida pelo nome de uma mulher que se tornou símbolo internacional das lutas feministas brasileiras contra as violências sofridas pelas mulheres.
11. Eu alterei o Código Penal Brasileiro.
12. Eu possibilitei que agressores de mulheres no âmbito doméstico ou familiar sejam presos em flagrante.
13. Sou uma das mais importantes conquistas feministas no âmbito legal dos anos 2000 no Brasil.
14. Retroceda 2 casas.
15. Fui batizada em homenagem a uma vítima de violência conjugal que ficou paraplégica como consequência da tentativa de assassinato que sofreu por parte de seu ex-marido.
16. Penalizo os agressores de destruição de bens das mulheres atingidas pelo que nomeio de violência patrimonial.
17. Um de meus campos de atuação, a violência psicológica, ainda é pouco compreendida e penalizada pelo sistema judiciário.
18. Eu englobo, além da violência física e sexual, também a violência psicológica, a violência patrimonial e o assédio moral.
19. Minha aprovação e meus desdobramentos tem sido amplamente discutidos no campo das grandes mídias.
20. Minha criação foi um importante passo no reconhecimento da sociedade brasileira das violências de gênero.

Soraia Carolina de Mello



EU SOU: LEI 7.716/1989 (LEI CAÓ)
Diga a todas/os que sou uma: VARIEDADE

1. Sou uma lei federal.
2. Dato de 5 de janeiro de 1989.
3. Defino os crimes resultantes de ações de preconceito de raça ou de cor.
4. Minha autoria é de Carlos Alberto Oliveira dos Santos, daí o meu apelido, Caó.
5. Sou o embrião da legislação atual dos crimes de racismo.
6. Após a Constituição Federal de 1988 abordar e criminalizar a prática do racismo, foi necessária minha criação para definir e ampliar o entendimento a respeito da aplicação de tal norma.
7. Avance 2 casas.
8. Descrevo especificamente crimes que se referem à conduta que prive alguém por sua raça ou cor ao acesso a algum lugar ou que impeçam de fazer algo.
9. Como sou uma lei muito descritiva, deixei margem para que atos de racismo atípicos (fora das especificações) não fossem por mim englobados.
10. Fui um grande avanço na década de 1980 para evitar a prática do racismo no Brasil.
11. Sou a primeira lei específica que busca criminalizar o racismo após a redemocratização no Brasil.
12. Minha elaboração trouxe prejuízos a minha aplicação, e muitos dos crimes que caberiam a mim acabaram sendo julgados como injúria ou difamação, e não crimes de preconceito.
13. Eu descrevo as condutas de discriminação e preconceito como crime.
14. Em 13 de maio de 1997, a Lei nº 9.459 acrescentou a mim o Artigo 20, que entre outras questões torna o crime de racismo inafiançável.
15. Em 13 de maio de 1997, a Lei nº 9.459 acrescentou a mim o Artigo 20, que entre outras questões criminaliza a incitação e persuasão da discriminação ou preconceito, como a fabricação, comercialização e distribuição de qualquer objeto que contenham a cruz suástica ou gama, símbolo do nazismo.
16. Em 13 de maio de 1997, a Lei nº 9.459 acrescentou a mim o Artigo 20, que entre outras questões possibilita determinar o recolhimento, busca e apreensão de materiais que contenham a prática discriminatória.
17. Com base em mim e nos meus desdobramentos, é dever do Ministério Público apresentar denúncia ao poder judiciário de qualquer caso de discriminação que seja de conhecimento público.
18. Juntamente com avanços como o Estatuto da Igualdade Racial de 2010, faço parte de um grupo de iniciativas públicas para combater o racismo.
19. Alguns juristas me criticam por entenderem que minhas penas são muito severas para o tipo de crime julgado; entretanto, as características históricas do racismo no Brasil justificam que assim o seja.
20. Avance 4 casas.



**EU SOU: LEI 10.639/03 (OBRIGATORIEDADE DO ENSINO
DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E
AFRICANA NA EDUCAÇÃO BÁSICA)**

Diga a todas/os que sou uma: VARIEDADE

1. Sou uma lei.
2. Meu número é 10.639.
3. Fui sancionada em 9 de janeiro de 2003.
4. Sou considerada uma política de ação afirmativa.
5. Sou uma iniciativa governamental para o combate ao racismo.
6. Alterei os currículos dos cursos de licenciatura em história em todo o país.
7. Alterei o conteúdo dos livros didáticos em todo o país.
8. Alterei o currículo da educação básica em todo o país.
9. Verso sobre a obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana e afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio.
10. Depois da minha implementação, pode-se encontrar nos livros de história de educação fundamental um tópico sobre história da África.
11. Alterei dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
12. Fique onde está.
13. Promovi a inclusão, no calendário escolar, do Dia Nacional da Consciência Negra, comemorado em 20 de novembro.
14. Avance 2 casas.
15. Tenho como objetivo incluir no currículo escolar as contribuições dos povos negros nas áreas social, cultural, econômica e política do Brasil.
16. Sou uma ferramenta que promove discussões étnico-raciais na escola.
17. Alterei a Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional.
18. Luto para que as representações de pessoas negras em livros didáticos fujam do estereótipo de vitimização.
19. Ajudo a visibilizar as inúmeras contribuições e influências da cultura africana na cultura brasileira.
20. Sou comemorada pelos movimentos negros como uma importante conquista voltada à educação no âmbito legal.

Soraia Carolina de Mello



EU SOU: MÃES PELA IGUALDADE
Diga a todas/os que sou uma: VARIEDADE

1. Somos um grupo de mulheres que lutam por Direitos Humanos.
2. Somos a favor do fim da discriminação e da violência às pessoas LGBTQTT no Brasil.
3. Nosso grupo tem mães de todas as partes do Brasil.
4. Lutamos pelo direito à diversidade sexual.
5. Retroceda 1 casa.
6. Somos radicalmente contra a violência homofóbica.
7. Somos militantes da causa gay.
8. Igualdade é um termo que consideramos muito importante.
9. Fomentamos a idéia de que existem vários modelos de família.
10. Avance 7 casas.
11. Somos a favor do casamento civil entre pessoas do mesmo sexo.
12. Surgimos como uma campanha de combate à violência homofóbica sofrida por nossos filhos.
13. A partir da campanha, lançada pela ONG internacional *All Out* em setembro de 2011, temos ganhado mais adeptas.
14. Somos mulheres que defendem os direitos dos nossos filhos.
15. Consideramo-nos mulheres corajosas e assumidas.
16. Recusamo-nos a aceitar acusações sobre nossos filhos a respeito de suas orientações sexuais.
17. Nascemos a partir da idéia de Joseph Huff-Hannon.
18. Reunimo-nos em Brasília para participar da III Marcha Nacional contra a Homofobia.
19. Acreditamos na potência do “amor de mãe”.
20. Somos mães engajadas em lutas sociais no Brasil.

Anna Carolina Hoststman Amorim



EU SOU: MOVIMENTO LGBT
Diga a todas/os que sou uma: VARIEDADE

1. Existo em quase todos os países do mundo.
2. Meu nome já mudou.
3. As mulheres lutaram muito para mudar meus paradigmas.
4. Represento minorias.
5. Sou bem colorido.
6. Surgi nos EUA no início da década de 1970.
7. Surgi no Brasil no fim da década de 1970.
8. Avance 4 casas.
9. Lutei para que meus integrantes deixassem de ser tratados como doentes.
10. A minha luta ficou mais árdua com o aparecimento da AIDS.
11. Em 1995 foi fundada a minha maior rede de organizações no Brasil.
12. Jean Wyllis é um de meus representantes no Congresso Nacional Brasileiro.
13. O triângulo invertido é um de meus símbolos.
14. Um “murro de pedra” foi meu reduto nos EUA, e também um lugar de enfrentamento.
15. Júlio Assis Simões e Regina Facchini escreveram um premiado livro sobre mim.
16. Em 1994, houve a minha primeira grande manifestação no continente Asiático.
17. Em muitas cidades do mundo levo milhares de pessoas às ruas todos os anos.
18. Existo para lutar contra as desigualdades.
19. O pastor e deputado Silas Malafaia é um dos meus principais opositores no Brasil.
20. Em 2013 conquistei uma grande vitória no Brasil.

Gabriela Miranda Marques



EU SOU: MULHERIO

Diga a todas/os que sou uma: VARIEDADE

1. Fui um jornal feminista.
2. Circulei entre 1981 e 1988.
3. Fui produzido em São Paulo.
4. Avance 4 casas.
5. Fui encabeçado por pesquisadoras da Fundação Carlos Chagas envolvidas com o “estudo da condição feminina” no Brasil.
6. Em meu princípio recebi financiamento da Fundação Ford.
7. Desvinculei-me em 1984 da Fundação Carlos Chagas devido a uma discordância no teor da pauta editorial.
8. Em meus 15 primeiros números, dentro da Fundação Carlos Chagas, a responsável pelo meu projeto foi a pesquisadora Fúlvia Rosemberg e, minha editora, a jornalista Adélia Borges.
9. Sou indicado como o periódico feminista de maior respaldo no Brasil nos anos 1980.
10. Entre 1984 e 1988 o Núcleo de Comunicação Mulherio foi criado para dar continuidade à minha existência, que ainda contava com o apoio da Fundação Ford.
11. A partir de 1984 eu estava sob a responsabilidade editorial da jornalista Inês Castilhos.
12. Sou um dos três mais citados jornais da chamada Segunda Onda feminista no Brasil.
13. Em 1988 eu passei a me chamar *Nexo, Feminismo, Informação e Cultura*, e tive apenas mais dois números.
14. A pesquisadora feminista Heleieth Saffioti, que defendeu a primeira tese de livre docência sobre as mulheres no Brasil, fez parte do meu conselho editorial.
15. A pesquisadora feminista Elizabeth Souza Lobo, uma das intrdutoras do conceito de gênero no Brasil, fez parte do meu conselho editorial.
16. A pesquisadora feminista Eva Alterman Blay, que foi também senadora da Republica, fez parte do meu conselho editorial.
17. A feminista Carmen da Silva, famosa por escrever a coluna *A arte de ser mulher* na *Revista Claudia*, fez parte do meu conselho editorial.
18. Questões como política partidária, maternidade e pornografia, sob uma perspectiva feminista, foram tratadas em minhas páginas.
19. Questões como o mercado de trabalho, a imprensa feminina e a AIDS, sob uma perspectiva feminista, foram discutidas em minhas páginas.
20. Avance uma casa.

Soraia Carolina de Mello



EU SOU: OLODUM
Diga a todas/os que sou uma: VARIEDADE

1. Sou um bloco-afro do carnaval da cidade de Salvador na Bahia.
2. Fui fundado em 25 de abril de 1979.
3. Sou uma opção de lazer.
4. Perca sua vez.
5. Sou produto do movimento negro brasileiro.
6. Sou uma Organização não Governamental (ONG).
7. Desenvolvo ações de combate à discriminação social e estímulo o orgulho dos afro-brasileiros.
8. Defendo os direitos civis e humanos das pessoas marginalizadas.
9. Estreei no carnaval de 1980 na Bahia.
10. Sou um grupo cultural.
11. Abordo temas históricos relacionados às culturas africanas e brasileiras.
12. Nossa primeira música que “estourou” na Bahia foi Faraó.
13. Sou reconhecido internacionalmente.
14. Em 1990 tive um clipe gravado por Paul Simon no Pelourinho.
15. Artistas consagrados como Michael Jackson, Jimmy Cliff, Herbie Hancock e Caetano Veloso já gravaram comigo.
16. “Avisa lá”, “Vem, Meu Amor”, “Alegria Geral” são algumas de minhas músicas.
17. Sou referência nacional e internacional no trabalho que envolve arte, educação e pluralidade cultural.
18. Sou um espaço de participação e expressão da comunidade negra.
19. Estimulei o surgimento de iniciativas parecidas, como o Grupo Cultural *Afro Reggae*, no Rio de Janeiro.
20. Avance 3 casas.

Anna Carolina Hoststman Amorim



EU SOU: PROJETO PAPO SÉRIO/NIGS
Diga a todas/os que sou um: VARIEDADE

1. Sou um projeto de extensão.
2. Estou vinculado ao Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades da Universidade Federal de Santa Catarina.
3. Eu tenho como objetivo discutir temáticas ligadas à sexualidade nas escolas da rede pública da grande Florianópolis.
4. Eu existo desde 2007.
5. Eu busco problematizar as noções de gênero de jovens alunas e alunos das escolas rede pública da grande Florianópolis.
6. Eu aconteço na cidade de Florianópolis.
7. Eu conto com oficinas realizadas por pesquisadores e estudantes vinculadas/os ao Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades da Universidade Federal de Santa Catarina.
8. Tenho relação com o *Concurso de Cartazes sobre homofobia, lesbofobia e transfobia nas escolas*, realizado pelo Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades da Universidade Federal de Santa Catarina.
9. Perca sua vez.
10. Sou direcionado a jovens.
11. Realizo uma ponte entre Universidade e Escola.
12. Engajo muitas pesquisadoras e pesquisadores.
13. Estou preocupado com a educação de jovens nas temáticas de gênero, sexualidade e diversidade.
14. Tenho relação com a educação de jovens.
15. Avance 3 casas.
16. Estou relacionado a um núcleo de pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina.
17. Sou um bom exemplo de projeto de extensão bem sucedido.
18. Motivo jovens a discutirem questões importantes.
19. Sou um bom lugar para pesquisas sobre sexualidade e educação.
20. Sou referência enquanto projeto de extensão na grande Florianópolis.

Anna Carolina Hoststman Amorim



EU SOU: RELATÓRIOS KINSEY
Diga a todos/as que sou uma: VARIEDADE

1. Avance 3 casas.
2. Fui elaborado por um entomólogo americano.
3. Sou o resultado de um grande estudo realizado entre 1938 e 1953 com 11.240 indivíduos.
4. A principal característica dos meus resultados foi a obtenção de informações trabalhadas estatisticamente.
5. Meu método de coleta se baseou em entrevistas pessoais e presenciais, realizada frente a frente.
6. As informações obtidas durante a pesquisa que me originou foram tratadas como dados confidenciais e registrados através de codificação que tornava impossível identificar o/a entrevistado/a.
7. Cada entrevista registrava respostas de 300 a 500 perguntas.
8. Os dados que obtive forneceram bases estatísticas para os estudos sobre masturbação, homossexualidade, sexo pré-conjugal e orgasmo feminino entre os norte-americanos homens e mulheres etnicamente brancos.
9. Perca sua vez.
10. Procurei demonstrar a conexão dos estudos da sexualidade com disciplinas tais como antropologia, biologia, psicologia, medicina, ciências sociais, direito e etologia.
11. Demonstrei que as práticas homoeróticas poderiam ser encontradas em todos os lugares, independente de faixa etária ou classe social.
12. Sou resultado de uma pesquisa empírica em larga escala sobre o real comportamento sexual nos EUA.
13. Procuo demonstrar que as ditas condutas anormais sexuais não eram tão anormais assim.
14. Muitos afirmam que a minha edição contribuiu para a chamada “revolução sexual” que se deu a partir dos anos 1960.
15. Sou composto de duas edições: uma relativa a sexualidade masculina e outra relativa a sexualidade feminina.
16. Quando fui publicado, o sexo se tornou pauta de discussões sociais.
17. Meu autor fundou um instituto existente até hoje.
18. Fui uma nova e significante contribuição não-médica para a pesquisa em sexualidade humana.
19. Estabeleci uma escala de graduação onde a heterossexualidade e a homossexualidade exclusivas se encontram nos extremos da escala, estando entre elas a hetero e a bissexualidade e suas variações possíveis.
20. Os dados obtidos em minha construção levaram a conclusão que a orientação sexual deve ser compreendida como um fenômeno que se distribui ao longo de um continuum, onde os sujeitos se encontram distribuídos em vários níveis entre a heterossexualidade e homossexualidade exclusivas.

**Marie-Anne Stival Pereira e
Leal Lozano**



EU SOU: RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS **Diga a todas/os que sou uma: VARIEDADE**

1. Levam meu nome todas as religiões que tiveram origem nas Religiões tradicionais africanas, que foram trazidas para o Brasil pelos negros africanos.
2. Existem vários termos para designar a iniciação em mim.
3. Entre todas aquelas que me compõem, a Umbanda Branca é a que mais se aproxima da doutrina espírita.
4. Sou praticada por pessoas de diferentes etnias e classes sociais.
5. Pessoas que me estudam estimam que quase um terço da população brasileira frequenta os locais onde ocorre.
6. A Umbanda – uma das religiões que pertence ao meu universo surgiu no Brasil com o projeto de integrar raças e etnias diferentes, criando a harmonia de uma nação.
7. Entre os meus frequentadores estão tanto os assíduos quanto os esporádicos, que muitas vezes estão ligados também a outras religiões.
8. As duas mais importantes religiões que me representam são a Umbanda e o Candomblé.
9. Meu universo é bastante complexo, visto que diferentes grupos étnicos deram origem a uma constelação de denominações religiosas.
10. A Umbanda – uma de minhas representantes surgiu no Brasil em 1920 e 1930.
11. Estudiosos dizem que quando se afirma que a umbanda é uma religião “integradora” do negro na sociedade moderna lhe favorece uma identidade. A ideologia do branqueamento perpassa constantemente a realidade da religião umbandista.
12. Estudiosos costumam me dividir em duas grandes categorias: as que ficam restritas a um grupo étnico e as que vão além de um só grupo. As religiões que me compõem são enquadradas na segunda categoria.
13. O mundo das religiões que me compõem é povoado de espíritos e entidades espirituais que regulam a vida cotidiana e permitem que o fiel se relacione facilmente com o universo das realidades sagradas.
14. Parto da premissa de que é o mundo espiritual que regula e harmoniza as coisas.
15. Segundo o Candomblé, uma das religiões que me compõem, todos os elementos, animados e inanimados, são imbuídos de uma força vital que promove a ação e é fonte de poder e eficácia, chamada Axé.
16. Fique onde está.
17. Minhas religiões são reveladoras de matizes culturais africanas.
18. No Candomblé – uma de minhas religiões, o oráculo, popularmente conhecido como jogo dos búzios, trata-se de uma técnica em que o babalorixá desvenda os mistérios da vida.
19. A Bahia é um dos territórios mais importantes de minha prática no Brasil.
20. Avance 3 casas.

Olga Regina Zigelli Garcia



EU SOU: REVISTA ESTUDOS FEMINISTAS (REF)

Diga a todas/os que sou uma: VARIEDADE

1. Sou um periódico científico brasileiro.
2. Sou publicada quadrimestralmente.
3. Sou editada pelo Instituto de estudos de Gênero da UFSC.
4. Em meu conteúdo estão artigos, ensaios, entrevistas e resenhas.
5. Contenho publicações em português e espanhol.
6. Sou interdisciplinar.
7. Eu circulo nacional e internacionalmente.
8. Estou disponível online no portal eletrônico Scielo e em meu próprio portal.
9. Sou direcionada a debates dos estudos de gênero e feministas.
10. Retroceda 4 casas.
11. Minha primeira publicação é de 1992.
12. Tenho um site, desde 1999.
13. Avance 6 casas.
14. Sou referência nacional no campo de publicações científicas, com qualificação A1, A2 e B1 em vários comitês da CAPES.
15. Sou uma revista.
16. Sou conhecida por uma sigla.
17. Eu contenho reflexões teóricas inovadoras e com bibliografia atualizada.
18. Sou uma referência obrigatória para pesquisadores e pesquisadoras do campo de estudos de gênero e feminista.
19. Sou uma revista de referência para pesquisar artigos sobre sexualidade, gênero, raça, família, homossexualidades, etc.
20. Em 2012 comemorei 20 anos com um seminário que reuniu várias de minhas ex-editoras.

Anna Carolina Hoststman Amorim



EU SOU: UMBANDA

Diga a todas/os que sou uma: VARIEDADE

1. Sou uma religião.
2. Sou brasileira.
3. Minha constituição é sincrética e heterodoxa.
4. Meu nome deriva da língua quimbundo, língua nacional de Angola.
5. Possuo elementos kardecistas.
6. Sou muito confundida com o Candomblé.
7. Retroceda 2 casas.
8. A existência de uma fonte criadora universal, um Deus supremo, que pode receber diferentes nomes, é um dos meus fundamentos.
9. A crença na imortalidade da alma, é um dos meus fundamentos.
10. Meus cultos se dão em templos, centros, tendas ou terreiros.
11. Em meus cultos é comum o uso de vestes brancas.
12. Não prego o sacrifício de animais como oferendas.
13. Sou uma religião mediúnica.
14. Possuo elementos do catolicismo.
15. Avance 4 casas.
16. Apesar das confusões, não sou uma religião africana.
17. A crença na reencarnação e nas leis cármicas é um de meus fundamentos.
18. A caridade é parte importante dos meus fundamentos.
19. Sou um ótimo exemplo da notável presença do sincretismo religioso no Brasil.
20. Nas cidades litorâneas brasileiras, na passagem do ano costumo ser praticada nas praias.

Soraia Carolina de Mello



Bibliografia

A CONSTITUIÇÃO CIDADÃ. Disponível em: <http://www.istoe.com.br/reportagens/161883_A+CONSTITUICAO+CIDADA>. Acesso em 13/06/2013.

A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO. Disponível em: <http://www.acessibilidade.org.br/cartilha_trabalho.pdf>. Acesso em: 05/07/2013.

ADAUTO, Ras. A Pequena Ruby Bridges e a História do Racismo nos EUA. PPABerlin News (Pindorama Press Agentur Berlin). Site. Publicado em 13 de novembro de 2011. Disponível em: <<http://ppaberlin.com/2011/11/13/a-pequena-ruby-bridges-e-a-historia-do-racismo-nos-eua/>>. Acesso em: 10/06/2013.

ALEXANDRE IVO. Disponível em: <http://alexandrevivo.blogspot.com.br/>. Acesso em 18/06/2013

ARBACHE, ANA PAULA RIBEIRO BASTOS.: A política de cotas raciais na universidade pública brasileira: um desafio ético. Tese de doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2006.

AVANCI, Joviana Q. et al. Escala de violência psicológica contra adolescentes. Rev. Saúde Pública, 2005; 39 (5): 702-8.

AZZI, Riolando. Família e valores da sociedade Brasileira numa perspectiva histórica.(1870-1950). Síntese. N 41. (1987). Pag. 87-109

BANIWA, Gersem. “A lei de cotas e os povos indígenas: mais um desafio para a diversidade”. Disponível em: <http://tinyurl.com/nmgm283>. Visitada em: 10 de junho de 2013.

BARRETO, Margarida. Uma jornada de humilhações. São Paulo: Fapesp; PUC, 2000.

BLOGUEIRAS FEMINISTAS. A Marcha das Margaridas 2011. Blogueiras Feministas. Publicado em 15/08/2011. Disponível em: <<http://blogueirasfeministas.com/2011/08/marcha-das-margaridas-2011/>>. Acesso em: 10/06/2013.

BONATO, Nailda. O Fundo Federação Brasileira pelo Progresso Feminino: Uma fonte múltipla para a história da educação das mulheres. Revista Acervo, Local de publicação (editar no plugin de tradução o arquivo da citação ABNT), 18, dez. 2011. Disponível em: <<http://revistaacervo>.

an.gov.br/seer/index.php/info/article/view/177/144>.
Acesso em: 01 Jun. 2013.

BORGES, Joana Vieira. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Programa de Pós-Graduação em História. Para além do “tornar-se” : ressonâncias das leituras feministas de O Segundo sexo no Brasil. Florianópolis, 2007. 136 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-graduação em História

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Estatuto da Criança e do Adolescente. 3 ed. Brasília: Editora do ministério da Saúde. 2008. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_crianca_adolescente_3ed.pdf>.
Acesso em: 19 maio 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Assuntos Administrativos. Assédio: violência e sofrimento no ambiente de trabalho: assédio moral / Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Subsecretaria de Assuntos Administrativos. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Índice elaborado por Edson Seda. Curitiba: Governo do Estado do Paraná, 1994.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Direitos sexuais e reprodutivos na integralidade da atenção às pessoas com deficiência. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/deficiencia_dez2009.pdf>. Acesso em: 24 maio 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/cartilha_direitos_sexuais_2006.pdf. Acesso em 15 maio 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Marco teórico e referencial: saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens. Brasília: editora do Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/06_0611_M.pdf>. Acesso em: 10 abril, 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Educação Sexual. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/sobre/saude/maternidade/planejamento/educacao-sexual>>. Acesso em: 8 maio 2013.

BRASIL ESCOLA. Feminismo no Brasil. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/historiab/feminismo.htm>>. Acesso em: 3 de abril 2013.

BRASIL ESCOLA. Lei de cotas. Disponível em: <<http://vestibular.brasilecola.com/cotas/lei-das-cotas.htm>>. Acesso em: 3 de abril 2013.FEMINISMO. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/sociologia/feminismo/>>.Acesso em: 8 abril 2013.

BRIDGES, Ruby. The education of Ruby Nell. The Story. Ruby Bridges. Publicado em marco de 2000. Disponível em: <<http://www.rubybridges.com/story.html>>. Acesso em: 10/06/2013

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

BUTLER, Judith. Problemas de gênero. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CAEFE. 25 de novembro – Dia Internacional da não-Violência contra a Mulher. Site da Caixa de Assistência do Empregados de Furnas e Eletronuclear. Disponível em: <<http://www.cafe.com.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=339>>. Acesso em: 02/07/2013.

CAMARGO, Orson. Bullying. Brasil Escola. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/sociologia/bullying.htm>>. Acesso em 20 mai 2013.

CAMPANHA GLOBAL PELA EDUCAÇÃO EM PORTUGAL. Nelson Mandela. Abre um livro, abre o mundo! O

grande livro. 2009. p. 8 – 11. Disponível em: <www.educacaoparatodos.org/documents/GrandeLivro.pdf>. Acesso em: 10/06/2013.

CAMPOS, Susana. Saiba quem foi a Margarida que da nome a Marcha. Universidade Livre Feminista. Publicado em 14/08/2011. Disponível em: <http://www.feminismo.org.br/livre/index.php?option=com_content&view=article&id=5571:saiba-quem-foi-a-margarida-que-da-nome-a-marcha&catid=131:direitos-humanos&Itemid=538>. Acesso em: 10/06/2013.

CARAS. Roberta Close: perfil. Disponível em: <<http://caras.uol.com.br/perfil/roberta-close>>. Acesso em: 1 jun. 2013.

CASTOLDI, Luciana. A construção da paternidade desde a gestação até o primeiro ao do bebê. Tese [Doutorado em Psicologia], Instituto de Psicologia: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.

CATÓLICAS PELO DIREITO DE DECIDIR. Disponível em: <<http://www.catolicasonline.org.br/>>. Acesso em 08/06/2013

CATOLICISMO. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Catolicismo>>. Acesso em 09/06/2013.

CHEGA DE CAPACITISMO: Combatendo a discriminação baseada na deficiência. Disponível em: <http://chegade->

capacitismo.wordpress.com/2012/11/23/entenda-o-que-e-capacitismo/. Acesso em: 28 maio 2013.

CO-ADOÇÃO. Disponível em: <http://www.dn.pt/politica/interior.aspx?content_id=3225556>. Acesso em 12/06/2013.

CO-ADOÇÃO. Disponível em : <<http://pberam.sapo.pt/dlpo/default.aspx?pal=coado%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em 12/06/2013.

CO-ADOÇÃO. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ado%C3%A7%C3%A3o_homoparental>. Acesso em 12/06/2013.

CONSTITUIÇÃO DE 1988. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/direito/constituicao-de-1988/>>. Acesso em 13/06/2013.

CORREA, Priscila Moreira. Acessibilidade: conceitos e formas de garantia. Rev. bras. educ. espec., Marília, v. 15, n. 1, Apr. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382009000100012&script=sci_art-text>. Acesso em 5/17/2013.

DAMÁSIO, Celuy Roberta Hundzinski. Negritude. Revista Espaço Acadêmico, nº 40, setembro de 2004.

DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DA MULHER E CIDADÃ. Disponível em: <<http://www.historia.seed.pr.gov.br/>>

arquivos/File/fontes%20historicas/declaracao_direitos_mulher_cidada.pdf > Acesso em 03 de junho de 2013.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Disponível em: <http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm>. Acesso em 30 maio 2013.

DIA DA VISIBILIDADE LÉSBICA. Disponível em: <<http://paroutudo.com/2012/08/29/29-de-agosto-e-dia-da-visibilidade-lesbica-entenda-por-que/>>. Acesso em 13/06/2013.

DIWAN, Pietra. Eugenia, a biologia como farsa. História Viva. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/historia-viva/reportagens/eugenia_a_biologia_como_farsa.html>. Acesso em 07 jun. 2013.

DORIN, Lannoy. Enciclopédia de psicologia contemporânea: Dicionário ilustrado de psicologia. São Paulo: Livraria e Editora Iracema, 1984.

DUARTE, Ana Rita Fonteles. Betty Friedan: morre a feminista que estremeceu a América. Rev. Estud. Fem., Florianópolis, v. 14, n. 1, Apr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2006000100015&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 02 junho 2013.

E-BIOGRAFIAS. Madonna. Biografia de Madonna. E-Biografias. Disponível em: <<http://www.e-biografias.net/madonna/>>. Acesso em: 10/06/2013.

ETNOCENTRISMO. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/sociologia/etnocentrismo.htm>> . Acesso em: 8 de maio de 2013.

ESTATÍSTICAS DE ESTUPRO. Disponível em: <http://www.experienceproject.com/l/pt/s/historias/Estat%C3%ADsticas-De-Estupro/188204>>. Acesso em 20 de maio 2013,

FACCHINI, Regina. Histórico da luta de LGBT no Brasil. Disponível em: <http://www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/cadernos_tematicos/11/frames/fr_historico.aspx> Acesso em 08/09/2013

FANTE, Cleo. Fenômeno bullying: como prevenir as violências nas escolas e educar para a paz. 2. ed. rev. e ampl. – Campinas: SO: Verus Editora, 2005.

FAZENDO GÊNERO. Disponível em: < <http://www.fazendogenero.ufsc.br/>>. Acesso em: 3 de abril 2013.

FENAFAR. Violência contra as mulheres não!!!. Geral. Site da Federação Nacional dos Farmacêuticos. Disponível em: <<http://www.fenafar.org.br/portal/geral/67-geral/1364-violencia-contras-as-mulheres-nao.html>>. Acesso em: 02/07/2013.

FETRAECE. O que +e a Marcha das Margaridas? Federação dos Trabalhadores do Ceara – FETRAECE. Site. Seção

Notícias. Publicado em 08 de junho de 2011. Disponível em: <www.fetraece.org.br/noticias/texto.php?Id=1395>. Acesso em: 10/06/2013.

FONSECA, Claudia. Trajetória de uma antropóloga com so-taque: entrevista com Claudia Fonseca. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-71832009000200014&script=sci_arttext>. Acesso em 12/06/2013.

FORUM SOCIAL MUNDIAL. Disponível em: <<http://www.forumsocialmundial.org.br/>>. Acesso em 31 maio 2013.

FRY, Peter & MACRAE, Edward. O que é homossexualidade. São Paulo: Brasiliense, Primeiros Passos, 1983.

GALLINA, Justina Franchi. Instigando o olhar: as identificações Queers nos filmes de Pedro Almodóvar (1999-2004). Florianópolis, SC, 2008. 151 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História.

GARCIA, O.R.Z. Resposta Sexual Humana e sexualidade feminina. Da Realidade à possibilidade de assistir em enfermagem. IN: ZAMPIERE, M.F.M.; GARCIA, O. R. Z. (org). Enfermagem na atenção primária à saúde da mulher: textos fundamentais. Florianópolis: UFSC, 2007.

GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

GOIÂNIA, A CIDADE MAIS DESIGUAL. Disponível em: <<http://www.ascom.ufg.br/pages/38771>>. Acesso em 08/06/2013.

GOMES, Manoel William Ferreira. Gênero: machismo e submissão. Disponível em: <http://www.nucleohumanidades.ufma.br/pastas/CHR/2008_1/Manoel_Gomes_v6_n1.pdf>. Acesso: 08/06/2013.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Democracia racial. Disponível em: <<http://www.fflch.usp.br/sociologia/asag/Democracia%20racial.pdf>>. Acesso: 08/06/2013.

HEREDIA, Beatriz Maria Alásia de; CINTRÃO, Rosângela Pezza. Gênero e acesso a políticas públicas no meio rural brasileiro. Revista Nera. Ano 9, N. 8. Janeiro/Junho de 2006. p. 1 – 28. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/1443/1420Z>>. Acesso em: 10/06/2013.

HISTÓRIA DO DIA INTERNACIONAL DA MULHER. Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/dia_internacional_da_mulher.htm>. Acesso em: 3 abril 2013.

HOJE NA HISTÓRIA. Disponível em: <<http://www.jblog.com.br/hojenahistoria.php?itemid=5137>>. Acesso em 13/06/2013.

HOMENS TRANS. Disponível em: <<http://homenstrans.blogspot.com.br/2012/10/trans-day-nigs-2012.html>>. Acesso em 13/06/2013

HUNT, Lynn. A invenção dos direitos humanos: uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

INCLUSÃO SOCIAL. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/educacao/inclusao-social.htm>>. Acesso em: 05/07/2013.

INCLUSÃO SOCIAL. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/sociologia/inclusao-social/>>. Acesso em: 05/07/2013.

INSTITUTO PAPAÍ. Campanhas. Disponível em: <<http://www.papai.org.br>>. Acesso em 29 maio 2013.

KNUDSEN, Patrícia Porchat Pereira da Silva. Conversando sobre psicanálise: entrevista com Judith Butler. Rev. Estud. Fem. vol.18no.1 Florianópolis Jan./Apr.2010.

LACERDA, Marcos; PEREIRA, Cícero; CAMINO, Leoncio. Um estudo sobre as formas de preconceito contra homossexualsna perspectiva das representações sociais. Psicologia: Reflexão e Crítica, 2002, 15(1), pp. 165-178.

LIMA, Elaine. O mito da democracia racial. Disponível em: <WWW.jornalismoeducativo.com.br/materias/raizes_do_racismo_no_brasil>. Acesso em 07/06/2013.

LIVRARIA DA FOLHA. Livro explica nascimento e história do movimento LGBT. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/livrariadafolha/757174-livro-explica-nascimento-e-historia-do-movimento-lgbt.shtml>>. Acesso em 09/06/2013.

MÃE DE ALEXANDRE IVO CONTA HISTÓRIA DO FILHO ASSASSINADO POR HOMOFOBIA. Disponível em: <http://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2011/08/caso-alexandre-ivo-mae-de-adolescente-morto-em-crime-homofobico-no-rio-luta-por-justica>. Acesso em 18/06/2013

MARCHA DAS VADIAS. Disponível em: <<http://www.marchadasvadias.org/>>. Acesso em: 3 abril 2013.

MARTINEZ, Marina. Estereótipo. Infoescola. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/sociologia/estereotipo/>>. Acesso em 06 jun. 2013.

MELO, Adriana. O Movimento Gay na história. Disponível em: <<http://sapatomica.com/blog/2012/09/06/o-movimento-gay-na-historia/>>. Acesso em 08/06/2013.

MELO, Zélia Maria de. Os estigmas: a deterioração da identidade social. UNICAP. Disponível em: <<http://www.sociedadeinclusiva.pucminas.br/anaispdf/estigmas.pdf>>. Acesso em 06 jun. 2013.

MINISTÉRIO DA SAUDE. Cobertura evento - lançamento campanha do dia 1º de Dezembro. DST / AIDS / Hepatites Virais. Notícias Dia Mundial 2000 – 2009. Vídeo. 2009. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/midia/2009-cober-tura-evento-lancamento-campanha-do-dia-1o-de-dezem-bro>>. Acesso em: 10/06/2013.

MINISTÉRIO DA SAUDE. Cerimônia de lançamento da campanha do dia 1º de Dezembro. DST / AIDS / Hepatites Virais. Notícias Dia Mundial 2000 – 2009. Vídeo. 2009. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/midia/2009-cerimo-nia-de-lancamento-da-campanha-do-dia-1o-de-dezem-bro>>. Acesso em: 10/06/2013.

MINISTÉRIO DA SAUDE. Protesto no dia de combate ao vírus da Aids. DST / AIDS / Hepatites Virais. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/noticia/no-dia-mundial-de-combate-ao-virus-da-baidso-grupo-de-apoio-prevencao-da-baidso-florian>>. Acesso em: 10/06/2013.

MIRANDA, Francielle Felipe de. Heteronormatividade: uma leitura sobre construção e implicações na publicidade. Fragmentos de Cultura, Goiânia, v.20, n. 1/2, p. 81-94, jan./fev. 2010.

MIRANDA, Guilherme Gantois de. Berta Lutz: cientista e feminista em luta pela emancipação da mulher. Disponível em: <http://www.fazendogenero.ufsc.br/7/artigos/G/Guilherme_Gantois_25.pdf> Acesso: 08/06/2013.

MONTOYA, Gabriel Jaime Montoya. Aproximación Bioética a Las Terapias Reparativas: Tratamiento Para El Cambio de La Orientación Homosexual. Acta Bioethica, v.12, n.2. 2006. p.199 – 210.

MISKOLCI, Richard. A Teoria Queer e a Sociologia: O Desafio de Uma Analítica da Normatização. Sociologias. Porto Alegre, jan./jun. 2009. n.21, p.150 – 182.

MULHERIO. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/conteudos/especiais/mulherio/> Acesso em 03 de junho de 2013.

MUNDO DAS TRIBOS. Transexual Roberta Close: fotos, vídeos, biografia. Disponível em: <<http://www.mundodas-tribos.com/transsexual-roberta-close-fotos-videos-biografia.html#FechaModalAdulto>>. Acesso em: 1 jun. 2013.

NICHOLSON, Linda. Interpretando o gênero. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, CFH/CCE/UFSC, VOL8. N.2/2000, pp. 09- 41

NÚCLEO DE ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS - UFF. Disponível em <<http://www.historia.uff.br/nec/materia/grandes-processos/olymppe-de-gouges-mulheres-e-revolu%C3%A7%C3%A3o>> Acesso em 3 de junho de 2013.

NUNES, Eliana; RAMOS, Kátia Peres. Homossexualidade Humana: Estudos na Área da Biologia e da Psicologia. Intellectus, n.5. 2008. p.1 – 29.

O CONCEITO DE GÊNERO POR JUDITH BUTLER – A questão de performatividade. Disponível em: <http://ensaio-sdegenero.wordpress.com/2012/05/01/o-conceito-de-genero-por-judith-butler-a-questao-da-performatividade/>. Acesso em 30 maio 2013.

OLIVEIRA, Lúcia Maciel Barbosa. Identidade cultural. Disponível em: <http://escola.mpu.mp.br/dicionario/tiki-index.php?page=Identidade+cultural>. Acesso em: 05/07/2013.

OLIVEIRA, Pedro Paulo de. A construção social da masculinidade. – Belo Horizonte: Editora UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2004.

PARADA DA DIVERSIDADE. Disponível em: <http://www.paradadadiversidade.org.br/>. Acesso em: 8 abril 2013.

PARADA GAY DE SÃO PAULO 2013. Disponível em: <http://dreamguides.edreams.pt/brasil/parada-gay>. Acesso em 13/06/2013.

PESQUISA CONTESTA MITO DE CHICA DA SILVA. Disponível em: <https://www.ufmg.br/boletim/bol1207/pag4.html> Acesso em 03 de junho de 2013.

PETERSEN, Janine. Os feminismos e a polêmica da contracepção no Brasil (1970-1980). Revista Esboços. v. 11, n. 11

(2004). P.135-144. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/475/9878>>. Acesso em 06/06/2013.

PETROBRAS. Trinta anos de Combate à Violência contra a Mulher. Notícias. 25 de novembro de 2011. PETROBRAS. Disponível em: <<http://www.petrobras.com.br/pt/noticias/trinta-anos-de-combate-a-violencia-contra-a-mulher/>>. Acesso em: 02/07/2013.

PETRY, Analídia Rodolpho; MEYER, Dagmar Elisabeth Estermann. Transexualidade e heteronormatividade: algumas questões para a pesquisa. Textos & Contextos (Porto Alegre), v.10, n.1, p.193-198, jan./jul. 2011.

PISCITELLI, Adriana RE-CRIANDO A (CATEGORIA) MULHER? Cadernos Pagu. Disponível em: <<http://www.pagu.unicamp.br/sites/www.pagu.unicamp.br/files/Adriana01.pdf>>. Acesso em 09/06/2013

PONTUAL, Helena Daltro. Bertha Lutz. Disponível em: <<http://www12.senado.gov.br/noticias/entenda-o-assunto/bertha-lutz>>. Acesso em 09/06/2013.

PRESERVATIVO. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Preservativo>>. Acesso em 08/06/2013.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/Default.aspx>>. Acesso: 08/06/2013

RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS. Disponível em: http://www.portalbrasil.net/religiao_religioes_afrobrasileiras.htm. Acesso em 18/6/2013.

RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS. Disponível em: <http://www.pime.org.br/mundoemissao/religafrobras.htm>. Acesso em 18/6/2013

RIBEIRO, Matilde. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Apresentação escrita pela ministra. Disponível em: <http://tinyurl.com/bwpjqp3>. Visitada em: 10 de junho de 2013.

RIFIOTIS, Theophilos. As delegacias especiais de proteção à mulher no Brasil e a «judicialização» dos conflitos conjugais. Soc. estado., Brasília, v. 19, n. 1, June 2004. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922004000100005&lng=en&nrm=iso. access on 01 June 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69922004000100005>.

ROCHA, Gilmar. “Culturas e Personalidades”: As experiências etnográficas de Ruth Benedict e Margareth Mead nos anos 20 – 40. Caderno de Estudos Sociais. Recife. Vol. 20. n 1. jan – jun/ 2004. p. 107 – 128.

SALIH, Sara. Judith Butler e a teoria queer; tradução e notas, Guacira Lopes Louro. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

SECRETARIA DE POLÍTICA PARA MULHERES. Disponível em: <<http://www.spm.gov.br/>>. Acesso em 31 maio 2013.

SÊDA, Edson. XYZ do Conselho Tutelar. Disponível em: <http://rionegrinho.sc.gov.br/arquivos/499seda_xyz_do_conselho_tutelar.pdf>. Acesso em 09/06/2013.

SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO. Disponível em: <<http://www.fazendogenero.ufsc.br/>>. Acesso em 31 maio 2013.

SENA, Tito. Os relatórios Kinsey: práticas sexuais, estatísticas e processos de normali(ti)zação. *Fazendo Gênero 9: Diasporas, Diversidades e Deslocamentos*. Florianópolis, 23 a 26 de agosto de 2013.

SEXO É DIREITO. OS DIREITOS SEXUAIS. Disponível em: http://www.kaplan.org.br/pesquisas_exibe.asp?id=3&tit=Sexo%20%E9%20direito%20-%20Os%20direitos%20sexuais. Acesso em 15 maio 2013.

SCAVONE, Lucila. Maternidade: transformações na família e nas relações de gênero. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v5n8/04.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2013.

SCOTT, JOAN W. A cidadã paradoxal: as feministas francesas e os direitos do homem. Trad. Élvio A. Funck. Apres. Miriam P. Grossi. 2002.

SILVA, L.L. et. al. Violência silenciosa: violência psicológica Violência silenciosa: como condição da violência física doméstica. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.11, n.21, p.93-103, jan/abr 2007.

SILVA, Miriam Teresinha Pinheiro da. Um estudo sobre a representação de alteridade e seus indicadores.

SOBRAL, Mariana Andrade. Os efeitos do reconhecimento da paternidade sócio-afetiva. Âmbito Jurídico.com.br. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=8399>. Acesso em 31 mai 2013.

SOUSA, Rainier. Nelson Mandela. Biografias. Brasil Escola. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/biografia/nelson-mandela.htm>>. Acesso em: 10/06/2013.

SOUZA, Bianca Elias de; BASTOS, Priscila Flausino. Madona: do lixo ao mito. São João da Boa Vista – SP: Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino – UNIFAE, 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Comunicação Social).

SOUSA, Rainer. Identidade Cultural. Disponível em: <<http://www.mundoeducacao.com.br/sociologia/identidade-cultural.htm>>. Acesso em: 05/07/2013.

STAUDT, Ana Cristina PontelloStaudt; WAGNER, Adriana. Paternidade em tempos de mudança. Psicol. teor.prat. v.10 n.1 São Paulo jun.2008.

TIME AND DATE. International Day for the Elimination of Violence against Women. Calendar: Holydays. Time and Date – site. Disponível em: <<http://www.timeanddate.com/holidays/un/eliminate-violence-against-women-day>>. Acesso em: 02/07/2013.

TONIETTE, Marcelo Augusto. Um breve olhar histórico sobre a homossexualidade. Revista Brasileira da Sexualidade Humana, v.17, n.1, jan./jun. 2006, p. 41-52.

TRANS DAY. Disponível em: <<http://nigs.paginas.ufsc.br/2012/08/14/iii-trans-day-nigs/>>. Acesso em 13/06/2013.

TRANS DAY. Disponível em: <<http://noticias.ufsc.br/2011/10/ii-trans-day-seminario-transfobia-identidades-e-cidadania-trans/>>. Acesso em 13/06/2013.

TRANSFOBIA. Disponível em: <http://www.abrat.org/?page_id=1184>. Acesso em: 05/07/2013.

TURISMO E ACESSIBILIDADE. Disponível em: <http://www.acessibilidade.org.br/manual_acessibilidade.pdf>. Acesso em: 05/07/2013.

UOL. Atriz, cantora e empresária norte-americana: Madonna. Biografias. UOL Educacao. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/biografias/madonna.jhtm>>. Acesso em: 10/06/2013.

UOL. Líder pacifista negro norte-americano: Martin Luther King. Biografias. UOL Educacao – Pedagogia e Comunicacao. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/biografias/martin-luther-king.jhtm>>. Acesso em: 10/06/2013.

VALE DE ALMEIDA, Miguel. Senhores de Si. Uma Interpretação Antropológica da Masculinidade. Lisboa: Fim de Século. 1995.

VARELLA, D. Gravidez na Adolescência. Disponível em: <<http://drauziovarella.com.br/mulher-2/gravidez-na-adolescencia-2/>>. Acesso em: 8 abril 2013.

VIEGAS, Cláudia Mara de Almeida Rabelo; RABELO, Cesar Leandro de Almeida. Principais considerações sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Âmbito Jurídico, Rio Grande, XIV, n. 94, nov 2011. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=10593>. Acesso em: 07 jun 2013.

VISIBILIDADE LÉSBICA. Disponível em: <<http://blogueirasfeministas.com/2011/08/chamada-blogagem-coletiva-visibility-lesbica/>>. Acesso em 13/06/2013.

WHITMAN, Christy. O jovem Martin Luther King. Sao Paulo: Editora Nova Alexandria, 2005. 176 p.

WIKIPÉDIA. Abolição da escravatura. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Aboli%C3%A7%C3%A3o_da_escravatura>. Acesso em 3 de abril 2013.

WIKIPÉDIA. Aborto. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Aborto>>. Acesso em 3 de abril 2013.

WIKIPÉDIA. Apartheid. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Apartheid>>. Acesso em 3 de abril 2013.

WIKIPÉDIA. Almodôvar. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Almodovar>>. Acesso em 3 de abril 2013.

WIKIPÉDIA. Antonieta de Barros. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Antonieta_de_Barros>. Acesso em 3 de abril 2013.

WIKIPÉDIA. Acessibilidade. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Acessibilidade>>. Acesso em: 05/07/2013.

WIKIPÉDIA. Barack Obama. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Barack_obama>. Acesso em 3 de abril 2013.

WIKIPÉDIA. Betty Friedan. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Betty_Friedan>. Acesso em 3 de abril 2013.

WIKIPÉDIA. Candomblé. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Candombl%C3%A9>>. Acesso em 3 de abril 2013.

WIKIPÉDIA. Cássia Eller. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%A1ssia_eller>. Acesso em 3 de abril 2013.

WIKIPÉDIA. Casamento entre pessoas do mesmo sexo. Disponível em: <pt.wikipedia.org/wiki/Casamento_entre_pessoas_do_mesmo_sexo>. Acesso em 09/06/2013.

WIKIPÉDIA. Chica da Silva. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Chica_da_silva>. Acesso em 3 de abril 2013.

WIKIPÉDIA. Daniela Mercury. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Daniela_Mercury>. Acesso em 3 de abril 2013.

WIKIPÉDIA. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Declara%C3%A7%C3%A3o_Universal_dos_Direitos_Humanos>. Acesso em 3 de abril 2013.

WIKIPÉDIA. Dia Internacional da mulher. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Dia_Internacional_da_Mulher >. Acesso em: 3 abril 2013.

WIKIPÉDIA. Dilma Rousseff. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Dilma_Rousseff>. Acesso em 3 de abril 2013.

WIKIPÉDIA. Direitos Humanos. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Direitos_humanos>. Acesso em 3 de abril 2013.

WIKIPÉDIA. Diversidade. Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Diversidade>>. Acesso em: 05/07/2013.

WIKIPÉDIA. DSTs. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/DSTs>>. Acesso em 3 de abril 2013.

WIKIPÉDIA. Educação sexual. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Educa%C3%A7%C3%A3o_sexual>. Acesso em: 8 maio 2013.

WIKIPÉDIA. Eliza Samudio. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Eliza_Samudio>. Acesso em 3 de abril 2013.

WIKIPÉDIA. Emma Goldman. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Emma_goldman>. Acesso em 3 de abril 2013.

WIKIPÉDIA. Escrava Anastácia. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Escrava_Anast%C3%A1cia>. Acesso em 3 de abril 2013.

WIKIPÉDIA. Etnocentrismo. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Etnocentrismo>>. Acesso em: 8 maio 2013.

WIKIPÉDIA. Estupro. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Estupro>>. Acesso em 20 maio 2013.

WIKIPÉDIA. Federação Brasileira pelo Progresso Feminino. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Federa%C3%A7%C3%A3o_Brasileira_pelo_Progresso_Feminino>. Acesso em 3 de abril 2013.

WIKIPÉDIA. Feminismo. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Feminismo>>. Acesso em: 8 abril 2013.

WIKIPÉDIA. Fórum Social Mundial. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/F%C3%B3rum_social_mundial>. Acesso em 3 de abril 2013.

WIKIPÉDIA. Gay. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Gay>>. Acesso em: 11 jun. 2013.

WIKIPÉDIA. Gravidez na Adolescência. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Gravidez_na_adolesc%C3%Aancia>. Acesso em: 8 abril 2013.

WIKIPÉDIA. Hattie McDaniel. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Hattie_McDaniel>. Acesso em 3 de abril 2013.

WIKIPÉDIA. Hervey Milk. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Harvey_Milk>. Acesso em 3 de abril 2013.

WIKIPÉDIA. Identidade Cultural. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Identidade_cultural>. Acesso em: 05/07/2013.

WIKIPÉDIA. Inclusão Social. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Inclus%C3%A3o_social>. Acesso em: 05/07/2013.

WIKIPÉDIA. Jean Wyllys. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Jean_Wyllys>. Acesso em 3 de abril 2013.

WIKIPÉDIA. Joanna Maranhão. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Joanna_maranh%C3%A3o>. Acesso em 3 de abril 2013.

WIKIPÉDIA. Lady Gaga. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Lady_Gaga>. Acesso em 3 de abril 2013.

WIKIPÉDIA. Laerte Coutinho. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Laerte_Coutinho>. Acesso em 3 de abril 2013.

WIKIPÉDIA. Lea T. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Lea_T>. Acesso em 3 de abril 2013.

WIKIPÉDIA. Lei Maria da Penha. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Lei_maria_da_penha>. Acesso em 3 de abril 2013.

WIKIPÉDIA. Malcolm X. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Malcolm_x>. Acesso em 3 de abril 2013.

WIKIPÉDIA. Marcha das vadias. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Marcha_das_Vadias>. Acesso em: 3 abril 2013.

WIKIPÉDIA. Maria Lacerda de Moura. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_lacerda_de_moura>. Acesso em 3 de abril 2013.

WIKIPÉDIA. Muhhamad Ali. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Muhammad_Ali>. Acesso em 3 de abril 2013.

WIKIPÉDIA. Negritude. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Negritude>. Acesso em 03 junho 2013.

WIKIPÉDIA. O Lampião da Esquina. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Lampião_da_esquina>. Acesso em 3 de abril 2013.

WIKIPÉDIA. Olympe de Gouges. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Olympe_de_gouges>. Acesso em 3 de abril 2013.

WIKIPEDIA. Orgulho Gay. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Orgulho_gay>. Acesso em 13/06/2013.

WIKIPÉDIA. Parada do Orgulho LGBT. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Parada_do_orgulho_LGBT_de_S%C3%A3o_Paulo>. Acesso em 13/06/2013.

WIKIPÉDIA. Patriarcado. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Patriarcado>>. Acesso em 3 de abril 2013.

WIKIPÉDIA. Patrícia Galvão. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Patr%C3%ADcia_Galv%C3%A3o>. Acesso em 3 de abril 2013.

WIKIPÉDIA. Preservativo. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Preservativo>>. Acesso em 3 de abril 2013.

WIKIPÉDIA. Raoni. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Raoni>>. Acesso em 13/06/2013.

WIKIPÉDIA. Religiões afro-brasileiras. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Religi%C3%B5es_afro-brasileiras. Acesso em 18/06/2013.

WIKIPÉDIA. Roberta Close. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Roberta_Close>. Acesso em: 1 jun. 2013.

WIKIPÉDIA. Ricky Martin. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ricky_Martin>. Acesso em: 8 maio 2013.

WIKIPÉDIA. Safo. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Safo>>. Acesso em: 8 abril 2013.

WIKIPÉDIA. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Secretaria_de_Pol%C3%ADticas_para_as_Mulheres>. Acesso em 3 de abril 2013.

WIKIPÉDIA. Sexismo. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Sexismo>>. Acesso em 3 de abril 2013.

WIKIPÉDIA. Simone de Beauvoir. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Simone_de_Beauvoir>. Acesso em 3 de abril 2013.

WIKIPÉDIA. Sufragistas. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Sufragistas>>. Acesso em 3 de abril 2013.

WIKIPÉDIA. Umbanda. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Umbanda>>. Acesso em 3 de abril 2013.

ZANELLA, Andréa Vieira. Sujeito e alteridade: reflexões a partir da psicologia histórico-cultural. *Psicologia & Sociedade*; 17 (2): 99-104; mai/ago.2005.



Sobre os/as autores/as

ANNA CAROLINA HORSTMANN AMORIM

Possui graduação em Ciências Sociais pela UFPR e Mestrado em Antropologia Social pela UFSC. Atualmente é doutoranda em Antropologia Social na UFSC. Desenvolve pesquisas sobre gênero, maternidade e novas tecnologias reprodutivas desde a graduação. Desde 2011 está vinculada ao NIGS, onde desenvolve pesquisas sobre maternidades lésbicas, novas tecnologias reprodutivas, parentesco, família e homoparentalidade e conjugalidades entre pessoas do mesmo sexo. Tutora a distância do pólo de Florianópolis do GDE 2012/2013.

AURIVAR FERNANDES FILHO

Bacharel em Psicologia (Univali) e especialista em Educação a Distância, Gestão e Tutoria (Uniasselvi). Tutor, orientador e conteúdistas do Senac EaD - SC. Pesquisador em gênero, masculinidade e corpo, bem como das representações sociais dos mesmos. Tutor presencial do pólo de Florianópolis do GDE 2012/2013.

FELIPE BRUNO MARTINS FERNANDES

É doutor em Ciências humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina, com estágio doutoral no Center for Lesbian and Gay Studies (CLAGS) da City University of New York (CUNY) onde, como integrante do Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades (NIGS), defendeu tese sobre as políticas educacionais implementadas nas duas gestões do governo Lula através do programa federal Brasil Sem Homofobia. Possui pós-doutorado em Estudos de Gênero (PPGICH/UFSC) e Anthropologie Sociale (EHESS/Toulouse). É mestre em educação pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande onde, como integrante do Grupo de Estudos

Sexualidade e Escola (GESE), defendeu dissertação sobre a construção da identidade ativista Gay no Brasil. É pesquisador associado do Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades (NIGS). Seus interesses de pesquisa circundam as políticas públicas de gênero e sexualidades, bem como práticas de associativismo em movimentos LGBTTTT e feministas.

FERNANDO BARTHOLOMAY FILHO

Possui Graduação e Licenciatura em História pela Universidade Federal de Santa Catarina. Mestrando em História Cultural pelo PPGH/UFSC, pesquisando temas relativos a Pós-Abolição em Santa Catarina. É professor da rede pública municipal de ensino de São José/SC.

GABRIELA MIRANDA MARQUES. Historiadora e Mestre em história. Atualmente é Doutoranda no Programa de Pós Graduação em História. Tem experiência na área de História, com ênfase em História do Tempo Presente e História Comparada, principalmente no campo dos Estudos de Gênero. Vem atuando

na equipe do Laboratório de Estudos de Gênero e História/UFSC como estudante/pesquisadora desde 2006. Tutora presencial do pólo de Florianópolis do GDE 2012/2013.

GRAZIELE REGINA DE AMORIM ARRAES

Doutoranda em História pela Universidade Federal de Santa Catarina, possui graduação em História pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2006) e mestrado em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (2009). Tem experiência na área de História, com ênfase em História, atuando principalmente nos seguintes temas: AIDS, prevenção, biopolítica. Tutora a distância do pólo de Palmitos/SC do GDE 2012/2013.

GUILHERMINA STUKER

Mestre em Educação, Licenciada em História, Tutora Presencial do pólo de Itapema do GDE 2012/2013.

ISABEL MARIA BARREIROS LUCLKTENBERG

Possui graduação em Licenciatura em Língua Portuguesa (1999) e mestrado em Literatura Brasileira

(2011) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Atualmente é doutoranda em Literatura Brasileira pela mesma instituição. Trabalha com revisão de textos, design instrucional e tutoria a distância. Tutura a distância do Pólo Pousos Redondos do GDE 2012/2013.

IZABELA LIZ SCHLINDWEIN

Doutoranda Interdisciplinar em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina (pesquisadora Capes-Reuni), vinculada ao Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades (NIGS) do Laboratório de Antropologia Social da UFSC. Mestre em patrimônio cultural e sociedade e graduada em jornalismo. Tem como áreas de interesse jornalismo, antropologia, história e gênero. Atuou durante dez anos na mídia impressa, incluindo trabalhos de reportagem, edição e gestão de equipe em veículos da RBS Jornal de Santa Catarina e A Notícia. Tutora a distância do pólo de Pousos Redondos do GDE 2012/2013.

JOANA VIEIRA BORGES: Possui graduação (UFSC, 2004), mestrado (UFSC, 2007) e doutorado (UFSC,

2013) em História. Atualmente é professora substituta do Departamento de Metodologia de Ensino (área de História) da Universidade Federal de Santa Catarina, participa do Instituto de Estudos de Gênero (IEG) e do Laboratório de Estudos de Gênero e História (LEGH), ambos sediados na UFSC. Tem experiência na área de pesquisa em História, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de História e formação de professores/as, história da leitura e do livro, estudos de gênero e movimento feminista.

MAISE CAROLINE ZUCCO

Possui graduação em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (2005), mestrado em História (2008, PPGHST/UFSC) e atualmente cursa o doutorado na mesma instituição. É professora substituta do Departamento de Metodologia de Ensino, ligada a área de História, da UFSC e atua principalmente nos seguintes campos: metodologia do ensino de história, formação e formação continuada de professoras/es, estudos de gênero e história dos movimentos feministas e de mulheres. Tutora a distância do pólo de Florianópolis do GDE 2012/2013.

MARELI GRAUPE

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (2001), mestrado em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (2004), doutorado em Educação e Cultura na Universidade de Osnabrueck, na Alemanha (2010), pós-doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas, UFSC (2011), pós-doutorado em Antropologia Social, UFSC (2012). Atualmente é Docente Pesquisadora do PPGE da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC - SC). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em docência, atuando principalmente nos seguintes temas: gênero, diversidade, sexualidade, feminização do magistério, monoeducação e co-educação, metodologia de pesquisa qualitativa e quantitativa. Foi coordenadora de tutoria e subcoordenadora do GDE em 2012.

MARIE-ANNE STIVAL PEREIRA E LEAL LOZANO

Mestre em Administração pela UFSC, cursa no momento o Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas também pela UFSC. Professora e pesquisadora na área de gênero e dos estudos das mulheres. Trabalha

com cursos de ensino à distância pela Universidade Federal de Santa Catarina, e atualmente coordena o ambiente de ensino do Curso de Gênero e Diversidade na Escola, vinculado ao Instituto de Estudos de Gênero dessa mesma universidade. Têm convivido e escrito a respeito de diversos temas, mas principalmente em estudos de gestão, agricultura familiar, desenvolvimento sustentável, políticas públicas e estudos de gênero, focando nos estudos da mulher rural. Foi coordenadora do ambiente de ensino e de atividades administrativas do GDE 2012/2013.

MIRIAM PILLAR GROSSI

É cientista social formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS e doutora em Anthropologie Sociale et Culturelle – Université de Paris V, com pós-doutorado no Laboratoire d' Anthropologie Sociale do Collège de France, na University of California-Berkeley e na EHEES. Professora do Departamento de Antropologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) atua nos Programas de Pós-graduação em Antropologia Social e Interdisciplinar em Ciências Humanas e nos Curso de graduação em Antropologia e Ciências Sociais da UFSC. Coordena o Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades.

(NIGS/UFSC) Pesquisadora do Instituto de Gênero (IEG/UFSC). Coordenadora do curso a distância Gênero e diversidade na escola (GDE)/ Santa Catarina 2012/2013. É autora, co-autora e organizadora de várias publicações.

OLGA REGINA ZIGELLI GARCIA

É enfermeira formada pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, mestre em Enfermagem e Doutora em Ciências Humanas na área de concentração de Estudos de Gênero (UFSC). Professora do Departamento de Enfermagem da UFSC, atua no Curso de graduação em enfermagem. Pesquisadora do Instituto de Gênero (IEG/UFSC) e do Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades (NIGS). Sub-coordenadora e coordenadora do curso a distância Gênero e diversidade na escola (GDE)/ Santa Catarina 2012/2013. Professora do pólo de Florianópolis do GDE 2012/2013. É autora, co-autora e organizadora de várias publicações.

SORAIA CAROLINA DE MELLO

Historiadora, bacharel licenciada e mestre em história cultural. Atualmente cursa o doutorado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Desde 2005

vem pesquisando a história dos feminismos no Brasil e Cone Sul, com enfoque nos debates acerca do trabalho doméstico, integrada à equipe do Laboratório de Estudos de Gênero e História (LEGH), o qual por sua vez é vinculado ao Instituto de Estudos de Gênero (IEG), na UFSC. Trabalhou como tutora nas duas edições do curso para professores/as Gênero e Diversidade na Escola (GDE) realizadas através do IEG, em 2009 e 2012-2013, além de outros cursos voltados à temática, como Educação para a Diversidade e Cidadania (EDC). Tutora a distância do pólo Itapema no GDE 2012/2013.

TANIA WELTER

Doutora em Antropologia Social pela Universidade Federal de Santa Catarina, Mestre em Antropologia Social (UFSC), especialista em educação sexual (UDESC) e licenciada em ciências Sociais (UFSC). Realizou estágio doutoral junto a Universidade Nova de Lisboa e estágio pós doutoral no Programa Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina. Atualmente é professora Adjunta da Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de

Licenciatura em Ciências Sociais, campus Chapecó. É membro da ABA e líder do Grupo de pesquisa PEST. Tem experiência na área de educação, com ênfase em Antropologia e educação, Metodologia do Ensino de Ciências Sociais, Estágio supervisionado em Ciências Sociais, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino, formação de professores, inclusão, violências, gênero, sexualidade, diversidades, religiosidades. Professora do pólo de Pouso Redondo do GDE 2012/2013.



MIRIAM GROSSI

É cientista social formada pela

Universidade Federal

do Rio Grande do Sul - UFRGS

e doutora em

Anthropologie Sociale et Culturelle

– Universite de Paris V,

com pós-doutorado no Laboratoire

d' Anthropologie Sociale

do Collège de France,

na University of Califórnia-Berkeley

e na EHEES.

Professora do Departamento de

Antropologia da Universidade

Federal de Santa Catarina (UFSC)

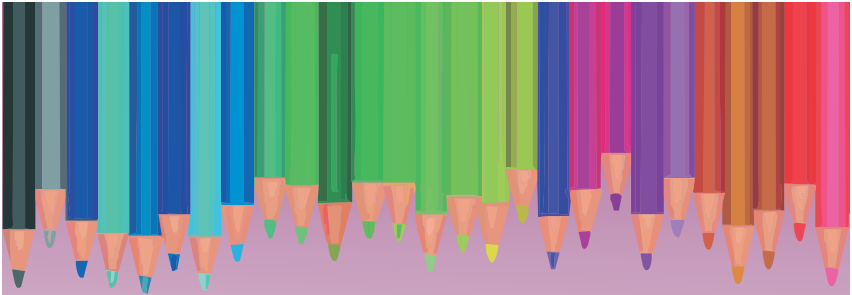
Coordenadora do curso a distância

Gênero e diversidade na escola

Santa Catarina 2012/2013.

É autora, co-autora e organizadora

de várias publicações.



A Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, através do Instituto de Gênero – IEG, vinculado ao Centro de Filosofia e Ciências Humanas e ao Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas, com a participação de professoras vinculadas a vários departamentos de ensino da UFSC, ofereceu, em 2012/2013, o projeto Gênero e Diversidade na Escola (GDE) aos profissionais de Educação Básica da rede estadual de Educação do estado de Santa Catarina e da(s) rede(s) municipal(ais) de educação de várias escolas do estado. O curso se insere na modalidade de formação continuada de profissionais da educação, tratando das temáticas de gênero, raça/etnia e sexualidades. O livro FUXICO consiste em um jogo elaborado pela equipe do GDE/UFSC, inspirada pelo jogo PERFIL da Grow. Este jogo visa contribuir para aprendizado, reflexão e fixação dos conteúdos do curso GDE, através de uma experiência lúdica, espontânea e criativa. O jogo foi pensado para ser utilizado junto a jovens do Ensino Médio e universitário a partir do entendimento de que as brincadeiras precisam fazer parte do cenário de ensino-aprendizagem para que as temáticas de gênero, sexualidades e raça/etnia sejam apreendidas de forma agradável e instigante, possibilitando aos professores/as introduzir em sua prática pedagógica reflexões que contribuam para uma educação inclusiva, não sexista e não homofóbica.



Ministério da
Educação

